

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos

Patrícia de Cássia Gomes Pimentel

A TOPONÍMIA DA REGIÃO CENTRAL MINEIRA

Belo Horizonte
Faculdade de Letras
2015

Patrícia de Cássia Gomes Pimentel

A TOPONÍMIA DA REGIÃO CENTRAL MINEIRA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística Teórica e Descritiva.

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva.
Linha de Pesquisa: Estudos da Variação e Mudança Linguística.
Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Cândida Trindade Costa de Seabra.

Belo Horizonte
Faculdade de Letras
2015

Ficha catalográfica elaborada pelos Bibliotecários da Biblioteca FALE/UFMG

P644t Pimentel, Patrícia de Cássia Gomes.
A toponímia da Região Central Mineira / [manuscrito] / Patrícia de
Cássia Gomes Pimentel. – 2015.
273 f., enc. : il., grafs, maps, tabs (color)(p&b)
Orientadora: Maria Cândida Trindade Costa de Seabra.
Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva.
Linha de Pesquisa: Estudos da Variação e Mudanças Linguísticas
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas
Gerais, Faculdade de Letras.
Bibliografia: f. 268-272.

1. Toponímia – Teses. 2. Língua portuguesa – Variação – Teses. 3.
Língua portuguesa – Regionalismos – Minas Gerais – Teses. 4. Língua
portuguesa – Africanismos – Minas Gerais – Teses. 5. Língua portuguesa
– Indigenismos – Minas Gerais – Teses. 6. Língua portuguesa –
Lexicologia – Teses. 7. Linguagem e cultura – Minas Gerais – Teses. I.
Seabra, Maria Cândida Trindade Costa de. II. Universidade Federal de
Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD: 469.798

Homenagem Especial

*À memória de Francisco de Paula Gomes Filho, eterno
Prof. Xico, meu tio e padrinho, com quem pude
compartilhar o gosto pela língua portuguesa.*

Agradecimentos

A Deus, a quem confio todos os meus sonhos e que me permite realizá-los conforme a Sua vontade;

À Prof^a. Dr^a. Maria Cândida Trindade Costa de Seabra, pela acolhida carinhosa, pela orientação dedicada, pela paciência, pelos ensinamentos e pela amizade. Obrigada, ainda, por confiar a mim o desenvolvimento desta pesquisa, a qual se encontra vinculada ao Projeto ATEMIG – Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais, estudo desenvolvido sob sua coordenação e de extrema relevância para a Toponímia do Brasil, em especial, para a Toponímia Mineira.

À Prof^a. Dr^a. Maria do Carmo Viegas pelos ensinamentos, pelo incentivo e, principalmente, pela ajuda no momento difícil que antecedeu esta trajetória;

À minha mãe, Maria das Graças Gomes Pimentel, e a minha saudosa avó, Lazarina da Conceição Gomes, minhas maiores incentivadoras, com as quais, respectivamente, compartilho e compartilhei as minhas ideias, os meus projetos, os meus sonhos;

À Anabelle Santos Lages, pelas contribuições oferecidas na revisão do meu pré-projeto de pesquisa, apresentado na seleção do Mestrado;

À amiga Cassiane Josefina de Freitas, pela amizade que se iniciou de modo tímido, quando eu ainda fazia disciplina isolada na Pós-Graduação da Letras/UFMG, e que hoje prossegue marcada por muitos risos, por muito estudo e pelo grande companheirismo;

À amiga Natália Figueiredo Silva por compartilhar comigo anseios e dúvidas, mas, principalmente, a vontade de ingressar no Mestrado da Letras/UFMG;

Aos amigos que a vida me concedeu, aos meus tios e aos meus primos que, verdadeiramente, torcem por mim;

Aos meus amigos de trabalho pelas palavras de apoio e de encorajamento, em especial, Agostinho Vinício da Fonseca, Aparecida Maria Ferreira dos Santos, Leonardo Soares da Silva e Vera Lúcia Nunes Monteiro;

Aos meus Coordenadores, Prof. Dr. Renato Antônio Celso Ferreira e Prof. Dr. Paulo Cupertino de Lima, do Instituto de Ciências Exatas – ICEx/UFMG, pelas liberações concedidas ao longo de dois anos, a fim de eu pudesse cumprir os créditos necessários e as demais atividades previstas no Mestrado.

DAS UTOPIAS

*Se as coisas são inatingíveis... ora!
Não é motivo para não querê-las...
Que tristes os caminhos, se não fora
A presença distante das estrelas!*

MÁRIO QUINTANA, 1951.

Resumo

Com esta pesquisa, buscamos investigar e descrever o léxico toponímico da região Central Mineira, a partir dos nomes de origem africana e de origem indígena, os quais designam acidentes físicos e humanos nessa parte do território mineiro. Por resgatarem as intenções do homem no processo de nomeação do ambiente, mesmo quando se verifica um esvaziamento semântico, em razão da passagem do tempo, os estudos toponímicos se revelam de grande importância para o conhecimento de aspectos histórico-culturais de uma comunidade linguística. Parte integrante do Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais – ATEMIG, do qual inclusive provém o nosso *corpus*, este estudo seguiu os referenciais teórico-metodológicos propostos por Dauzat (1926) e Dick (1990, 1990a e 1990b) para a realização das investigações onomásticas a que nos propomos. Dos 85.391 topônimos que compõem o banco de dados sincrônico do ATEMIG, selecionamos 4.069 que se referem à Mesorregião Central Mineira. Desse recorte, identificamos 768 topônimos de origem indígena e 98 de origem africana. Para fins de análise linguística desses dados, utilizamos dicionários gerais, etimológicos e morfológicos do português, além de vocabulários específicos que reúnem palavras de origem africana e de origem indígena, como os de Castro (2001) e de Sampaio (1987). Em se tratando da origem dos topônimos, verificamos o predomínio da base banto para os termos africanos e da base tupi para os termos indígenas. Constatamos, também, um número bastante significativo de hibridismos – africano/português e indígena/português. Já a análise das taxionomias toponímicas revelou que, dentre os topônimos de origem africana, a maior ocorrência se deu para as taxionomias de natureza antropocultural; em contrapartida, para os topônimos de origem indígena, o maior número verificado foi para as taxionomias de natureza física. Em decorrência disso, constatamos ainda que a motivação toponímica mais recorrente para os topônimos de origem africana se relaciona às atividades sociais do homem, profissionais e locais de trabalho de uma comunidade, os sociotopônimos; enquanto que, para os topônimos de origem indígena, a motivação mais frequente está relacionada ao ambiente, mais especificamente às plantas e à vegetação, os fitotopônimos.

Palavras-chave: Africanismo, Indigenismo, Toponímia, Léxico, Minas Gerais.

Abstract

In this study, we will investigate e describe the toponimic lexicon of the *Mineira* Central Region, based on names of African and indigenous origin, which give names to physical and human accidents in that part of the *Central Mineira* land. Toponymy studies are of fundamental importance for the knowledge of cultural and historical aspects of a certain community because they rescue the society's intention in the process of naming places in the environment, even when there is a lack of semantics due to the passage of time. Being part of the *Minas Gerais* state toponymic ATLAS – ATEMIG, which our *corpus* came from, this study followed the references, theoretical and methodological, proposed by Dauzat (1926) and Dick (1990, 1990a and 1990b) to develop the investigation of onomastics proposed by this research. We selected 4.069 toponyms that refer to the *Mineira* Central Region, from the 85.391 found in the synchronic data bank of ATEMIG. From those 4.069 toponyms, we identified 768 from indigenous origin and 98 from African origin. For the linguistics analyses of these data, we used different dictionaries, being them, part of the etymology and the morphology fields in Portuguese. Besides that we also checked specific vocabularies that gather words from indigenous and African origins, such as Castro (2001) and Sampaio (1987). Talking about the origin of toponyms, we could verify the predominance of the *Banto* basis for the African terms and the *Tupy* basis for the indigenous terms. There is also a quite high amount of hybridisms – African/Portuguese and indigenous/Portuguese. The analyses of taxonomic toponyms showed that, between the toponyms of African origin, the major occurrence found were for the taxonomys of anthropological and cultural nature; on the other hand, between the toponyms of indigenous origin, the major occurrences verified were between the taxonomys of physical nature. Because of that, we could verify as well that the toponimic motivation more recurrent between the toponyms of African origin is related to human social activities, professional activities and of work places of a certain community, the sociotoponyms; while, for the toponyms of indigenous origin, the most frequent motivation is related to the environment, more specifically plants and vegetation, the phytotoponyms.

Key-words: Africanism, Indigenism, Toponymy, Lexicon, Minas Gerais state.

ABREVIATURAS

A - Antroponímia

A/Antrop – Africanismo + Antropônimo

ADJsing – Adjetivo singular

A/I – Africanismo + Indigenismo

Antrop - Antropônimo

A/P – Africanismo + Português

Apl – Artigo plural

ár. - Árabe

Asing – Artigo singular

fr. – Francês

Hagio - Hagiopônimo

I/A – Indigenismo + Africanismo

I/Antrop – Indigenismo + Antropônimo

I/P – Indigenismo + Português

I/P/Antrop – Indigenismo + Português + Antropônimo

NCf – Nome composto feminino

NCm – Nome composto masculino

Nf – Nome feminino

Nm – Nome masculino

Nmf – Nome masculino/feminino (substantivo de dois gêneros)

port. – Português

Prep. – Preposição

Spl – Substantivo plural

Ssing – Substantivo singular

suf. – Sufixo

T - Toponímia

LISTA DE SIGLAS

ATB – Atlas Toponímico do Brasil

ATEMIG – Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Bases Léxicas de Origem Africana	162
TABELA 2 – Bases Léxicas de Origem Indígena	166

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Natureza das Taxionomias Toponímicas Africanas	146
GRÁFICO 2 – Natureza das Taxionomias Toponímicas Indígenas	146
GRÁFICO 3 – Taxionomias Toponímicas Africanas	147
GRÁFICO 4 – Topônimos de Natureza Antropocultural Africanos	148
GRÁFICO 5 – Taxionomias Toponímicas Indígenas	149
GRÁFICO 6 – Topônimos de Natureza Física Indígenas	150
GRÁFICO 7 – Origem	151
GRÁFICO 8 – Base de Origem Africana	151
GRÁFICO 9 – Base de Origem Indígena	153
GRÁFICO 10 – Acidentes Africanos	154
GRÁFICO 11 – Acidentes Indígenas	154
GRÁFICO 12 – Composição por Gênero dos Topônimos de Origem Africana	155
GRÁFICO 13 – Composição por Gênero dos Topônimos de Origem Indígena	157
GRÁFICO 14 – Distribuição Segundo a Origem das Bases Léxicas Indígenas	183

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Onomástica	26
FIGURA 2: Os Quatro Grandes Troncos Linguísticos Propostos por Greenberg	58
FIGURA 3: Danza Africana	188
FIGURA 4: Descobrimento	197

LISTA DE MAPAS

MAPA 1 – Mesorregião Central Mineira	33
MAPA 2 – Mesorregiões do Estado de Minas Gerais	35
MAPA 3 – Itinerário das principais expedições oficiais, que partiram do litoral do Nordeste (“entradas, em pontilhado), e das expedições que saíram da região de São Paulo (“bandeiras”, em traço contínuo)	38
MAPA 4 – As primeiras zonas auríferas exploradas pelos colonos situavam-se ao longo da serra do Espinhaço.....	40
MAPA 5 – Regiões em que se desenrolaram os episódios principais da Guerra dos Emboabas	42
MAPA 6 – Origem dos arraiais. Situação no início do século XIX	47

Sumário

Introdução	14
Capítulo 1 – O Estudo do Léxico	17
1.1. LÉXICO	17
1.2. ESTUDOS LEXICAIS.....	19
1.3. AS CIÊNCIAS DO LÉXICO	20
1.3.1. Lexicologia.....	20
1.3.2. Lexicografia	21
1.3.3. Terminologia.....	23
1.4. ONOMÁSTICA	25
1.4.1. Antroponímia	27
1.4.2. Toponímia	28
1.5. OS ESTUDOS TOPONONÍMICOS	29
1.6. O PROJETO ATEMIG	31
Capítulo 2 – Aspectos Histórico-Geográficos da Mesorregião Central Mineira	34
2.1. A MESORREGIÃO CENTRAL DE MINAS GERAIS E SUAS MICRORREGIÕES	34
2.2. SOBRE O POVOAMENTO DE MINAS GERAIS	37
2.3. A DESCOBERTA DO OURO	39
2.4. A GUERRA DOS EMBOABAS	41
2.5. OS ELEMENTOS HUMANOS NA MINERAÇÃO	44
2.6. O CAMINHO DO BOI	45
Capítulo 3 – Procedimentos Teórico-Metodológicos	48
3.1. LEVANTAMENTO E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS	48
3.2. ELABORAÇÃO DAS FICHAS LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICAS	49
3.3. ANÁLISE DOS DADOS	51
3.3.1. Análise Taxionômica dos Dados	52
3.3.1.1. Taxionomias de Natureza Física.....	53
3.3.1.2. Taxionomias de Natureza Antropocultural.....	53
3.3.2. Análise Quantitativa dos Dados	54
3.4. SOBRE A ELABORAÇÃO DO GLOSSÁRIO	55
3.4.1. A Macroestrutura do Glossário.....	55
3.4.2. A Microestrutura do Glossário pelo Critério Semasiológico	55
3.4.2.1. Entrada e Verbetes	56
3.4.2.2. Estrutura Morfológica	56
3.4.2.3. Origem	57
3.4.2.4. Taxionomias Toponímicas.....	59
3.4.2.5. Acepção Apresentada	60
3.4.2.6. Nomeações e Ocorrências.....	60
3.4.2.7. A Microestrutura do Glossário pelo Critério Onomasiológico.....	61

Capítulo 4 – Apresentação e Descrição dos Dados	62
4.1. TOPÔNIMOS DE ORIGEM AFRICANA	62
4.2. TOPÔNIMOS DE ORIGEM INDÍGENA	71
Capítulo 5 – Análise Quantitativa e Discussão dos Resultados.....	145
5.1. QUANTO À TAXIONOMIA	145
5.1.1. Natureza dos Topônimos	145
5.1.2. Taxionomias Registradas na Região	147
5.1.3. Origem dos Nomes	150
5.1.3.1. Sobre os Nomes Africanos	151
5.1.3.2. Sobre os Nomes Indígenas	152
5.1.4. Acidentes	153
5.1.5. Forma e Gênero	155
5.2. QUANTO AOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DOS TOPÔNIMOS	160
5.2.1. Derivação	160
5.2.1.1. Os sufixos -ado e -ano	160
5.2.1.2. Os sufixos -al e -eiro	161
5.2.1.3. Os sufixos diminutivos	161
5.2.1.4. O sufixo -ão	162
5.3. SOBRE AS BASES DE ORIGEM AFRICANA	162
5.3.1. Sobre a Variação das Bases Léxicas Africanas	164
5.3.2. Sobre a Origem das Bases Lexicas Africanas	165
5.4. BASES LÉXICAS DE ORIGEM INDÍGENA	166
5.4.1. Sobre a Variação das Bases Léxicas Indígenas	181
5.4.2. Sobre a Origem das bases Léxicas Indígenas	183
Capítulo 6 – Glossário	185
6.1. APRESENTAÇÃO DOS VERBETES PELO CRITÉRIO SEMASIOLOGICO	185
6.2. APRESENTAÇÃO DOS VERBETES PELO CRITÉRIO ONOMASIOLOGICO	249
6.2.1. Topônimos de Natureza Antropocultural	249
6.2.2. Topônimos de Natureza Física	254
Capítulo 7 – Conclusão	264
Referências	268

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa sobre a toponímia da região Central de Minas Gerais tem por finalidade demonstrar as contribuições linguístico-culturais deixadas pelos povos africanos e pelos povos indígenas no Brasil, em especial, nessa parte do território mineiro. Os topônimos, por não serem estranhos ou alheios ao contexto histórico, político e cultural de uma comunidade, atuam como verdadeiros *fósseis linguísticos*¹, ao conservar aspectos importantes de um povo, como migrações, colonizações etc., mesmo quando a causa motivadora não se faz mais presente. Por essas razões, a nossa investigação parte dos remanescentes toponímicos deixados por essas populações.

Os dados que compõem o corpus desta pesquisa foram retirados do banco de dados do Projeto ATEMIG, desenvolvido na Faculdade de Letras da UFMG (FALE/UFMG) sob a coordenação da Prof^a. Dr^a. Maria Cândida Trindade Costa de Seabra. Dentre os objetivos básicos desse Projeto, visamos especificamente: catalogar e reconhecer remanescentes lexicais na rede toponímica do estado de Minas Gerais, mais especificamente na Mesorregião Central Mineira, cuja origem remonta a nomes africanos e a nomes indígenas; classificar e analisar o padrão motivador desses nomes, resultantes das diversas tendências étnicas registradas, além de constituir um glossário toponímico.

No Capítulo 1, **O Estudo do Léxico**, são apresentadas as principais teorias relacionadas à esta pesquisa. Primeiramente, tratamos da conceituação do léxico, dos primeiros estudos lexicais e de suas áreas de estudo. Em seguida, definimos a Onomástica e suas subáreas: a Antroponímia e a Toponímia. Para finalizar esse capítulo, abordamos um pouco sobre os estudos toponímicos no Brasil e os principais aspectos do Projeto ATEMIG.

O Capítulo 2, **Aspectos Histórico-Geográficos da Mesorregião Central Mineira**, contempla os aspectos históricos e geográficos relativos: à Mesorregião Central Mineira, ao povoamento do estado de Minas Gerais, à descoberta do Ouro, à guerra dos Emboabas, aos elementos humanos que se fizeram presentes na mineração e ao caminho do boi. Procuramos, assim, recuperar os principais acontecimentos históricos que demonstram a

¹ Expressão usada por DICK (1990, p. 20), tomada ao geógrafo francês Jean Brunhes, mas na forma singular, para explicar uma das características mais significativas do topônimo.

presença africana e indígena no território mineiro, além de contextualizar geograficamente a região selecionada para fins deste estudo.

No Capítulo 3, **Procedimentos Teórico-Methodológicos**, são explicitados os métodos utilizados nas diferentes etapas desta pesquisa. Inicialmente, explicamos como se deu o levantamento e a organização dos dados. Conforme mencionado anteriormente, os dados que integram este estudo são oriundos do banco de dados do Projeto ATEMIG, o qual segue os procedimentos teóricos e metodológicos propostos por DAUZAT (1926) e por DICK (1990). Logo após, apresentamos os procedimentos utilizados na elaboração das fichas lexicográfico-toponímicas, as quais seguem o modelo adaptado por Seabra (2004). Para análise da origem dos termos, observamos, inicialmente, se a base léxica dos topônimos estava registrada como africanismo ou como indigenismo nos dicionários gerais, morfológicos e etimológicos do português. Também foram consultadas as obras de Yeda Pessoa de Castro (2001), *Falares Africanos na Bahia*, e de Teodoro Sampaio (1987), o *Tupi na Geografia Nacional*. Imediatamente após a análise linguística dos dados, procedemos à classificação dos nomes, tendo como base o Sistema Toponímico Taxionômico proposto por Dick (1990), a qual sugere uma repartição dos fatos cósmicos em duas ordens – as de natureza física e as de natureza antropocultural. Para finalizar, apresentamos os critérios pretendidos para a análise quantitativa dos dados e para fins de elaboração do glossário toponímico.

No Capítulo 4, **Apresentação e Descrição dos Dados**, encontra-se o *corpus* desta pesquisa, o qual é apresentado a partir de fichas lexicográfico-toponímicas elaboradas para fins deste estudo e as quais se encontram separadas de acordo com sua origem: *Topônimos de Origem Africana* e *Topônimos de Origem Indígena*.

No Capítulo 5, **Análise Quantitativa e Discussão dos Resultados**, é realizada a análise quantitativa dos dados, bem como a discussão dos principais resultados encontrados a partir da análise das fichas lexicográficas de origem africana e de origem indígena da Mesorregião Central Mineira. Dentre os dados contabilizados estão: a natureza dos topônimos, as taxionomias encontradas nessa região, a origem dos nomes, os acidentes, a forma, o gênero.

Reunimos, no Capítulo 6, **Glossário**, o vocabulário toponímico africano e indígena da Mesorregião Central de Minas Gerais. O glossário contempla todos os topônimos

registrados em nosso *corpus*. As entradas foram organizadas tanto pelo critério semasiológico quanto pelo critério onomasiológico.

No Capítulo 7, **Conclusão**, retomamos os principais aspectos relacionados ao desenvolvimento desta pesquisa, bem como apresentamos os resultados alcançados.

Por fim, em **Referências**, apresentamos a relação de obras utilizadas como suporte nesta pesquisa.

CAPÍTULO 1

O ESTUDO DO LÉXICO

1.1. LÉXICO

Cada comunidade de homens se serve de um sistema de linguagem, ou língua, cuja capacidade é exclusivamente humana. Essa língua é formada por palavras, componentes fundamentais de todo e qualquer sistema linguístico, que se organizam a fim de compor um todo maior chamado discurso. Cada palavra deste processo é responsável por compor o repertório lexical de um povo, permitindo que assim sejam reveladas características sociais, econômicas, etárias, culturais.

Assim, um homem só existe histórico e socialmente após ter se manifestado, ou seja, ao fazer uso da linguagem para expressar essa história social (ABBADÉ, 2012). Partindo desses pressupostos, pode-se afirmar que estudar o léxico de uma comunidade é abrir possibilidades para o conhecimento da realidade linguística e extralinguística de um povo. E é em razão disso que se pode dizer, categoricamente, que língua e cultura são indissociáveis.

Oliveira e Isquardo (2001) corroboram esse pensamento ao afirmarem que:

Na medida em que o léxico configura-se como a primeira via de acesso a um texto, representa a janela através da qual uma comunidade pode ver o mundo, uma vez que esse nível de língua é o que mais deixa transparecer os valores, as crenças, os hábitos e costumes de uma comunidade (...). Em vista disso, o léxico de uma língua conserva estreita relação com a história cultural da comunidade. (OLIVEIRA E ISQUERDO, 2001, p. 9.)

Ainda dentro desta perspectiva sociológica, o léxico é definido por Matoré (1953) como *mots-témoins*, ou seja, *palavras-testemunha* de uma comunidade, na medida em que reflete as diferentes fases pelas quais perpassam a história de uma comunidade. Por isso, para ele, as palavras de uma língua não devem ser consideradas separadamente, mas sim como parte integrante de uma estrutura social (CARVALHO, 2014).

Para Seabra (2004), o léxico reflete o patrimônio cultural de uma comunidade. E é a partir da experiência humana, seja pela interação com o ambiente físico ou cultural, que o homem vai armazenando e acumulando as aquisições culturais representativas de uma

sociedade, refletindo percepções e experiências milenares transmitidas de geração em geração.

Dentro dessa perspectiva, Biderman (1981) define o léxico como *tesouro vocabular de uma determinada língua*, uma vez que é por meio da palavra que os conceitos resultantes da operação mental do homem se cristalizam, possibilitando a sua transmissão. Mais do que um aglomerado de palavras, o léxico de uma determinada língua deve ser compreendido como patrimônio linguístico e cultural dos membros de uma dada comunidade.

Essa cristalização do léxico não deve ser entendida como um processo que irá transformá-lo em algo estático, estanque, mas sim em um sistema dinâmico, uma vez que mudanças sociais e culturais inevitavelmente acarretam alterações no acervo vocabular. Desta forma, explica Biderman (2001), unidades ou setores completos do léxico podem ser marginalizados, entrar em desuso, vir a desaparecer, ou ainda voltar à circulação ressuscitados com novas conotações.

Outro aspecto importante relativo ao léxico, levantado por Krieger (2006), relaciona-se ao caráter heterogêneo de sua composição. Longe de ser um bloco monolítico, ele se constitui como um conjunto multifacetado, no qual se destacam: o tempo, o espaço, o registro e as variações diacrônica, diatópica, diastrática e diafásica. É devido à variação diacrônica, por exemplo, que o léxico geral de um idioma deixa de usar palavras por não mais retratarem a época contemporânea. Por meio da variação diatópica é possível perceber as diferenças linguísticas originárias de espaço físico, ou seja, observáveis entre falantes de diferentes partes geográficas. Já a variação diastrática é resultado da compreensão atribuída ao léxico pelos diversos estratos sociais, o que também acarreta em formas distintas de se dizer a mesma coisa. Enquanto que, por meio da variação diafásica, podemos adequar a nossa linguagem de acordo com a situação de uso, isto é, ora mais formal, ora mais despojada.

Percebe-se, assim, conforme aponta a autora, a heterogeneidade constitutiva do léxico, a qual também é defendida por Seabra (2004, p. 34-35) ao afirmar que “definir o léxico seria talvez mostrar sua complexidade e sua heterogeneidade [...]”.

E é a partir deste caráter polivalente, aberto às várias possibilidades de abordagem, que o léxico passou a ocupar lugar relevante na língua, tornando-se objeto de estudo em uma área conhecida como "ciências do léxico".

1.2. ESTUDOS LEXICAIS

Em termos históricos, pode-se dizer que, no Oriente, os primeiros estudos considerados linguísticos foram desenvolvidos por Panini, no século IV a.C., mais especificamente na Índia. As reflexões sobre o sânscrito realizadas por esse estudioso visavam à padronização dessa língua, fato que levou Panini a elaborar uma gramática. Sua maior preocupação era com a forma das palavras.

No Ocidente, as primeiras reflexões tiveram início na Grécia, por volta do século V a.C., período no qual os gregos discutiam a relação entre palavra e ser, entre os signos e o universo. Além disso, contribuíram com o campo da Semântica, quando demonstraram preocupação com a palavra enquanto conceito. Já os latinos colaboraram com as pesquisas lexicais, quando realizaram estudos sobre a gramática da língua latina, tendo traçado e demonstrado uma dicotomia entre *sistema* (gramática da língua) e *norma* (uso social efetivo).

Na Idade Média, foi dada continuidade à tradição greco-latina e se retoma a discussão acerca da exatidão das palavras: seriam elas apenas reflexo das ideias (realistas) ou nomes dados arbitrariamente às coisas (nominalistas)? Tem-se aí uma clara oposição entre realistas e nominalistas.

Do Renascimento até o século XVIII, o estudo do léxico se desenvolveu voltado para a confecção de dicionários e para o estudo da palavra dentro de uma perspectiva filosófica. O trabalho mais produtivo da época se pautou na organização das palavras de uma língua em listas alfabéticas para defini-las a partir da literatura.

Nos séculos XIX e XX, os estudos lexicais se estruturaram sob três diferentes concepções: da Linguística Histórica, da Geografia Linguística e da Linguística Moderna. Sob a ótica da Linguística Histórica, buscou-se a origem das palavras pelo *Método Histórico-Comparativo*, em que o parentesco entre as línguas era investigado a partir da comparação de palavras isoladas. Sob o prisma da Geografia Linguística, as palavras eram

estudadas com base na sua distribuição geográfica, o que possibilitava a reconstrução de estágios anteriores de língua, tendo como princípio o método de Gilliéron. Por fim, tem-se a Linguística Moderna, a qual foi marcada pelos estudos de Sausurre, em que o léxico passou a ser estudado em uma perspectiva social.

Apesar de ter sido deixado de lado durante um bom tempo da história da Linguística, o estudo lexical é extremamente importante para desvendar os inúmeros segredos da história social e linguística de cada povo.

1.3. AS CIÊNCIAS DO LÉXICO

Contemporaneamente, não há dúvida de que estudar o léxico de uma língua equivale a estudar a história e a cultura de um povo. Por meio das ciências do léxico – *Lexicologia, Lexicografia e Terminologia* – é possível alcançar e ampliar tal objetivo, pois segundo Krieger (2006, p. 163), elas “contribuem para identificar as regularidades de constituição e comportamento, quer de todo conjunto lexical de um idioma, quer de suas unidades básicas: as palavras.” Por essas razões, discorreremos, a seguir, mais detalhadamente, sobre cada uma dessas ciências.

1.3.1. Lexicologia

A Lexicologia é consensualmente definida como estudo científico do léxico. No entanto, tal definição não é por si mesma suficientemente esclarecedora. Por isso, Krieger (2006) traz à luz os conhecimentos de Eluerd (2000) sobre este campo:

De fato, ela repousa sobre uma série de pressupostos interligados: 1) há alguma coisa que chamamos o *léxico*; 2) este léxico está incluído num conjunto mais vasto que chamamos *língua* ou *sistema*, 3) o estudo desse sistema exige que seja observada sua vinculação, de um lado à diversidade dos seus empregos (a fala, o discurso) e de outro ao universo nomeado e designado pelas palavras. (ELUERD, 2000 *apud* KRIEGER, 2006, p. 159.)

Esse conjunto de fatores interligados deixa claro que o léxico é um componente multifacetado e que ocupa posição de destaque nas línguas, tornando-se, pois, ponto de confluência dos estudos linguísticos. Desta maneira, absorve informações oriundas de

diversos caminhos, ou seja, da fonética, da fonologia, da semântica, da morfologia, da sintaxe, da pragmática.

Lugar de encontro e de interesse particular de muitas ciências, a palavra remete a particularidades relacionadas ao período histórico em que ocorre, à região geográfica a que pertence, ao seu uso social e cultural, político e institucional. Desse modo, cabe à Lexicologia, campo de caráter transdisciplinar, dizer cientificamente em seus variados níveis o que diz o léxico, ou seja, qual é a sua significação. (ZAVAGLIA; WELKER, 2008.)

Apesar de toda a sua importância, o léxico foi renegado por muito tempo pela Linguística Moderna em favor dos estudos fonético-morfológicos e sintáticos. No século XIX, porém, a comparação-histórica ampliou as possibilidades de estudo da língua, sendo que a partir dos anos 50 é que os estudos lexicológicos começaram a ganhar efetivamente espaço, com os estudos de George Matoré e B. Quemada.

1.3.2. Lexicografia

Em razão de sua concepção prática, a Lexicografia, assim como a Terminologia, têm sido enquadradas no domínio da linguística aplicada. Concebida por Andrade (2001) como uma atividade descritiva que tem por finalidade a definição de vocábulos, a partir de suas características funcionais e semânticas, a Lexicografia se dedica, em outras palavras, ao estudo e à feitura de dicionários. Trata-se, pois, de um domínio tradicional dentre as ciências do léxico.

Historicamente, a Lexicografia, muito antes de surgir no Ocidente, já existia nas culturas mais antigas do Oriente, embora as primeiras obras tivessem organizações diferentes dos dicionários atuais. A diferença se explica porque, em sua feição primeira, a Lexicografia se materializou sob a forma de listas de palavras, os chamados glossários, elaborados com a função específica de explicar os significados das palavras e das expressões, para facilitar a leitura de textos da antiguidade e os clássicos, como os textos homéricos e a bíblia sagrada.

Biderman (1984, p. 1) sintetiza a “ideia” de lexicografia na antiguidade nas seguintes palavras: “Esses precursores do moderno lexicógrafo eram, na verdade, filólogos

ou gramáticos, preocupados com a compreensão de textos literários anteriores, ou com a correção de ‘erros’ linguísticos.”

A verdadeira Lexicografia, porém, só se inicia nos tempos modernos, mais especificamente, no século XVI, na Europa, com a formação e o desenvolvimento dos primeiros dicionários bilíngues. Estes se multiplicaram ao longo dos anos juntamente com as gramáticas, à medida que o homem renascentista descobriu a necessidade de ampliar os seus conhecimentos culturais e devido à busca por outros instrumentos de intercâmbio linguístico, em um mundo que se abria para a comunicação e trocas entre as nações europeias recém-formadas, como França, Espanha, Itália e Portugal. Sobre a qualidade dos dicionários seiscentistas, Biderman (1984, p. 2) explica que: “eram cheios de lacunas e os dicionaristas da época copiavam-se uns aos outros.”

A produção lexicográfica monolíngue é posterior à bilíngue e se desenvolveu ao longo do século XVII. No século XIX, verifica-se um aumento no número de obras lexicográficas na Europa e também é apurada a sua qualidade e a sua técnica. No entanto, é somente no século XX que se verifica o ápice da lexicografia, fenômeno que se registra em várias das grandes culturas e civilizações, como na italiana, na alemã, na espanhola, na luso-brasileira, na anglo-americana etc.

Por meio da história da lexicografia, também é possível explicar a relação entre as funções do dicionário e sua denominação original, a qual foi cunhada pelo italiano Calepino em 1502. *Dictionarium* é um termo do Latim, cujo sufixo *arium* significa depósito, lugar em que se guarda, neste caso, as palavras (KRIEGER, 2006). A etimologia, portanto, justifica a relação com o mundo renascentista, conforme nos mostra Krieger (2007) ao citar Rey (1970):

É então a necessidade de preservar o uso ameaçado das línguas mortas e de facilitar a aquisição das línguas vivas que determinou a elaboração de verdadeiros dicionários bilíngues. Do mesmo modo, a preocupação de preservar o tesouro do passado da língua ou de fazer prevalecer um “bom uso” sobre todos os outros possíveis levou o surgimento dos dicionários unilíngues. (REY, 1970 *apud* KRIEGER, 2007, p. 297.)

No que se refere à lexicografia portuguesa, pode-se dizer que ela ocorreu tardiamente, pois a elaboração dos melhores dicionários só ocorre a partir do século XVIII. Dentre eles está o dicionário bilíngue português-latim, do Padre Rafael Bluteau, intitulado

de *Vocabulario Portuguez e Latino*, bem como o de Antônio de Morais e Silva, que leva o título de *Dicionário da Língua Portuguesa*. A respeito desta obra, Biderman (1984, p. 5) afirma que ela constitui um marco na lexicografia da língua portuguesa por ser o primeiro dicionário de uso da língua “[...] muito avançado para os padrões lexicográficos da época.”

Contemporaneamente, a Lexicografia se encontra dividida em duas áreas: a Lexicografia Prática e a Lexicografia Teórica (Metalexicografia). A primeira se preocupa com a descrição do léxico e tem como principal objetivo a produção de obras lexicográficas, como dicionários, vocabulários e glossários. Já a segunda estuda os princípios teóricos e metodológicos relacionado à elaboração de dicionários, como história, análise, uso. Ou seja, além do saber-fazer pragmático, a elaboração de dicionários

exige ao mesmo tempo um saber teórico (definição de unidades lexicais, tipologia das definições, e, na maioria dos casos, uma opção a favor desta ou daquela teoria semântica) que depende de uma semântica lexical (ou de uma lexicologia semântica). (GREIMAS & COURTÈS, s.d. 256 *apud* KRIEGER, 2006, p. 170.)

1.3.3. Terminologia

Criar e utilizar palavras como forma de expressão e para denominar os mais variados processos no campo do saber especializado não é uma tarefa recente na vida do homem. Desde a antiguidade, o homem utiliza a sua linguagem para fins específicos, como na filosofia grega, no comércio, na arte militar etc. (RONDEAU, 1984, *apud* KRIEGER; FINATTO, 2004). Como se vê, o emprego de termos técnico-científicos é algo notoriamente antigo, sendo recente, apenas, o campo de estudos que se dedica a esse conjunto de termos, a chamada Terminologia.

Essa disciplina se desenvolveu por volta de 1960, a partir dos estudos do engenheiro austríaco Eugen Wüster que concebia a Terminologia como uma disciplina autônoma e multidisciplinar, pertencente à Linguística Aplicada. Sua preocupação maior era padronizar o uso do léxico especializado, no âmbito internacional, visando à unívoca relação entre o conceito e o seu respectivo termo, estudos esses que contribuíram para a instituição da TGT – Teoria Geral da Terminologia. Nesta perspectiva, não se admitia a possibilidade de variação nos domínios da especialidade, como prevê os estudos terminológicos atuais, a saber, na Socioterminologia.

Em outras palavras, a corrente teórica wüsteriana contemplava mais os aspectos cognitivos e normativos das terminologias, ou seja, o termo era entendido como componente cognitivo ou ainda como um nódulo cognitivo, não sendo vislumbrado como um signo linguístico dotado de significado e significante como em Sausurre. Além disso, os termos especializados, segundo essa teoria, eram considerados uma língua a parte, portanto, distante das unidades do léxico geral.

Com o passar dos anos, os estudos terminológicos foram se intensificando, sendo que a partir do século XX se verifica seu crescimento exponencial, além de uma mudança no paradigma desses estudos. Os termos deixaram de ser considerados formas de classificação, de categorização e de agrupamento em classes, para serem entendidos como um item lexical dotado de dimensão cognitiva e linguística, passível de sofrer as implicações do sistema linguístico a que pertence, bem como do funcionamento da linguagem. Aspectos como variação e sinonímia, antes inimagináveis, passam a ser contemplados a partir dessa evolução, afastando-se, assim, dos pressupostos de Wüster. Desta maneira, termos e palavras do léxico geral passaram a se comportar de forma semelhante, distinguindo-se, apenas, pela especialização ou não da informação que veiculam nos atos comunicacionais. Mais especificamente:

o estatuto terminológico de uma unidade lexical define-se por sua dimensão conceitual. Consequentemente, o que faz de um signo linguístico um termo é o seu conteúdo específico, propriedade que o integra a um determinado campo de especialidade. (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 78.)

E é a partir desta nova concepção, não mais normativa, mas linguístico-descritiva, que Maria Teresa Cabré, no início de 1990, instituiu a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) em Barcelona, Espanha. Estudos correlacionados surgiram no Canadá, um pouco antes, na década de 1980, com a Socioterminologia de Jean-Claude Boulanger e Pierre Auger e posteriormente de François Gaudin.

No Brasil, pode-se dizer que a terminologia existe, mas de modo fragmentado e pontual, como aponta Krieger (2009), uma vez que aqui não há incentivos públicos para o desenvolvimento de estudos terminológicos.

1.4. ONOMÁSTICA

Ramo das ciências linguísticas, a Onomástica, nascida na metade do século XIX, integra-se à *Lexicologia*, tendo como objeto de pesquisa o nome próprio. Sua origem está ligada as primeiras investigações filosóficas sobre o nome, sendo que no Ocidente esse início se relaciona às tradições gramaticais greco-latinas, a partir da diferenciação entre nome comum e nome próprio, elaborada por Dionísio de Trácia, gramático grego (RAMOS *et al*, 2010).

Tradicionalmente, seus estudos se encontram divididos em duas subáreas: a *Antroponímia* e a *Toponímia*. Ambas, de acordo com Seabra (2004), são compostas por elementos linguísticos que preservam antigos estágios denominativos, sendo que, à primeira, compete os estudos dos nomes próprios individuais, os nomes parentais, sobrenomes e as alcunhas ou apelidos, e à segunda, a investigação do léxico toponímico, através do estudo da motivação dos nomes próprios de lugares.

Dauzat (1951), ao definir a Onomástica, destaca a união das ciências *Antroponímica* e *Toponímica* como componentes desse todo maior, definição esta que vai ao encontro do pensamento de Câmara Jr. (1984, p. 182), o qual a conceitua como “o conjunto dos antropônimos e dos topônimos de uma língua, bem como o estudo linguístico desses vocábulos, o qual requer métodos de pesquisa especiais”.

Embora Antroponímia e Toponímia remetam a campos semânticos distintos na Onomástica, a saber, *pessoa* e *lugar*, elas apresentam nessa ciência uma relação de inclusão, uma vez que se encontram no *onoma*, ponto considerado de convergência. Assim, na Onomástica, o nome, distinto da palavra, ao deixar o seu uso pleno na língua, migra para o uso onomástico, adquirindo caráter denominativo. A partir daí, passa a ser referencializado como topônimo ou antropônimo, conforme representado na figura abaixo (SEABRA, 2004).

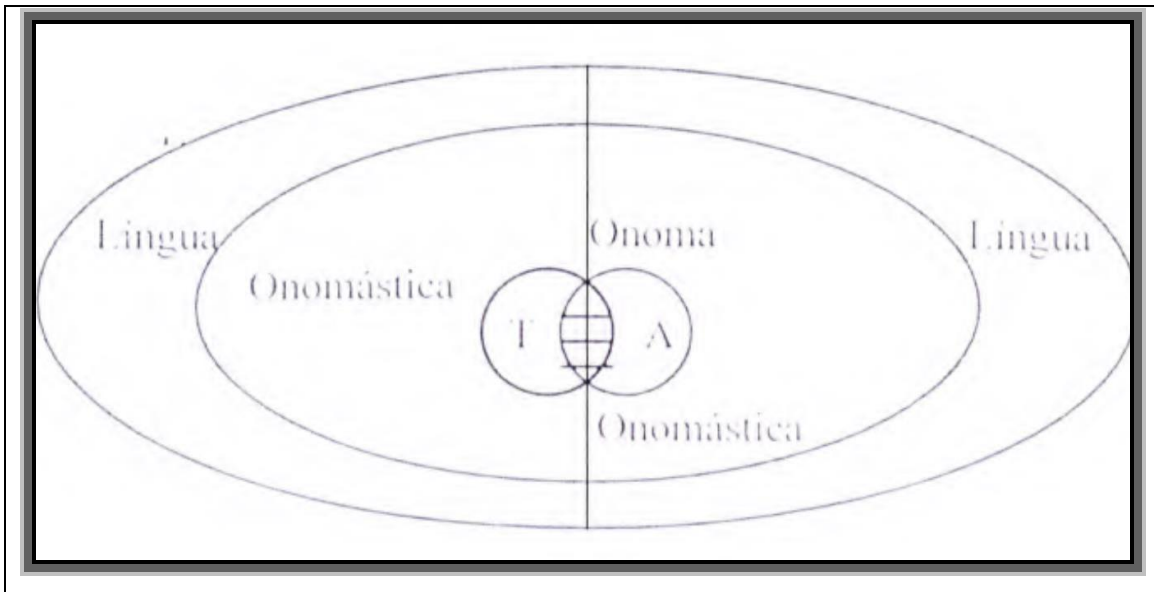


FIGURA 1 – Onomástica.

T = Toponímia

A = Antroponímia

Região hachurada = Ponto de interseção entre T e A

Fonte: DICK, 1999 *apud* SEABRA, 2004, p. 38.

Portanto, para que um *nome* possa vir a adquirir possibilidade de interpretação dentro da Onomástica, o pesquisador não pode negligenciar em suas análises aspectos sociais, econômicos, culturais etc., uma vez que é a partir de um ou da junção desses fatores que será construída a significação desse *nome*.

Outra razão, apontada por Menezes (2009), para que essa disciplina seja considerada um rico campo para investigações, está no fato da Onomástica apresentar ligação com outras ciências, como a História e a Geografia, o que possibilita a antropônimos e/ou topônimos um resgate sócio-histórico, passível de refletir fatos e ocorrências de diferentes momentos da vida cultural de uma sociedade.

Entretanto, é somente na passagem do século XIX para o século XX que a onomástica ganha espaço em âmbito científico, mais especificamente com o advento do Estruturalismo Linguístico, época em que estiveram sob enfoque a ciência dos signos, a semiótica ou semiologia (RAMOS *et al*, 2010).

1.4.1. Antroponímia

Empregada pela primeira vez em 1887, por Leite de Vasconcelos, filólogo português, a Antroponímia se ocupa do estudo dos nomes individuais, dos sobrenomes e apelidos, constituindo-se em um importante meio para se conhecer os usos e os costumes dos povos. Sua função, a princípio, seria: identificar pessoas para que elas não se movimentem no vago social e tampouco os indivíduos se tornem indefinidos. (DICK, 1990).

Em outras palavras, os antropônimos visam à distinção dos indivíduos entre si nos agrupamentos sociais, ao mesmo tempo em que permitem e possibilitam a aquisição de uma personalidade vivenciada através da nomenclatura de seus membros (DICK, 1990).

Todavia, se olharmos para épocas pretéritas, constatamos que a Antroponímia se assentava em bases diferentes das atuais. No passado, os nomes próprios estavam muito mais próximos de uma escolha consciente, motivada. Ele era tido como o terceiro elemento formador do homem, ao lado de sua materialidade e de sua espiritualidade. Desta forma, extravasava sua simbologia, para integrar a personalidade de seu portador. O chamamento individual, nessa época, segundo aponta Dick (1990), confundia-se com forças sobrenaturais e místicas. Daí a importância de se ter *um bom nome*, para atrair toda a bonança do mundo superior.

A respeito dessas concepções místicas que cercavam o nome, Ogden e Richards (1954 *apud* DICK, 1990, p. 185-186) esclarecem a importância que os grupos humanos deram a esse fato: “A maioria da humanidade deve ter acreditado alguma vez que o nome é esta parte integrante de um homem que se identifica com a alma e constitui uma posição tão importante dele que poderia substituir tudo [...]”². (Tradução nossa.)

Atualmente, vive-se um momento distinto daquele relativo às concepções mágicas que, por um longo tempo, envolveram os antropônimos. Ou seja, à medida que a língua foi evoluindo, os significados foram se perdendo. Contudo, isso não quer dizer que a teoria antroponímica deve cessar o seu estudo, pois o seu objeto de pesquisa se encontra

²“La mayoría de la humanidad debe haber creído alguna vez que el nombre es esa parte integrante de un hombre que se identifica con el alma, e constituye una posición tan importante de él, que podría reemplazar al todo [...]”.

crystalizado, como aponta Dick (1990), fato esse que permite interpretação para que se compreenda a origem do nome pessoal.

Um dos maiores representantes do estudo antroponímico é o já citado Leite de Vasconcelos que, em 1928, estabeleceu os critérios e as classificações sobre a ciência do nome próprio em seu manual intitulado *Antroponímia Portuguesa*, em que ele pesquisou os antropônimos de Portugal desde a Idade Média. Apesar de suas contribuições, são as definições dadas por Dauzat, em 1951, que têm orientado os estudos atuais sobre a questão do nome.

1.4.2. Toponímia

Saber científico de caráter onomasiológico, a *Toponímia* é definida, como propôs Leite de Vasconcelos (1887, *apud* DICK, 2006), como o estudo dos nomes próprios de lugares. Caracteriza-se, assim, como disciplina investigativa do léxico toponímico, estudo que se realiza por meio da busca pelo conhecimento do significado e da motivação do nome de lugar, e sobre a qual voltaremos o nosso olhar nesta pesquisa.

À medida que resgata as intenções do homem no ato da nomeação do ambiente ao qual pertence, o estudo toponímico se reveste de grande importância, ao propor uma volta ao passado, visando ao preenchimento do possível esvaziamento semântico que se configurou em decorrência da passagem do tempo. Por essas razões:

O valor pragmático do topônimo não se subsume apenas na intencionalidade momentânea ou casual do denominador; é superior a ela, com implicações exteriorizadas, gerando uma tensão dialética entre objetivos, finalidades, escolhas e resultados práticos. (DICK, 2006, p. 100.)

Em outras palavras, isto quer dizer que a toponímia conjugada com a história é capaz de indicar os movimentos dos povos, como migrações e colonizações, além das regiões onde determinado grupo linguístico deixou seus traços. (DAUZAT, 1926.)

Consequentemente, não há como negar a inter-relação entre homem-ambiente-língua-cultura, a qual por meio do léxico toponímico reflete aspectos culturais de um determinado grupo social existente ou preexistente em áreas geográficas específicas. Desta

forma, “o léxico não suscita apenas problemas de *sistemática e classificação*, mas também questões históricas e culturais.” (SEABRA, 2004, p. 38.)

Todavia, é preciso esclarecer que nem sempre foi assim. Anteriormente, a Toponímia era vista de modo simplista e unilateral, desvinculada da sociedade e da cultura. Prevalcia uma visão estritamente etimológica, o que levou a inúmeros equívocos de classificação. Aspectos importantes não eram levados em consideração pelos toponimistas, como a história da transformação dos nomes de lugar; a sua evolução fonética; as alterações de diversas ordens; o seu desaparecimento; dentre outros aspectos. (SEABRA, 2004.)

É por isso que ainda hoje não se pode considerar a Toponímia como uma disciplina pronta e acabada, pois à medida que novos espaços são nomeados, vão se ampliando os conhecimentos, fato este que coloca em destaque o seu caráter dinâmico.

O estudo toponímico deve, portanto, ser visto como interdisciplinar, uma vez que essa disciplina se vale dos ensinamentos da Lexicologia, da Semântica, da Etnolinguística, da Dialetoлогия, da Antropologia, para realizar a análise dos nomes de lugares. Sua proposta não se limita à pesquisa etimológica, uma vez que considera também aspectos extralinguísticos para a compreensão da significação dos nomes de lugares.

Sendo assim, a Toponímia pode ser entendida como a “crônica de um povo”, que apreende o presente para levar entendimento às gerações futuras. Neste contexto, o topônimo se configura como o instrumento dessa projeção temporal. (DICK, 1990a, p. 23.)

Na atualidade, tendo como base, principalmente, os princípios científicos de análise adotados pela vertente europeia, é que a Toponímia assume natureza científica, com metodologia própria e definida, meta esta que passou a ser perseguida por pesquisadores no Brasil a partir de Drumond³.

1.5. OS ESTUDOS TOPONÍMICOS NO BRASIL

O surgimento da Toponímia como disciplina se deu na Europa, mais especificamente na França, por volta de 1878, a partir de um curso ministrado por Auguste Longnon, na École Pratique des Hautes-Études e no Collège de France. De modo póstumo, após 1912, seus alunos publicaram, do curso então ministrado, a obra considerada de

³ Carlos DRUMOND, professor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP).

grande valor para o conhecimento da nomenclatura dos lugares habitados: *Les noms de lieu de la France*.

Durante quase uma década, os estudos onomásticos estiveram adormecidos, tendo sido retomados somente em 1922, com Albert Dauzat, o qual publicou *Chronique de Toponymie*. Os estudos de DAUZAT preconizavam:

1. - estabelecimento das camadas dialetais, com reflexos na língua falada na região;
2. - pesquisa das raízes formadoras dos topônimos;
3. - reconstituição etimológica das formas antigas de nomeação, oriundas de substratos e adstratos linguísticos;
4. - pesquisa em documentos históricos.

No Brasil, os estudos toponímicos tiveram início somente no século XX, tendo como base a metodologia de Albert Dauzat (1926) para a Toponímia Francesa. Segundo Dick (1990), a participação de especialistas em estudos toponímicos foi levantada por Levy Cardoso, o qual revelou o caráter histórico e, principalmente, indígena das primeiras publicações. Tem-se em 1901 a publicação da obra de Theodoro Sampaio, *O Tupi na Geografia Nacional*, a qual é dedicada ao domínio da língua tupi no continente americano. Trata-se de uma obra clássica e de grande valor para a Toponímia brasileira, devido aos critérios e à seriedade envolvidos na publicação. Posteriormente, apoiando-se no trabalho de Sampaio, o próprio Levy Cardoso, especialista em topônimos brasílicos da Amazônia, publica em 1961 a obra intitulada *Toponímia Brasílica*, em que destaca os topônimos de origem caribe e de origem aruaque presentes na região Norte do país.

Como disciplina científica, os estudos toponímicos brasileiros ganharam sistematicidade com o professor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), Carlos Drumond, o qual procurou investigar em suas pesquisas a relação existente entre as migrações indígenas e suas línguas, além das designações dos acidentes geográficos a que os povos se depararam. Antes dele, a Toponímia era vista de maneira unilateral, desvinculada da sociedade e da cultura. É, portanto, a partir de Drumond que as etapas científicas de análise realizadas por Dauzat (1926) são retomadas. Critérios de seleção, de comparação, de interpretação e de

classificação dos fatos onomásticos começaram a ser a meta perseguida por pesquisadores que procuravam investigar fatos toponímicos. Merece destaque a sua obra *Contribuições do Bororo à toponímia Brasília*, publicada em 1965.

Contemporaneamente, destaca-se o nome da professora e pesquisadora Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, também da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), principal referência teórica e metodológica para os estudos toponímicos que vêm sendo desenvolvidos no Brasil. Seguindo as orientações de Drumond e a teoria de Dauzat, Dick escreveu os *Princípios Teóricos e Modelos Taxeonômicos*, aplicados aos nomes de lugares. Com essa obra, a autora contribuiu enormemente para o desenvolvimento dos estudos toponímicos brasileiros, sendo que para Drumond, “nenhum outro estudo de Toponímia do Brasil reveste-se de tantas qualidades como este, seja do ponto de vista estrutural como científico”.⁴

Outros pesquisadores, seguindo a metodologia sugerida por Dick, assim como o modelo de seus Atlas (ATB – Atlas Toponímico do Brasil e ATESP – Atlas Toponímico do Estado de São Paulo), têm-se dedicado aos estudos toponímicos no país. Dentre eles, citamos: Aparecida Negri Isquierdo (UFMS) e Maria Cândida Trindade Costa de Seabra (UFMG). Ambas iniciaram suas pesquisas coordenando variantes regionais do ATB em seus respectivos estados – Mato Grosso do Sul (ATEMS – Atlas Toponímico do Estado do Mato Grosso do Sul) e Minas Gerais (ATEMIG – Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais). Atualmente, seus Projetos se ampliaram e se desvincularam do ATB.

1.6. O PROJETO ATEMIG

O Projeto ATEMIG⁵ – Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais – vem sendo desenvolvido desde março de 2005 na FALE/UFMG e tem como principal objeto de estudo a caracterização da realidade toponímica mineira. Seguindo os pressupostos teóricos e metodológicos propostos por Dauzat⁶ e Dick⁷, foram levantados todos os nomes de lugares

⁴ DICK, 1990a, Prefácio.

⁵ Coordenado pela Profª. Drª. Maria Cândida Trindade Costa de Seabra (FALE/UFMG).

⁶ DAUZAT (1926).

⁷ DICK (1990).

presentes nos 853 municípios mineiros, os quais se encontram documentados em cartas topográficas – fonte IBGE, com escalas entre 1:50.000 e 1:250.000.

Por meio da investigação onomástica, o ATEMIG constitui-se como um dos “[...] caminhos possíveis para o conhecimento da língua e da cultura de comunidades locais e regionais que ocupam ou ocuparam determinados espaços geográficos.”, o que em outras palavras quer dizer que se trata de uma pesquisa que possibilita não só o conhecimento linguístico, mas também de fatores históricos e sociais relacionados ao nome do lugar. (SEABRA, 2012, p. 3.)

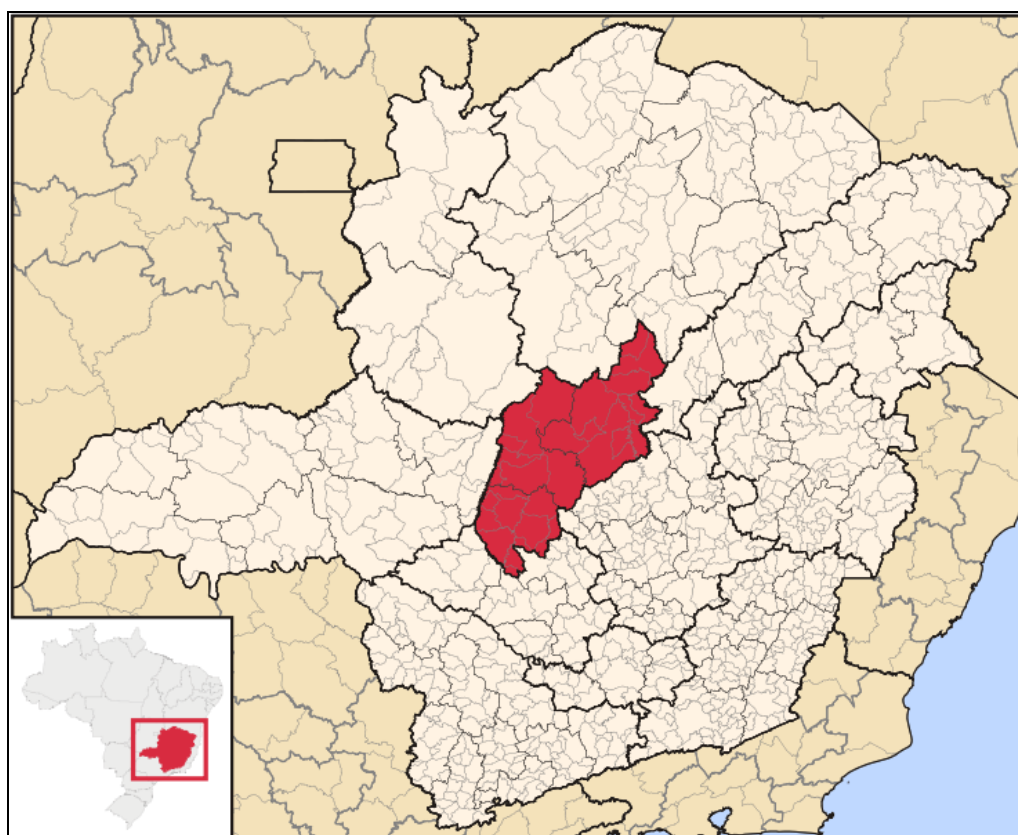
Dentre os objetivos básicos desse Projeto, destacam-se:

1. Constituir um *corpus* com todos os topônimos presentes nas cartas geográficas do IBGE, correspondente a todos os municípios mineiros;
2. Catalogar e reconhecer remanescentes lexicais na rede toponímica mineira cuja origem remonta a nomes portugueses, africanos, indígenas, dentre outros;
3. Classificar e analisar o padrão motivador dos nomes, resultante das diversas tendências étnicas registradas (línguas indígenas, africanas e de imigração);
4. Buscar a influência das línguas em contato no território (fenômenos gramaticais e semânticos);
5. Cartografar nomes de acidentes físicos e humanos do estado de Minas Gerais;
6. Realizar gravações orais com o objetivo de coletar outros topônimos que não constam na rede toponímica oficial do estado;
7. Analisar a toponímia de mapas antigos que remetem ao território mineiro;
8. Realizar estudos diacrônicos a partir dos dados coletados;
9. Constituir glossários toponímicos;
10. Estudar os nomes de logradouros (bairros, ruas, praças, becos etc.) presentes em cidades mineiras.

Visando alcançar os propósitos anteriormente listados, bem como possibilitar o desenvolvimento de análises sincrônicas e diacrônicas, as quais têm resultado em importantes trabalhos científicos, como dissertações de mestrado e teses de doutorado, a equipe do Projeto ATEMIG coletou dados em todo território mineiro.

Nossa pesquisa se insere nesse Projeto e contempla a região conhecida como Central Mineira. É um estudo que tem como foco os topônimos de origem africana e de origem indígena que integram essa área, que se caracteriza por estar no centro geográfico do estado de Minas Gerais.

MAPA 1: Mesorregião Central Mineira.



Fonte: http://wikitravel.org/pt/Central_Mineira

CAPÍTULO 2

ASPECTOS HISTÓRICO-GEOGRÁFICOS DA MESORREGIÃO CENTRAL MINEIRA

A história da Mesorregião Central Mineira está intimamente ligada à história de formação do estado de Minas Gerais. Neste capítulo, faremos uma apresentação dos principais aspectos histórico-geográficos dessa região, evidenciando, principalmente, sua relação com a mineração e com a pecuária, atividades que se destacaram no processo de povoamento do referido estado.

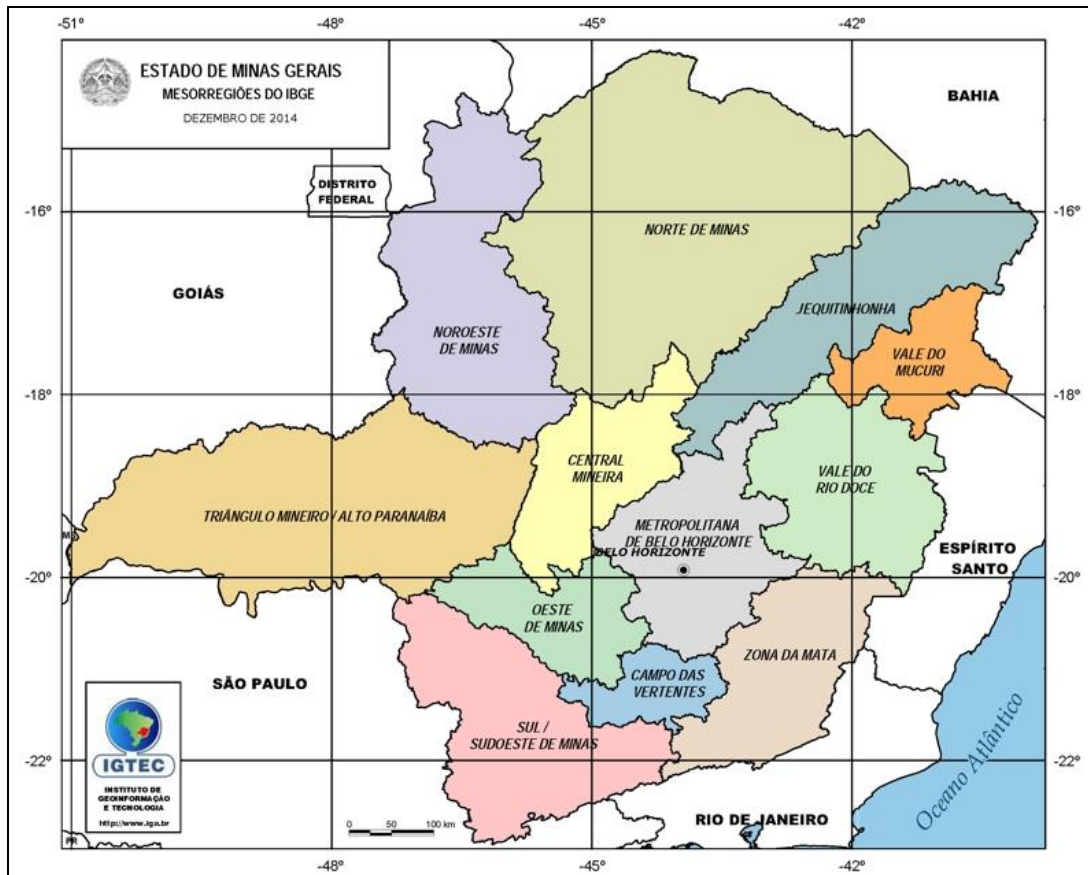
2.1. A MESORREGIÃO CENTRAL DE MINAS GERAIS E SUAS MICRORREGIÕES

O estado de Minas Gerais engloba áreas individualizadas, marcadas por particularidades decorrentes do seu quadro natural e por aquelas que se desenvolveram durante a sua evolução econômica, social e cultural.

De acordo com a divisão proposta pelo IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o referido estado se divide em 12 mesorregiões e 66 microrregiões, abrangendo um total de 853 municípios. Segundo esse órgão, este sistema de divisão é importante para elaboração de políticas públicas, de decisões quanto à localização de atividades econômicas, sociais e tributárias, bem como para o planejamento, o estudo e a identificação das estruturas espaciais de regiões metropolitanas e de outras formas de aglomerações urbanas e rurais.

As 12 Mesorregiões estabelecidas para Minas Gerais pelo IBGE, conforme apresentação no MAPA 02, são: Noroeste de Minas, Norte de Minas, Jequitinhonha, Vale do Mucuri, Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, Central Mineira, Metropolitana de Belo Horizonte, Vale do Rio Doce, Oeste de Minas, Sul e Sudoeste de Minas, Campo das Vertentes e Zona da Mata.

MAPA 2: Mesorregiões do Estado de Minas Gerais.



Fonte: <https://www.mg.gov.br/governomg/portal/c/governomg/conheca-minas/geografia/5669-localizacao-geografica/69547-mesorregioes-e-microrregioes-ibge/5146/5044>.

O objeto de estudo desta pesquisa foram os topônimos presentes na base cartográfica do IBGE que nomeiam toda a área territorial da Mesorregião conhecida como Central Mineira, a qual é formada pela junção de trinta municípios, os quais se encontram divididos em três Microrregiões – Três Marias, Curvelo e Bom Despacho – e apresentam contingente populacional de mais de 410 (quatrocentos e dez) mil habitantes (Resultados do Universo do Censo Demográfico 2010)⁸.

Cada uma dessas microrregiões é formada por uma quantidade ímpar de municípios. A Microrregião de Três Marias é composta pelos municípios de Abaeté, Biquinhas, Cedro do Abaeté, Morada Nova de Minas, Paineiras, Pompéu e Três Marias. Já a Microrregião de Curvelo é formada pelos municípios de Augusto de Lima, Buenópolis, Corinto, Curvelo, Felixlândia, Inimutaba, Joaquim Felício, Monjolos, Morro da Garça, Presidente Juscelino e

Santo Hipólito. Por fim, a Microrregião de Bom Despacho é constituída pelos seguintes municípios: Araújos, Bom Despacho, Dolores do Indaiá, Estrela do Indaiá, Japaraíba, Lagoa da Prata, Leandro Ferreira, Luz, Martinho Campos, Moema, Quartel Geral e Serra da Saudade.

Definida como uma área de transição, a Mesorregião Central Mineira abrange terras drenadas pelo rio São Francisco e por um de seus afluentes – o rio das Velhas, tendo ainda como características naturais o relevo de topografia suave e a vegetação predominantemente marcada pelo cerrado, que aparece em cerca de 50% do estado, onde predominam gramíneas, arbustos e árvores, abrigo importantes espécies da fauna, como tamanduá, tatu, anta, jiboia, cascavel e o cachorro-do-mato. No tocante ao clima, as estações seca e chuvosa são bem definidas.

Segundo dados constantes na Sinopse Preliminar do Censo Demográfico – 1991⁸, realizada pelo IBGE, as condições favoráveis de relevo e de vegetação favoreceram, em meados do século XVII, a expansão das fazendas de gado, que da Bahia alcançaram o São Francisco. A pecuária foi, assim, a atividade que mais diretamente influenciou no povoamento dessa área, enquanto a mineração teve influência indireta, assinalando-se núcleos estabelecidos pelos bandeirantes paulistas no curso superior do rio das Velhas.

A criação de gado que historicamente moldou a organização do espaço nessa região continua sendo a sua base econômica, embora com algumas modificações na estrutura produtiva, em decorrência da crescente articulação da área com mercados consumidores próximos. Neste sentido, destacam-se a criação de gado leiteiro e pastos plantados, ao lado da pecuária de corte e das pastagens naturais, sobressaindo-se a área de Curvelo, com engorda de gado e pecuária leiteira, para abastecimento da região de Belo Horizonte.

Já a produção agrícola da Mesorregião em estudo é bem menos expressiva que a pastoril, sendo relevantes as plantações de arroz, de milho, de café e de cana-de-açúcar. Em sua parte norte, extensas áreas agrícolas dos municípios de Três Marias e de Morada Nova de Minas foram reduzidas, por causa da construção do reservatório de Três Marias. Em termos econômicos, esse empreendimento não trouxe avanços para essa região, sendo sua

⁸http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_da_populacao/caracteristicas_da_populacao_tab_municipios_zip_xls.shtm .

⁹http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20%20RJ/CD1991/CD_1991_sinopse_preliminar_MT.pdf .

contribuição verificada apenas no que se refere ao abastecimento de energia da capital do estado, Belo Horizonte.

Significativas também são as atividades de extração de madeira e de reflorestamento, voltadas para a produção de carvão vegetal, que se desenvolveram em razão da proximidade com as cidades produtoras de ferro gusa, como Sete Lagoas e Divinópolis.

O centro urbano dessa Mesorregião, ainda de acordo com o IBGE, é Curvelo, cidade que desfruta de localização privilegiada, servida por importantes vias do sistema rodoviário, o que facilita a articulação e o estabelecimento de relações com Divinópolis e com a própria capital mineira.

2.2. SOBRE O POVOAMENTO DE MINAS GERAIS

O povoamento da região Central Mineira está intimamente ligado à história do povoamento do estado de Minas Gerais. Sabe-se que, durante os séculos XVI e XVII, a maior parte das povoações fundadas pelos portugueses se situava na costa atlântica e que no mais tudo era sertão, mata e campos desconhecidos, onde viviam apenas grupos indígenas dispersos. Nessas regiões, a camada da população tida como branca, raramente, aventurava-se. Segundo Barreiros (1984), índios de diversas tribos habitavam o litoral do país, bem como o interior, sendo que em Minas Gerais o grupo predominante era o da nação jê.

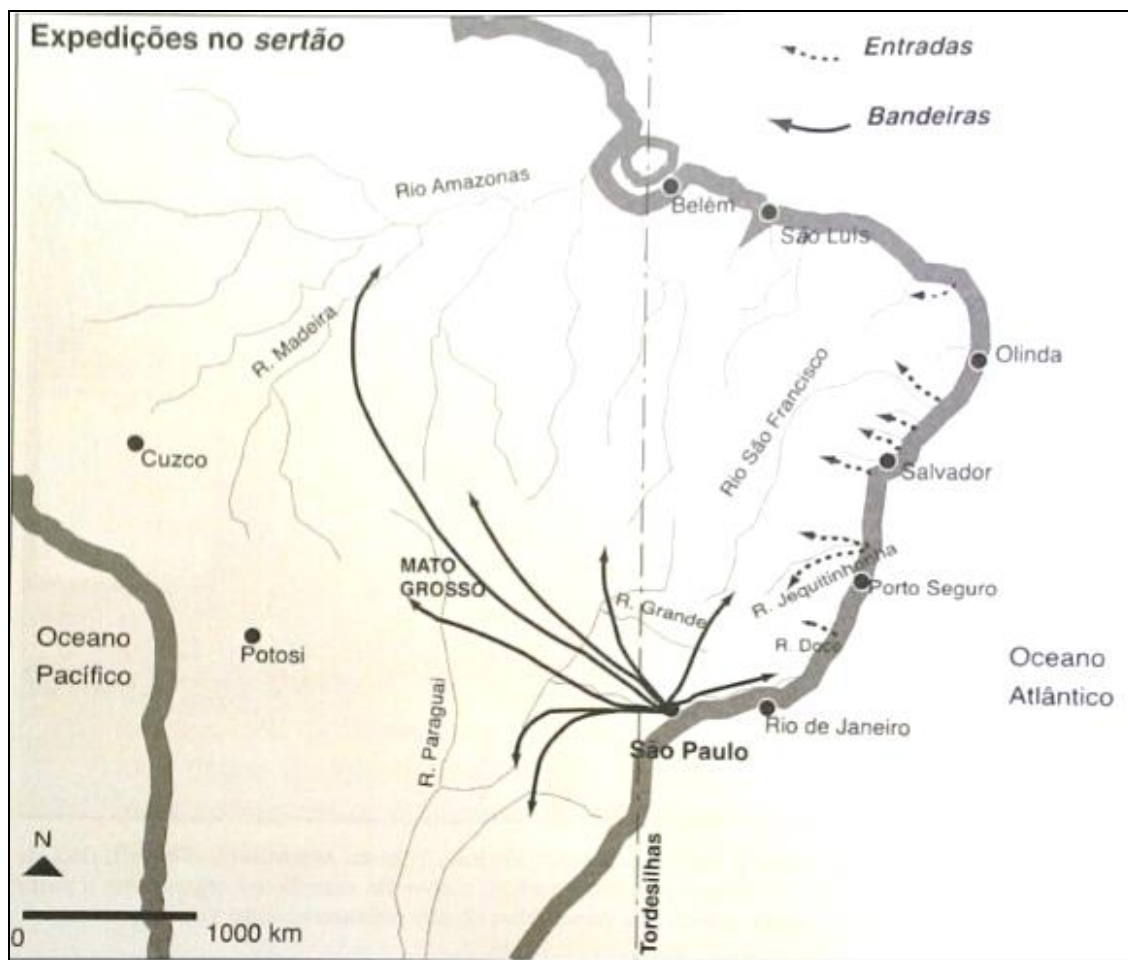
A partir da segunda metade do século XVI, estimulados pelas autoridades coloniais, é que se intensificaram as incursões pelos sertões mineiros, pois, desde o início, a metrópole acalentara o sonho da descoberta de grandes tesouros, pedras e metais preciosos, que pudessem recompensar os investimentos necessários à colonização. A esperança da Coroa foi, não raras vezes, alimentada por diversas lendas, em geral de origem indígena, que se referiam a imensos tesouros escondidos no interior das terras.

As primeiras *entradas*, expedições oficiais organizadas pela autoridade colonial, partiram de diversas regiões (capitanias do Espírito Santo, de Porto Seguro e da Bahia) em direção às nascentes dos rios. Adentrando por longos meses por terras desconhecidas, elas alcançaram, ainda no século XVI, a parte norte do atual estado de Minas Gerais. Tais expedições eram variadas em sua dimensão e em sua constituição. Reuniam dezenas,

centenas de homens, brancos, mestiços e índios aculturados, mas devido à carência de víveres, às doenças, aos ataques dos gentios bárbaros e a outras dificuldades, não obtiveram êxito no estabelecimento de um núcleo de povoamento.

Já as *bandeiras*, expedições não oficiais realizadas por colonos, eram verdadeiras portas de acesso ao sertão mineiro em que paulistas, em sua maioria mestiços, aderiram, primeiramente, em busca de índios para serem utilizados como mão de obra escrava em suas propriedades agrícolas, e, secundariamente, em busca de metais preciosos. O principal centro de organização dessas expedições na época (fins de século XVI) foi a Vila de São Paulo do Piratininga.

MAPA 3: Itinerário das principais expedições oficiais, que partiram do litoral do Nordeste (“entradas, em pontilhado), e das expedições que saíram da região de São Paulo (“bandeiras”, em traço contínuo).



Fonte: HOLANDA, 1960 *apud* FONSECA, 2011, p. 236.

Ainda nessa época, de acordo com Fonseca (2011), foi organizada em São Paulo outra *bandeira* sob o comando do então governador do Brasil, Dom Francisco de Sousa. Com pouco mais de duas dezenas de colonos e seus respectivos índios, eles entraram no vale do Paraíba e, após a travessia da serra da Mantiqueira, finalmente encontram jazidas de pedras semipreciosas, na parte norte do atual estado de Minas Gerais. Alguns membros, entusiasmados com a descoberta, foram até Salvador, para apresentar ao governador as pedras recolhidas; outros sertanistas optaram por voltar para São Paulo satisfeitos com o número de índios capturados no referido vale. A verdade é que, até o fim do século XVII, poucas jazidas de ouro haviam sido encontradas pelos paulistas nas proximidades de São Paulo e no sul da colônia e a maior parte dessas expedições não deixaram marcas duradouras por onde passaram.

A história de Minas Gerais começa a ser efetivamente escrita com a partida de São Paulo da *bandeira* de Fernão Dias Pais em 1674, a qual permaneceu nos sertões de Minas até depois da morte de seu comandante em 1681. Ele e sua comitiva buscavam as pedras preciosas tão desejadas pela Coroa. No entanto, como nos mostra Seabra (2004), o mérito da referida expedição não se deve à descoberta de tais metais preciosos, mas do território que veio a se tornar o atual estado de Minas Gerais. Dentre os vários núcleos de povoamento fundados por membros dessa *bandeira*, alguns se situavam no vale do rio das Velhas, mas somente depois se revelaram auríferos. As grandes descobertas que culminaram na *corrida do ouro* para Minas Gerais só ocorreram anos mais tarde, na bacia do rio Doce. (FONSECA, 2011.)

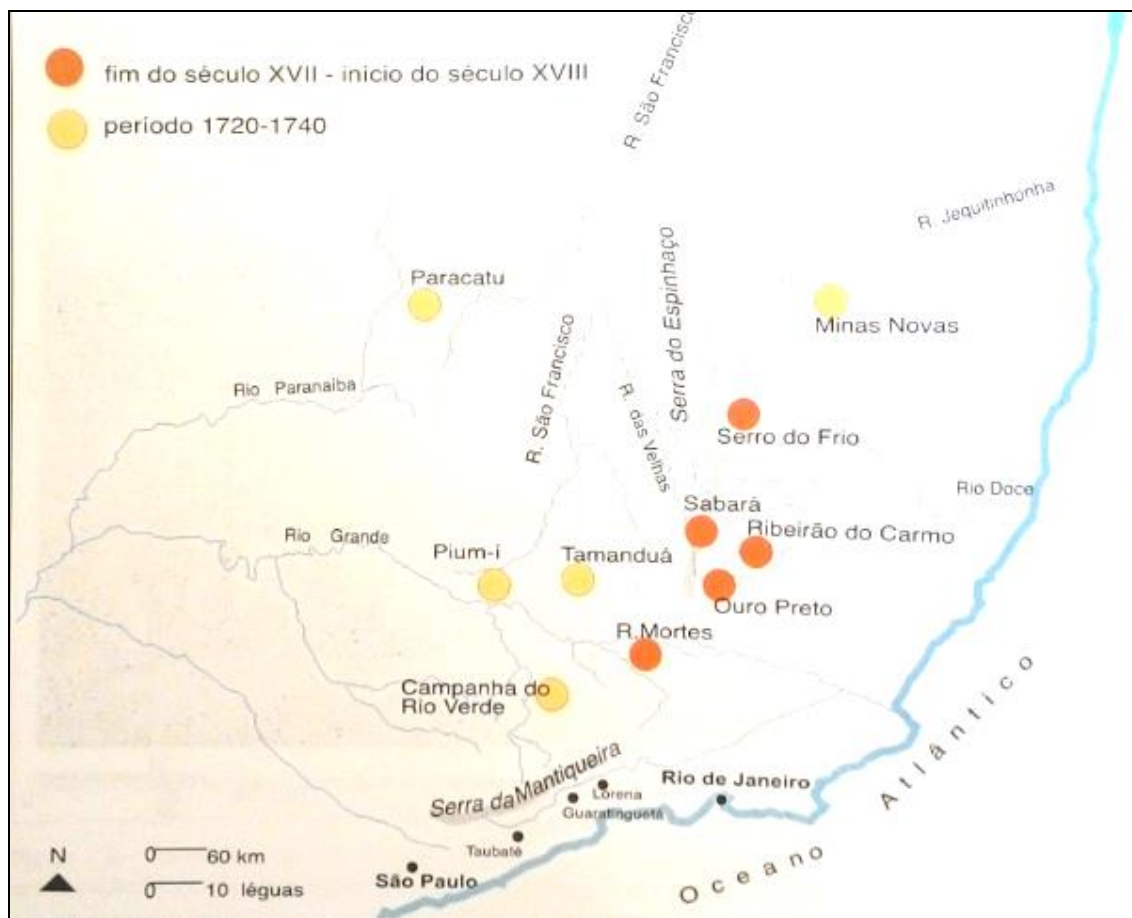
2.3. A DESCOBERTA DO OURO

Como se viu, a *entrada* realizada para o sertão pelos bandeirantes, a partir de 1674, foi fundamental para a descoberta de ouro e para a ocupação da região. Um número cada vez maior de proprietários de escravos partiam de São Paulo com seus índios para tentar a sorte nas minas, invasão que, segundo Diégues Jr. (1960, p. 235), iniciou-se no século XVI e se desenvolveu no século XVII, alcançando a sua fase de esplendor no século XVIII.

Conforme explica Fonseca (2011), as primeiras jazidas de ouro foram encontradas não por expedições oficiais designadas pelo rei, mas por pequenas expedições informais, na

bacia do Rio Doce, sendo que as maiores descobertas foram feitas no vale do ribeirão de Nossa Senhora do Carmo e na serra de Ouro Preto, verdadeiros eldorados que atraíam cada vez mais aventureiros. Entre os muitos arraiais que se formaram ali, dois se transformaram nas duas primeiras vilas mineiras em 1711: Vila Rica, atual Ouro Preto, e Vila de Nossa Senhora do Carmo, hoje Mariana.

MAPA 4: As primeiras zonas auríferas exploradas pelos colonos situavam-se ao longo da serra do Espinhaço.



Fonte: FONSECA, 2011, p. 238.

Contudo, a dureza da atividade exigia mão de obra cada vez mais numerosa e, em decorrência disso, um grande número de africanos, na condição de escravos, foram introduzidos na região mineira, enquanto o número de indígenas, logo nas primeiras décadas do século XVIII, já era bastante reduzido, tendo sido eles exterminados ou rechaçados para a periferia das zonas ocupadas pelos brancos.

A descoberta consecutiva de muitas minas contagiou milhares de pessoas, gerando desordem, ganância e extrema violência, pois aqueles que as descobriam queriam não só explorá-las, mas também ter a posse delas, mediante à “condição única de se pagar do mineral extraído, o quinto à Sua majestade” – previsão integrante da Carta Régia, de 18 de março de 1694. (SEABRA, 2004, p. 72.)

A região passou a ser percorrida por homens diversos e de todas as partes, em número cada vez maior. Para se chegar a essa região, foram utilizados, entre os anos de 1695 e 1696, dois caminhos: o *Caminho Velho*, o qual era percorrido por bandeirantes da Capitania de São Paulo, e tempos depois outro caminho, que ficou conhecido como *Caminho Novo*, o qual foi aberto pelo filho do sertanista Fernão Dias Pais, chamado Garcia Rodrigues Pais.

Como era de se esperar, o fluxo migratório nesta época se tornou incontrolável e estima-se que cerca de setenta mil pessoas tenham se dirigido para o sertão mineiro, sonhando em fazer fortuna. Por essas razões, uma grave crise de abastecimento eclodiu nessa região, uma vez que as roças plantadas não eram mais suficientes para alimentar toda aquela multidão. A questão do abastecimento se tornou motivo de preocupação, tanto para os desbravadores como para as autoridades da época, pois havia inclusive pessoas morrendo de fome. Essa situação só foi resolvida quando, associadamente à exploração das minas, essa gente começou a procurar por solos mais férteis, adentrando as matas, o que culminou nos primeiros assentamentos.

2.4. A GUERRA DOS EMBOABAS

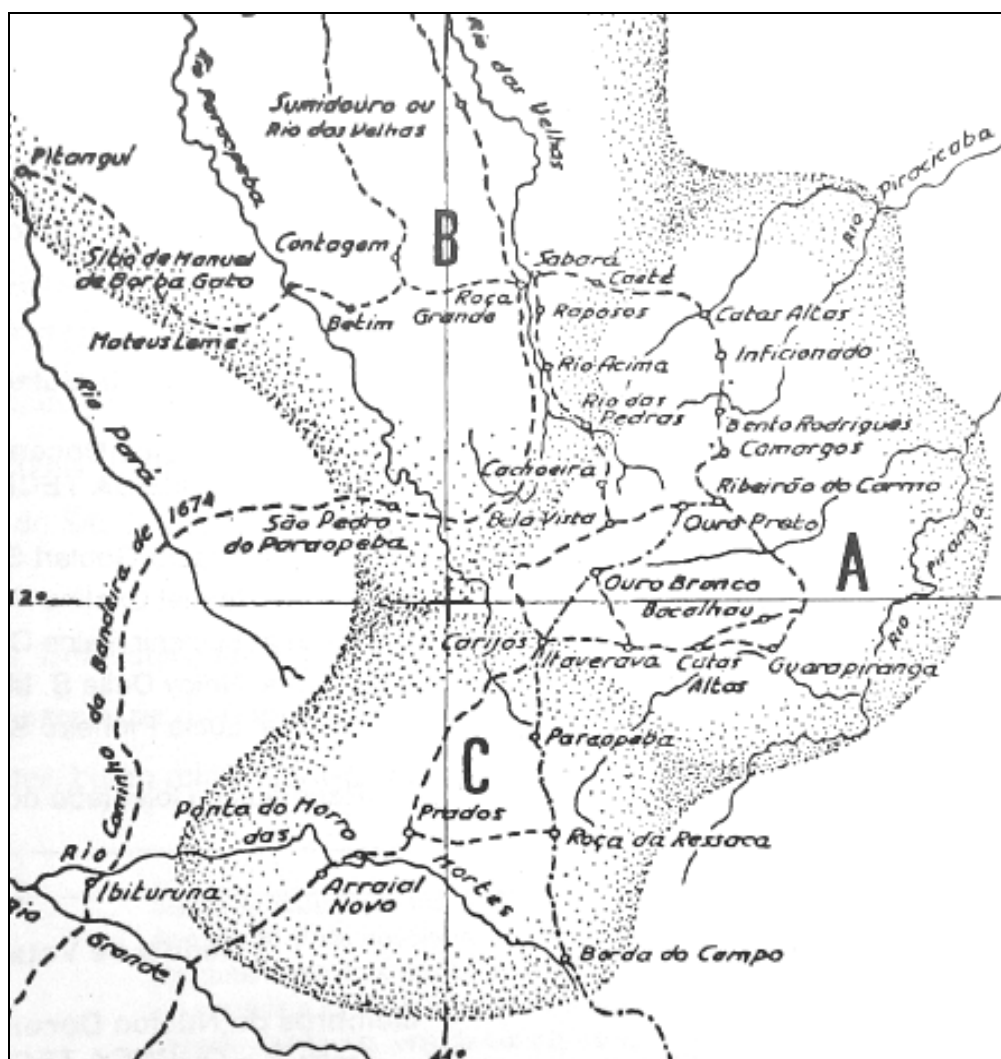
Reconhecendo que os ricos terrenos auríferos não se restringiam aos vales da bacia do rio Doce, mas principalmente aos flancos da grande cadeia montanhosa da serra do Espinhaço, no auge da mineração, ocorreu um grave conflito civil armado na província de Minas Gerais, entre os anos de 1707 e 1709, o qual envolveu os bandeirantes paulistas e os chamados *emboabas*.

O termo, de origem indígena, foi usado para designar todos os forasteiros não paulistas que lutavam pelo direito de exploração do ouro, o qual até 1705 esteve sob o domínio dos paulistas. Segundo Vasconcelos (1974), os forasteiros tinham duas origens –

reinós, ou seja, os que haviam nascido em Portugal ou nas ilhas, e os baianos – os que haviam nascido na Bahia ou em outra capitania do Norte do Brasil.

Assim, paulistas e emboabas disputaram, a partir de lutas e de execuções, o território das minas em um evento que ficou conhecido como a Guerra dos Emboabas. O conflito se estendeu por várias regiões, conforme nos aponta Barreiros (1984, p. 58) por meio do MAPA 5, sendo que os principais centros foram: Ouro Preto e Ribeirão do Carmo (região A); Sabará e Caeté (região B); Ponta do Morro e Arraial Novo (região C).

MAPA 5: Regiões em que se desenrolaram os episódios principais da Guerra dos Emboabas.



Fonte: BARREIROS, 1984, p. 58.

Manuel de Borba Gato e Manuel Nunes Viana foram os líderes que estiveram à frente dos verdadeiros exércitos que foram montados para defender suas minas: o primeiro comandava os paulistas; o segundo, os estrangeiros, tentando romper com a hegemonia paulista.

A grande batalha entre esses dois grupos ocorreu nas imediações do Arraial Novo (região C), em 1708, em que os emboabas, descumprindo um acordo de rendição dos paulistas, acabaram por fuzilar os rivais. Por conseguinte, aqueles assumiram o controle da região, estabelecendo um governo sob as ordens de Manuel Nunes Viana. Já os paulistas foram obrigados a deixar o território. Sobre a retirada dos bandeirantes, Diéguas Jr. (1960, p. 229) nos ensina que:

(...) à proporção que o grupo bandeirante levantava o acampamento de um ponto para ir à procura de outro, a área deixada era ocupada pelo movimento de retaguarda; as populações que então se fixavam, completavam o quadro deixado pelos que haviam ali passado, alimentando, inclusive, uma possível esperança de novos achados. (DIÉGUES JR., 1960, p. 239.)

Buscando reafirmar sua autoridade no local, a Coroa Portuguesa determinou por meio de decreto, em 1709, que as províncias de São Paulo e das Minas Gerais não fariam mais parte da Capitania do Rio de Janeiro. Ou seja, Minas Gerais e São Paulo, conjuntamente, tornaram-se uma capitania independente. Onze anos mais tarde, o governo julgou que uma nova divisão era necessária, em razão de outras revoltas, e dessa época em diante a região das Minas Gerais foi transformada em capitania, sempre com governo separado (SAINT-HILAIRE, 2000 *apud* MENEZES, 2009).

De acordo com o historiador Waldemar de A. Barbosa, as primeiras ocorrências da expressão “minas gerais” não estão nos documentos e na correspondência oficial, mas em descrições, relatos, petições e outros textos redigidos pelos habitantes das zonas auríferas. O topônimo aparece sob formas diversas – “minas gerais dos Cataguás”, “minas gerais do ouro”, “distrito das minas gerais” – sendo escrito em minúsculas até cerca de 1706, quando surge a grafia “Minas” ou “Minas Gerais”. Quanto à correspondência oriunda de autoridades coloniais e metropolitanas, esta última designação só será adotada definitivamente a partir de 1721, após a criação da capitania de Minas Gerais, separada de São Paulo. (FONSECA, 2011, p. 67.)

Também foram feitas leis que tinham o objetivo de conter o crescimento da população nessa região. No entanto, essas leis foram pouco respeitadas, principalmente, pelos reinóis que vieram ao Brasil em busca de ouro. Desta maneira, o desenvolvimento da

exploração levou à formação de arraiais, de onde surgiram depois os povoados e as vilas, como nos esclarece Diégues Jr. (1960).

2.5. OS ELEMENTOS HUMANOS NA MINERAÇÃO

A mineração foi, assim, um fator que levou à ocupação da área central do país, mesmo que de maneira indireta como já mencionado. Em razão dela, particularmente nos fins do século XVII e começo do XVIII, é que se deve o aumento do número de imigrantes na região das minas. Aos bandeirantes paulistas, juntaram-se gente de toda origem. Além dos carijós, que acompanharam os paulistas na chegada à Minas, somaram-se indígenas de diversas origens e nações (Puri, Botocudo, Caiapó ou Colorado), os quais se encontravam espalhados pelo território mineiro e integravam os sistemas regionais de mercado, como agricultura, artesanato, além da mineração, como nos mostra Resende (2009) no trecho a seguir. A presença indígena foi, assim, decisiva nas relações sociais e econômicas decorrentes da colônia.

Em todo caso, a mineração imprimiu características bem particulares à formação social da capitania: acompanhando o ritmo desenfreado e atabalhado da corrida do ouro, com uma vida urbana vigorosa traçada em meio às ruas tortas e desalinhas, produziu uma sociedade com intensa mobilidade espacial e social em que os “índios coloniais” também ocuparam um lugar. (RESENDE, 2009, p. 12.)

Outro grupo bastante representativo para a história de Minas e para a mineração é o dos africanos, os quais sob o regime escravagista entraram no Brasil, trazidos pelos portugueses. Embora não se possa precisar a época em que essa população chegou ao território brasileiro, é certo que os africanos já trabalhavam nos primeiros engenhos de açúcar, situados na região norte da colônia, muito antes da oficialização do tráfico negreiro, dada por D. João III, em 1549. (QUEIROZ, 1998.)

Conforme estudos realizados por Goulart (1949), a entrada de escravos africanos em terras brasileiras para fins mercantis pode ser dividida em quatro grandes ciclos, os quais ocorreram da segunda metade do século XVI até o século XIX (GOULART, 1949 *apud* LIMA, 2012). Negros de toda a região da África chegaram ao Brasil, inclusive aqueles oriundos do mais remoto interior. (RAMOS, 1943 *apud* LIMA, 2012). Especificamente nos séculos XVII e XVIII, para suprir as demandas da atividade açucareira, mas principalmente

em decorrência da descoberta de ouro e de diamantes na Bahia, em Minas e em Goiás, levadas de negros de diversas partes da África, em especial da zona banta e sudaneses, entraram no Rio de Janeiro, sendo que a maior parte deles foi encaminhada para Minas Gerais, “o grande consumidor deste mercado”, como nos aponta Queiroz (1998, p. 25). Ainda segundo a autora, em Minas se deu a maior concentração de escravos verificada no país, cerca de meio milhão de negros, os quais foram empregados na atividade econômica considerada mais rentosa – a mineração. (QUEIROZ, 2006.)

O panorama humano que se desenvolveu em Minas Gerais se caracterizou, portanto, por uma mestiçagem que se processou livremente. Indígenas, negros, mamelucos, mulatos e cafusos (originados da presença do negro na miscigenação) e pardos (igualmente originados da presença do negro na miscigenação, mas resultado de cruzamentos secundários) se misturavam, esquecidos quaisquer preconceitos. A esses grupos se juntaram ainda em bastante número: os estrangeiros, vários deles judeus ou israelitas, além de nordestinos, sobretudo baianos e pernambucanos. (DIÉGUES Jr., 1960.)

E foi assim, com todo esse elemento humano, tão variado em suas origens, que se desenvolveu a mineração, atravessando um ciclo de crescimento que alcançou o seu máximo na metade do século XVIII, para depois entrar em franca decadência. Toda essa gente se mobilizou direta ou indiretamente nos afazeres da mineração: “uns bateando, outros vendendo, outros transportando, outros comboiando, e assim por diante.” (DIÉGUES Jr., 1960, p. 245.)

2.6. O CAMINHO DO BOI

Os movimentos populacionais, decorrentes da procura pelos veios auríferos, caracterizaram, inicialmente, a organização da sociedade mineira, mas não foram, no entanto, os únicos responsáveis pelo povoamento do território de Minas Gerais. Outras atividades, como a agricultura e a pecuária, também foram decisivas para o povoamento de Minas.

Ao lado do bandeirante e do mineiro, do roceiro e do comerciante, havia ainda o boiadeiro que, desde o século XVI, abria trilhas e estabelecia currais nos vales do rio São Francisco, Pardo Jequitinhonha e seus afluentes. No século seguinte, muitas zonas de criação de bovinos e muares desenvolveram-se nos sertões setentrionais e meridionais da colônia. (FONSECA, 2011, p. 71.)

Destinado a uma população crescente, o gado começou a chegar ao território mineiro, vindo da Bahia e de Pernambuco, pelo rio São Francisco. Daí, seguia para outras localidades e somente depois chegava à região do ouro. Nas palavras de Diégues Jr. (1960, p. 144): “Estas primeiras entradas exploradoras verificaram-se paralelamente à penetração do gado, cuja criação se alastrou da região litorânea para o sertão através da comunicação aberta pelo São Francisco.”

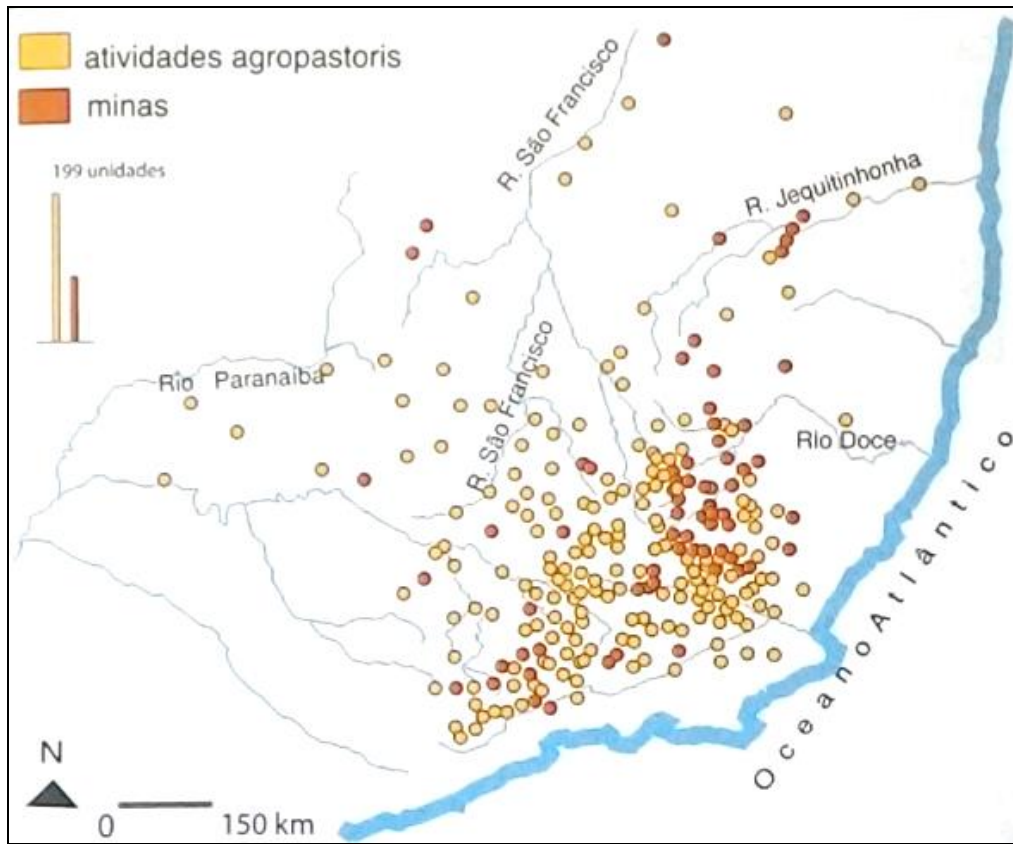
Entretanto, no início, houve grande dificuldade de abastecimento nessa região, principalmente em decorrência da distância entre as zonas auríferas e os centros produtores de gêneros alimentícios, como nos esclarece Zemella (1990). Muitos dos alimentos usados, inclusive, eram importados de outras regiões.

Para agravar ainda mais a situação, Menezes (2009), citando Martins, Iglesia e Mazzoni (1992), afirma que as autoridades portuguesas também não colaboravam para a resolução imediata do problema, pois, assim como aconteceu com a mineração, foram criados os mais variados embaraços para a comercialização de gado, desde regulamentos a pesados impostos, sendo que aquelas só se sucumbiram à fome, momento em que cediam grandes sesmarias para a criação de gado.

Gradativamente, a questão do abastecimento foi sendo sanada com a fixação dos habitantes e com a fundação dos primeiros arraiais. A ocupação do vale do São Francisco por parte de fazendeiros se fez, concomitantemente, ao povoamento da região central de Minas Gerais, levado a cabo pelos mineradores e agricultores. A motivação para ficar e povoar já não se relacionava mais às catas de ouro, em razão de sua decadência, mas às atividades complementares a sua extração: a agricultura e a pecuária.

Em razão disso e com base nos dados reunidos por Waldemar de Almeida Barbosa é que Fonseca (2011, p. 69) afirma que “os arraiais que tiveram como origem a mineração são minoritários em relação aos estabelecimentos que nasceram ligados às atividades agropecuárias.”, constatação essa que pode ser visualizada no MAPA 6, apresentado a seguir. Esse mapa permite, também, que observemos a grande presença de atividades agropastoris na região em que se insere a nossa pesquisa.

MAPA 6: Origem dos arraiais. Situação no início do século XIX.



Fonte: BARBOSA, 1995 *apud* FONSECA, 2011, p. 239.

CAPÍTULO 3

PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Esta pesquisa tem por finalidade estudar as contribuições linguísticas africanas e indígenas na formação toponímica da região Central do estado de Minas Gerais. Devido à sua composição étnica diversificada, a nomenclatura geográfica do território mineiro se apresenta tão heterogênea quanto o seu próprio povo, fato este que se refletiu na língua, nos usos e costumes regionais e, conseqüentemente, na toponímia local.

De modo a conhecer e dar a conhecer as contribuições deixadas pelos africanos e ameríndios na toponímia mineira, procedemos à elaboração de fichas lexicográfico-toponímicas, tendo como base os vocábulos de origem africana e de origem indígena encontrados nessa parte do território mineiro.

A ocorrência das bases léxicas que compõem as fichas lexicográficas foi analisada a partir de dicionários das línguas tupi e do português, além de glossários sobre as línguas indígenas e africanas encontrados no Brasil. Tendo como base essas referências e as categorias taxionômicas propostas por Dick (1990), quantificamos a ocorrência de africanismos e de indigenismos na Mesorregião Central Mineira, buscando identificar o padrão motivador desses topônimos.

Como última etapa metodológica, elaboramos um glossário com os vocábulos de origem africana e de origem indígena encontrados na Mesorregião em estudo, o qual foi organizado a partir dos critérios semasiológico e onomasiológico.

3.1. LEVANTAMENTO E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

Os dados que formam o *corpus* desta pesquisa são oriundos do banco de dados do Projeto ATEMIG, inscrito na Faculdade de Letras da UFMG, e desenvolvido sob a coordenação da Prof^a. Dr^a. Maria Cândida Trindade Costa de Seabra. Dele foram extraídos os nomes de lugares de origem africana e de origem indígena que integram toda a Mesorregião Central Mineira.

Seguindo os pressupostos teóricos e metodológicos propostos por Dauzat (1926) e Dick (1990), o projeto ATEMIG visa ao detalhamento e à análise da realidade toponímica de todo o território mineiro. Em razão disso, desenvolveram-se os seguintes procedimentos:

1. Coleta de dados: levantamento de todos os nomes de cidades, vilas, povoados, fazendas, rios, córregos, ribeirões, morros, serras, dentre outros acidentes geográficos dos 853 municípios de Minas Gerais, documentados em cartas topográficas – fonte IBGE – com escalas que variam de 1: 50.000 a 1: 250.000;
2. Categorização e análise prévia dos dados: os topônimos foram registrados em tabelas, nas quais são especificados o tipo de acidente geográfico, a origem etimológica do nome e as categorias taxionômicas que representam os principais padrões motivadores dos topônimos no Brasil, os quais foram propostos por Dick (1990).

Após a coleta e a catalogação dos dados, etapas já realizadas pela referido Projeto, os topônimos foram registrados em fichas lexicográfico-toponímicas, conforme modelo adaptado por Seabra (2004), para o banco de dados do projeto ATEMIG, para então serem analisados, classificados e quantificados.

Em seguida, foram realizadas consultas a fontes bibliográficas diversas, para fins de confirmação da origem africana e da origem indígena dos topônimos selecionados. Essas fichas apresentam uma análise detalhada de cada topônimo, com informações que o integram à sociedade e à cultura.

3.2. ELABORAÇÃO DAS FICHAS LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICAS

As fichas lexicográfico-toponímicas se apresentam como um conjunto estruturado de informações sobre os topônimos em estudo e são elaboradas com o objetivo de melhor explicá-los e classificá-los (SEABRA, 2004). Em outras palavras, elas reúnem informações individualizadas acerca de cada nome de lugar, detalhando e especificando cada acidente físico e/ou antropocultural.

As informações reunidas em fichas lexicográficas padronizadas constituem, segundo Dick (1990b), “as etapas prévias de um conjunto de fases subsequentes (...)”, ou

seja, para a autora, somente depois de sistematizadas e integralizadas todas as fichas, torna-se possível realizar uma análise detalhada do *corpus*.

Portanto, seguindo essas orientações, procedemos à elaboração de fichas lexicográfico-toponímicas, a partir das bases léxicas dos topônimos, e não para cada nome de lugar integrante desta pesquisa. As fichas se encontram separadas conforme a sua origem e se encontram numeradas e ordenadas alfabeticamente no **Capítulo 4**. Nelas, encontramos os seguintes campos:

1. TOPÔNIMO:	TAXIONOMIA:
<p>MESORREGIÃO:</p> <p>MICRORREGIÃO:</p> <p>ORIGEM:</p> <p>ESTRUTURA MORFOLÓGICA:</p> <p>OCORRÊNCIAS:</p> <p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</p>	

- 1) **Topônimo:** registro do nome de lugar de origem africana ou de origem indígena proveniente do banco de dados do Projeto ATEMIG;
- 2) **Taxionomia:** categorização taxionômica conforme modelo de classificação toponímica proposto por Dick (1990), no qual há onze taxionomias de natureza física e dezoito taxionomias de natureza antropocultural. As classificações a que os topônimos foram submetidos se encontram nas seções **3.3.1.1. Taxionomias de Natureza Física** e **3.3.1.2. Taxionomias de Natureza Antropocultural**;
- 3) **Mesorregião:** indicação da mesorregião em que os dados foram quantificados. No caso desta pesquisa, todos eles se referem à Mesorregião Central Mineira;
- 4) **Microrregião** – indicação da(s) microrregião(ões) em que os dados figuram – Bom Despacho, Curvelo e/ou Três Marias;

- 5) **Origem:** indicação da origem linguística dos topônimos, os quais receberam as seguintes classificações: africana e indígena. Sobre os africanismos, diz Houaiss (2007): “palavra, construção ou expressão tomada de empréstimo de qualquer das línguas africanas.” Foram considerados africanismos os topônimos cuja origem tenha relação com o continente africano. Em relação ao termo indígena, o referido autor nos esclarece: “relativo a/ou população autóctone de um país ou que neste se estabeleceu anteriormente a um processo colonizador.” Tendo como base esse conceito, classificam-se como topônimos indígenas os vocábulos cuja origem remeta aos povos indígenas;
- 6) **Estrutura Morfológica:** indicação da classe gramatical e do gênero de cada um dos topônimos, tendo sido usadas as seguintes estruturas – Nm (nome masculino), Nf (nome feminino) e Nmf (nome masculino e feminino – representando os nomes do gênero comum de dois);
- 7) **Ocorrência (registro no banco de dados do Projeto ATEMIG):** além de quantificar o número de vezes que o topônimo aparece no território mineiro, há a indicação também do município e do tipo de acidente (humanos: cidade, vila, povoado, fazenda; e físicos: serra, morro, rio, córrego, cachoeira, riacho, ribeirão);
- 8) **Informações enciclopédicas:** neste campo, encontram-se várias informações sobre o topônimo estudado, a fim de embasar a classificação sobre sua origem, sobre sua estrutura morfológica e sobre sua taxionomia.

3.3. ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise linguística dos dados de origem africana e de origem indígena, observamos, a princípio, se a base léxica estava registrada como africanismo e como indigenismo em dicionários gerais, etimológicos e morfológicos do português. Foram consultadas as seguintes obras:

- *Novo dicionário da Língua Portuguesa, 1986*, de Aurélio B. de Holanda Ferreira;
- *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa, 1982*, e *Dicionário etimológico da língua portuguesa, 2010*, ambos de Antônio Geraldo da Cunha;

- *Dicionário morfológico da língua portuguesa*, 1984, de Evaldo Eckler, Sebald Back e Egon Ricardo Massing;
- *Grande e novíssimo dicionário da língua portuguesa*, 1940, de Laudelino Freire;
- *Houaiss Eletrônico*, 2007, de Antônio Houaiss.

Utilizamos ainda neste trabalho dicionários, vocabulários e outras importantes fontes provenientes de estudiosos que tratam especificamente dos termos de origem africana e dos termos de origem indígena, a saber:

- A dissertação *A Toponímia Africana em Minas Gerais*, 2012, de Emanoela Cristina Lima;
- *Contribuição Indígena ao Brasil*, 1980, de Irmão José Gregório;
- *Dicionário Kimbundu-Português*, [s.d.], de Assis Júnior;
- *Falares africanos na Bahia*, 2001, de Yeda Pessoa de Castro;
- *O Tupi na Geografia Nacional*, 1987, de Teodoro Sampaio.

3.3.1. Análise Taxionômica dos Dados

Logo após a análise linguística dos dados, procedemos à classificação dos nomes, tendo como base o Sistema Toponímico Taxionômico proposto por Dick (1990), a qual sugere uma repartição genérica dos fatos cósmicos em duas ordens – as de natureza física e as de natureza antropocultural.

Nesta pesquisa foram utilizadas 17 (dezessete) das 29 (vinte e nove) taxes propostas, sendo 6 (seis) de natureza física e 11 (onze) de natureza antropocultural, uma vez que as outras 12 (doze) não se fizeram presentes nos dados coletados.

Convém observar que algumas bases léxicas toponímicas do *corpus* apresentaram mais de um significado conforme bibliografia consultada. Por essa razão, ao realizarmos a classificação taxionômica, incluímos o mesmo topônimo em mais de uma categoria, como por exemplo, *Banguela*, vocábulo que se encontra classificado como antropotopônimo e corotopônimo.

3.3.1.1. Taxionomias de Natureza Física

Das taxionomias de natureza física, contabilizamos:

- CROMOTOPÔNIMO: topônimos relativos à escala cromática. Exemplo: *Sapocado*.
- FITOTOPÔNIMO: topônimos que apresentam características vegetais. Exemplos: *Banana, Mamona, Andrequicé, Araçá*.
- GEOMORFOTOPÔNIMO: topônimos relativos às formas topográficas, seja por meio de elevações, depressões, formações litorâneas. Exemplos: *Aporá, Brocotó, Ibitira*.
- HIDROTOPÔNIMO: topônimos relacionados a acidentes hidrográficos em geral. Exemplos: *Curimataí, Jacuí, Jaíba, Pará*.
- LITOTOPÔNIMO: topônimos de natureza mineral, relativos também à constituição do solo. Exemplo: *Bicué, Puba, Tabatinga, Tijuco*.
- ZOOTOPOÊNIMO: topônimos de natureza animal. Exemplos: *Calango, Macaco, Arara, Caititu*.

3.3.1.2. Taxionomias de Natureza Antropocultural

Das taxionomias de natureza antropocultural, encontramos:

- ANIMOTOPÔNIMO ou NOOTOPÔNIMO: topônimos que abrangem áreas relativas à vida psíquica e a todos os elementos do psiquismo humano, bem como à cultura espiritual. Exemplos: *Angueretá, Piancó*.
- ANTROPOTOPÔNIMO: topônimos relativos aos nomes próprios individuais, como prenomes, hipocorísticos, alcunhas, apelidos de família. Exemplos: *Moema, Piraquara*.
- AXIOTOPÔNIMO: topônimos relativos aos títulos e dignidades. Exemplo: *Cacique*.
- COROTOPÔNIMO: topônimos relativos a nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes. Exemplos: *Angola, Uruguai*.
- ECOTOPÔNIMO: topônimos relativos às habitações em geral. Exemplos: *Oca, Tapera*.

- **ERGOTOPÔNIMO:** topônimos referentes aos elementos da cultura material. Exemplos: *Bambê, Quinda, Canoa, Moquém*.
- **ETNOTOPÔNIMO:** topônimos relativos aos elementos étnicos, isolados ou não (povos, tribos, castas). Exemplos: *Abaeté, Caboclo, Congo*.
- **HIEROTOPÔNIMO:** topônimos relativos aos nomes sagrados de diferentes crenças – cristã, hebraica, maometana etc. Exemplo: *Caraíba*.
- **POLIOTOPÔNIMO:** topônimos constituídos pelos vocábulos vila, aldeia, cidade, povoação, arraial. Exemplo: *Inimutaba*.
- **SOCIOTOPÔNIMO:** topônimos relativos às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontros dos membros de uma comunidade. Exemplo: *Caxambu, Congo, Monjolo, Quilombo*.
- **SOMATOTOPÔNIMO:** topônimos empregados de maneira metafórica em relação às partes do corpo humano ou animal. Exemplo: *Canjica, Manjuba, Mocotó*.

3.3.2. Análise Quantitativa dos Dados

A partir dos dados toponímicos reunidos nas fichas lexicográficas, elaboradas para esta pesquisa, realizou-se a análise quantitativa. Os dados quantificados se referem à Mesorregião Central Mineira e, para melhor visualização, foram apresentados em gráficos e em tabelas.

Os topônimos em estudo foram analisados segundo os critérios descritos a seguir, os quais se encontram detalhados no **Capítulo 5**:

- A natureza dos topônimos – antropocultural e física;
- Taxionomias toponímicas registradas na região;
- A origem dos nomes;
- Os acidentes geográficos físicos e humanos;
- A forma e o gênero;
- Os processos de formação dos topônimos;
- A variação e a origem das bases léxicas africanas, bem como das bases léxicas indígenas.

3.4. SOBRE A ELABORAÇÃO DO GLOSSÁRIO

Os nomes integrantes do *corpus* desta pesquisa e que foram registrados em fichas lexicográfico-toponímicas possibilitaram a elaboração de um glossário. Trata-se de um “Pequeno vocabulário, ou relação de palavras, em que se explica o significado das mesmas, para ajudar o leitor na compreensão do texto que lê.” (BIDERMAN, 1984, p. 139.) Ou seja, no glossário formado, reunimos todos os topônimos pesquisados e atribuímos-lhes significado. Por ser um glossário toponímico, ele é destinado a estudiosos, que pesquisam as línguas africanas e as línguas indígenas, bem como aos consulentes em geral, que desejam conhecer a localização dos topônimos de origem africana e de origem indígena da região Central Mineira, assim como os acidentes a que eles se referem. Para facilitar a consulta, ele se encontra dividido em duas partes conforme a origem dos vocábulos: **Vocábulos Africanos e Vocábulos Indígenas.**

3.4.1. A MACROESTRUTURA DO GLOSSÁRIO

Para fins de organização do glossário, utilizamos dois métodos: o semasiológico e o onomasiológico. No método semasiológico, o ponto de partida é o significante de um termo ou palavra, enquanto no método onomasiológico, o ponto de partida é o significado (BABINI, 2006). Isso quer dizer que, seguindo o critério semasiológico, as entradas foram organizadas a partir dos significantes e os verbetes em ordem alfabética. Já pelo critério onomasiológico, a organização dos verbetes se deu a partir das categorias taxionômicas toponímicas propostas por Dick (1990), por serem mais relevantes para esta pesquisa.

3.4.2. A MICROESTRUTURA DO GLOSSÁRIO PELO CRITÉRIO SEMASIOLOGICO

O glossário elaborado para fins deste estudo apresenta dois tipos de verbete: o verbete com definição e o verbete com remissão. Os verbetes com definição apresentam a seguinte estrutura:

TOPÔNIMO • estrutura morfológica • *origem* • taxionomia toponímica • Definição do termo de origem africana ou de origem indígena • Nomeia → seguido da(s) microrregião(ões) – acidente(s) seguido(s) do(s) município(s). • número de ocorrência(s).

Exemplo:

ANGOLA • Nf • *banto* • corotopônimo • País do sudeste da África, na costa do Atlântico, de povos do grupo linguístico banto, entre os quais se destacaram no Brasil os de fala quimbundo, quicongo e umbundo. • Nomeia → Três Marias - córrego e fazenda no município de Pompéu. • 2 ocorrências.

Já os verbetes com remissão estão estruturados conforme a seguir:

TOPÔNIMO • estrutura morfológica • *origem* • taxionomia toponímica • Nomeia → seguido da(s) microrregião(ões) – acidente(s) seguido(s) do(s) município(s). • ocorrência(s). *Ver:* remissão ao termo base.

Exemplo:

JACU DE ELPÍDIO J. FELICIANO • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • zootopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Quartel General. • 1 ocorrência. *Ver:* *Jacu*.

3.4.2.1. ENTRADA E VERBETE

A entrada do verbete é registrada exatamente como os topônimos foram encontrados nas cartas toponímicas do IBGE e sua apresentação gráfica se encontra registrada em negrito e em versalete.

3.4.2.2. ESTRUTURA MORFOLÓGICA

Para fins de classificação da estrutura morfológica, seguimos os preceitos de Seabra (2004), com algumas adaptações. Assim, foram utilizadas as seguintes estruturas:

Para nomes simples:

- Nm – que corresponde a *Nome masculino*. Exemplo: *Abaeté*.
- Nf – que corresponde a *Nome feminino*. Exemplo: *Angola*.
- Nmf – que corresponde a *Nome masculino/feminino* (substantivo de dois gêneros). Exemplo: *Caeté*.

Para nomes compostos:

I) Masculinos

- NCm – correspondente a *Nome composto masculino*. Exemplo: *Açude Maçacará*.

II) Femininos

- NCf – correspondente a *Nome composto feminino*. Exemplo: *Araras de Antônio Braga*.

III) Masculino e feminino (substantivo de dois gêneros)

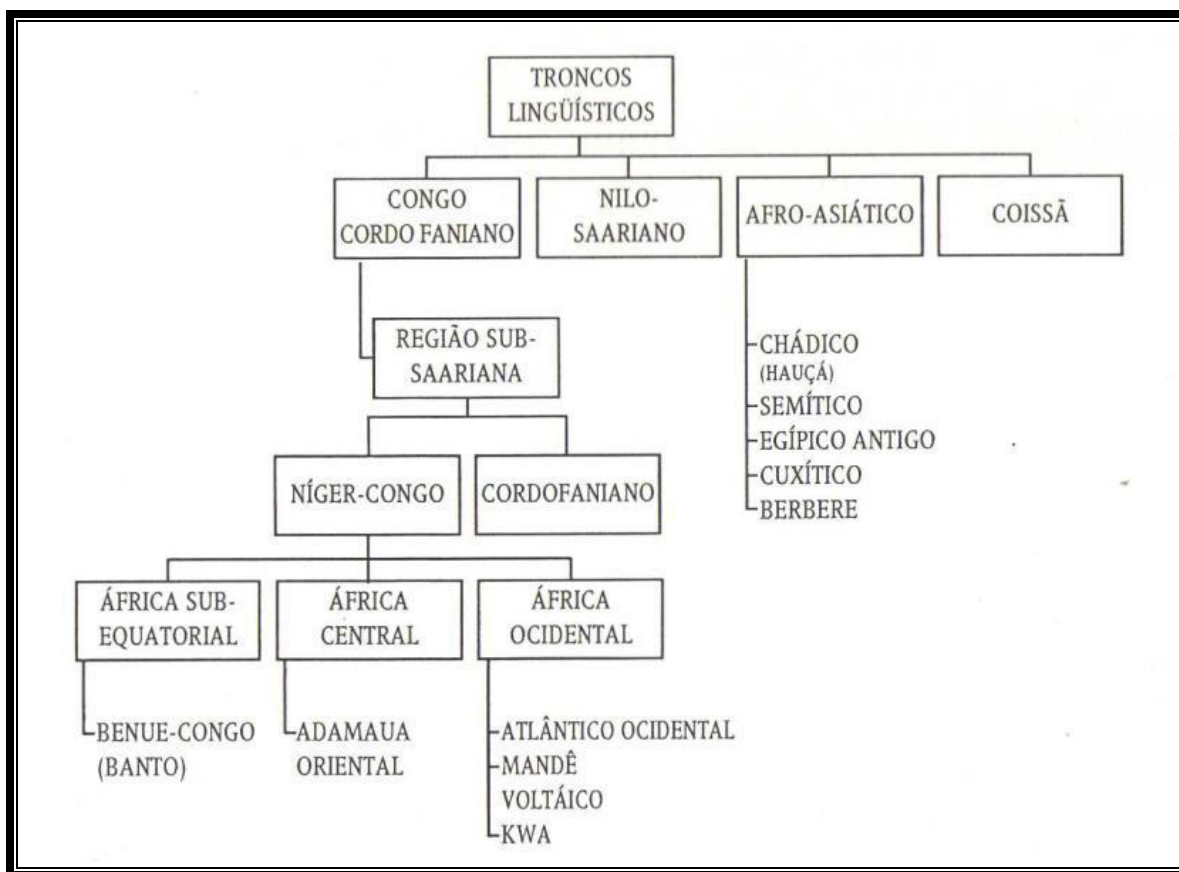
- NCmf – que corresponde a *Nome composto masculino/feminino* (substantivo de dois gêneros). Exemplo: *Piraquara de João Machado*.

3.4.2.3. ORIGEM

A classificação da origem dos topônimos no glossário segue os mesmos critérios adotados na classificação da origem das bases africanas e das bases indígenas que integram as fichas lexicográficas, ou seja, ela é sustentada pelas fontes consultadas e elencadas no item **3.3 Análise dos Dados**, mas principalmente pelas obras de Castro (2001) e de Sampaio (1987). Os topônimos foram separados segundo a sua origem, tendo sido classificados: em banto, os de origem africana; em aruaque, cariri, quíchua, taíno e tupi, os de origem indígena, sendo que quando não identificamos o ramo linguístico, a classificação se deu apenas como indígena; e em híbrido, os nomes que apresentaram em sua origem algum tipo de fusão na composição do nome.

Sobre o conjunto das línguas africanas, Castro (2001) nos mostra que elas se encontram distribuídas em quatro grandes troncos linguísticos conforme estabeleceu Greenberg: Congo-Cordofaniano, Nilo-Saariano, Afro-Asiático e Coissã.

FIGURA 2: Os quatro grandes troncos linguísticos propostos por Greenberg.



Fonte: CASTRO, 2001, p. 27.

O grupo banto é proveniente do tronco linguístico Congo-Cordofaniano, formado pelas línguas subsaarianas, as quais são faladas por centenas de povo negros africanos, praticantes das mais diversas religiões, os quais ocupam um amplo território que se estende do sul do Saara ao cone sul africano e do Atlântico ao Pacífico. As línguas subsaarianas compreendem duas famílias: a Niger-Congo e a Cordofaniano. A primeira família abrange os habitantes da área que se estende do Senegal ao Golfo do Benin, na Nigéria, em que estão os povos de línguas chamadas “sudanesas”, distribuídas em seis ramos, em que um deles é o Benue-Congo, que é formado pelas línguas do platô e pelas línguas do grupo bantuídeo, grupo este em que se encontram as línguas bitare, mambila e banto.

Já em relação às línguas indígenas, existem diferentes maneiras de se proceder à classificação de sua origem, mas hoje os linguistas consideram que a forma mais apropriada se dá pelo critério genético, ou seja, as línguas que apresentam a mesma origem comum, decorrentes de outra língua mais antiga e já extinta, são agrupadas na mesma classe.

Nos primeiros trezentos anos de colonização, o tupi foi a única língua estudada, uma vez que os jesuítas tinham como objetivo aprendê-la para se comunicar com os índios, com o propósito de incorporá-los à cristandade por meio da catequese. As demais línguas indígenas, em contrapartida, foram desprezadas, tanto pelos portugueses quanto pelos próprios índios das tribos Tupi. O tupi tornou-se, assim, o modelo das línguas indígenas no Brasil, sendo que as demais foram incluídas em um rol denominado *tapuya*, que na língua tupi significa inimigo, bárbaro. No Brasil, os dois grandes troncos linguísticos indígenas são o Tupi e o Macro-Jê. O tronco Tupi é composto pelas seguintes famílias genéticas: tupi-guarani, monde, tuparí, juruna, mundurukú e ramarána, além das três línguas isoladas: aweti, sateré-mawé e puruborá. Já o tronco Macro-Jê é constituído por cinco famílias genéticas: jê, bororo, botocudo, karajá e maxakali, além de quatro línguas: guató, ofayé, rikbaktsá e yathê ou fulniô. (GASPAR, 2011.)

Por fim, os topônimos classificados como de origem híbrida foram aqueles cuja base era formada por vocábulo de origem africana ou de origem indígena juntamente com bases de outras origens, como português, francês, antropônimos. Esclarecemos que nos topônimos híbridos, formados por antropônimos, não foram especificadas as suas origens, uma vez que a investigação de nomes de pessoas não é objeto de estudo desta pesquisa.

3.4.2.4. TAXIONOMIAS TOPONÍMICAS

As categorias taxionômicas seguidas para fins de elaboração do glossário foram as mesmas utilizadas na classificação das bases léxicas que integram as fichas lexicográficas e se encontram arroladas nos itens **3.3.1.1. Taxionomias de Natureza Física** e **3.3.1.2. Taxionomias de Natureza Antropocultural**. O modelo adotado foi o proposto por Dick (1990), que classificou os topônimos em 29 categorias, separando-os em dois grupos: os de natureza física e os de natureza antropocultural. Assim, para a classificação dos dados de nosso *corpus* que compõem o glossário, foram utilizadas 17 (dezessete) das 29 (vinte e

nove) taxionomias propostas, sendo 6 (seis) de natureza física e 11 (onze) de natureza antropocultural.

3.4.2.5. ACEPÇÃO APRESENTADA

As acepções apresentadas no glossário têm como base as definições constantes nas fichas lexicográficas que desenvolvemos neste estudo. Os significados registrados nos verbetes não são acepções dos topônimos, mas dos termos de origem africana e de origem indígena que integram o nome de lugar. As definições dos termos compostos, tanto de origem africana quanto de origem indígena, constam em suas respectivas bases léxicas, as quais foram indicadas por meio de uma remissão – *Ver:* seguida da entrada base.

Já os termos formados por derivação apresentam definição referente à sua respectiva base léxica, sendo que esse processo é marcado pela expressão *Derivado de* no próprio verbete.

Verificamos, ainda, que alguns vocábulos apresentam uma ou mais formas variantes, como Embiruçu~Imbiruçu~Imburuçu e Mandaçaia~Mandassaia. Nesses vocábulos, a definição que figura é exatamente a mesma apresentada na base tida como padrão, o qual foi verificado a partir de dicionários. Por fim, esclarecemos que tal ocorrência é marcada no verbete pela expressão *Variante de*.

3.4.2.6. NOMEAÇÕES E OCORRÊNCIAS

Os topônimos que compõem o *corpus* desta pesquisa integram a região Central Mineira. Por essa razão, não registramos no glossário a referida Mesorregião, mas destacamos com um grifo as Microrregiões a que se referem as nomeações toponímicas. Em seguida, são apresentados os acidentes geográficos físicos (córrego, rio, ribeirão, serra, morro) e humanos (cidade, vila, povoado, localidade, fazenda). Por fim, registramos o número de ocorrências do topônimo nessa região.

3.4.2.7. GLOSSÁRIO PELO CRITÉRIO ONOMASIOLÓGICO - MICROESTRUTURA

No glossário elaborado pelo critério onomasiológico, os topônimos foram agrupados a partir de suas taxionomias, as quais se encontram divididas em duas categorias: as de natureza antropocultural e as de natureza física, conforme propôs Dick (1990). Dentro das categorias, as taxionomias foram organizadas em ordem alfabética, sendo sua apresentação gráfica em negrito e em versalete. Da mesma forma, os topônimos foram ordenados alfabeticamente. Aqueles que apresentaram mais de uma possibilidade de classificação tiveram a outra taxionomia registrada na linha logo abaixo a da entrada dos topônimos.

Após a descrição da metodologia para organização e para análise dos topônimos, passamos, no capítulo seguinte, à apresentação e à descrição dos dados.

CAPÍTULO 4

APRESENTAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS DADOS

Nesta seção, apresentamos o *corpus* de nossa pesquisa a partir das fichas lexicográfico-toponímicas, as quais foram elaboradas para cada base léxica¹⁰ identificada neste estudo. Nas referidas fichas, apresentamos todos os topônimos de origem africana e de origem indígena que se fizeram presentes na Mesorregião Central Mineira. Conforme já mencionado, eles integram o banco de dados do Projeto ATEMIG, tendo sido coletados a partir das cartas topográficas do IBGE. Esclarecemos, por fim, que toda análise realizada nesta pesquisa teve como base, somente, os nomes africanos e os nomes indígenas que constituem de forma parcial ou total os topônimos estudados.

Contabilizamos para essa região 21 bases léxicas de origem africana, as quais nomeiam 98 topônimos, e 139 bases léxicas de origem indígena, as quais se desdobraram em 768 topônimos.

4.1. TOPÔNIMOS DE ORIGEM AFRICANA

1. ANGOLA	Taxionomia: Corotopônimo
Mesorregião: Central Mineira	
Microrregião: Três Marias	
Origem: Banto. Do quimbundo <i>Ngóolá</i> > <i>Ángoola</i> > <i>Angola</i> .	
Estrutura Morfológica: Nf	
Ocorrências: 02	
▶ Angola → Nomeia córrego e fazenda no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 2 ocorrências.	
Informações enciclopédicas:	
▶ Do quimbundo <i>Ngóolá</i> > <i>Ángoola</i> > <i>Angola</i> . Refere-se a um país do sudeste da África, na costa do Atlântico, de povos do grupo linguístico banto, entre os quais se destacaram no Brasil os de fala quimbundo, quicongo e umbundo. (CASTRO, 2001, p. 153.)	
2. BAMBÊ	Taxionomia: Ergotopônimo
Mesorregião: Central Mineira	
Microrregião: Bom Despacho	
Origem: Banto (Quicongo/Quimbundo <i>mbambe</i>)	

¹⁰ Sequência fônica recorrente, a partir da qual se forma uma nova palavra, ou através da qual se constata que uma palavra é morfologicamente complexa. (ROCHA, 2008, p. 100.)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 02

► **(do) Bambé** → Nomeia córrego e fazenda no município de Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho). ▪ 2 ocorrências.

Informações enciclopédicas:

► (Banto) – s.m. Cerca de mato que forma limite, divisa de campo. (CASTRO, 2001, p. 167.)

3. BANANA

Taxionomia: Fitotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias, Curvelo, Bom Despacho

Origem: Banto

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 11

► **Banana** → Nomeia córrego no município de Joaquim Felício (microrregião de Curvelo). ▪ 1 ocorrência.

► **Bananal** → Nomeia córrego, fazenda e vila no município de Curvelo, fazenda no município de Monjolos (microrregião de Curvelo). Nomeia córrego no município de Bom Despacho; córrego no município de Leandro Ferreira (microrregião de Bom Despacho). ▪ 6 ocorrências.

► **(do) Bananal** → Nomeia córrego no município de Presidente Juscelino (microrregião de Curvelo). ▪ 1 ocorrência.

► **(do) Bananal de Geraldo Nilo** → Nomeia fazenda no município de Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **(do) Bananal de Inácio J. Costa** → Nomeia fazenda no município de Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Bananeira** → Nomeia fazenda no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Jacques Raymundo (1993, p. 105) mostra que *banana* é um vocábulo que gera bastantes controvérsias quanto a sua origem, entretanto, reconhece o mesmo como de origem africana: “são numerosos os autores que atribuem ao vocábulo origem africana, uns vacilantes como Pichardo (Dic. Prov.), outros com convicção como A. Rojas (Ens. de um dic.) e Wiener (Africa and the Disc. of Am.); Ortiz (Afron.) aventa opiniões e factos, rematando pela africanidade do vocábulo. Procede, sem dúvida, da região da Guiné e arredores: no ualofo, no fula e no mandinga (Serra Leôa e Gâmbia) *banana*; no sussu ou sosso *banani*; no vei e no limba ou iembê *banana*”. Já Senna (1926, p. 234-235) aponta o vocábulo como de origem índico-asiática, transplantado para a África: “Em Minas, todos os toponimos derivados desta palavra e planta índico-asiática transplantadas do Oriente para o continente negro e dahi vindas para o Brasil por intermédio do tráfego com a costa africana de Oéste (Atlântico), são bastante communs, havendo povoações, fazendas, rios, sítios e logares conhecidos com o nome de *Bananal* de *Bananeiras*. [...] *Banâna* já é reputado nome africano afeiçoado pela língua congaleza, se bem que na América já era conhecida a planta. [...] O nome indígena de ‘banâna’ é *pacova* ou *pacoba* (do tupi *pac-ôba*, a ‘folha que se enrola’) [...] *Bananal*, *bananeira*, *bananinha*, *bananaço*, *bananica*, *bananice*, *bananona*, *banazóia*, *bananudo*, *abanonado*...são nomes derivados do mesmo nome – *banâna* – na linguagem do povo brasileiro”. (SEABRA, 2008, p. 154-155.)

4. BANGUELA _____ **Taxionomia:** Antropotopônimo/Corotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Curvelo

Origem: Banto

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 01

► **Banguela** → Nomeia córrego no município de Curvelo (microrregião de Curvelo). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Kik. *bangala*, fender, rachar. Kik. (*ki*)*bangala*, fenda (nos dentes). CASTRO. O sentido figurado vem do costume dos benguelas arrancarem os dentes da frente das crianças em tenra idade, como fazem os australianos. SOARES; Kimb. SENNA; Ngela é chifre e ba-ngela, pl. com o prefixo ba<bana, pra designar nação ou tribo. (CASTRO, 2001; CUNHA, 2007; FREIRE, 1957; HECKLER, *et al.*, 1984; MENDONÇA, 1973; RAYMUNDO, 1933; SENNA, 1938; SILVEIRA, 1975C, 1974, *apud* LIMA, 2012.)

5. BENGUELA _____ **Taxionomia:** Antropotopônimo/Corotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias, Curvelo

Origem: Banto

Estrutura Morfológica: Nmf

Ocorrências: 03

► **Benguela** → Nomeia córrego no município de Três Marias (microrregião de Três Marias). Nomeia córrego no município de Corinto (microrregião de Curvelo). ▪ 2 ocorrências.

► **(da) Benguela** → Nomeia lagoa no município de Morro da Garça (microrregião de Curvelo). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Denominação provavelmente dada pelo tráfico negreiro aos ovimbundos provenientes do antigo reino de Benguela, a sudoeste de Angola, cuja língua majoritária é o umbundo. (CASTRO, 2001, p. 173.)

6. CACIMBA _____ **Taxionomia:** Ergotopônimo/Hidrotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Curvelo

Origem: Banto

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 01

► **Cacimbinha** → Nomeia córrego no município de Buenópolis (microrregião de Curvelo). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Kik./ Kimb. *kisima, kisimbu, vasilha*. CASTRO; Kimb. do t. antiquado *quichima*, atual *cacimba*, *cacimbo*, *poço*, *fonte*, *composição de ca dim. + cimbo* denominação frequente dada aos lugares onde se encontra água, cavando poços. (MENDONÇA (1973), SOARES, LAYTANO (1936)).

► *Cacimba*¹. Do quimb. *kixima*. S. f. 1. Cova que recolhe a água dos terrenos pantanosos. 4. Bras., S. Olho-d'água, fonte. (FERREIRA, 1986, p. 308.)

7. CAFUNDÓ _____ Taxionomia: Geomorfotopônimo/Animotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Curvelo

Origem: Banto

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 01

► **Cafundó** → Nomeia fazenda no município de Augusto de Lima (microrregião de Curvelo). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► De possível or. afr. S. m. Bras. 1. V. *cafua* (3). 2. Baixada estreita, entre lombadas sensivelmente altas e íngremes. 3. Lugar ermo e afastado, de acesso difícil, normalmente entre montanhas. [Sin. (vários deles bras.): *cafundoca, cafundório, cafarnaú ou cafarnaum, cafundó-de-judas, cafundó-do-judas, caixa-pregos, calcanhar-de-judas, cornimboque do Diabo, cornimboque do Judas, cu-de-judas, cu-do-conde, cu-do-mundo, deus-me-livre, fim de mundo ou fim do mundo, fundo, meio de mundo ou meio do mundo, tifa*. (FERREIRA, 1986, p. 312.)

► Substantivo masculino. Regionalismo: Brasil. 1 Baixada estreita entre encostas ou lombas altas e íngremes. 2 Local de difícil acesso, esp. quando situado entre montanhas ou quando longínquo e pouco habitado (tb. us. no pl.). (HOUAISS, 2007.)

8. CALANGO _____ Taxionomia: Zootopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Bom Despacho

Origem: Banto

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 01

► **(do) Calango** → Nomeia córrego no município de Luz (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► (Banto), s.m. lagarto maior que lagartixa. [...] Kikongo *nkalanda/kimbundo dikalanga*. (CASTRO, 2001, p. 191.)

9. CANJICA _____ Taxionomia: Fitotopônimo/Ergotopônimo/Somatotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Curvelo

Origem: Banto

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 01

► **Canjica** → Nomeia córrego no município de Corinto (microrregião de Curvelo). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Do quimb. kanjika. S. f. 1. Bras. Pap de consistência cremosa, feita com milho verde ralado, a que se acrescenta açúcar, leite de vaca ou de coco, e polvilha canela; jimbê. [Sin.; em SP, MT e GO, *curau*; em MG e RJ, *coral* e *papa de milho*; no Rio, *canjiquinha*.] 2. Bras., S. e C. O. V. *munguzá*. 8. Bras. V. cachaça (1). *Com as canjicas de fora*. Bras., RS. A rir, rindo: estar, viver, andar com as canjicas de fora. (FERREIRA, 1986, p. 337.)

► S. f. Papa de milho verde ralado a que se junta leite de coco, açúcar, cravo e canela. Cf. mungunzá. Kik./Kimb.kanjika. (CASTRO, 2001, p. 198.)

► Grão mole ou cozido. (MENDONÇA (1973) *apud* LIMA, 2012.)

10. CAXAMBU **Taxionomia:** Ergotopônimo/Sociotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Bom Despacho

Origem: Banto (Quicongo/Quimbundo *kisungu, kasangu*)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 02

► **Caxambuzinho** → Nomeia córrego e fazenda no município de Dores do Indaiá (microrregião de Bom Despacho). ▪ 2 ocorrências.

Informações enciclopédicas:

► Espécie de membrafone, atabaque. Quicongo/Quimbundo *kisungu, kasangu*. (CASTRO, 2001, p. 207.)

► Talvez *ki-otchiambu*, gaiola grande >coxambu>caxambu, é palavra do dialeto dos nanos e benos de Benguela: *otchiambu*, gaiola. (RAIMUNDO, 1933, *apud* LIMA, 2012.)

11. CONGO **Taxionomia:** Sociotopônimo/Etnotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias, Bom Despacho

Origem: Banto

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 03

► **(do) Congo** → Nomeia córrego no município de Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **João Congo** → Nomeia córrego e localidade no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 2 ocorrências.

Informações enciclopédicas:

► 1. Toque especialmente para *Congombira, Dandalunda e Roxomucumbe*; 2. *Nação-de-candomblé* cuja terminologia religiosa é de base essencialmente banto; 3. Designação dada ao africano *bacongo* proveniente do reino do Congo, nas atuais repúblicas do Congo. (CASTRO, 2001, p. 211.)

12. GUNGA **Taxionomia:** Ergotopônimo/Hidrotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Bom Despacho

Origem: Banto

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 01

- **Gunga** → Nomeia fazenda no município de Leandro Ferreira (microrregião de Bom Despacho).
▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

- Do quimbundo *ngunga/ngungu*. Variante *gungo* (CASTRO, 2001, p. 245). Segundo Assis Júnior ([s.d.], p. 46), *gunga* significa qualquer instrumento sonoro; no sentido figurado significa tagarela ou ainda corrente (de canal, de rio), marcha de um líquido em determinada direção [...] correnteza, fileira, série ininterrupta.

13. INHAME **Taxionomia:** Fitotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Bom Despacho

Origem: Banto

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 01

- **Ilha do Inhame** → Nomeia córrego no município de Serra da Saudade (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

- Do quimbundo *inhami*. Planta comestível. (ASSIS JÚNIOR, [s.d.], p. 60.)
- Substantivo masculino. Rubrica: angiospermas. 1 Design. comum a algumas plantas da fam. das aráceas e tb. da fam. das dioscoreáceas, com tubérculos e, por vezes, folhas comestíveis. 1.1 Erva (*Colocasia esculenta*) da fam. das aráceas, com tubérculos subglobosos, folhas peltadas, ovadas e espata lanceolada, nativa de regiões tropicais da Ásia e cultivada há milênios, com inúmeras variedades, em muitas outras partes do mundo, pelas folhas e esp. pelos tubérculos comestíveis, depurativos e com vários outros usos medicinais; cará-da-costa, colocásia, fava-do-egito, inhame-branco, inhame-da-áfrica, inhame-da-costa, inhame-de-enxerto (MAD), inhame-do-egito, inhame-taioba, mangaraí, mangaraz, taioba, taioba-de-são-tomé, taiova, taro. (HOUAISS, 2007.)

14. MACACO **Taxionomia:** Zootopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias, Curvelo

Origem: Banto

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 06

- **Macacado** → Nomeia córrego no município de Inimutaba (microrregião de Curvelo). ▪ 1 ocorrência.

► **Macacos** → Nomeia córrego e localidade no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). Nomeia córrego, fazenda e serra no município de Buenópolis (microrregião de Curvelo). ▪ 5 ocorrências.

Informações enciclopédicas:

► “He palavra de Angola, e do Congo” BLUTEAU; Kik. *makaaku*, pl. *de kaaku*, espécie de macaco vermelho e cinza, de rabo muito comprido. CASTRO; macacu. SOARES; SENNA. Kik. *(ma)káka*, suspensor. Kik. *(ma)kháaka*, bárbaro, matador.” (CASTRO, 2001, *apud* LIMA, 2012.)

15. MAMONA

Taxionomia: Fitotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Curvelo, Bom Despacho

Origem: Banto

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 04

► **Mamona** → Nomeia fazenda município de Buenópolis (microrregião de Curvelo); córrego e fazenda no município de Luz (microrregião de Bom Despacho). ▪ 3 ocorrência.

► **Mamoneira** → Nomeia córrego no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► *Mamona* é um termo originário do termo quimbundo *mumono*, com influência da palavra *mamão*. S. F. 1. Planta medicinal da família das euforbiáceas (*Ricinus communis*), de fruto capsular ovóide, achatado, de tamanho variável, com superfície lisa, brilhante e acinzentada, e da qual se extrai o óleo de rícino; mamoneira, carrapateira, carrapato. 2. V. Caturra (4). 3. A semente da mamoneira. (FERREIRA, 1986, p. 1074.)

16. MANJUBA

Taxionomia: Zootopônimo/Somatotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Curvelo

Origem: Banto

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 01

► **Manjuba** → Nomeia fazenda no município de Augusto de Lima (microrregião de Curvelo). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► S. f. Bras. 1. Designação comum a várias espécies de peixes teleósteos, isospôndilos, da família dos engraulídeos, de grande valor econômico, pois cerca de 22 espécies desses peixes têm sido utilizadas em indústrias pesqueiras diversas. Os gêneros mais conhecidos são: *Anchoviella Fowl.* e *Anchoa Jord. & Everm.* Diferencia-se da sardinha por ter a parte inferior da boca aberta até a parte posterior dos olhos e a cabeça terminada em um “focinho”. Realiza migrações periódicas, e certas espécies sobem os rios para desovar. Formam grandes cardumes, e sua pesca é feita de setembro a abril. [Sin.: aletria, arenque, xangó, pipitinga, pititinga.] 2. V. *enchova*. (2). 3. Bras. Chulo. O pênis. 5. Bras., MG. Enxame de peixes novos que procuram as cabeceiras dos rios. [Var.: manjuva.] (FERREIRA, 1986, p. 1082.)

► Pênis muito grande, de tamanho descomunal. (CASTRO, 2011, p. 276.)

► Kik. *manvumba*/ Kimb. *manjimbu*. (CASTRO, 2001). Do Cafre, proveniente dos negros da Costa Oriental e do interior de Moçambique. (SENNA, *apud* LIMA, 2012.)

17. MARIMBONDO _____ **Taxionomia:** Zootopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Curvelo, Bom Despacho

Origem: Banto

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 04

► **Marimbondo** → Nomeia córrego e localidade no município de Buenópolis (microrregião de Curvelo). Nomeia córrego no município de Quartel Geral; fazenda no município de Luz (microrregião de Bom Despacho). ▪ 4 ocorrências.

Informações enciclopédicas:

► Kik. / Kimb. *(ma)di(m)bondo*/ Umb. *alimbondo*. CASTRO, MENDONÇA, SENNA, LAYTANO; bd. em que se diz indiferentemente *maribondo*, *maribundo* e *malibundo*; dá *mberú ybô*, mosca que flecha ou gere como flecha, *marimbondo*; pl. de *rimbondo* – a vespa. (BEAUREPAIRE-ROHAN, SOARES, TEIXEIRA, *apud* LIMA, 2012.)

18. MOCAMBO _____ **Taxionomia:** Sociotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias, Curvelo

Origem: Banto

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 11

► **Mocambinho** → Nomeia fazenda no município de Morada Nova e córrego no município de Três Marias (microrregião de Três Marias). ▪ 2 ocorrências.

► **Mocambo** → Nomeia córrego e fazenda no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). Nomeia córrego no município de Augusto de Lima (microrregião de Curvelo). Nomeia fazenda e localidade no município de Buenópolis (microrregião de Curvelo). ▪ 5 ocorrências.

► **Mucambinho** → Nomeia córrego e serra no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 2 ocorrências.

► **Mucambinho de Joaquim Machado** → Nomeia fazenda no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

► **Mucambinho de José Maciel** → Nomeia fazenda no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Kik. *mukambu*, refúgio, esconderijo; topônimo muito comum no Brasil. (CASTRO, 2011, p. 285.)

19. MONJOLO _____ **Taxionomia:** Sociotopônimo/Ergotopônimo/Antropotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias; Curvelo; Bom Despacho

Origem: Banto

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 29

► **Buriti dos Monjolos** → Nomeia córrego e fazenda no município de Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho). ▪ 2 ocorrências.

► **Capão do Monjolo** → Nomeia fazenda no município de Morada Nova de Minas (microrregião de Três Marias); córrego no município de Luz (microrregião de Bom Despacho). ▪ 2 ocorrências.

► **Monjolino** → Nomeia córrego no município de Abaeté; córrego e fazenda no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). Córrego e fazenda no município de Bom Despacho; fazenda no município de Estrela do Indaiá, córrego e fazenda no município de Lagoa da Prata, fazenda no município de Martinho Campos, córrego no município de Quartel Geral (microrregião de Bom Despacho). ▪ 10 ocorrências.

► **Monjolo** → Nomeia córrego e fazenda no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). Córrego e fazenda no município de Curvelo; fazenda no município de Felixlândia; córrego no município de Presidente Juscelino (microrregião de Curvelo). Córrego no município de Dolores do Indaiá (microrregião de Bom Despacho). ▪ 7 ocorrências.

► **Monjolo de Guilhermino da Costa** → Nomeia fazenda no município de Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Monjolo de Manoel P. da Costa** → Nomeia fazenda no município de Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Monjolo de Valdir B. dos Santos** → Nomeia fazenda no município de Dolores do Indaiá (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Monjolo de Vicente L. de Camargo** → Nomeia fazenda no município de Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Monjolo Velho** → Nomeia córrego no município de Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Monjolo Velho de Balbina Antônio da Silva** → Nomeia fazenda no município de Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Monjolos** → Nomeia cidade no município de Monjolos (microrregião de Curvelo). ▪ 1 ocorrência.

► **(dos) Monjolos de Darci Quirino** → Nomeia fazenda no município de Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Monjolo (banto) 1. Engenho tosco movido por água, empregado para pilar milho e descascar café. [...] Quicongo/Quimbundo *mansilu* > *mansulu*, almofariz primitivo para pilar e descascar milho, feijão, amêndoas de palmeiras, etc. 2. Antigo povo banto no Brasil, a etnia *onjolo*, *van* > *munjolo*, indivíduo do grupo de línguas cuainama do sudoeste de Angola. Variações *mujola*, *munjolo*. 3. Nação-de-candomblé. 4. Pedra cilíndrica, de cor marrom, consagrada a Angorô e Besseim (CASTRO, 2001, p. 289.)

► Monjolo, do quimb. S. m. 1. Bras. Antiga designação dada aos pretos escravos de certa nação ou casta. 4. Bras., MG e S. Engenho tosco, movido à água, usado para pilar milho e, primitivamente, descascar café. [Pl.: monjolos (ô). Em MG (pelo menos) a pronúncia comum é com a vogal tônica aberta.] (FERREIRA, 1986, p. 1153.)

20. QUILOMBO **Taxionomia:** Sociotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias, Curvelo, Bom Despacho

Origem: Banto

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 12

► **Buriti dos Quilombos** → Nomeia córrego e fazenda no município de Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho). ▪ 2 ocorrências.

► **Quilombinho** → Nomeia cachoeira no município de Monjolos (microrregião de Curvelo). ▪ 1 ocorrência.

► **Quilombo** → Nomeia lagoa no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). Nomeia córrego no município de Buenópolis; córrego e fazenda no município de Curvelo, fazenda no município de Monjolos (microrregião de Curvelo). Nomeia córrego município de Bom Despacho, nomeia fazenda no município de Lagoa da Prata (microrregião de Bom Despacho) ▪ 7 ocorrências.

► **Quilombo de Geraldo Correia** → Nomeia fazenda no município de Curvelo (microrregião de Curvelo). ▪ 1 ocorrência.

► **Quilombo de Sadir Figueiredo** → Nomeia fazenda no município de Curvelo (microrregião de Curvelo). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► 1. Povoação de escravos fugidos [...], *Kik./Kimb. Kilombo*, aldeamento. (CASTRO, 2001, p. 324.)

21. QUINDA **Taxionomia:** Ergotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Curvelo

Origem: Banto

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 01

► **Quinda** → Nomeia córrego no município de Buenópolis (microrregião de Curvelo). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Espécie de cesto. Kik *nkinga*/Kimb. *Kinda*. (CASTRO, 2011, p. 325.)

4.2. TOPÔNIMOS DE ORIGEM INDÍGENA

1. ABAETÉ **Taxionomia:** Etnotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 4

▶ **Abaeté** → Nomeia cidade de Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

▶ **Cedro do Abaeté** → Nomeia cidade de Cedro do Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

▶ **Estação do Abaeté** → Nomeia localidade no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

▶ **Patos do Abaeté** → Nomeia vila no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

▶ s.m. ‘homem bom, varão ilustre, entre os índios do Brasil’ Do tupi *auae'te* (< a'ua ‘homem + e'te ‘verdadeiro, legítimo’). (CUNHA, 1982, p. 2.)

▶ Do tupi. S. m. Bras. Homem bom, de palavra, honrado. [Cf. Abaité e o top. e antr. Abaeté.] (FERREIRA, 1986, p. 2.)

▶ Nome dado aos índios que habitavam a região onde hoje se localiza o município de Abaeté e, também, na parte alta da Bacia do São Francisco, hoje representada por diversos municípios. Os abaetés foram dizimados em fins do século XVIII. De acordo com Senna (1926, p. 337), o verdadeiro nome desse grupo é “abaité (alcunha tupi, decomposta em aba-ité, com a significação de gente feia, horrenda, de aspecto repulsivo). A outra etymologia abá-été, “homem abalizado”, não se aplica a este gentio”. *Abaetés* > *Abaeté*.

▶ De origem tupi que significa o bravo, o homem de respeito, o ilustre. (SAMPAIO, 1987, p. 188.)

2. ANDREQUICÉ**Taxionomia:** Fitotopônimo**Mesorregião:** Central Mineira**Microrregião:** Três Marias**Origem:** Indígena (Tupi)**Estrutura Morfológica:** Nm**Ocorrências:** 01

▶ **Andrequicé** → Nomeia vila no município de Três Marias (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

▶ Do tupi *ãdi'rá*, ‘morcego’, + *ki'sé* ‘faca’. S. m. Bras. Planta da família das gramíneas (*Leersia hexandra*), de folhas cortantes. (FERREIRA, 1986, p. 118.)

▶ Substantivo masculino. Rubrica: angiospermas. 1 m.q. *capim-andrequicé* (*Ichnanthus bambusiflorus*). 2 m.q. *arroz-bravo* (*Leersia hexandra*). 3 m.q. *cana-de-passarinho* (*Lasiacis divaricata*). 4 m.q. *malmequer-grande* (*Heliopsis scabra*). *Capim-andrequicé* substantivo masculino. Rubrica: angiospermas. 1 Planta herbácea (*Ichnanthus bambusiflorus*) da fam. das gramíneas, nativa do Brasil (CE, MG, SP, PR, MT), de folhas lanceoladas e inflorescências em panículas eretas, pubescentes; andrequicé [Quando nova, a forragem é de qualidade regular; as raízes são diuréticas.] (HOUAISS, 2007.)

3. ANGUERETÁ**Taxionomia:** Animotopônimo**Mesorregião:** Central Mineira**Microrregião:** Curvelo

Origem: Indígena

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 01

► **Angueretá**→ Nomeia vila no município de Curvelo (microrregião de Curvelo). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► (anguera + etá) – os fantasmas, as aparições. (GREGÓRIO, Irmão José. Contribuição Indígena ao Brasil. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, Vol. 2, p. 405.)

4. APORÁ

Taxionomia: Geomorfotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Curvelo

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 02

► **Aporá**→ Nomeia fazenda e vila no município de Corinto (microrregião de Curvelo). ▪ 2 ocorrências.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi, *A-porã*, altura bonita, cabeço formoso; designa monte isolado e distinto em terra unida. Bahia. (SAMPAIO, 1987, p. 196.)

5. ARAÇÁ

Taxionomia: Fitotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Bom Despacho, Curvelo

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 04

► **Araçá** → Nomeia córrego e localidade no município de Quartel General (microrregião de Bom Despacho). Vila no município de Inimutaba (microrregião de Curvelo) ▪ 3 ocorrências.

► **Araçá de Djalma Vanderlino**→ Nomeia fazenda no município de Quartel General (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *ara'sá*. Bras. S. m. 1. V. *araçazeiro*. 2. O fruto do araçazeiro. (FERREIRA, 1986, p. 153.)

Substantivo masculino. Rubrica: angiospermas. Regionalismo: Brasil. 1 Design. comum a vários arbustos e árvores dos gêns. *Psidium* e *Campomanesia* e a alguns do gên. *Myrcia*, da fam. das mirtáceas, com o tronco malhado e frutos bacáceos, semelhantes aos da goiabeira (*Psidium guajava*) e ger. comestíveis; araçazeiro, araçazeiro, araçoeiro. 2 O fruto dessas plantas. (HOUAISS, 2007.)

6. ARARA

Taxionomia: Zootopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 02

► **Araras** → Nomeia morro no município de Buenópolis (microrregião de Curvelo). ▪ 1 ocorrência.

► **Araras de Antônio Braga** → Nomeia fazenda no município de Estrela do Indaiá (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► *Arara*¹. Do tupi *a'rara*. S. f. 1. Bras. Designação comum às aves psitacíformes da família dos psitacídeos, gêneros *Anodorhynchus Spix*, *Ara Lac.*, *Cyanopsitta Bom.*, todas de grande porte, cauda longa e bico muito forte, e que se alimentam de frutas e sementes em geral; ará: “Entre as aves trepadoras sobressaem as araras, que habitam o cimo das maiores árvores, onde comem e dormem.” (Raimundo Morais, Anfiteatro Amazônico, p. 176.) (FERREIRA, 1986, p. 155/156.)

► *Arara*¹. Substantivo feminino. 1 Rubrica: ornitologia. Regionalismo: Brasil. Design. comum de algumas aves psitacíformes da fam. dos psitacídeos, (*Anodorhynchus*, *Ara* e *Cyanopsitta*), que ocorrem na América Latina, possuem grande porte e são dotadas de bico alto, recurvado e de cauda longa. (HOUAISS, 2007.)

7. BAMBUÍ

Taxionomia: Hidrotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 01

► **Bambuí** → Nomeia rio no município de Luz (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► *Bambuhy*, s.c. Bambú-y, o rio dos bambus. Minas Gerais. (SAMPAIO, 1987, p. 203.)

8. BARACUÍ

Taxionomia: Fitotopônimo/Hidrotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 01

► **Baracuí** → Nomeia fazenda no município de Dores do Indaiá (microrregião de Bom Despacho) ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi, *Ybyrá-cuí*, a farinha-de-pau; o pó de madeira; farclo; a madeira que se desfaz em pó. Pode ainda *Bracuy* proceder de *ybiracuí* e significar rio das gamelas. V. *Ibiracuí*. Rio de Janeiro. (SAMPAIO, 1987, p. 208.)

► Substantivo masculino. Rubrica: angiospermas. m.q. *bracuí* (*Andira anthelmia*). *Bracuí*. Substantivo masculino. 1 Rubrica: angiospermas. Regionalismo: Brasil. Árvore de até 18 m (*Andira anthelmia*) da fam. das leguminosas, subfam. papilionoídea, nativa do Brasil (AMAZ até PR, esp. da BA ao Sul), de copa frondosa, folhas imparipenadas, folíolos coriáceos, flores roxas ou róseas,

frutos drupáceos, consumidos pela fauna, esp. por morcegos, e madeira pesada, decorativa e resistente; acapu, andiraíba, angelim, angelim-amargo, angelim-amargoso, angelim-de-folha-grande, angelim-de-folha-larga, angelim-de-morcego, angelim-do-campo, angelim-pedra, angelim-preto, arari, arielina, lombrigueira, pau-de-morcego, sucupira, uacapu [A casca encerra andirina, berberina e tanino e, como as folhas, sementes e o pó da madeira, apresenta propriedades medicinais.]. (HOUAISS, 2007.)

9. BICUÉ **Taxionomia:** Litotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias

Origem: Indígena

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 04

► **Bicué** → Nomeia córrego e fazenda no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 2 ocorrências.

► **Bicué de José Romero** → Nomeia fazenda no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

► **Bicué de Pedro Marques** → Nomeia fazenda no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► (Ybi+cuí) = terra fina, pó, areia. De origem tupi. (GREGÓRIO, Irmão José. Contribuição Indígena ao Brasil. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980, Vol. 3, p. 1282.)

10. BROCOTÓ **Taxionomia:** Geomorfotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 01

► **Brocotó** → Nomeia fazenda no município de Moema (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *mbo'rô* + *ko'tog*, 'vacilar'. S. m. Bras. Var. de *borocotó*. *Borocotó*. Do tupi *mbo'rô*., pref. causativo, +*ko'tog*, 'vacilar'. S. m. Bras. 1. Terreno escabroso, com muitos altos e baixos, escavado ou obstruído de pedras. 2. Sulco irregular aberto por águas pluviais em ruas sem calçamento. [Var. *brocotó*.] (FERREIRA, 1986. p. 287/276.)

► Substantivo masculino. 1 m.q. *borocotó*. *Borocotó*. Substantivo masculino Regionalismo: Brasil. 1 Terreno desigual, esburacado. (HOUAISS, 2007.)

11. BUJI **Taxionomia:** Fitotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias

Origem: Indígena (Cariri)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 06

► **Buji** → Nomeia córrego e localidade no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 2 ocorrências.

► **Buji de Antônio L. dos Santos** → Nomeia fazenda no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

► **Buji de Geraldo Antônio Branco** → Nomeia fazenda no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

► **Buji de Sebastião P. dos Santos** → Nomeia fazenda no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

► **Buji de Pedro T. Menezes** → Nomeia fazenda no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Do cariri. S. m. 1. Bras., SP. Erva tenra que brota com as primeiras chuvas. 2. Bras., CE. Capinzal. (FERREIRA, 1986, p. 292.)

► Substantivo masculino. 1 Rubrica: angiospermas. Regionalismo: Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba. m.q. *papo-de-peru* (*Combretum jacquini*). 2 Regionalismo: Amazônia. Mata cerrada, esp. emaranhada por cipós. Ex.: um b. danado de escuro. (HOUAISS, 2007.)

12. BURITI

Taxionomia: Fitotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias, Curvelo, Bom Despacho.

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 74

► **Buriti** → Nomeia córrego no município de Abaeté; nomeia açude no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). Córrego e fazenda no município de Araújos, córrego no município de Bom Despacho; córrego e fazenda no município de Dores do Indaiá; córrego e fazenda no município de Estrela do Indaiá; córrego no município de Leandro Ferreira; açude e córrego no município de Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho). Córrego no município de Buenópolis; córrego e serra no município de Curvelo; localidade no município de Felixlândia (microrregião de Curvelo). ▪ 16 ocorrências.

► **Buriti Comprido** → Nomeia córrego e fazenda no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). Nomeia córrego no município de Felixlândia (microrregião de Curvelo). ▪ 3 ocorrências.

► **Buriti Curto** → Nomeia córrego e fazenda no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 2 ocorrências.

► **Buriti da Barra** → Nomeia córrego no município de Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Buriti da Boiada** → Nomeia córrego no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

► **Buriti da Cachoeira** → Nomeia córrego e fazenda no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). Localidade no município de Curvelo (microrregião de Curvelo) ▪ 3 ocorrências.

► **Buriti de Antônio Alves de Souza** → Nomeia fazenda no município de Bom Despacho (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

- ▶ **Buriti de Francisco Faria** → Nomeia fazenda no município de Estrela do Indaiá (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Buriti de João Nunes** → Nomeia fazenda no município de Bom Despacho (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Buriti de Odileia F. de Souza** → Nomeia fazenda no município de Dolores do Indaiá (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Buriti do Amorim** → Nomeia fazenda no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Buriti do Atoleiro** → Nomeia córrego e fazenda no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 2 ocorrências.
- ▶ **Buriti do Carro** → Nomeia fazenda no município de Felixlândia (microrregião de Curvelo). ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Buriti do Cordovil** → Nomeia córrego e fazenda no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 2 ocorrências.
- ▶ **Buriti do Fundo** → Nomeia fazenda no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Buriti do Jorge** → Nomeia córrego e localidade no município de Bom Despacho (microrregião de Bom Despacho). ▪ 2 ocorrências.
- ▶ **Buriti do Meio** → Nomeia córrego no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). Córrego e fazenda no município de Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho). ▪ 3 ocorrências.
- ▶ **Buriti do Salto** → Nomeia córrego no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Buriti do Severino** → Nomeia córrego no município de Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Buriti dos Almeidas** → Nomeia córrego e fazenda no município de Buenópolis (microrregião de Curvelo). ▪ 2 ocorrências.
- ▶ **Buriti dos Borges** → Nomeia fazenda no município de Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Buriti dos Coelhoos** → Nomeia fazenda no município de Curvelo (microrregião de Curvelo). ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Buriti dos Coutos** → Nomeia córrego e fazenda no município de Bom Despacho (microrregião de Bom Despacho). ▪ 2 ocorrências.
- ▶ **Buriti dos Monjolos** → Nomeia córrego e fazenda no município de Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho). ▪ 2 ocorrências.
- ▶ **Buriti dos Pereiras** → Nomeia fazenda no município de Buenópolis (microrregião de Curvelo). ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Buriti dos Quilombos** → Nomeia córrego e fazenda no município de Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho). ▪ 2 ocorrências.
- ▶ **Buriti Fundo** → Nomeia córrego no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Buriti Grande** → Nomeia vila no município de Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Buriti Mirim** → Nomeia córrego no município de Araújos (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Buriti Quebrado** → Nomeia córrego no município de Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Buritizal** → Nomeia córrego e fazenda no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 2 ocorrências.

► **Buritizinho** → Nomeia córrego nos municípios de Abaeté e Pompéu; fazenda nos municípios de Abaeté e de Três Marias (microrregião de Três Marias). Nomeia córrego no município de Bom Despacho; fazenda no município de Moema; córrego e fazenda no município de Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho). Nomeia vila no município de Felixlândia (microrregião de Curvelo). ▪ 9 ocorrências.

► **Buritizinho de José Albim** → Nomeia fazenda no município de Bom Despacho (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Buritizinhos** → Nomeia fazenda no município de Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **São José do Buriti** → Nomeia localidade e vila no município de Felixlândia (microrregião de Curvelo). ▪ 2 ocorrências.

Informações enciclopédicas:

► *Buriti* é palavra de origem tupi, de *Mbyriti*, palmeira que emite líquido (*Mauritia Vinifera*, Mart). (Vars. murity, mirity, mority.) (SAMPAIO, 1987, 209.)

13. CAATINGA~CATINGA

Taxionomia: Fitotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Curvelo, Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 06

► **Caatinga** → Nomeia fazenda e ribeirão no município de Buenópolis; nomeia ribeirão no município de Joaquim Felício (microrregião de Curvelo). ▪ 3 ocorrências.

► **Catingueiro** → Nomeia fazenda no município de Lagoa da Prata; nomeia córrego e fazenda no município de Luz (microrregião de Bom Despacho). ▪ 3 ocorrências.

Informações enciclopédicas:

► De caá- + -tinga. S. f. Bras. 1. Tipo de vegetação característico do Nordeste Brasileiro, mas que alcança o N. de MG e o MA, formado por pequenas árvores, comumente espinhosas, que perdem as folhas no curso da longa estação seca [entre elas ocorrem numerosas plantas suculentas, sobretudo cactáceas]: “Andou como renegado no mato, furando as caatingas, farejando grotas” (José Lins do Rego, Usina, p. 21). 2. Zona cuja vegetação é de caatinga. 3. Bras., Amaz. Formação vegetal rarefeita, constituída por árvore de porte reduzido. 4. V. cana-de-macaco (2). 5. Bras. Arvoreta da família das bignoniáceas (Tabebuia caatinga), de folhas com cinco folíolos digitados, oblongos, acuminados, com pelos e escamas nas duas faces, flores vistosas, amarelas, de 3,5 a 5cm, e congregadas em umbelas multifloras, e cujo fruto é cápsula delgada, de semente aladas. [Var.: catinga2. Cf. catinga1.} (...). (FERREIRA, 1986, p. 299.)

► Do tupi *Caá-tinga*, o mato branco, alvacentos, especial das regiões secas do Brasil de Nordeste. Pode o vocábulo proceder ainda de *caá-t-enga*, o mato ralo, que deixa vácuos de permeio, isto é, mato aberto. (SAMPAIO, 1987, p. 221.)

► Substantivo feminino. Regionalismo: Brasil. 1 Rubrica: fitogeografia. Vegetação típica do Nordeste brasileiro e de parte do Norte de MG, em que predominam plantas xerófilas, como árvores e arbustos decíduos durante a estação seca, freq. armados de espinhos, e tb. cactáceas, bromeliáceas e ervas anuais. 2 Área ou região que apresenta este tipo de vegetação, esp. a região morfoclimática do Nordeste brasileiro, de clima árido e fauna típica, e que tem fronteiras e áreas de interseção com a região do cerrado. 3 Rubrica: fitogeografia. Regionalismo: Amazônia. Formação vegetal pouco densa, com árvores e/ou arbustos de pequeno porte. 4 Rubrica: angiospermas. Arbusto ou árvore pequena (*Tecoma catinga*) da fam. das bignoniáceas, que ocorre no Brasil (Leste e Sul), de folhas com cinco folíolos digitados, grandes, e flores amarelas, de 3 a 5 cm, reunidas de 10 a 15 por umbela. 5 Rubrica: angiospermas. m.q. cana-de-macaco (*Costus spiralis*). 6. Rubrica: angiospermas. m.q. catingueira (*Caesalpinia gardneriana*). (HOUAISS, 2007.)

14. CABOCLO

Taxionomia: Etnotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 01

► **Caboclo** → Nomeia córrego no município de Quartel General (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► *Caboclo*¹. Do tupi *kari'boka*, 'procedente do branco'. S. m. Bras. 1. Mestiço de branco com índio; cariboca, carijó. 2. Antiga denominação do indígena. 3. Caboclo (1) de cor acobreada e calos lisos; caburé, tapuio. (FERREIRA, 1986, p. 302.)

► *Caboclo*. V. **Cabôco**. *Cabôco*, do tupi *Caá-boc*, tirado ou procedente do mato. (SAMPAIO, 1987, p. 211.)

► Substantivo masculino. Regionalismo: Brasil. 1 Diacronismo: antigo. Selvagem brasileiro que tinha contato com os colonizadores. 2 Indivíduo nascido de índia e branco (ou vice-versa), fisicamente caracterizado por ter pele morena ou acobreada e cabelos negros e lisos. 3 Derivação: por extensão de sentido. m.q. *curiboca*. 4 Qualquer mestiço de índio; tapuio. 5 Indivíduo (esp. habitante do sertão) com ascendência de índio e branco e com físico e os modos desconfiados, retraídos. 5.1 Caipira, roceiro, matuto. (HOUAISS, 2007.)

15. CACIQUE

Taxionomia: Axiotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias

Origem: Indígena (Taíno)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 01

► **Cacique** → Nomeia fazenda no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Do taíno, atr. do esp. cacique. S. m. 1. V. *morubixaba*. (1). 2. Fig. e Pej. V. mandachuva. *Morubixaba* do tupi *morubi'xawa*. S. m. Bras. 1 Chefe temporal das tribos indígenas brasileiras: "Demais, rei do Eldorado, ou soba numa cubata zanzibarita, rei-sol ou morubixaba, à sua dignidade

lhes seriam indispensáveis os prejuízos e percalços da investidura tradicional e divina” (Alberto Rangel, *Lume e Cinza*, p. 114). [O espiritual é o pajé (q.v.). Var. e sin.: murumuxaua, muruxaua, tubixaba, tuxaua, cacique, curaca.] 2. V. mandachuva. 3. Pop. Chefe, patrão. (FERREIRA, 1986 p. 308/1162.)

► Substantivo masculino. 1 m.q. *morubixaba* ('chefe indígena'). (HOUAISS, 2007.)

16. CAETÉ _____ **Taxionomia:** Etnotopônimo/Fitotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias, Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nmf

Ocorrências: 03

► **Caeté** → Nomeia córrego no município de Cedro do Abaeté (microrregião de Três Marias). Córrego no município de Quartel Geral (microrregião de Bom Despacho) ▪ 2 ocorrências.

► **Caetito** → Nomeia córrego no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Bras. 2g. 1. Indivíduo dos caetés, tribo indígena da antiga capitania de Pernambuco. Adj. 2 g. 2. Pertencente ou relativo aos caetés. [Cf. caaeté, caeté e caité]. (FERREIRA, 1986, p. 311.)

► *Caeté*¹ Substantivo masculino. 1 Rubrica: angiospermas. design. comum a diversas ervas, esp. dos gên. *Calathea* e *Ischnosiphon* e tb. do gên. *Stromanthe*, da fam. das marantáceas, a algumas do gên. *Canna*, da fam. das canáceas, e do gên. *Heliconia*, da fam. das musáceas, nativas do Brasil e ger. cultivadas como ornamentais, por suas folhagens e/ou inflorescências; caeté, caité. 1.1 Rubrica: angiospermas.m.q. *arumã* ('designação comum') 1.2 Rubrica: angiospermas. m.q. *helicônia* (*Heliconia rostrata*) 1.3 Rubrica: angiospermas. m.q. *meru* (*Canna denudata*) 2 Rubrica: fitogeografia. m.q. *caeté* ('vegetação', 'mata virgem') 3 Rubrica: fitogeografia. m.q. *mata de terra firme*.

*Caeté*² substantivo de dois gêneros. Rubrica: etnologia. 1 Indígena pertencente ao grupo dos caetés. Adjetivo de dois gêneros. 2 relativo a caeté ou aos caetés. Substantivo masculino plural. Rubrica: etnologia. 3 Grupo indígena, hoje considerado extinto, que, no sXVI, habitava a região litorânea nordestina, da foz do rio São Francisco à foz do rio Parnaíba PB. Obs.: etnm.br.: *Caeté*. (HOUAISS, 2007.)

► Do tupi, *Caá-etê*, mata real, constituída de árvores grandes, a mata virgem; a folha larga, 88. Minas Gerais, Pernambuco. Alt. *Caheté*, *Cahité*. (SAMPAIO, 1987, p. 212.)

17. CAIÇARA _____ **Taxionomia:** Ergotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias, Bom Despacho, Curvelo

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 09

► **Caiçara** → Nomeia fazenda no município de Três Marias; chapada e serra no município de Morada Nova de Minas (microrregião de Três Marias). Fazenda e localidade no município de

Moema (microrregião de Bom Despacho). Fazenda no município de Joaquim Felício (microrregião de Curvelo). ▪ 6 ocorrências.

► **Caiçara de Josias Pedro de Freitas** → Nomeia fazenda no município de Moema (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Caiçara de Pedro Gustavinho** → Nomeia fazenda no município de Moema (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Caiçarinha** → Nomeia localidade no município de Buenópolis (microrregião de Curvelo). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *kai'sara*. S. f. Bras. 1. Estacada de proteção, à volta das tabas ou aldeia indígenas. 2. Cerca feita de varas ou galhos. 3. Ramos de árvores, postos dentro da água como armadilha de peixe; curral. 4. Galhos de árvores abatidas no corte de madeira. 5. Cercado de madeira, à margem de um rio ou igarapé navegável, para embarque de gado. 6. Palhoça, junto à praia, para abrigar as embarcações ou apetrechos dos pescadores. 7. Cerca tosca de troncos e galhos, em torno de uma roça, para impedir a entrada do gado. 8. Recesso onde o caçador se embosca. (FERREIRA, 1986, p. 313.)

► *Caiçára* é palavra de origem tupi, de *Caá-içara*, a estacada, o tapume, o cercado, a trincheira. Var. Caiçá^{11A}. (SAMPAIO, 1987, p. 212.)

► Substantivo feminino. 1 Regionalismo: Brasil. Cerca ou paliçada feita em torno de taba ou aldeia indígena, para proteção contra inimigos ou animais. 2 Derivação: por extensão de sentido. Regionalismo: Brasil. Qualquer proteção mais ou menos tosca feita com ramos de árvores, paus-apique etc. 3 Regionalismo: Brasil. Cerca que se faz em torno de roçado ou plantação para impedir a entrada de gado. 4 Regionalismo: Brasil. Conjunto de ramos e galhos que restam das árvores derrubadas para aproveitamento da madeira. 6 Regionalismo: Brasil. Cercado de madeira feito à margem do rio ou igarapé navegável para permitir embarque de gado. 7 Regionalismo: Brasil. Abrigo tosco ou palhoça. 8 Regionalismo: Brasil. Casinha tosca, na beira da praia, onde se guardam as embarcações, redes e demais aparelhos dos pescadores. 9 Regionalismo: Brasil. Abrigo ou esconderijo em que fica emboscado o caçador. 10 Regionalismo: Amazônia. Armadilha para apanhar peixes, feita com ramos de árvores postos dentro da água e formando uma espécie de cercado. (HOUAISS, 2007.)

18. CAITITU _____ **Taxionomia:** Ergotopônimo/Zootopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 03

► **Caititu** → Nomeia córrego e fazenda no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). Córrego no município de Luz (microrregião de Bom Despacho) ▪ 3 ocorrências.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *kaiti'tu*. S. m. 1. Mamífero da ordem dos artiodáctilos, família dos taiacuídeos (*Tayassu tajacu* (L.)), da região cisandina da América do Sul. Pelagem anelada de branco, ou amarelo e negro, ou castanho-claro, resultando numa coloração rosada; linha de longos pelos no pescoço, e patas pretas, com faixa característica em forma de colar branco cingindo o pescoço até os ombros. [Var.: caitatu, taititu, Sin.: cateto, tateto, pecari, e (impr.) porco-do-mato.] 2. Peça principal do aparelho de ralar mandioca: um cilindro de madeira ao longo do qual se adaptam serrilhas

metálicas, com uma das extremidades conformada em roldana de gorne para a passagem da correia ou corda que imprime a rotação; rodete. (FERREIRA, 1986, p.314.)

► Substantivo masculino. Regionalismo: Brasil. 1 Nos aparelhos de ralar mandioca ou outros produtos, a peça principal, cilíndrica, à qual se adaptam serrilhas metálicas e que tem uma das extremidades em forma de roldana, para através dela, se imprimir movimento de rotação; rodete, cevador. 3 Rubrica: mastozoologia. Mamífero artiodátilo da fam. dos tiaiçuídeos (*Tayassu tajacu*), diurno e florestal, encontrado dos E.U.A. ao Norte da Argentina, com cerca de 90 cm de comprimento e pelagem cinza-escura com uma faixa branca no pescoço, em forma de colar; catete, cateto, pecari, porco-do-mato, tateto [Vive em bandos de até 20 indivíduos.] Obs.: f. não pref.: *caitatu*, *taititu*. (HOUAISS, 2007.)

19. CALAMBAU~CALAMBAL Taxionomia: Fitotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 04

► **Calambal** → Nomeia fazenda no município de Luz (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Calambau** → Nomeia fazenda no município de Bom Despacho (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Calambau de Arlindo Camilo** → Nomeia fazenda no município de Bom Despacho (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Calambau de Sandoval Mesquita** → Nomeia fazenda no município de Bom Despacho (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► *Calambau* (termo tupi) significa lugar onde o mato é ralo e o rio faz curvas. <http://www.calambau.net/2012/01/historia.html> .

20. CAMBUÍ Taxionomia: Fitotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 02

► **Cambuí** → Nomeia córrego no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

► **Retiro Cambuí de Moacir Correia** → Nomeia fazenda no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *kãbui'i*. S.m. Bras. Árvore da família das mirtáceas (*Myrcia sphaerocarpa*), de folhas frossas, coriáceas, oblongas, providas de glândulas translúcidas, flores muito pequenas, alvas, reunidas em inflorescência cimosas, e cujos frutos são pequenas bagas esféricas. (Sin.; *cambuizeiro*). 2. O fruto dessa árvore (FERREIRA, 1986, p. 327.)

► *Cambuy* é palavra de origem tupi, de *Caá-mboy*, a planta ou folha que se desprende (*Myrtacea*) (SAMPAIO, 1987, 214.)

► 1 Árvore pequena ou arbusto (*Myrcia multiflora*) da fam. das mirtáceas, nativo do Brasil (PA a RS, MG), de folhas opostas, flores brancas em panículas, bagas globosas comestíveis e madeira própria para esteios, caibros e mourões; cambuizeiro, pedra-ume, pedra-ume-caá. 2 Árvore pequena (*Myrciaria tenella*) da mesma fam., nativa do Brasil (BA ao RS), de folhas luzidias, flores axilares pequenas, numerosas e aromáticas, bagas vermelhas, diminutas e tb. numerosas, muito apreciadas pelos pássaros; cambuí-preto, cambuizeiro, cambuizinho, murta-do-campo. 3 Fruto dessas plantas. 4 m.q. *aroeira-vermelha* (*Schinus terebinthifolius*). 5 Regionalismo: Mato Grosso do Sul. m.q. *canafistula* (*Peltophorum dubium*). (HOUAISS, 2007.)

21. CANOA

Taxionomia: Ergotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias, Bom Despacho

Origem: Indígena (Aruaque)

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 15

► **Bico da Canoa**→ Nomeia córrego no município de Dores do Indaiá (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Canoa**→ Nomeia córrego no município de Luz; córrego e fazenda no município de Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho). ▪ 3 ocorrências.

► **Canoa de Geraldo P. Fiúza**→ Nomeia fazenda no município de Luz (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Canoas**→ Nomeia córrego no município de Abaeté (microrregião de Três Marias); fazenda no município de Luz; córrego no município de Quartel General (microrregião de Bom Despacho) ▪ 3 ocorrências.

► **Canoas de Alaor C. Fiúza**→ Nomeia fazenda no município de Quartel General (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Canoas de Altivo P. Fiúza**→ Nomeia fazenda no município de Dores do Indaiá (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Canoas de Francisco Luiz**→ Nomeia fazenda no município de Quartel General (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Canoas de João A. da Costa**→ Nomeia fazenda no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

► **Canoas de Miguel Arcaño**→ Nomeia fazenda no município de Quartel General (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Canoas de Nestor Mendes**→ Nomeia fazenda no município de Quartel General (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Canoas de Pedro A. Cordeiro**→ Nomeia fazenda no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Do aruaque, atr. do esp. canoa. S.f. 1. Embarcação sem quilha, formada de um casco, grande ou pequeno, com ou sem borda-falsa, aberto ou coberto. 2. P. ext. Qualquer objeto ou utensílio cujo feito lembre o da canoa. (FERREIRA, 1986, p. 337.)

► Substantivo feminino. 1 Rubrica: termo de marinha. Embarcação primitiva de pequeno porte, de origem indígena, cavada por meio de fogo em tronco de árvore, movida a remos e desprovida de leme, us. ger. para ações de guerra; piroga. 2 Rubrica: termo de marinha. Embarcação miúda a remo, de popa em painel, como escaler, para uso do comandante nos navios antigos. 3 Rubrica: termo de marinha. Regionalismo: Rio de Janeiro. Embarcação leve de pequeno porte, feita de uma só casca de árvore com armação de cipó na proa e na popa, movida a remo ou a vela. Rubrica: termo de marinha. Regionalismo: Bahia, Rio de Janeiro. Diacronismo: antigo. Embarcação cavada em tronco de árvore e acabada por meio de ferramentas, podendo ser movida a remos ou varas e a vela. 5 Derivação: por analogia. Qualquer objeto com a forma dessa embarcação. (HOUAISS, 2007.)

22. CAPÃO

Taxionomia: Fitotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias, Curvelo, Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 109

► **Capão** → Nomeia córrego no município de Abaeté, córrego no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). Córrego no município de Dores do Indaiá; açude e córrego no município de Estrela do Indaiá; córrego e fazenda no município de Luz; córrego e fazenda no município de Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho). ▪ 9 ocorrências.

► **Capão Alto** → Nomeia fazenda no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

► **Capão Alto de Geraldo Emiliano** → Nomeia fazenda no município de Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Capão Alto de José P. de Medeiros** → Nomeia fazenda no município de Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Capão Bonito** → Nomeia córrego no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

► **Capão Bonito de Pedro Maior** → Nomeia fazenda no município de Luz (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Capão Branco** → Nomeia córrego no município de Luz (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Capão Chato** → Nomeia córrego no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

► **Capão Comprido** → Nomeia fazenda no município de Três Marias (microrregião de Três Marias). Nomeia córrego no município de Buenópolis; nomeia córrego e fazenda no município de Corinto; nomeia fazenda no município de Monjolos (microrregião de Curvelo). Nomeia fazenda no município de Bom Despacho; córrego e fazenda no município de Dores do Indaiá; córrego e fazenda no município de Luz (microrregião de Bom Despacho). ▪ 10 ocorrências.

► **Capão Comprido de Luiz Gonzaga** → Nomeia fazenda no município de Dores do Indaiá (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Capão da Aguada** → Nomeia córrego no município de Dores do Indaiá (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

- ▶ **Capão da Anta** → Nomeia córrego no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Capão da Aroeira** → Nomeia córrego nos municípios de Luz e Martinho Campos (microrregião de Três Marias). ▪ 2 ocorrências.
- ▶ **Capão da Bocaina** → Nomeia fazenda no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Capão da Cabaça** → Nomeia fazenda no município de Luz (microrregião de Bom Despacho) ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Capão da Cana** → Nomeia córrego no município de Luz e fazenda no município de Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho) ▪ 2 ocorrências.
- ▶ **Capão da Dama** → Nomeia fazenda no município de Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho) ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Capão da Ema** → Nomeia córrego no município de Três Marias (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Capão da Laranja** → Nomeia córrego no município de Estrela do Indaiá (microrregião de Bom Despacho) ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Capão da Onça** → Nomeia fazenda no município de Abaeté, córrego no município de Cedro do Abaeté (microrregião de Três Marias). Córrego e serra no município de Buenópolis (microrregião de Curvelo) ▪ 4 ocorrências.
- ▶ **Capão da Onça de Oscar T. Silva** → Nomeia fazenda no município de Cedro do Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Capão da Onça de Vicente Martins** → Nomeia fazenda no município de Cedro do Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Capão da Pedra** → Nomeia córrego no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Capão da Roça** → Nomeia córrego e fazenda no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 2 ocorrências.
- ▶ **Capão das Aroeiras** → Nomeia córrego e localidade no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 2 ocorrências.
- ▶ **Capão das Cobras** → Nomeia córrego e localidade no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 2 ocorrências.
- ▶ **Capão de Dario T. Gontijo** → Nomeia fazenda no município de Luz (microrregião de Bom Despacho) ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Capão de Ideu Arruda** → Nomeia fazenda no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Capão do Barreiro** → Nomeia fazenda nos municípios de Pompéu e Três Marias (microrregião de Três Marias). Fazenda no município de Felixlândia (microrregião de Curvelo). Córrego no município de Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho) ▪ 4 ocorrências.
- ▶ **Capão do Barro** → Nomeia fazenda no município de Presidente Juscelino (microrregião de Curvelo). ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Capão do Basílio** → Nomeia fazenda no município de Estrela do Indaiá (microrregião de Bom Despacho) ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Capão do Brejo** → Nomeia fazenda no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). Fazenda no município de Quartel Geral (microrregião de Bom Despacho). ▪ 2 ocorrências.

- ▶ **Capão do Café** → Nomeia fazenda no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Capão do Cemitério** → Nomeia localidade no município de Dores do Indaiá (microrregião de Bom Despacho) ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Capão do Coelho** → Nomeia fazenda no município de Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho) ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Capão do Coqueiro** → Nomeia córrego no município de Curvelo (microrregião de Curvelo) ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Capão do Curral** → Nomeia córrego e fazenda no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). Localidade no município de Bom Despacho (microrregião de Bom Despacho). ▪ 3 ocorrências.
- ▶ **Capão do Curral de Manuel Carreiro** → Nomeia fazenda no município de Bom Despacho (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Capão do Curral de Vicente Carvalho** → Nomeia fazenda no município de Bom Despacho (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Capão do Fernandes** → Nomeia fazenda no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Capão do Forno** → Nomeia localidade no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Capão do Eixo** → Nomeia córrego no município de Quartel Geral (microrregião de Bom Despacho) ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Capão do Mato** → Nomeia córrego no município de Estrela do Indaiá (microrregião de Bom Despacho) ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Capão do Meio** → Nomeia fazenda no município de Curvelo (microrregião de Curvelo). Nomeia córrego no município de Quartel General (microrregião de Bom Despacho). ▪ 2 ocorrências.
- ▶ **Capão do Monjolo** → Nomeia fazenda no município de Morada Nova de Minas (microrregião de Três Marias). Córrego no município de Luz (microrregião de Bom Despacho) ▪ 2 ocorrências.
- ▶ **Capão do Raio** → Nomeia fazenda no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Capão do Retiro** → Nomeia fazenda no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Capão do Rocha** → Nomeia fazenda no município de Corinto (microrregião de Curvelo). ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Capão do Tijuca** → Nomeia córrego no município de Leandro Ferreira (microrregião de Bom Despacho) ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Capão do Urucum** → Nomeia fazenda no município de Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho) ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Capão do Vale** → Nomeia córrego no município de Bom Despacho (microrregião Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Capão do Zezinho** → Nomeia fazenda no município de Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho) ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Capão dos Martins** → Nomeia fazenda no município de Dores do Indaiá (microrregião de Bom Despacho) ▪ 1 ocorrência.

▶ **Capão Escuro** → Nomeia córrego e fazenda no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). Fazenda no município de Luz (microrregião de Bom Despacho) ▪ 3 ocorrências.

▶ **Capão Grande** → Nomeia córrego e morro no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). Fazenda no município de Felixlândia (microrregião de Curvelo). Córrego no município de Dolores do Indaiá; córrego no município de Serra da Saudade; córrego e fazenda no município de Martinho Campos; córrego no município de Quartel General (microrregião de Bom Despacho). ▪ 8 ocorrências.

▶ **Capão Grande de José Alves** → Nomeia fazenda no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

▶ **Capão Grande de Luís Castro** → Nomeia fazenda no município de Quartel General (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

▶ **Capão Grosso** → Nomeia lagoa no município de Morro da Garça (microrregião de Curvelo). ▪ 1 ocorrência.

▶ **Capão Preto** → Nomeia fazenda no município de Biquinhas (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

▶ **Capão Redondo** → Nomeia fazenda nos municípios de Bom Despacho e Luz (microrregião de Bom Despacho) ▪ 2 ocorrências.

▶ **Capão Safado** → Nomeia fazenda no município de Moema (microrregião de Bom Despacho) ▪ 1 ocorrência.

▶ **Capão Seco** → Nomeia córrego no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

▶ **Capão Vermelho** → Nomeia córrego e fazenda no município de Lagoa da Prata (microrregião de Bom Despacho) ▪ 2 ocorrências.

▶ **Capãozinho** → Nomeia fazenda no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

▶ **Grota do Capão** → Nomeia fazenda no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

▶ *Capão*². Do tupi *ka'apu'ã*, 'mato redondo'; var. de caapuã; outra var.: capuão. S.m. Bras. Porção de mato isolado no meio do campo; capuão de mato, caapuã, capuão, ilha de mato: "Tinham chegado à beira do capão de mato." (Franklin Távora, *O Cabeleira*, p.104). (Dim. Irreg.: caponete). (FERREIRA, 1986, p. 340.)

▶ Capão é palavra de origem tupi, de *Caá-pãu*, a ilha de mato; o mato crescido e isolado no campo. (SAMPAIO, 1987, 215.)

▶ 1. Formação arbórea de pequena extensão, volume e composição variados, e de aspecto diverso da vegetação que a circunda; caapuã, capuão, capuão de mato, ilha de mato. (HOUAISS, 2007.)

23. CAPETINGA

Taxionomia: Fitotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 08

► **Capetinga**→ Nomeia córrego e fazenda no município de Bom Despacho; nomeia fazenda no município de Japaraíba; nomeia córrego no município de Luz; nomeia córrego e fazenda no município de Martinho Campos, nomeia córrego no município de Quartel General (microrregião de Bom Despacho). ▪ 7 ocorrências.

► **Capetinga de Geraldo da Silva** → Nomeia fazenda no município de Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Alter. de *capitinga*, ‘capim branco’. S. f. Bras. Espécie de gramínea que só medra à sombra das matas. (Cf. *capitinga*.]. (FERREIRA, 1986, p. 341.)

► *Capitinga*. Substantivo feminino. Rubrica: angiospermas. 1 m.q. *capitinga* (*Setaria pumila*). 2 m.q. *capim-de-cabra* (*Setaria verticillata*). (HOUAISS, 2007.)

24. CAPIM **Taxionomia:** Fitotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias, Curvelo, Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 24

► **Capim**→ Nomeia lagoa no município de Curvelo (microrregião de Curvelo). ▪ 1 ocorrência.

► **Capim Branco**→ Nomeia córrego e fazenda no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). Córrego, fazenda e localidade no município de Buenópolis; localidade e córrego no município de Joaquim Felício; córrego e localidade no município de Curvelo (microrregião de Curvelo). Córrego e fazenda no município de Dores do Indaiá; fazenda no município de Quartel Geral (microrregião de Bom Despacho). ▪ 12 ocorrências.

► **Capim Branco de D. Alaor**→ Nomeia fazenda no município de Quartel Geral (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Capim de Cheiro**→ Nomeia córrego no município de Araújos; fazenda no município de Leandro Ferreira (microrregião de Bom Despacho). ▪ 2 ocorrências.

► **Capim de Cheiro de Pereira dos Santos**→ Nomeia fazenda no município de Dores do Indaiá (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Capim Novo**→ Nomeia córrego e fazenda no município de Bom Despacho (microrregião de Bom Despacho). ▪ 2 ocorrências.

► **Capinal**→ Nomeia fazenda no município de Lagoa da Prata (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Capinzal**→ Nomeia fazenda no município de Lagoa da Prata (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Saco do Capim**→ Nomeia fazenda no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

► **Vargem do Capim**→ Nomeia fazenda no município de Curvelo (microrregião de Curvelo). ▪ 1 ocorrência.

► **Var(l)demido Capim**→ Nomeia fazenda no município de Bom Despacho (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► *Capim*, palavra de origem tupi, de *Caapii*, que significa a planta de folha fina; a erva miúda. (SAMPAIO, 1987, 215.)

► Do tupi *caá pi'i*, 'folha delgada'. S. m. Bras. 1. Designação comum a várias espécies da família das gramíneas e ciperáceas, quase todas usadas como forragem. (FERREIRA, 1986, p. 341.)

► *Capim* 1 Rubrica: angiospermas. Design. comum a várias spp. de diferentes gên. das fam. das gramíneas e das ciperáceas, a maioria us. como forrageira. (HOUAISS, 2007.)

25. CAPIVARA Taxionomia: Zootopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias, Curvelo, Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 07

► **Capivara** → Nomeia córrego e localidade no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). Fazenda no município de Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho). Fazenda no município de Corinto; córrego no município de Curvelo; córrego no município de Monjolos (microrregião de Curvelo) ▪ 6 ocorrências.

► **Vargem da Capivara** → Nomeia fazenda no município de Martinho Campos (microrregião de Três Marias). 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *Caapii-uára*, o comedor de capim; o herbívoro. (*Hydrochoerus Capybara*). Vars. *Capiguara*, *Capibara*. (SAMPAIO, 1987, p. 215.)

► Do tupi *kapi'wara*, 'comedor de capim'. S. f. Bras. 1. O maior dos roedores atuais, da família dos cavídeos (*Hydrochoerus hydrochoeris* (L.)), distribuído pela região cisandina da América do Sul. Mãos com quatro dedos revestidos de unhas espessas; pés com três dedos providos de membrana. Coloração bruno-arruivada, superfície ventral amarelo-brunácea suja. As capivaras preferem as margens dos rios cobertas de gramíneas, brejos, lagos, sobretudo na proximidade de matas ou cerrados. Vivem em bandos, saindo geralmente à noite, e são hábeis nadadoras; um exemplar adulto pesa mais de 50 quilos. [Sin.: capincho, carpincho.] (FERREIRA, 1986, p. 344.)

26. CAPIVARI Taxionomia: Hidrotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 20

► **Capivari** → Nomeia fazenda e ribeirão no município de Araújos; nomeia fazenda, localidade e ribeirão no município de Bom Despacho; nomeia ribeirão no município de Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho). ▪ 6 ocorrências.

► **Capivari de Eleutério** → Nomeia vila no município de Araújos (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Capivari de Francisco Silva** → Nomeia fazenda no município de Bom Despacho (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

- ▶ **Capivari de Geraldo Alves**→ Nomeia fazenda no município de Araújos (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Capivari de Geraldo Antônio de Sousa**→ Nomeia fazenda no município de Bom Despacho (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Capivari de Geraldo Teixeira**→ Nomeia fazenda no município de Araújos (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Capivari de Maria Luíza**→ Nomeia fazenda no município de Bom Despacho (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Capivari de Nicolau Couto**→ Nomeia fazenda no município de Bom Despacho (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Capivari de Pedro Alves**→ Nomeia fazenda no município de Bom Despacho (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Capivari do Couto**→ Nomeia localidade no município de Araújos (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Capivari do Marçal**→ Nomeia fazenda nos municípios de Bom Despacho e Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho). ▪ 2 ocorrências.
- ▶ **Capivari do Tuta**→ Nomeia fazenda no município de Bom Despacho (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Capivari dos Macedos**→ Nomeia vila no município de Bom Despacho (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Capivari dos Macedos de Jesus Soares de Oliveira**→ Nomeia fazenda no município de Bom Despacho (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

- ▶ *Capivary*, do tupi *Caapiuar-y*, o rio das capivaras. Bahia, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais. Alt. Capibary, 75. 109. (SAMPAIO, 1987, p. 216.)

27. CAPOEIRA

Taxionomia: Fitotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias, Bom Despacho, Curvelo

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 26

- ▶ **Capoeira** → Nomeia córrego no município de Luz; fazenda no município de Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho). ▪ 2 ocorrências.
- ▶ **Capoeira Comprida** → Nomeia córrego no município de Luz (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Capoeira da Serra**→ Nomeia córrego e serra no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 2 ocorrências.
- ▶ **Capoeira da Serra de Astor Rocha**→ Nomeia fazenda no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Capoeira da Serra de Desdediti Machado**→ Nomeia fazenda no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

- ▶ **Capoeira da Serra de Sinésio Campos** → Nomeia fazenda no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.
 - ▶ **Capoeira do Brejo** → Nomeia fazenda no município de Moema (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.
 - ▶ **Capoeira do Cocho** → Nomeia fazenda no município de Leandro Ferreira (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.
 - ▶ **Capoeira do Dutra** → Nomeia fazenda no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.
 - ▶ **Capoeira do Café de José J. dos Santos** → Nomeia fazenda no município de Estrela do Indaiá (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.
 - ▶ **Capoeira do Meio** → Nomeia córrego no município de Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.
 - ▶ **Capoeira Grande** → Nomeia fazenda no município de Bom Despacho; córrego e fazenda no município de Dores do Indaiá; córrego e fazenda no município de Leandro Ferreira; fazenda no município de Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho). ▪ 6 ocorrências.
 - ▶ **Capoeira Grande de Carlos João Rodrigues de Carvalho** → Nomeia fazenda no município de Leandro Ferreira (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.
 - ▶ **Capoeirão** → Nomeia localidade no município de Japaraíba (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.
 - ▶ **Capoeira Queimada** → Nomeia córrego no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.
 - ▶ **Capoeira Redonda** → Nomeia fazenda no município de Luz (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.
 - ▶ **Capoeirinha** → Nomeia córrego no município de Luz (microrregião de Bom Despacho). Fazenda no município de Curvelo (microrregião de Curvelo). ▪ 2 ocorrências.
 - ▶ **Geraldo do Capoeirão** → Nomeia fazenda no município de Estrela do Indaiá (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.
- Informações enciclopédicas:**
- ▶ *Capoeira* é palavra de origem tupi, *Kopûera*, roça antiga, da qual o mato já tomou conta. (SAMPAIO, 1987, 216.)
 - ▶ 1. Incêndio de mato, de arvoredos; queima propositada ou acidental de parte de uma floresta ou de um campo. Ex.: é preciso fazer q. para obter carvão. (HOUAISS, 2007.)

28. CARAÍBA **Taxionomia:** Etnotopônimo/Hierotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Curvelo, Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 03

▶ **Caraíba** → Nomeia fazenda no município de Dores do Indaiá (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

▶ **Caraíbas** → Nomeia fazenda no município de Inimutaba (microrregião de Curvelo). ▪ 1 ocorrência.

► **Vargem dos Caraíbas** → Nomeia lagoa no município de Buenópolis (microrregião de Curvelo).
▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► *Caraíba*. 1. Do tupi *kara'ib*, 'astuto', 'inteligente, sábio'. S. m. Bras. 1. Designação que os índios davam ao homem branco, ao europeu. 2. Coisa sobrenatural. *Caraíba* 2. Do tupi *kara'ib*, 'bento, sagrado'. S. m. 2. Grande família linguística a que pertencem muitas tribos do Brasil. Adj. 2 g. 3. Pertencente ou relativo aos caraíbas ou a essa família linguística. [Var.: cariba e caribe.]. (FERREIRA, 1986, p.347.)

► *Caraíba*. 1. Substantivo masculino. Regionalismo: Brasil. 1 Entre os indígenas do sXVI, falantes do tupi antigo, feiticeiro indígena. 2 Derivação: por metonímia. Coisa sagrada ou sobrenatural. 3 Entre os indígenas do sXVI, falantes do tupi antigo, homem branco, europeu; cariúá. (HOUAISS, 2007.)

29. CARAPIÁ

Taxionomia: Fitotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 01

► **Carapiá** → Nomeia fazenda no município de Três Marias (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *karapi'á*, 'pedaço'. S. f. 1. Bras., L. e S. Planta perene, da família das malváceas (*Sida macrodon*), multicaule, de raízes fortes, e flores róseas e folhas medicinais; malva-do-campo. 2. Bras. V. babosa-branca. (FERREIRA, 1986, p. 349.)

► Substantivo feminino. Regionalismo: Brasil. 1 Rubrica: angiospermas. Planta (*Sida macrodon*), da fam. das malváceas, nativa do Brasil (MG, SP), de folhas denteadas, flores róseas e frutos capsulares; malva-do-campo. 2 Rubrica: angiospermas. m.q. babosa-branca (*Cordia superba*). 3 Rubrica: angiospermas. m.q. caapiá. (HOUAISS, 2007.)

30. CARIOCA

Taxionomia: Etnotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias, Curvelo

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nmf

Ocorrências: 02

► **Carioca** → Nomeia córrego no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). Córrego no município de Curvelo (microrregião de Curvelo) ▪ 2 ocorrências.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *kari'oka*, 'casa do branco'. Bras. Adj. 2 g. 1. Do, ou pertencente ou relativo à cidade do Rio de Janeiro. 2. S.2g. 4. Natural ou habitante da cidade do Rio de Janeiro. S.m. 5. Bras., C.O.V. chafariz (1). (FERREIRA, 1986, p.353.)

- ▶ *Carioca* é palavra de origem tupi, *Cari-oca* ou de *Cari-boc*, o mestiço descendente de branco. Pode vir ainda de *Cary-oca*, significando a casa do branco, a residência do europeu. Rio de Janeiro. Os naturais da cidade do Rio de Janeiro são chamados cariocas. (SAMPAIO, 1987, p. 218.)
- ▶ **1** Relativo à cidade do Rio de Janeiro, capital do Estado do Rio de Janeiro, ou o que é seu natural ou habitante. (HOUAISS, 2007.)

31. CAROBA **Taxionomia:** Fitotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Curvelo

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 01

- ▶ **Carobas** → Nomeia fazenda no município de Presidente Juscelino (microrregião de Curvelo). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

▶ Do tupi *ka'árob*, 'folha amarga'. S. f. Bras., L. e S. Designação comum a várias árvores pequenas, da família das bignoniáceas, gênero jacarandá, de propriedade medicinais, sendo algumas espécies muito ornamentais e outras fornecedoras de madeira própria para marcenaria; barbatimão, jacarandá-preto. (FERREIRA, 1986, p. 356.)

▶ Do tupi *caá-roba*, a folha ou planta amarga. (Bignoniácea.) (SAMPAIO, 1987, p. 219.)

▶ Do tupi *kaa'rowa* (< ka'a 'folha, erva' + 'rowa 'amargo'), 'planta da família das bignoniáceas'; f. hist. c1584 caároba, 1730 caroca, 1877 carobá. Substantivo feminino. Rubrica: angiospermas. 1 Design. comum a várias árvores do gên. *Jacaranda*, da fam. das bignoniáceas, nativas do Brasil; carobeira. 1.1 Árvore (*Jacaranda brasiliana*) da mesma fam., nativa do Brasil (BA até RS), de folhas compostas, flores campanuladas azul-violáceas e frutos capsulares; a madeira é própria para marcenaria e a casca é adstringente; barbatimão, jacarandá-preto. 1.2 Árvore de até 10 m (*Jacaranda macrantha*), da mesma fam., nativa do Brasil (MG, RJ, SP), de folhas compostas, flores campanuladas e frutos capsulares; paraparai. 2 m.q. mulher-pobre (*Jacaranda cuspidifolia*). 3 m.q. guaçatunga (*Casearia sylvestris*). (HOUAISS, 2007.)

32. CIPÓ **Taxionomia:** Fitotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias, Curvelo, Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 14

- ▶ **Cipó** → Nomeia córrego e fazenda no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). Rio no município de Monjolos, rio no município de Presidente Juscelino, rio no município de Santo Hipólito (microrregião de Curvelo). Córrego no município de Dolores do Indaiá; córrego e fazenda no município de Luz (microrregião de Bom Despacho) ▪ 8 ocorrências.

▶ **Cipó de Ciro Gomes** → Nomeia fazenda no município de Dolores do Indaiá (microrregião de Bom Despacho) ▪ 1 ocorrência.

▶ **Cipó de Chumbo** → Nomeia córrego e fazenda no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 2 ocorrências.

► **Cipó de Juca Lima** → Nomeia fazenda no município de Dores do Indaiá (microrregião de Bom Despacho) ▪ 1 ocorrência.

► **Cipozinho** → Nomeia córrego e fazenda no município de Luz (microrregião de Bom Despacho). ▪ 2 ocorrências.

Informações enciclopédicas:

► Variação de icipó < tupi *isi'pó*. S.m. Bras. 1. Designação comum às plantas que pendem das árvores e nelas se trançam; icipó. (FERREIRA, 1986, p. 409.)

► *Cipó* é palavra de origem tupi, *Iça-pó*, literalmente, *galho-mão*, que é o mesmo que dizer *galho apreensor* que tem a propriedade de se prender, de se enlear, de atar. (Vars. *icepó*, *cepó*, *çapó*, *sipó*). (SAMPAIO, 1987, p. 223.)

► Designação comum às plantas lenhosas e trepadeiras, características das matas tropicais, de ramos delgados e flexíveis, que se fixam por meio de acúleos, de gavinhas ou por enrolarem-se aos caules e ramos de árvores e arbustos; corda (*STP*), icipó, liana. (HOUAISS, 2007.)

33. COITÉ **Taxionomia:** Fitotopônimo/ Ergotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Curvelo

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 01

► **Coité**→ Nomeia localidade no município de Corinto (microrregião de Curvelo). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► De cuitê. S. f. Bras. 1. V. cuieira (1). 2. V. cuia (1 e 2.). Cuieira. S. f. 1. Bras., AM e PA. Árvore baixa, da família das bignoniáceas (*Crescentia cujete*), de caule tortuoso, flores solidárias, grandes, esverdeadas ou amarelo-pálidas, com estrias roxas, a qual fornece madeira castanho-amarelada, dura e forte, própria para marcenaria, e cujo fruto, baga, é usado como vasilhas, cuias e instrumentos musicais; cabaceira, árvore-de-cuia, cuitê, ou cuité, coité: “iriam abrigar-se sob a copada cuieira” (Inglês de Sousa, O Missionário, p. 260.) 2. Bras., MA. Abóbora-d’água (1). 3. Bras., MA. Abóbora-menina (1). Cuia. Do tupi *ku'ya*. S. f. Fruto da cuieira. 2. Vaso feito desse fruto maduro depois de esvaziado do miolo. [Sin. (nessas acepç..): cabaça ou cabaço, coité, cuieté ou cuietê, cuité ou cuitê. 3. Bras. Gír. V. cabeça (1). 4. Bras., MA. Abóbora-d’água (2). 5. Bras., MA. Abóbora menina (2). (FERREIRA, 1986, p. 428/507.)

► Do tupi *cúi-eté*, vasilha verdadeira, capaz; a cuia (*Crescentia Cuyeté*, L.). Pernambuco, Bahia, Nordeste do Brasil. Alt. *Cuité*, *Cuieté*. (SAMPAIO, 1987, p. 224.)

► Substantivo masculino. 1 Rubrica: angiospermas. m.q. cuieira (*Crescentia cujete*). 2 Rubrica: angiospermas, artesanato. m.q. cuia ('fruto', 'recipiente'). (HOUAISS, 2007.)

34. CRICIÚMA **Taxionomia:** Fitotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 02

► **Criciúma**→ Nomeia córrego e fazenda no município de Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho). ▪ 2 ocorrências.

Informações enciclopédicas:

► De or. tupi. S. f. Bras., N a S. Designação comum a numerosíssima espécie da família das gramináceas, cujo colmo tem largo emprego na fabricação de balaios e cestos, cujas flores estão dispostas em espigas de cor vária segundo a espécie, podendo ser roxo-acinzentadas e verde-amarelas com máculas roxo-avermelhadas, e cujas folhas são lanceoladas; bambu-trepador, caracá, gurixima, pitinga, quixiúna, taquara-trepadora, taquari, taquirinha. (FERREIRA, 1986, p. 498.)

► Substantivo feminino. Rubrica: angiospermas. 1 Design. comum às plantas do gên. *Criciuma* (por vezes incluído no gên. *Bambusa*), da fam. das gramíneas, com apenas uma sp. (*Criciuma asymetrica*), uma trepadeira nativa do Brasil. 2 Design. comum a diversas plantas da fam. das gramíneas, esp. dos gên. *Arundinaria*, *Chusquea* e *Olyra*, que ocorrem no Brasil, ger. crescem em formações impenetráveis, e cujos colmos são us. no fabrico de cestos, algumas tb. conhecidas como taquarinha. 2.1 m.q. bambu-trepador (*Chusquea capituliflora*). 2.2 m.q. caracá (*Chusquea uruguayensis*). 2.3 m.q. taquara-trepadora (*Chusquea oligophylla*). 2.4 m.q. taquarembó (*Chusquea ramosissima*). (HOUAISS, 2007.)

35. CUPIM

Taxionomia: Zootopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Curvelo

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 01

► **Cupim**→ Nomeia lagoa no município de Curvelo (microrregião de Curvelo). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *kopi'i*; var. de cupi. S. m. Bras. 1. Designação comum aos insetos da ordem dos isópteros. São sociais, vivendo em comunidades geralmente populosas, formadas por indivíduos ápteros e alados; constroem cupinzeiros na madeira ou no solo. Vegetarianos, alguns atacam plantas vivas, raízes, sementes, cereais e tubérculos, mas podem alimentar-se, também, de objeto de madeira ou compensado, de papel, etc., causando sérios prejuízos. Algumas espécies são xilófagas, possuindo protozoários intestinais que digerem a celulose. [Sin.: térmita, térmita, e (bras., Amaz.) itapicuim.] 2. O ninho de cupim; cupineiro, cupinzeiro, itacuru, itacurubá, itapecuim, tacuri, tacuru, tapecuim, tucuri. (FERREIRA, 1986, p. 510.)

► Cupim. V. Copim. Do tupi *copií*, o térmita ou formiga branca. Alt. Cupim. (SAMPAIO, p. 227/225.)

► Substantivo masculino. Regionalismo: Brasil. 1 Rubrica: entomologia. Design. comum aos insetos da ordem dos isópteros, com cerca de 2.200 spp. reconhecidas, esp. abundantes nos trópicos; são sociais, construindo ninhos ger. bem visíveis e se alimentando de madeira ou outras matérias vegetais; bagabaga (G-BS, CAB), cupi, formiga-branca, itapecuim, itapicuim, muchém (MOÇ), punilha, salalé, tapuru, térmita, térmita. 1.1 Rubrica: entomologia. Cupim da fam. dos termitídeos (*Nasutitermes globiceps*), de ampla distribuição no Brasil, que constrói ninhos em árvores, postes ou mourões, e cujo soldado apresenta prolongamento na cabeça em forma de um pontudo nariz; cabeça-de-negro, cupim-cabeça-de-negro, cupim-das-árvores, cupim-de-madeira, cupim-narigudo. (HOUAISS, 2007.)

36. CURIMATAÍ

Taxionomia: Hidrotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Curvelo

Origem: Indígena

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 04

► **Curimataí**→ Nomeia rio no município de Augusto de Lima; nomeia rio e vila no município de Buenópolis (microrregião de Curvelo). ▪ 3 ocorrências.

► **Curimatazinho**→ Nomeia rio no município de Buenópolis (microrregião de Curvelo). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Rio do curamatá (peixe de água doce, de carne tenra, mas com gosto de lodo, que vive em lagoas estagnadas). (GREGÓRIO, Irmão José. Contribuição Indígena ao Brasil. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, Vol. 2, p. 643.)

37. EMBARAÇAIA~EMBAIÇAIA~EMBAIASSAIA _____ **Taxionomia:** Animotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Curvelo

Origem: Indígena

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 02

► **Colônia do Embaiassaia**→ Nomeia vila no município de Joaquim Felício (microrregião de Curvelo). ▪ 1 ocorrência.

► **Embaiassaia**→ Nomeia córrego no município de Joaquim Felício (microrregião de Curvelo). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Embaraçaia, embaiaçaia (*mbaé + ra + çaia*) = cousa trançada, emaranhada. (GREGÓRIO, Irmão José. Contribuição Indígena ao Brasil. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, Vol. 3, p. 908.)

38. EMBIRUÇU~IMBIRUÇU~IMBURUÇU _____ **Taxionomia:** Fitotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 04

► **Embiruçu**→ Nomeia córrego no município de Estrela do Indιά (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Imbiruçu**→ Nomeia córrego no município de Presidente Juscelino (microrregião de Curvelo). ▪ 1 ocorrência.

► **Imburuçu**→ Nomeia fazenda e localidade no município de Buenópolis (microrregião de Curvelo). ▪ 2 ocorrências.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *imbirwa'su*, 'embira grande'. S. m. Bras. Árvore da família das bombacáceas (espécie do gênero *Bombax*.) (FERREIRA, 1986, p. 631.)

► Substantivo masculino. Rubrica: angiospermas. 1 Design. comum a árvores da fam. das bombacáceas, esp. a várias do gên. *Bombax*. 1.1 Árvore pequena (*Bombax carolinum*), nativa do Brasil (MG, RJ, C.-O.), com madeira branca e porosa, us. no fabrico de papel, e flores solitárias, axilares; munguba, paineira-embiruçu, sumaúma. (HOUAISS, 2007.)

39. GAMBÁ _____ Taxionomia: Zootopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Curvelo

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nmf

Ocorrências: 01

► **Gambá**→ Nomeia córrego no município de Buenópolis (microrregião de Curvelo). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *gã'ba*, 'seio oco'. S. m. e f. 1. Bras. Designação comum aos mamíferos marsupiais, da família dos didelfídeos, gênero *Didelphis* L., comum ao S. dos E.U.A., América Central e grande parte da América do Sul. Conhecem-se três espécies: *D. marsupialis* L., *D. aurita* Wied e *D. paraguayensis* Oken. Os gambás são placentários, as fêmeas com bolsa marsupial, dentro da qual se acham as tetas, às quais se agarram 10 a 18 filhotes recém-nascidos com pouco mais de 1 cm de comprimento, aí permanecendo até abandonarem a mãe. Têm cauda preênsil, e 18 dentes incisivos, enquanto nos demais mamíferos esse número é de 12 no máximo. São onívoros e levam a vida noturna. [Sin.: cassaco, sarigüê, saurê, mucura, micurê, raposa, taibu, tacaca, ticaca, timbu.] (FERREIRA, 1986, p. 832.)

► Do tupi *guá-mbá*, o ventre aberto, a barriga oca. (*Didelphys*). (SAMPAIO, 1987, p. 231.)

► Substantivo de dois gêneros. Rubrica: mastozoologia. 1 Design. comum aos marsupiais do gên. *Didelphis*, os maiores da fam. dos didelfídeos, com três spp., encontrados do Sul do Canadá à Argentina, com até 50 cm de comprimento, cauda preênsil, longa e quase inteiramente nua, com a parte distal branca, pelagem cinza, preta ou avermelhada e fêmeas com marsúpio bem desenvolvido [sin.: cassaco, micurê, mucura, raposa, sarigüê, sarigüéia, saruê, tacaca, taibu, ticaca, timbu]. Substantivo masculino. (HOUAISS, 2007.)

40. GOIABA _____ Taxionomia: Fitotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias, Bom Despacho

Origem: Indígena (Aruaque)

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 05

► **Goiabeira**→ Nomeia córrego no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). Córrego no município de Leandro Ferreira; córrego e fazenda no município de Luz (microrregião de Bom Despacho). ▪ 4 ocorrências.

► **Cascavel Goiabeira**→ Nomeia córrego no município de Luz (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Goiaba1. [Var. de guaiaba, do aruaque.] S. f. 1. O fruto da goiabeira. (FERREIRA, 1986, p. 855.)

► Substantivo feminino. 1 Rubrica: angiospermas. O fruto da goiabeira (*Psidium guajava*); araçá-guaçu, araçá-mirim, araçauaçu, guaiaba, guaiava, guava, guiaba, mepera (MOÇ). 2 Rubrica: angiospermas. m.q. *goiabeira* (*Psidium guajava*). (HOUAISS, 2007.)

41. GOIÁS**Taxionomia:** Etnotopônimo**Mesorregião:** Central Mineira**Microrregião:** Bom Despacho**Origem:** Indígena**Estrutura Morfológica:** Nm**Ocorrências:** 01

► **Goiano**→ Nomeia córrego no município de Japaraíba (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Origem discutida; documentos antigos trazem **guayás, guayazes**; houve uma certa tendência em derivá-lo de **Guá-ya** ou gente de mesma raça (T. Sampaio), ou irmãos (Varnhagen), talvez por causa de **guaia**, mano; o que é certo é que existia na região uma tribo com este nome (...). (GREGÓRIO, Irmão José. Contribuição Indígena ao Brasil. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980, v. 2, p. 702.)

42. GRAVATÁ**Taxionomia:** Fitotopônimo**Mesorregião:** Central Mineira**Microrregião:** Três Marias, Bom Despacho**Origem:** Indígena (Tupi)**Estrutura Morfológica:** Nm**Ocorrências:** 03

► **Gravatá**→ Nomeia córrego e localidade no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). Fazenda no município de Luz (microrregião de Bom Despacho). ▪ 3 ocorrências.

Informações enciclopédicas:

► V. *Carauatá* e *Caraguatá*. *Carauatá*. V. *Caraguatá*. *Caraguatá*, palavra de origem tupi, de *Carauá-tã*, o carauá rijo, duro. (SAMPAIO, 1987, p. 234/217.)

► Designação comum às plantas pertencentes a vários gên. da fam. das bromeliáceas, epífitas e terrestres, bastante cultivadas como ornamentais; caraguatá, caravatá, caroá, caroatá, caruatá, caruatá-de-pau, coroá, coroatá, coroá-verdadeiro, craguatá, crauaçu, crauatá, crautá, cravatá, croá, curauá, curuá, curuatá, erva-do-gentio, erva-piteira, gragoatá. (HOUAISS, 2007.)

43. GUARÁ**Taxionomia:** Zootopônimo**Microrregião:** Três Marias, Curvelo, Bom Despacho.**Origem:** Indígena (Tupi)**Estrutura Morfológica:** Nm

Ocorrências: 04

► **Guará**→ Nomeia ribeirão no município de Três Marias (microrregião de Três Marias). Córrego no município de Monjolos; morro no município de Morro da Garça (microrregião de Curvelo). Fazenda no município de Estrela do Indaiá (microrregião de Bom Despacho) ▪ 4 ocorrências.

Informações enciclopédicas:

► **Guará**². Do tupi *gwa'rá*. S. m. Bras. Mamífero carnívoro, da família dos canídeos (*Chrysocyon brachyurus* (III)), das regiões abertas do N. da Argentina, Paraguai e Brasil, especialmente nos cerrados, de coloração pardo-avermelhada, mais escura no dorso, pés e focinhos pretos, com mancha branca na garganta. Mede 1,45 m de comprimento e 45 cm de cauda; alimenta-se de pequenos mamíferos, aves e frutas. Extremamente arisco, tem hábitos noturnos. É o maior e o mais belo dos canídeos brasileiros. [Var.: aguará; Sin.: aguaráçu.] (FERREIRA, 1986, p. 873.)

44. GUARAMIRIM

Taxionomia: Zootopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Bom Despacho

Origem: Indígena

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 02

► **Guaramirim**→ Nomeia córrego e fazenda no município de Luz (microrregião de Bom Despacho). ▪ 2 ocorrências.

Informações enciclopédicas:

► (*guará+miri*) = variedade de peixinho. (GREGÓRIO, Irmão José. *Contribuição Indígena ao Brasil*. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, Vol. 2, p. 721.)

45. GUARIBA

Taxionomia: Zootopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias, Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nmf

Ocorrências: 05

► **Guariba**→ Nomeia fazenda no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). Fazenda e córrego no município de Estrela do Indaiá; fazenda e córrego no município de Japaraíba (microrregião de Bom Despacho). ▪ 5 ocorrências.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *wa'riwa*. S.m e f. Bras. Designação comum aos símios platirrinos, da família dos cebídeos, do gênero *Alouata*, da América Central e do Sul, de coloração escura, caracterizados pela maxila inferior barbada, e sobretudo pelo grito peculiar. São frugívoros e vegetarianos, e vivem em bandos de mais de 12 indivíduos, guiados pelo macho mais velho, o capelão. (FERREIRA, 1986, p. 875.)

► *Guariba* é palavra de origem tupi, *Guar-ayba*. Designa uma casta de macacos (*Mycetes*). (Vars. Guariva, Guarí.) (SAMPAIO, 1987, p. 239.)

46. GUARIROBA~GA(B)IROBA _____ **Taxionomia:** Fitotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias, Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 09

► **Gua(b)iroba**→ Nomeia córrego e fazenda no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 2 ocorrências.

► **Guariroba**→ Nomeia córrego e fazenda no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). Córrego no município de Bom Despacho; córrego e fazenda no município de Dolores do Indaiá; córrego no município de Quartel Geral (microrregião de Bom Despacho). ▪ 6 ocorrências.

► **Guariroba de José Alípio** → Nomeia fazenda no município de Quartel Geral (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *gwarai-rob* 'o indivíduo amargo'. S. f. Bras., V. coqueiro- amargoso. (FERREIRA, 1986, p. 875)

► *Guariroba* é palavra de origem tupi, *Guara-iroba*, o indivíduo amargo; o pau-amargoso; é uma espécie de palmito (*Cocos oleracea*, Mr.). (SAMPAIO, 1987, p. 239.)

► Palmeira de até 20 m (*Syagrus oleracea*), com cerca de 15 a 20 folhas, dispostas em espiral, nativa do Paraguai e do Brasil (BA ao PR, MS, GO) e muito cultivada como ornamental, pelos frutos verde-amarelados, comestíveis, e pelo palmito amargo, com propriedades medicinais e muito us. em culinária; catulé, catulé, coco-babão, coco-catulé, coco-da-quaresma, coco-de-quarta, coqueiro-amargoso, coqueiro-babão, coqueiro-guariroba, gararoba, gariroba, guairó, palmito-amargoso, pati-amargoso. (HOUAISS, 2007.)

47. IBITIRA _____ **Taxionomia:** Geomorfotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Bom Despacho

Origem: Indígena

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 01

► **Ibitira**→ Nomeia vila no município de Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► (*yby + atyra*) = terra lata, lugar ato; terra ajuntada, monte. (GREGÓRIO, Irmão José. *Contribuição Indígena ao Brasil*. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, Vol. 3, p. 1302.)

48. IMBU _____ **Taxionomia:** Fitotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Curvelo

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 01

► **Imbuzeiro**→ Nomeia córrego no município de Buenópolis (microrregião de Curvelo). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *im'bu*. S. m. Bras. O fruto do imbuzeiro. [Var.: *umbu*.] (FERREIRA, 1986, p. 919.)

► Substantivo masculino. Rubrica: angiospermas. 1 m.q. *imbuzeiro* (*Phytolacca dioica*, *Spondias purpurea*). 2. m.q. *umbu*. Umbu. Substantivo masculino. Rubrica: angiospermas. 1 m.q. *imbuzeiro* (*Phytolacca dioica*, *Spondias purpurea*). 2 (1899) Fruto do imbuzeiro (*Phytolacca dioica*). 3 Fruto do imbuzeiro (*Spondias purpurea*); ambu, cirigüela, ciruela, jique, serigüela, taperebá. (HOUAISS, 2007.)

49. INDAIÁ

Taxionomia: Fitotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias, Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 21

► **Boa Vista do Indaiá de José Mestre**→ Nomeia fazenda no município de Serra da Saudade (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Boa Vista do Indaiá de Osório Henrique**→ Nomeia fazenda no município de Serra da Saudade (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Dores do Indaiá**→ Nomeia cidade de Dores do Indaiá (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Estrela do Indaiá**→ Nomeia cidade de Estrela do Indaiá (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Indaiá**→ Nomeia rio nos municípios de Biquinhas, Cedro do Abaeté, Morada Nova de Minas e Paineiras (microrregião de Três Marias). Córrego e fazenda no município de Bom Despacho; rio no município de Estrela do Indaiá; rio no município de Serra da Saudade, córrego e fazenda no município de Leandro Ferreira; rio no município de Quartel Geral (microrregião de Bom Despacho). ▪ 11 ocorrências.

► **Indaiá de Herondino Alves de Oliveira**→ Nomeia fazenda no município de Leandro Ferreira (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Indaiá de Joaquim Severiano**→ Nomeia fazenda no município de Cedro do Abaeté (microrregião de Três Marias); fazenda no município de Quartel Geral (microrregião de Bom Despacho). ▪ 2 ocorrências.

► **Indaiá de Raimundo Farias Lobato**→ Nomeia fazenda no município de Leandro Ferreira (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Indaiá de Raimundo José**→ Nomeia fazenda no município de Quartel Geral (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Ponte do Rio Indaiá**→ Nomeia localidade no município de Cedro do Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *ini'yá*, 'fruto de fios'. S. m. 1. Bras. Designação comum a várias palmeiras, muito elegantes, do gênero *Atalea*, que vivem em sociedades compactas, e cujos frutos são nozes grandes

como um limão dos maiores, embora algumas se mostrem anãs. A maioria é do Brasil Central. (FERREIRA, 1986, p. 935.)

Do tupi *Andá-yá* que significa amêndoas ou cocos caídos, ou que se despencam. É a palmeira *Attalea Compta*. Vars. Andayá, Endayá. (SAMPAIO, 1987, p. 249.)

50. INGÁ **Taxionomia:** Fitotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nmf

Ocorrências: 01

► **Ingazeiro** → Nomeia fazenda no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *i-gá*. S. m. e f. Bras. 1. Designação comum às árvores do gênero *Inga*, da família das leguminosas, de folhas penadas, flores densas e estames longos, e frutos capsulares, que se caracterizam por ter sementes embebidas numa massa carnosa, não raro comestível. Ocorrem em todo o Brasil. 2. O fruto de qualquer dessas árvores: “Dava-lhe [ao caminho] o doce ingá, rachado ao sol, o cheiro.” (Alberto de Oliveira, *Poesias*, 4ª série, p. 223); *laiá ferra* no sono, pende a cabeça, abre-se a rede, como uma ingá.” (Jorge de Lima, *Obra Completa*, I, p.299). (FERREIRA, 1986, p. 946.)

► Do tupi *Y-igá* que significa o que é embebido, ou úmido; alusão à polpa da fruta. Vars.: Engá, Angá. (SAMPAIO, 1987, p. 249.)

51. INIMUTABA **Taxionomia:** Poliotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Curvelo

Origem: Indígena

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 01

► **Inimutaba** → Nomeia cidade de Inimutaba (microrregião de Curvelo). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Inimutaba (*inimbó + taba*) = cidade do algodão; nome de cidade de Minas Gerais, município de Curvelo, alusivo à fábrica de tecidos de algodão (Zona do Alto São Francisco). (GREGÓRIO, Irmão José. Contribuição Indígena ao Brasil. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, Vol. 2, p. 758.)

52. JABUTICABA~JABOTICABA **Taxionomia:** Fitotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias, Bom Despacho, Curvelo

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 13

► **Jaboticaba**→ Nomeia córrego nos municípios de Corinto e de Curvelo (microrregião de Curvelo). 2 ocorrências.

► **Jaboticabas**→ Nomeia fazenda no município de Curvelo (microrregião de Curvelo). 1 ocorrência.

► **Jaboticaba**→ Nomeia córrego e fazenda no município de Paineiras (microrregião de Três Marias). Córrego e localidade no município de Dores do Indaiá (microrregião de Bom Despacho). 4 ocorrências.

► **Jaboticaba de Augusto J. de Oliveira** → Nomeia fazenda no município de Dores do Indaiá (microrregião de Bom Despacho). 1 ocorrência.

► **Jaboticaba de João A. Pinto** → Nomeia fazenda no município de Dores do Indaiá (microrregião de Bom Despacho). 1 ocorrência.

► **Jaboticaba de João R. de Faria** → Nomeia fazenda no município de Dores do Indaiá (microrregião de Bom Despacho). 1 ocorrência.

► **Jaboticaba de José P. Pereira** → Nomeia fazenda no município de Dores do Indaiá (microrregião de Bom Despacho). 1 ocorrência.

► **Jaboticaba de José R. de Faria** → Nomeia fazenda no município de Dores do Indaiá (microrregião de Bom Despacho). 1 ocorrência.

► **Mata da Jaboticaba** → Nomeia fazenda no município de Cedro do Abaeté (microrregião de Três Marias). 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *ïapotî'kaba*, 'frutas em botão'. S. f. Bras. O fruto da jaboticabeira. [Sin. pop. (em SP): fruta. (FERREIRA, 1986, p. 977.)

Jaboticaba é palavra de origem tupi, *Yabuti-caba*, a gordura do cágado. O vocábulo, porém, é dos que admite diversas interpretações. Considerado como corrupção de *yabuti-guaba*, quer dizer comida de cágado; se, porém, como opina Batista Caetano, for composto de *yambo-ticada*, significa fruto em botão, ou abotoamento de frutos (*Eugenia cauliflora*). (SAMPAIO, 1987, p. 262.)

53. JACARANDÁ

Taxionomia: Fitotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias, Curvelo

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 03

► **Jacarandá**→ Nomeia fazenda no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). Córrego e localidade no município de Morro da Garça. (microrregião de Curvelo). ▪ 3 ocorrências.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *yakãrã'tã*. S. m. Bras. 1. Árvore da família das leguminosas (*Machaerium villosum*), comum no Brasil, de folhas penadas, flores pequeninas, violáceas, legume alado e lenhoso, e que fornece madeira de lei, de cor escura e desenhos variados, que imita o verdadeiro jacarandá-da-baía; jacarandá-paulista. (FERREIRA, 1986, p. 978.)

► *Jacarandá* é palavra de origem tupi, *Y-acã-rantã*, o de âmago ou cerne rijo. É árvore de madeira negra preciosa, incorruptível, folhagem penada, e de flores amarelas. (*Machaerium sp*), da família das leguminosas. (SAMPAIO, 1987, p. 263.)

► 1 Designação comum a plantas de diferentes gên., esp. *Dalbergia* e *Machaerium*, da fam. das leguminosas, subfam. papilionoídea, ger. árvores de madeira nobre, freq. dura e escura. 1.1 Árvore (*Dalbergia nigra*) natural do Brasil (BA, MG, ES, RJ, SP), de folhas penadas, flores esbranquiçadas, frutos membranosos e madeira rija, de cor negra e muito resistente, o mais nobre dos jacarandás, us. em obras de marcenaria de luxo e esp. na fabricação de pianos; cabiúna, cabiúna-do-mato, cabiúna-rajada, caviúna, graúna, jacarandá-cabiúna, jacarandá-caviúna, jacarandá-da-baía, jacarandá-pitanga, jacarandá-preto, jacarandauna, jacarandazinho, palissandra, pau-preto. 1.2 Árvore (*Machaerium villosum*) comum no Brasil, de madeira nobre, cor escura e desenhos variados, semelhante à do verdadeiro jacarandá-da-baía, folhas penadas, flores pequeninas, violáceas, e vagens aladas e lenhosas; jacarandá-paulista. (HOUAISS, 2007.)

54. JACARÉ

Taxionomia: Zootopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Bom Despacho, Curvelo

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 12

► **Jacaré** → Nomeia fazenda e rio no município de Lagoa da Prata; nomeia córrego e lagoa no município de Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho). Fazenda no município de Augusto de Lima; córrego e fazenda no município de Buenópolis; fazenda, córrego e lagoa no município de Curvelo; córrego e fazenda no município de Felixlândia (microrregião de Curvelo) ▪ 12 ocorrências.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *yaka'ré*. S. m. 1. Bras. Designação comum a todos os reptis crocodilianos da família dos aligatorídeos, especialmente o *Caiman yacaré* (Daud.), restrito à bacia do Paraguai, que atinge até 2,40m de comprimento. [Cf. *jacaretinga*.] (FERREIRA, 1986, p. 978.)

► Do tupi *Ya-caré*, aquele que é torto, ou sinuoso. Pode ser ainda, *y-echá-caré*, aquele que olha de banda. (*Crocodilus sclerops*.) (SAMPAIO, 1987, p. 263.)

► Substantivo masculino. 1 Rubrica: herpetologia. Regionalismo: Brasil. Design. comum aos répteis crocodilianos da fam. dos aligatorídeos, de focinho largo e chato, encontrados esp. nos rios e pântanos das Américas do Norte e do Sul. (Houaiss Eletrônico, 2007.)

55. JACU

Taxionomia: Zootopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 05

► **Jacu** → Nomeia córrego, fazenda e localidade no município de Buenópolis (microrregião de Curvelo) ▪ 3 ocorrências.

► **Jacu de Elpídio J. Feliciano** → Nomeia fazenda no município de Quartel General (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Jacu de Olavo S. Resende** → Nomeia córrego no município de Quartel General (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *ya'ku*. S. m. Bras. Designação comum a várias aves galiformes, da família dos cracídeos, gênero *Penelope Mer.*, frequentes nas matas primitivas do País. Alimentam-se, sobretudo, de frutas e folhas. (FERREIRA, 1986, p. 979.)

► Do tupi *Yacú*, adj. esperto, cuidadoso, desconfiado, cauteloso. É o nome da ave do gênero *Penelope*. Batista Caetano decompõe o vocábulo em *y-a-cú* e o traduz o que come grãos. (SAMPAIO, 1987, p. 264.)

► Tupi *ya'ku* 'ave galiforme da família dos cracídeos'; segundo Rodolfo Garcia (AvTup), 'o que come grãos' < *y* 'aquele, o que' + *a* 'fruto, grão' + *cu* 'comer, tragar'; f.hist. 1576 *jacús*, c1594 *jacu*, 1618 *jaqu*, 1648 *jacij*. Substantivo masculino. Rubrica: ornitologia. Regionalismo: Brasil. Design. comum às aves galiformes da fam. dos cracídeos, gên. *Penelope*, arborícolas, que possuem garganta nua com barbela vivamente colorida, esp. nos machos durante o período reprodutivo; alimentam-se de frutas, folhas e brotos. (HOUAISS, 2007.)

56. JACUÍ **Taxionomia:** Hidrotopônimo/Zootopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Curvelo

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 02

► **Jacuí**→ Nomeia córrego e fazenda no município de Presidente Juscelino (microrregião de Curvelo). ▪ 2 ocorrências.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *yaku'i*, 'jacu pequeno'. S. m. Bras. Espécie de pequeno jacu. (FERREIRA, 1986, p. 979.)

► Do tupi *Yacú-y*, o rio dos jacus. Pode também proceder de *y-acui*, o rio enxuto; o rio temporário. (SAMPAIO, 1987, p. 264.)

57. JAGUARI **Taxionomia:** Hidrotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 01

► **Jaguari**→ Nomeia córrego no município de Luz (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► *Jaguary*, do tupi *Yaguar-y*, o rio da onça. (SAMPAIO, 1987, p. 266.)

58. JAÍBA **Taxionomia:** Hidrotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 02

► **Jaíba**→ Nomeia córrego no município de Estrela do Indaiá (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Jaíba de Antônio Barão**→ Nomeia fazenda no município de Estrela do Indaiá (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► *Jahyba*, do tupi *Y-ayba*, a água ruim; o rio mau; aquele que não presta. (SAMPAIO, 1987, p. 266.)

59. JANDAIA

Taxionomia: Zootopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Curvelo

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 02

► **Jandaia**→ Nomeia córrego e fazenda no município de Curvelo (microrregião de Curvelo). ▪ 2 ocorrências.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *ñe'ndai*. S. f. Bras. Designação comum às espécies de psitacíformes da família dos psitacídeos, gênero *Aratinga Spix*, comuns em todo o País, especialmente a *A. jantaya* (Gmel), do N.E., de coloração amarela, dorso verde, asas azuladas, cauda do verde ao azul com ponta escura. Vive em bandos, sobretudo nas regiões dos carnaubais, e se adapta bem ao cativeiro. Os jovens são quase totalmente verdes. [Sin.: em MG e SP maritaca, nhandaia, nandaia, periquito-rei.] (FERREIRA, 1986, p. 981.)

► Do tupi *nhand-ái*, correndo sempre; o andejo, o errante. É um papagaio pequeno de cabeça, peito e encontros amarelos. (*Psittacus surdus*). Em Minas Gerais, *Nhandaia*. (SAMPAIO, 1987, p. 267.)

► Substantivo feminino. Regionalismo: Brasil. 1 Rubrica: ornitologia. Ave da fam. dos psitacídeos (*Aratinga solstitialis*) que possui três raças distintas, encontradas na Amazônia e em várias regiões do Brasil, com cerca de 31 cm de comprimento, bico negro e plumagem laranja, amarela e verde; cacaué, nandaia, nhandaia, queci-queci, quijuba. (HOUAISS, 2007.)

60. JAPARAÍBA

Taxionomia: Fitotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 01

► **Japaraíba**→ Nomeia cidade de Japaraíba (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► *Japarayba*, do tupi *Yapara-yba*, o pau-d'arco; madeira rija de que os índios faziam os seus arcos. (Roteiro do Brasil.) (SAMPAIO, 1987, p. 267.)

61. JARACATIÁ~JACATIÁ**Taxionomia:** Fitotopônimo**Mesorregião:** Central Mineira**Microrregião:** Bom Despacho**Origem:** Indígena**Estrutura Morfológica:** Nm**Ocorrências:** 02

► **Jacatiá**→ Nomeia córrego e fazenda no município de Quartel General (microrregião de Bom Despacho). ▪ 2 ocorrências.

Informações enciclopédicas:

► ‘Mamoeiro do mato’. (GREGÓRIO, Irmão José. *Contribuição Indígena ao Brasil*. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, Vol. 1, p. 251.)

62. JATAÍ**Taxionomia:** Fitotopônimo/Zootopônimo**Mesorregião:** Central Mineira**Microrregião:** Três Marias, Curvelo**Origem:** Indígena (Tupi)**Estrutura Morfológica:** Nm**Ocorrências:** 07

► **Jataí**→ Nomeia córrego no município de Abaeté; córrego, fazenda e localidade no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 4 ocorrências.

► **Jataí de Baixo**→ Nomeia localidade no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

► **Jataí de Cima**→ Nomeia localidade no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

► **São Geraldo do Jataí** → Nomeia vila no município de Curvelo (microrregião de Curvelo). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *yata'i*. Bras. S. m. Árvore da família das leguminosas (*Hymenaea courbaril*), da Amazônia e Nordeste, de folhas com dois folíolos coriáceos, flores vistosas amarelas e mais ou menos cimosas, e cujo fruto é grossa e longa vagem que contém arilo farináceo comestível. O tronco cede resina adequada à fabricação. (FERREIRA, 1986, p. 985.)

► *Jatahy* é palavra de origem tupi, *Yá-atã-yba*, contrato em *ya-atã-y*, a árvore de fruto duro (*yá-atã*). É a árvore *Hymenea Cubaril*. (Vars. *Gitahy*, *Jutahy*). Designa também uma qualidade de abelha, que toma este nome pela predileção de se aninhar nesta árvore. (SAMPAIO, 1987, p. 268.)

63. JATOBÁ**Taxionomia:** Fitotopônimo**Mesorregião:** Central Mineira**Microrregião:** Três Marias, Curvelo, Bom Despacho**Origem:** Indígena (Tupi)**Estrutura Morfológica:** Nm**Ocorrências:** 07

► **Jatobá**→ Nomeia localidade no município de Biquinhas (microrregião de Três Marias). Fazenda no município de Curvelo; fazenda no município de Felixlândia; localidade no município de Joaquim Felício; córrego no município de Presidente Juscelino (microrregião de Curvelo). Córrego e fazenda no município de Luz (microrregião de Bom Despacho). ▪ 7 ocorrências.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *yata'wá*. S. m. Bras. V. jataí. *Jataí* é árvore da família das leguminosas (*Hymenaea courbaril*), da Amaz. e N.E., de folhas com dois folíolos coriáceos, flores vistosas, amarelas e mais ou menos cimosas, e cujo fruto é comestível. O tronco cede resina adequada à fabricação de verniz. [Sin.: jatobá, jutaí, pão-de-ló-de-mico.] (FERREIRA, 1986, p. 985.)

► Do tupi *Yatay-ybá* que significa contrato em *Yat-ybá*, o fruto do *yatahy* que se chama moça branca (mosca-branca). (SAMPAIO, 1987, p. 268.)

64. JENIPAPO~ GENIPAPO _____ **Taxionomia:** Fitotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias, Curvelo

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 05

► **Jenipapo**→ Nomeia córrego no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

► **Genipapo**→ Nomeia córrego no município de Morro da Garça (microrregião de Curvelo) ▪ 1 ocorrência.

► **Genipapeiro**→ Nomeia córrego e fazenda no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). Nomeia córrego no município de Corinto (microrregião de Curvelo). ▪ 3 ocorrências.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *ñandí'pab*, 'mancha escura na região lombar dos mestiços'. S. m. Bras. Fruto do jenipapeiro, cujo suco é usado por certos indígenas para escurecer a pele, e do qual se faz um licor muito popular no Norte e Nordeste do Brasil. (FERREIRA, 1986, p. 986.)

► *Genipapo* é palavra de origem tupi, de *Yanipab* ou de *Yandipab*, que significa fruto das extremidades que dá suco. (SAMPAIO, 1987, p. 232.)

► Fruto do jenipapeiro, uma baga subglobosa, ger. amarelo-pardacenta, com polpa aromática, comestível, de que se fazem compotas, doces, xaropes, bebida refrigerante, bebida vinosa e licor, e de que se extrai tinta preta, us. pelos indígenas, há milênios, em petróglifos, cerâmica, cestaria, tatuagens, pintura corporal etc. (HOUAISS, 2007.)

65. JEQUITAÍ _____ **Taxionomia:** Hidrotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Curvelo

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 02

► **Jequitáí**→ Nomeia rio no município de Buenópolis e Joaquim Felício (microrregião de Curvelo). ▪ 2 ocorrências.

Informações enciclopédicas:

► *Jiquitahy*. Do tupi *yiquitái-y*, o rio das jiquitaias, ou formigas urentes. (SAMPAIO, 1987, p. 269.)

66. LAMBARI**Taxionomia:** Zootopônimo**Mesorregião:** Central Mineira**Microrregião:** Bom Despacho**Origem:** Indígena (Tupi)**Estrutura Morfológica:** Nm**Ocorrências:** 05

► **Lambari**→ Nomeia rio nos municípios de Araújos, Bom Despacho, Leandro Ferreira e Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho). ▪ 4 ocorrências.

► **Margem do Lambari**→ Nomeia fazenda no município de Leandro Ferreira (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Var. de alambari < tupi *arawi'ri*. S. m. Bras. 1. Designação comum a numerosas espécies de peixes teleósteos, caraciformes, da família dos caracídeos, subfamília dos tetragonopteríneos, com cerca de 300 espécies conhecidas. Têm tamanho reduzido, nutrem-se de invertebrados aquáticos, sementes, restos de animais, etc. e são muito apreciados para alimentação no interior do Brasil. [Sin.: piaba. Var.: (bras., N. E.): alambari. Cf. matupiri. (3).] (FERREIRA, 1986, p. 1005.)

► *Lambary*, do tupi *aramberi*, o peixinho de água doce semelhante à sardinha. Alt. *Araberí*, *Alambary*. (SAMPAIO, 1987, p.273.)

► Substantivo masculino. Regionalismo: Brasil. 1 Rubrica: ictiologia. Design. comum aos peixes teleósteos, caraciformes, da fam. dos caracídeos, de pequeno porte, com ampla distribuição nos rios brasileiros e muito us. para alimentação em regiões do interior; alambari, piaba. (HOUAISS, 2007.)

67. MACAÚBA**Taxionomia:** Fitotopônimo**Mesorregião:** Central Mineira**Microrregião:** Três Marias, Bom Despacho**Origem:** Indígena (Tupi)**Estrutura Morfológica:** Nf**Ocorrências:** 09

► **Macaúba**→ Nomeia córrego e fazenda no município de Abaeté (microrregião de Três Marias); fazenda no município de Bom Despacho, fazenda no município de Dolores do Indaiá, fazenda no município de Japaraíba (microrregião de Bom Despacho). ▪ 5 ocorrências.

► **Macaúbas**→ Nomeia fazenda no município de Paineiras (microrregião de Três Marias). Nomeia fazenda no município de Bom Despacho e córrego no município de Estrela do Indaiá (microrregião de Bom Despacho) ▪ 3 ocorrências.

► **Macaúbas de João B. de Almeida**→ Nomeia fazenda no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *ma'kái'ba*, 'árvore da macaba'. S. f. Bras. V. *coco-de-catarro*. (FERREIRA, 1986, p. 1058.)

► V. *Macahiba*. *Macahiba* palavra de origem tupi, *Macá-yba*, a árvore da macaba. É a palmeira *Acrocomia sclerocarpa*, Mart., que se chama Coco-de-catarro. (Vars. *Macahyba*, *Macahuba*, *Macayuba*, *Bocayuva*.) (SAMPAIO, 1987, p. 274.)

68. MAÇACARÁ~MASSACARÁ _____ **Taxionomia:** Etnotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Curvelo

Origem: Indígena (Tapuia)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 04

► **Açude Maçacará** → Nomeia córrego nos municípios de Curvelo e Morro da Garça (microrregião de Curvelo). ▪ 2 ocorrências.

► **Massacará** → Nomeia açude nos municípios de Curvelo e Morro da Garça (microrregião de Curvelo). ▪ 2 ocorrências.

Informações enciclopédicas:

► **Maçacará:** nome de tribo indígena; nome de rio da Bahia, afluente do Itapicuru; nome de vila no município de Euclides da Cunha, Bahia. (GREGÓRIO, Irmão José. Contribuição Indígena ao Brasil. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, Vol. 3, p. 865.)

► **Massacará:** de procedência tapuia. (SAMPAIO, 1987, p. 72.)

69. MAÇARANDUBA _____ **Taxionomia:** Fitotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 01

► **Maçaranduba** → Nomeia fazenda no município de Araújo (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *masarã' duwa*. S. f. Bras. Designação comum a duas árvores da família das sapotáceas, *Manilkara elata*, do L., e *Mimusops huberi*, do N., produtoras de madeiras de lei vermelhas, duras e resistentes, que servem para obras externas. [Sin.: ger.: maçarandubeira; da última, maçaranduba-do-pará.] (FERREIRA, 1986, p. 1057.)

► Substantivo feminino. 1 Rubrica: angiospermas. Regionalismo: Brasil. Design. comum a várias árvores de diferentes gên. da fam. das sapotáceas, esp. as do gên. *Manilkara*, e tb. a árvores e arbustos de algumas outras fam., pela semelhança entre suas madeiras, ger. de qualidade, duras e resistentes; maçarandiba. (HOUAISS, 2007.)

70. MACUCO _____ **Taxionomia:** Zootopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 01

- **Macuco** → Nomeia córrego no município de Estrela do Indaiá (microrregião de Bom Despacho).
▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *ma'kuku*. S. m. Bras. Designação comum às aves tinamiformes, da família dos tinamídeos, gênero *Tinamus Lath.*, com cauda pequena, escondida pelas penas das coberteiras e parte posterior do tarso áspera. Vivem exclusivamente nas matas virgens, e os maiores representantes da ordem ocorrem no Brasil, onde há, ao todo, cinco espécies. [Var.: *macuca*; sin.: *tona*.] (FERREIRA, 1986, p. 1061.)

► Tupi *ma'kuku* 'ave parecida com a perdiz, de maior porte e cinzenta, da fam. dos tinamídeos'; segundo o DHPT, a f. *macuco* é red. do tupi *makuka'gwa* 'ave de penas cinzentas, do tamanho de um pato, fam. dos tinamídeos, jaó'; f. hist. 1858 macucu. Substantivo masculino. Rubrica: ornitologia. Regionalismo: Brasil. Ave tinamiforme da fam. dos tinamídeos (*Tinamus solitarius*), que ocorre em florestas do Brasil oriental, de grande porte, com até 48 cm de comprimento, dorso pardo-azeitonado e ventre cinza-claro; macuca [Espécie ameaçada de extinção.] (HOUAISS, 2007.)

71. MAITACA

Taxionomia: Zootopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias, Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 03

► **Maitaca** → Nomeia fazenda no município de Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Maitaca de Antônio Alves** → Nomeia fazenda no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

► **Maitaca de José de Sousa** → Nomeia fazenda no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► S. f. Bras. 1. Ave psitaciforme, da família dos psitacídeos (*Pionus menstruus* (L.)), distribuída em grande parte do País, de coloração verde, cabeça, garganta e peito anterior azuis, crisso e mancha no meio da garganta vermelhos; suia. (FERREIRA, 1986, p. 1066.)

► *Maetaca*, do tupi *Mbae-taca*, a coisa ruidosa; o ruidoso, o barulhento. É uma variedade de papagaio. Alt. *Maitá*, *Baetaca*, *Humaetá*. (SAMAPAI, 1987, p. 275.)

► Designação comum a diversas spp. de aves psitaciformes, da fam. dos psitacídeos, neotropicais, cujo corpo atarracado e cauda curta são semelhantes aos do papagaio; baitaca, humaitá, maitá, maritaca, sôia, suia. (HOUAISS, 2007.)

72. MANDAÇAIA~MANDASSAIA

Taxionomia: Zootopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias, Bom Despacho, Curvelo

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 10

► **Mandaçaia** → Nomeia córrego e fazenda no município de Abaeté; serra no município de Três Marias (microrregião de Três Marias). Córrego no município de Buenópolis (microrregião de Curvelo). Córrego e fazenda no município de Luz; córrego no município de Quartel Geral (microrregião de Bom Despacho). ▪ 7 ocorrências.

► **Mandaçaia de Cesário L. de Araújo** → Nomeia fazenda no município de Luz (microrregião de Bom Despacho) ▪ 1 ocorrência.

► **Mandaçaia de Pedro Cândido** → Nomeia fazenda no município de Quartel Geral (microrregião de Bom Despacho) ▪ 1 ocorrência.

► **Mandassaia** → Nomeia córrego no município de Buenópolis (microrregião de Curvelo) ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *mãda'saya*. S. f. Bras. Inseto himenóptero, da família dos meliponídeos (*Melipona anthidioides*), de cabeça e tórax pretos, abdômen com faixas amarelas interrompidas no meio de cada segmento, asas ferrugíneas, e 10 a 11mm de comprimento. Nidifica em árvores ocas; os ninhos, com boca de barro, são grandes e em geral contêm muitos litros de mel. Var.: amanaçaia, manaçaia. (FERREIRA, 1986, p. 1076.)

Mandaçaia é palavra de origem tupi, *Manda-çãia*, o ninho estendido; alusão à forma do ninho da abelha deste nome, feito de barro com um orifício de entrada saliente. (*Melipona anthidivides*. Lep.) (SAMPAIO, 1987, 277.)

Abelha social brasileira (*Melipona quadrifasciata*), da subfam. dos meliponíneos, de 10 mm a 11 mm de comprimento, com cabeça e tórax pretos, abdome com faixas amarelas e asas ferrugíneas; amanaçaí, amanaçaia, manaçaia, mandaçaia-grande [Constrói seus ninhos dentro de cavidades existentes nos troncos ou galhos das árvores.] (HOUAISS, 2007.)

73. MANDACARU _____ **Taxionomia:** Fitotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 01

► **Mandacaru** → Nomeia morro no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *mãdaka'ru*. S. m. Bras., N.E. Grande cacto (*Cereus jamacaru*), de porte arbóreo, tronco grosso e ramificado, que pode fornecer madeira na base, flores enormes, alvas, que se abrem à noite, e cujos ramos têm de quatro a cinco ângulos, sendo o fruto uma baga espinhosa. É planta das mais características da caatinga nordestina, e serve de alimento ao gado na seca. [Var.: jamacaru.] (FERREIRA, 1986, p. 1076.)

► c. Manda-carú, o feixe ou molho pungente, cheio de espinhos. (SAMPAIO, 1987, p. 277.)

74. MANDI~MANDIM _____ **Taxionomia:** Zootopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Curvelo, Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 03

► **Mandim**→ Nomeia córrego no município de Dolores do Indaiá (microrregião de Bom Despacho).
▪ 1 ocorrência.

► **Mandinho**→ Nomeia córrego e serra no município de Buenópolis (microrregião de Curvelo). ▪ 2 ocorrências.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *mãdi'i*. S. m. Bras. 1. Designação comum a várias espécies de peixes siluriformes, especialmente da família dos pimelodídeos, cujos primeiros agulhões das nadadeiras peitorais e dorsal são rijos e geralmente serrilhados. Costumam emitir, ao sair da água, um som semelhante a um choro. 2. V. *caipira* (1). [Var.: mandim.] (FERREIRA, 1986, p. 1076.)

► *Mandiy*, s. O bagre. (*Pimelodus Maculatus*, Lacep.). Alt. *Mandi*, *Mandim*. (SAMPAIO, 1987, p. 277).

75. MANDIOCA

Taxionomia: Fitotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 02

► **Mandioca**→ Nomeia córrego no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

► **Mandiocal**→ Nomeia córrego no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *mãdi'og*. S. f. Bras. 1. Planta leitosa, da família das euforbiáceas (*Manihot utilíssima*), cujos grossos tubérculos radiculares, ricos em amido, são de largo emprego na alimentação, e da qual há espécies venenosas, que servem para fazer farinha de mesa. 2. O tubérculo dessa planta. [Sin.: nessas acepç.: aipi, aipim, castelinha, uaipi, macaxeira, mandioca-doce, mandioca-mansa, maniva, maniveira, pão-de-pobre.] (...) (FERREIRA, 1986, p. 1077.)

► *Mandioca* é palavra de origem tupi, *Many-oga*, o que procede da *manyba* ou *mandyba*. É a raiz tuberosa da planta *Jatropha manihot*. (SAMPAIO, 1987, p. 277.)

76. MANGABA

Taxionomia: Fitotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias, Curvelo

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 05

► **Mangabal**→ Nomeia ilha no município de Morada Nova de Minas (microrregião de Três Marias). Nomeia localidade no município de Felixlândia (microrregião de Curvelo). ▪ 2 ocorrências.

► **Mangabeira**→ Nomeia córrego e fazenda no município de Buenópolis; nomeia localidade no município de Monjolos (microrregião de Curvelo). ▪ 3 ocorrências.

Informações enciclopédicas:

- ▶ Do tupi *mã'gava*. S. f. Bras. O fruto da mangabeira: baga do tamanho de um limão, polposa e doce. (FERREIRA, 1986, p. 1079.)
- ▶ Do tupi *mongaba*, o grude, o visco; alusão ao látex abundante da planta deste nome. (*Hancornia speciosa*). Alt. *Mongaba, Manguaba*. (SAMPAIO, 1987, p. 278.)
- ▶ Substantivo feminino. 1 Rubrica: angiospermas. Fruto da mangabeira; mangaba-ovo [É comestível e us. no fabrico de bebida vinosa.]. (HOUAISS, 2007.)

77. MANIÇOBA**Taxionomia:** Fitotopônimo**Mesorregião:** Central Mineira**Microrregião:** Três Marias**Origem:** Indígena (Tupi)**Estrutura Morfológica:** Nf**Ocorrências:** 01

- ▶ **Maniçoba** → Nomeia fazenda no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

- ▶ Do tupi *mani'hob*. S. f. Bras. 1 Arvoreta da família das euforbiáceas (*Manihot glaziovii*), própria do N.E., da qual se extraiu, no passado, o látex, para produzir borracha, que é de segunda classe, e cujo fruto é uma cápsula que se abre em três porções; maniçobeira. (FERREIRA, 1986, p. 1080.)
- ▶ Substantivo feminino. 1 Rubrica: angiospermas. Design. comum a diversas plantas da fam. das euforbiáceas, esp. do gên. *Manihot*. 1.1 Rubrica: angiospermas. Arbusto (*Manihot caricaefolia*) da mesma fam., nativo do Brasil, de caule lenhoso, folhas liras e flores em racemos ferrugíneos e tomentosos; mandioca-brava. 1.2 Rubrica: angiospermas. Árvore de até 20 m (*M. glaziovii*) da mesma fam., nativa do Brasil, de raízes venenosas, folhas alternas palmatilobadas, flores apétalas, cápsulas de três lobos que, quando maduras, se rompem atirando as sementes a grandes distâncias; o caule e os pecíolos exsudam látex com cheiro da albumina do ovo e sabor adocicado que coagula e petrifica em contato com o ar, exalando mau cheiro; maniçoba-do-ceará. (HOUAISS, 2007.)

78. MARACUJÁ**Taxionomia:** Fitotopônimo**Mesorregião:** Central Mineira**Microrregião:** Bom Despacho**Origem:** Indígena (Tupi)**Estrutura Morfológica:** Nm**Ocorrências:** 01

- ▶ **Maracujá** → Nomeia fazenda no município de Luz (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

- ▶ Do tupi *mboruku'ya*. S. m. Bras. O fruto do maracujazeiro. (FERREIRA, 1986, p. 1088.)
- ▶ Do tupi moroku'ya 'id.>'; f.hist. c1584 murucujã, 1587 maracujás, c1594 morocujas Substantivo masculino. Rubrica: angiospermas. 1 Design. comum a diversas plantas do gên. Passiflora, da fam. das passifloráceas, trepadeiras de frutos comestíveis e com propriedades calmantes; flor-da-paixão, maracuiá, maracujazeiro. 2 O fruto dessas plantas. (HOUAISS, 2007.)

79. MOCÓ**Taxionomia:** Zootopônimo**Mesorregião:** Central Mineira**Microrregião:** Curvelo**Origem:** Indígena (Tupi)**Estrutura Morfológica:** Nm**Ocorrências:** 01

► **Mocó**→ Nomeia córrego no município de Buenópolis (microrregião Curvelo). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► *Mocó*¹. Do tupi *mo'kó*. S. m. 1. Bras. Roedor da família dos cavídeos (*Kerodon rupestris* (Wied.)), semelhante à cobaia. (FERREIRA, 1986, p. 1145.)

► Do tupi *mo-coó*, bicho que rói, animal roedor. (*Cavia rupestris*). (SAMPAIO, 1987, p. 284.)

► Do tupi *mo'ko* 'roedor'; a filiação do étimo das duas últimas acp. à primeira é supositícia; f. hist. 1618 *moquô*, 1618 *moquo*, 1789 *mocó*, 1817 *mócó*. Substantivo masculino. Regionalismo: Brasil. 1 Rubrica: mastozoologia. Roedor da fam. dos cavídeos (*Kerodon rupestris*), encontrado em áreas pedregosas do Leste do Brasil (do PI até MG), do tamanho aproximado de um preá (*Cavia*), ger. um pouco maior, cauda ausente ou vestigial, e pelagem cinzenta [É us. como alimento, esp. no Nordeste.]. (HOUAISS, 2007.)

80. MOCOTÓ**Taxionomia:** Somatotopônimo**Mesorregião:** Central Mineira**Microrregião:** Três Marias, Bom Despacho**Origem:** Indígena (Tupi)**Estrutura Morfológica:** Nm**Ocorrências:** 03

► **Mocotó**→ Nomeia fazenda no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). Córrego e fazenda no município de Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho). ▪ 3 ocorrências.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *mboko'tog*. S. m. Bras. 1. Pata dos animais bovinos, destituída do casco, e que se usa como alimento. (Sin., no N.E.: *mão-de-vaca*). 2. Pop. V. *tornozelo*: “desceu as mãos até as pernas, calçou com a ponta dos dedos os mocotós inchados, sondou a dormência dos pés.” (Jorge de Lima, *Calunga*, p.93). (FERREIRA, 1986, p. 1146.)

► *Mocotó* é palavra de origem tupi, *Mô-cotog*, faz que jogue; a desarticulação. Como mão de vaca; procede de *mbó-cotô*; as mãos desarticuladas. (SAMPAIO, 1987, p. 284.)

► 1 Regionalismo: Brasil. Pata de bovino, sem o casco; chamberil, mão-de-vaca. 2 Uso: informal. Calcanhar, tornozelo. (HOUAISS, 2007.)

81. MOEMA**Taxionomia:** Antropotopônimo**Mesorregião:** Central Mineira**Microrregião:** Bom Despacho**Origem:** Indígena (Tupi)**Estrutura Morfológica:** Nf

Ocorrências: 01

► **Moema**→ Nomeia cidade de Moema (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► *Moema*, s.c. Mo-ema, supino de **mo-em**, ou **mbo-em**, que significa – fazer vácuo, fazer exaurir; **mo-ema** se traduz, pois, a exausta, a desfalecida. É o nome lendário de uma das amantes do Caramuru, perecida no mar, ao seguir, a nado, a nau em que partia para a Europa o ingrato consorte. (SAMPAIO, 1987, p. 285.)

82. MOQUÉM

Taxionomia: Ergotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Curvelo, Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 02

► **Moquém**→ Nomeia lagoa no município de Felixlândia (microrregião de Curvelo). Nomeia córrego no município de Estrela do Indaiá (microrregião de Bom Despacho). ▪ 2 ocorrências.

Informações enciclopédicas:

► S. m. Bras. Grelha de varas para assar ou secar a carne ou o peixe: “A cumari arde no lábio do guerreiro; mas torna mais gostosa a carne do veado assado no moquém.” (José de Alencar, *Ubirajara*, p. 291.) [Sin., em SP: *moqueteiro*.] (FERREIRA, 1986, p. 1158.)

► Do tupi *Mocae* ou *mô-caê*, faz que seque; o secadouro, o assador; gradeado de varas sobre brasas para assar a caça ou peixe. Alt. *Muquem*. (SAMPAIO, 1987, p. 285.)

► Substantivo masculino. Regionalismo: Brasil. Grelha de paus sobre o lume, us. para colocar peixe ou carne para assar ou secar. (HOUAISS, 2007.)

83. MUÍ

Taxionomia: Fitotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 01

► **Mato do Muí de Orlando Pinto**→ Nomeia fazenda no município de Dores do Indaiá (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi, decerto. S. m. V. *caraná* (1). [Cf. moí, do v. moer, e mui (u)]. *Caraná*, do tupi kara'ná. S. f. Bras., AM. 1. Planta da família das palmáceas (*Mauritia caraná*), de frutos comestíveis e folhas ornamentais, estipe duro e resistente, e cujas flores exalam aroma intenso; muí, tinamalu. 2. V. buriti-bravo. 3. V. buritirana (1). 4. V. buritizinho. 5. V. Carandaí (1). (FERREIRA, 1986, p. 1167/348.)

► Substantivo masculino. Rubrica: angiospermas. m.q. *caraná* (*Mauritia carana*). *Caraná*. Substantivo feminino. Rubrica: angiospermas. 1 Design. comum a várias plantas da fam. das palmas, esp. dos gên. *Mauritia* e *Mauritiella*, com folhas flabeliformes e frutos bacáceos. 1.1 Palmeira de até 15 m (*Mauritia carana*), nativa da Colômbia, Venezuela e Brasil (AM), de estipe

fibroso e folhas us. pelos índios como cobertura de suas habitações; caranha, muí, palmeira-leque-do-rio-negro, tinamalu. 1.2 Palmeira cespitosa (*Mauritiella aculeata*) de até 10 m, nativa da Colômbia, Venezuela e Brasil (AM, PA), com palmito comestível, folhas us. em coberturas de habitações rústicas e em trabalhos trançados, e bagas ovóides, cinza-esverdeadas ou avermelhadas, de que se faz suco refrigerante, tônico e com propriedades medicinais; buritirana, caiauí, caiaué, caiué, caranaí, carandaí, uliia. 1.3 m.q. buritirana (*Mauritiella martiana*). 1.4 m.q. buriti-bravo (*Mauritiella armata*). 1.5 m.q. carandaí (*Trithrinax brasiliensis*). 2 m.q. ¹jará (*Leopoldinia pulchra*). 3 m.q. breu-preto (*Protium carana*). (HOUAISS, 2007.)

84. MUMBUCA~MOMBUCA

Taxionomia: Zootopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias, Bom Despacho, Curvelo

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 10

► **Mombuca** → Nomeia córrego no município de Curvelo (microrregião de Curvelo). ▪ 1 ocorrência.

► **Mombuca de Cima** → Nomeia córrego e fazenda no município de Curvelo (microrregião de Curvelo). ▪ 2 ocorrências.

► **Mumbuca** → Nomeia fazenda no município de Cedro do Abaeté (microrregião de Três Marias). Córrego e fazenda no município de Bom Despacho; córrego e fazenda no município de Luz; córrego no município de Moema (microrregião de Bom Despacho). Córrego no município de Corinto (microrregião de Curvelo). ▪ 7 ocorrências.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *mu'buka*. S. f. Bras. Abelha da família dos meliponídeos (*Melipona capitata*); mambucão, papa-terra. (FERREIRA, 1986, p. 1170.)

► Substantivo feminino. Tupi *mu'mbuka* 'abelha da fam. dos meliponídeos', com vogal variável na sílaba pretônica; cp. *mambucão*, *mumbucão* e *mombuca* Rubrica: entomologia. 1 Regionalismo: Brasil. m.q. *mumbucão* (*Cephalotrigona capitata*). 2 Regionalismo: Nordeste do Brasil. m.q. *guiruçu* (*Geotrigona mombuca*). 3 Regionalismo: São Paulo. m.q. *iraí* (*Nannotrigona testaceicornis*). (HOUAISS, 2007.)

85. MUTUCA

Taxionomia: Zootopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 01

► **Mutuca** → Nomeia córrego no município de Morada Nova de Minas (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *um'tuka*. S. f. 1. Bras. Designação comum aos dípteros da família dos tabanídeos. [Var.: butuca.] (FERREIRA, 1986, p. 1175.)

► Substantivo feminino. **1** Rubrica: entomologia. Design. comum a todos os insetos dípteros da fam. dos tabanídeos, de corpo robusto e de tamanho médio a grande, sendo apenas as fêmeas hematófagas; butuca, moscardo, motuca, tavão [São incômodas ao gado e ao homem, devido às suas picadas dolorosas.] (HOUAISS, 2007.)

86. OCA _____ **Taxionomia:** Ecotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 03

► **Oca** → Nomeia córrego no município de Estrela do Indaiá; nomeia córrego e fazenda no município de Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho). ▪ 3 ocorrências.

Informações enciclopédicas:

► *Oca*¹. S. f. Bras. Cabana ou palhoça de índios: “O piaga de Tupá, severo e casto, / Nasocas tece os versos dos oráculos.” (Junqueira Freire, *Obras Poéticas*, I, p. 71.). [Pl.: ocas. Cf. oca (ô) e ocas (ô), flex. de oco (ô)]. (FERREIRA, 1986. p. 1211.)

► A casa, o coberto; o abrigo, refúgio, paradeiro. Alt. *Og, Oka, Roca, Toca*, segundo o tema. No tupi amazônico, *Uca, Ruca*. (SAMPAIO, 1987, p. 290.)

► *Oca*¹. Substantivo feminino. Construção de madeira, entretecida e coberta por fibras vegetais, ger. de planta circular, us. pelos indígenas do Brasil como moradia de uma ou mais famílias. (HOUAISS, 2007.)

87. PARÁ _____ **Taxionomia:** Hidrotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias, Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 07

► **Bom Sucesso da Barra do Pará** → Nomeia fazenda no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

► **Bom Sucesso da Barra do Pará de José D. F. Neto** → Nomeia fazenda no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

► **Pará** → Nomeia rio no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). Rio nos municípios de Martinho Campos e de Leandro Ferreira (microrregião de Bom Despacho). ▪ 3 ocorrências.

► **Vargem do Pará** → Nomeia fazenda e ilha no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 2 ocorrências.

Informações enciclopédicas:

► O mesmo que *mbará*, ou *mará*, s., o mar. Segundo Batista Caetano compõe-se de *y-pá-rá*, e significa – águas todas colhe – isto é, o colecionador das águas. No tupi – *pará* – é o rio volumoso, o caudal. O vocábulo *pará* significa também variedade, policromia e, como derivado de *parab*, funciona como adjetivo, significando: vários, variegado, multicolor. (SAMPAIO, 1987, p. 293.)

88. PARAGUAI **Taxionomia:** Hidrotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Curvelo

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 01

► **Paraguai**→ Nomeia ribeirão no município de Curvelo (microrregião de Curvelo). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► *Paraguay*. O rio dos papagaios. Pode também significar o rio dos cocares ou das coroas. V. Paraguá. (SAMPAIO, 1987, p. 294.)

89. PARAMIRIM **Taxionomia:** Hidrotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 02

► **Paramirim**→ Nomeia córrego e fazenda no município de Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho). ▪ 2 ocorrências.

Informações enciclopédicas:

► Paramirim, c. *Pará-mirim*, o marzinho, ou riozinho; é o mesmo que *parahim*. Rio de Janeiro, Bahia. (SAMPAIO, 1987, p. 294.)

90. PARANÁ **Taxionomia:** Hidrotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 01

► **Paraná**→ Nomeia fazenda no município de Serra da Saudade (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *para'ná*, 'semelhante ao mar'. S. m. Bras., Amaz. 1. Braço de rio caudaloso, separado deste por uma ilha. "O *Justo Chermont* ora enfiava pelos estreitos 'paraná', tão ocultos nas margens que o barco dir-se-ia entrar na própria floresta, ora despachava para o céu os rolos do seu fumo em pleno centro do rio." (Ferreira de Castro, *A Selva*, p. 49.) 2. Canal que liga dois rios. (FERREIRA, 1986, p. 1267.)

Do tupi *para'nã* 'semelhante ao mar'. Substantivo masculino. Regionalismo: Amazônia. 1 Braço de um rio caudaloso, separado do curso principal por uma ou várias ilhas. 2 Canal entre dois rios. (HOUAISS, 2007.)

91. PARAOPEBA**Taxionomia:** Hidrotopônimo**Mesorregião:** Central Mineira**Microrregião:** Três Marias, Curvelo**Origem:** Indígena (Tupi)**Estrutura Morfológica:** Nm**Ocorrências:** 03

► **Paraopeba** → Nomeia rio no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). Rio nos municípios de Felixlândia e de Curvelo (microrregião de Curvelo). ▪ 3 ocorrências.

Informações enciclopédicas:

► Paraopeba, palavra de origem tupi, *Para-u-peba* ou *pará-y-peba*, o rio de água rasa (SAMPAIO, 1987, p. 295.)

92. PARI**Taxionomia:** Ergotopônimo**Mesorregião:** Central Mineira**Microrregião:** Três Marias, Bom Despacho**Origem:** Indígena (Tupi)**Estrutura Morfológica:** Nm**Ocorrências:** 13

► **Pari** → Nomeia fazenda e ribeirão no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 2 ocorrências.

► **Parizinho** → Nomeia ribeirão no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). Fazenda, localidade e ribeirão no município de Quartel Geral (microrregião de Bom Despacho). ▪ 4 ocorrências.

► **Parizinho de Baixo de Pedro Esteves** → Nomeia fazenda no município de Quartel Geral (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Parizinho de João L. da Silva** → Nomeia fazenda no município de Quartel Geral (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Parizinho de José Aleixo** → Nomeia fazenda no município de Quartel Geral (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Parizinho de José V. de Castro** → Nomeia fazenda no município de Quartel Geral (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Parizinho de Vicente P. Duarte** → Nomeia fazenda no município de Quartel Geral (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Saco Pari** → Nomeia localidade e córrego no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 2 ocorrências.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *pa'ri*. S. m. Bras. Armadilha feita de talas e varas, com que se apanha peixe nos rios; paritá: "Havia um pari, onde se ia toda manhã bem cedo pisar as pedras limosas na água tão fria, apanhar peixes." (Rubem Braga, Ai de Ti, Copacabana!, p.122.) [Pl.: paris. Cf. maçarã, s. m. e Páris, mit. e antr.] (FERREIRA, 1986, p. 1271.)

► *Parí*, o cercado para apanhar peixe, a caniçada, ou curral de peixes.] (SAMPAIO, 1987, p. 296.)

93. PEQUI**Taxionomia:** Fitotopônimo**Mesorregião:** Central Mineira**Microrregião:** Bom Despacho**Origem:** Indígena (Tupi)**Estrutura Morfológica:** Nm**Ocorrências:** 01

► **Pequi**→ Nomeia lagoa no município de Bom Despacho (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Pequi¹. Do tupi *peki'i*. S. m. Bras., C. 1. Árvore da família das cariocaráceas (*Caryocar brasiliense*), muito grossa e própria dos cerrados. Tem folhas trifolioladas e tomentosas, flores enormes com muitos estames compridos, frutos drupáceos, oleaginosos e aromáticos, estimados como condimentos para arroz e para fabricar licor, e madeira amarela, que também poderia ser utilizada. [Sin.: pequizeiro]. 2. O fruto do pequi¹ (1). *Pequi*². S. m. Var. de *ipequi*. (FERREIRA, 1986, p. 1305.)

► Do tupi pe'ki 'planta da família das cariocaráceas; pequizeiro'; f.hist. c1594 pequis, 1792 pequiis, 1956 pequí. Substantivo masculino. Rubrica: angiospermas. 1 Design. comum a árvores do gên. *Caryocar*, da fam. das cariocaráceas, de boa madeira, folhas trifolioladas e drupas ger. comestíveis; pequiá, piquiá. 1.1 Árvore (*Caryocar brasiliense*) nativa do Brasil (MG, SP; C.-O.), de grandes flores esverdeadas ou brancas e drupas tb. grandes, com polpa alaranjada; amêndoa-de-espinho, grão-de-cavalo, pequerim, pequiá, pequiá-bravo, pequiá-pedra, piquiá, suari [A madeira é própria para construção civil e naval, dos frutos se faz licor e das sementes e polpa, comestíveis após cocção, se extrai gordura.]. 1.2 m.q. pequiá (*Caryocar villosum*). (HOUAISS, 2007.)

94. PERI-PERI**Taxionomia:** Fitotopônimo**Mesorregião:** Central Mineira**Microrregião:** Curvelo**Origem:** Indígena (Tupi)**Estrutura Morfológica:** Nm**Ocorrências:** 01

► **Peri-Peri**→ Nomeia morro no município de Joaquim Felício (microrregião de Curvelo). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Peperi (piripiri) = junco. (GREGÓRIO, Irmão José. Contribuição Indígena ao Brasil. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, Vol. 2, p. 1066.)

► *Piripiri*, do tupi *Pirí-pirí*, o junco continuado; o juncal. Com o pirí-pirí faziam os índios do baixo São Francisco as suas balsas ou juncadas. (*Roteiro do Brasil*. c. 19). (SAMPAIO, 1987, p. 304.)

95. PEROBA**Taxionomia:** Fitotopônimo**Mesorregião:** Central Mineira**Microrregião:** Três Marias, Bom Despacho, Curvelo**Origem:** Indígena (Tupi)**Estrutura Morfológica:** Nf

Ocorrências: 14

► **Peroba** → Nomeia córrego no município de Abaeté; serra no município de Biquinhas (microrregião de Três Marias). Fazenda no município de Dolores do Indaiá; córrego no município de Leandro Ferreira; córrego no município de Quartel Geral (microrregião de Bom Despacho). Córrego no município de Monjolos (microrregião de Curvelo). ▪ 6 ocorrências.

► **Perobas** → Nomeia córrego, fazenda e serra no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). Córrego e fazenda no município de Dolores do Indaiá; córrego no município de Japaraíba; córrego e fazenda no município de Luz (microrregião de Bom Despacho). ▪ 8 ocorrências.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *ipe'rob*, 'casca amargosa'. S. f. Bras. Designação comum a muitas árvores das famílias das apocináceas e das bignoniáceas que têm madeiras de boa qualidade, sobretudo peroba de campos e a peroba rosa. [q.v.]; perobeira. (FERREIRA, 1986, p. 1315.)

► V. Iperoba. *Iperoba* é palavra de origem tupi, *Ypê-roba*, a casca amargosa. (Vars. *Peroba*, *Iperó*). (SAMPAIO, 1987, p. 298/251.)

► 1 Designação comum a diversas árvores das famílias das apocináceas e bignoniáceas, que têm madeira de boa qualidade. (HOUAISS, 2007.)

96. PIANCÓ _____ **Taxionomia:** Animotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Curvelo

Origem: Indígena

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 01

► **Piancó** → Nomeia córrego no município de Felixlândia (microrregião de Curvelo). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Piancó (de tapuia; ver Toponímia – Topônimos Tapuias); aparece grafado **Pinhacó** em Aires do casal-123, e **Pinhacô** em Sebastião da Rocha Pitta-História da América Portuguesa; no entanto, Batista Caetano-7, derivou-o do guarani; magoar, o que é repetido por Coriolano de Medeiros-111 e pelo P. Heliodoro Pires – Potira e Caturité: “Na linguagem dos indígenas, era **piancó** tudo aquilo que produz tristeza.” (GREGÓRIO, Irmão José. Contribuição Indígena ao Brasil. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, Vol. 3, p. 1038.)

97. PIAU _____ **Taxionomia:** Zootopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 03

► **Olinda do Piau** → Nomeia fazenda no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

► **Piau** → Nomeia córrego no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

► **Piau de Mauro Ferreira** → Nomeia fazenda no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *pi'au*, 'pele manchada'. S. m. 1. Bras. V. piaba. Piaba, do tupi *pi'awa*, 'pele manchada'. S. f. 1. Bras. Designação comum a várias espécies de peixes fluviais, teleósteos, caracíformes, da família dos caracídeos, especialmente dos gêneros *Leporinus Spix* e *Schizodon Agass*, de boca pequena, dentição forte, e que se alimentam de matéria vegetal e de animais em decomposição; piava, piau, aracu. (FERREIRA, 1986, p. 1324.)

► Piáu é palavra de origem tupi, *Py-yáu*, a pele manchada. É um nome de um peixinho de água doce. (SAMPAIO, 1987, p. 300.)

98. PINDAÍBA**Taxionomia:** Fitotopônimo/Ergotopônimo**Mesorregião:** Central Mineira**Microrregião:** Três Marias, Curvelo, Bom Despacho**Origem:** Indígena (Tupi)**Estrutura Morfológica:** Nf**Ocorrências:** 15

► **Pindaíba** → Nomeia córrego no município de Abaeté; córrego, fazenda e localidade no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). Córrego no município de Buenópolis, córrego no município de Joaquim Felício (microrregião de Curvelo). Fazenda no município de Bom Despacho; córrego e fazenda no município de Dores do Indaiá; fazenda no município de Martinho Campos; córrego no município de Quartel Geral (microrregião de Bom Despacho). ▪ 11 ocorrências.

► **Pindaíba de Dr. Fábio N. Fiúza** → Nomeia fazenda no município de Dores do Indaiá (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Pindaíba de Polidoro J. de Faria** → Nomeia fazenda no município de Dores do Indaiá (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Pindaibas** → Nomeia fazenda no município de Biquinhas (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

► **Pindaibinha** → Nomeia córrego no município de Curvelo (microrregião de Curvelo). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *pi'dá*, 'anzol', + *iwa*, 'vara'. S. f. Bras. 1. Corda feita de palha de coqueiro. 2. V. *coajerucu*. 3. V. benjoeiro (2). (FERREIRA, 1986, p. 1330.)

► *Pindahyba* é palavra de origem tupi, *Pindá-yba*, a vara do anzol, a cana do anzol. Pode provir ainda de *pindá-ayba* e significar anzol ruim. A dicção popular – estar na pindaíba – é alusão à má fortuna de quem se vê reduzido à vara do anzol para viver. (Batista Caetano). (SAMPAIO, 1987, p. 300.)

► **1** Designação comum a diversas árvores e arbustos da fam. das anonáceas. **2** Arbusto (*Guatteria vilosissima*) nativo do Brasil, de ramos flexíveis, cuja casca é us. como bucha para espingarda e fornece fio branco us. em cordoaria, folhas lanceoladas grandes e frutos comestíveis; araticum-peludo, embira-de-caçador, embira-pindaíba, embiratanha, pixiricum. (HOUAISS, 2007.)

99. PIRANHA**Taxionomia:** Zootopônimo**Mesorregião:** Central Mineira**Microrregião:** Bom Despacho, Curvelo

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 03

► **Lagoa Piranhas** → Nomeia fazenda no município de Moema (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Piranhas** → Nomeia córrego no município de Japaraíba (microrregião de Bom Despacho). Localidade no município de Augusto de Lima (microrregião de Curvelo) ▪ 2 ocorrências.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *pi'rai*, 'corta a pele'. S. f. Bras. 1. Designação comum a várias espécies de peixes teleósteos, caraciformes, da família dos caracídeos, gêneros *Pygocentrus Muel & Trosch.*, *Pygopristis Val e Serrasalmus Lac.*, conhecidos como carnívoros, extremamente vorazes, com dentes numerosos e cortantes. Demonstram predileção especial por animais sangrantes, tornando perigosos os rios ou lagos onde vivem. Ao todo, 15 espécies são conhecidas no Brasil, variando o tamanho entre 18 e 45 cm. Seus dentes são usados pelos índios para cortarem cabelo, cordas, e para uso doméstico em geral. (FERREIRA, 1986, p. 1336.)

► Substantivo feminino. 1 Rubrica: ictiologia. Design. comum aos peixes teleósteos caraciformes da fam. dos caracídeos, fluviais, que possuem dentes numerosos e cortantes, sendo carnívoros e extremamente vorazes. 1.1 Rubrica: ictiologia. Peixe (*Serrasalmus nattereri*) encontrado nas bacias do Amazonas, Paraná e São Francisco, vermelho, com cabeça e dorso acinzentados e até 20 cm de comprimento; chupita, coicoa, piranha-caju, piranha-vermelha [Espécie considerada muito perigosa, freq. destroça os peixes capturados em anzóis ou redes.]. 1.2 Rubrica: ictiologia. Peixe (*Serrasalmus piraya*) encontrado nos rios São Francisco, Jaguaribe e Amazonas, com até 40 cm de comprimento, dorso oliváceo e ventre amarelado, podendo apresentar manchas nos flancos; piranha-amarela, piranha-preta, piranha-rodoleira, rodoleira. 2 Rubrica: ictiologia. m.q. *pacu* (*Metynnis maculatus*). 3 (1899) Rubrica: ornitologia. m.q. *tesoura* (*Tyrannus savana*). (HOUAISS, 2007.)

100. PIRAQUARA

Taxionomia: Antropotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nmf

Ocorrências: 05

► **Piraquara** → Nomeia córrego e localidade no município de Bom Despacho (microrregião de Bom Despacho). ▪ 2 ocorrências.

► **Piraquara de João Machado** → Nomeia fazenda no município de Bom Despacho (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Piraquara de Pedro Antônio Araújo** → Nomeia fazenda no município de Bom Despacho (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Piraquara de Pedro Lino de Araújo** → Nomeia fazenda no município de Bom Despacho (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *pira'kwar*, 'pescaria'. S. 2 g. Bras. 1. Alcinha que se dá aos habitantes das margens do Paraíba do Sul. 2. Bras. Fig. V. *caipira* (1). (FERREIRA, 1986, p. 1337.)

► Substantivo de dois gêneros. 1 Derivação: sentido figurado. Regionalismo: Brasil. Pessoa que vive no campo ou na roça; caipira, capiau. 2 (1918) Regionalismo: Brasil. Nome que se dá às populações ribeirinhas do rio Paraíba do Sul. (HOUAISS, 2007.)

101. PIRIÁ _____ **Taxionomia:** Zootopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 01

► **Piriá** → Nomeia córrego no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► S. m. Espécie de rato de água. (FREIRE, 1940, p. 3985.)

► Pereá. V. *Apereá*. *Apereá*, do tupi *Apé-réá*, mora no caminho, o que de contínuo se encontra nos caminhos. É o animal vulgarmente chamado preá (*Cavia Apereá*). (SAMPAIO, 1987, p. 196.)

102. PITANGA _____ **Taxionomia:** Fitotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Curvelo

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 01

► **Pitangueira** → Nomeia córrego no município de Corinto (microrregião de Curvelo ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *pi'tãg*, 'vermelho'. S. f. Bras. O fruto da pitangueira. (FERREIRA, 1986, p. 1341.)

► Do tupi *pi'tanga* 'avermelhado, pardo, cor de cobre'. Substantivo feminino. Rubrica: angiospermas. 1 O fruto da pitangueira. 2 m.q. *pitangueira* ('designação comum'). (HOUAISS, 2007.)

103. PITA _____ **Taxionomia:** Fitotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias, Curvelo, Bom Despacho

Origem: Indígena (Quíchua)

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 07

► **Piteira** → Nomeia córrego no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). Córrego no município de Leandro Ferreira (município de Bom Despacho). ▪ 2 ocorrências.

► **Piteira de Altino C. da Silva** → Nomeia fazenda no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

► **Piteira de Antônio A. de Almeida** → Nomeia fazenda no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

► **Piteira de Gabriel A. Pereira** → Nomeia fazenda no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

► **Piteiras** → Nomeia córrego e localidade no município de Buenópolis (microrregião de Curvelo). ▪ 2 ocorrências.

Informações enciclopédicas:

► sf. 'fio ou fios da folha da piteira. Do cast. *pita*, deriv. do quíchua *pita*. (Cunha, 1982, p.610.)

► Substantivo feminino. 1 Rubrica: angiospermas. Planta (*Furcraea foetida*) da fam. das agaváceas, de folhas mucronadas e flores branco-esverdeadas, com cheiro desagradável, em inflorescência gigantesca, nativa de regiões tropicais das Américas, cultivada como ornamental e para extração de fibras e tanino; gravatá-açu, piteira. 2 Rubrica: angiospermas. m.q. *agave* (*Agave americana*). 3 Rubrica: angiospermas. m.q. *abacaxi* (*Ananas comosus*, 'infrutescência'). 4 Fibra da folha da pita. 5 Trança dessas fibras. (HOUAISS, 2007.)

104. PITOMBA _____ **Taxionomia:** Fitotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 01

► **Pitomba** → Nomeia morro no município de Morada Nova de Minas (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *pito'mba*. S. f. 1. Bras. O fruto da pitombeira. (FERREIRA, 1986, p.1341.)

► Substantivo feminino. 1 Rubrica: angiospermas. Subarbusto (*Eugenia lutescens*) da fam. das mirtáceas, nativo do Brasil (MG), com os ramos, a página inferior das folhas, o pedúnculo das inflorescências e os botões foliares revestidos de tomento amarelado, folhas oblongas e frutos comestíveis. 2 Rubrica: angiospermas. Fruto dessa árvore. 3 Rubrica: angiospermas. m.q. *pitombeira* ('designação comum'). 4 Rubrica: angiospermas. Fruto das pitombeiras; pitombo. (HOUAISS, 2007.)

105. POAIA _____ **Taxionomia:** Fitotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 01

► **Poaia** → Nomeia córrego no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► *Poaya*, palavra de origem tupi, *Pó-aya*, a raiz saudável. (*Caephaelis ipecacuanha*). (SAMPAIO, 1987, p. 305.)

► Substantivo feminino. Rubrica: angiospermas. 1 Design. comum a várias plantas de diferentes gên. e fam., esp. árvores e arbustos da fam. das rubiáceas, pequenos arbustos e subarbustos do gên. *Hybanthus*, da fam. das violáceas, e ervas do gên. *Polygala*, da fam. das poligaláceas, pelas propriedades eméticas de suas raízes, sucedâneas da ipecacuanha. 1.1 erva (*Polygala angulata*) de folhas lanceoladas e flores róseas, em espigas; nativa do Brasil (PA a SP), é esp. cultivada pelas propriedades eméticas e febrífugas da raiz; ipecacuanha. 1.2 Planta variável (*Hybanthus glutinosus*), viscosa, nativa da Argentina e Brasil (RS e MG), de folhas obovadas, pequenas, flores axilares, raramente em racemos terminais, e frutos trígonos, subglobosos; poaia-branca. 1.3 m.q. *ipecacuanha-branca* (*Hybanthus ipecacuanha*). 1.4 m.q. *ipecacuanha* (*Psychotria ipecacuanha*). 1.5 m.q. ¹coral (*Manettia cordifolia*). 1.6 m.q. *raiz-preta* (*Chiococca racemosa*). 1.7 Erva (*Hyptis sericea*) da fam. das labiadas, nativa do Brasil (SP), de caule branco, poucas folhas, ovadas e lanosas, e flores bilabiadas, em espigas interrompidas, terminais; prateadinha. (HOUAISS, 2007.)

106. PUBA **Taxionomia:** Litotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 02

► **Puba**→ Nomeia córrego no município de Bom Despacho (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Puba de Francisco da Costa**→ Nomeia fazenda no município de Bom Despacho (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *puba*, ‘fermentado’. S. f. 2. Terreno úmido, coberto de capim. (FERREIRA, 1986, p. 1414.)

► Substantivo feminino. Regionalismo: Brasil. 3 Terreno úmido coberto de capim, ger. nas margens dos rios. (HOUAISS, 2007.)

107. QUATI **Taxionomia:** Zootopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias, Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 11

► **Quati**→ Nomeia córrego nos municípios de Abaeté e de Cedro do Abaeté; nomeia fazenda no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). Córrego e fazenda no município de Dorés do Indaiá; fazenda no município de Leandro Ferreira (microrregião de Bom Despacho) ▪ 6 ocorrências.

► **Quati de Ideu Alves**→ Nomeia fazenda no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

► **Quatis**→ Nomeia açude e fazenda no município de Luz; córrego e fazenda no município de Quartel Geral (microrregião de Bom Despacho). ▪ 4 ocorrências.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *akwa'ti*, 'nariz pontudo'. S. m. 1. Mamífero carnívoro, da família dos procionídeos (*Nasua nasua* (L.)), com sete subespécies distribuídas por todo o Brasil. A coloração, em geral, é cinzento-amarelada, porém muito variável, havendo indivíduos quase pretos e outros bastante avermelhados, focinho e pés pretos, cauda com 55cm, com sete a oito anéis pretos. Mede de corpo 70cm. Vive em bandos de 8 a 10, é praticamente onívoro, e se adapta bem ao cativeiro. [Sin.: quati-de-bando.] (FERREIRA, 1986, p. 1427.)

► *Quati* é palavra de origem tupi, *Qua-ti*, o que é riscado, ou lanhado; o que traz riscas pelo corpo. É o *Nasua* dos naturalistas. (Vars. *Coati*). (SAMPAIO, 1987, p. 308.)

► Substantivo masculino. Rubrica: mastozoologia. Mamífero diurno da fam. dos procionídeos (*Nasua nasua*), encontrado em grande parte da América do Sul, de focinho longo e cauda com anéis escuros, ger. ponta levantada. [Vive solitário ou em grupos de até 30 indivíduos e alimenta-se de frutos e pequenos animais.]. Obs.: cf. *quati-de-vara* e *quatimundéu* ; f. não pref.: *coati*. (HOUAISS, 2007.)

108. SABIÁ

Taxionomia: Zootopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nmf

Ocorrências: 01

► **Sabiá**→ Nomeia córrego no município de Estrela do Indaiá (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *haabi'á*. S. m. e f. Bras. 1. Designação comum a várias espécies de aves passeriformes, da família dos turdídeos, gênero *Turdus* L., de colorido simples, cinzento-oliváceo, às vezes avermelhado. São pássaros muito populares, bons cantores, e onívoros. [Cf. caraxué (1).] [No N.E. do Brasil também é us. no fem.:”- Quando a sabiá canta é o tempo do amor” (José de Alencar, *Iracema*, p. 117.) Ver tb. Adolfo Caminha, *A Normalista*, p. 38; Afrânio Peixoto, *Fruta do Mato*, p. 323. Também se vê esse gênero na canção *Sabiá*, de Antônio Carlos Jobim e Chico Buarque de Holanda, autores nascidos no S. do País: ‘é ainda lá/ que eu hei de ouvir cantar/ uma sabiá”. (FERREIRA, 1986, p. 1531.)

► Do tupi *Çoó-biã*, o animal aprazível, mavioso. É o *Turdus sabiá*. Alt. Sobiá⁷⁹. (SAMPAIO, 1987, p. 310.)

► Substantivo de dois gêneros. Regionalismo: Brasil. 1 Rubrica: ornitologia. Design. comum às aves passeriformes, da fam. dos muscipídeos, subfam. dos turdídeos, cosmopolitas, que possuem plumagem de colorido simples, ger. marrom, cinza ou preta, com as partes inferiores lisas ou manchadas; tordo (São muito apreciados pela beleza do canto). (HOUAISS, 2007.)

109. SAMAMBAIA

Taxionomia: Fitotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 01

► **Samambaia** → Nomeia córrego no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *ham ã'bae*, 'o que se torce em espiral'. S. f. Bras. V. gleiquênia. [Var.: sambambaia.] *Gleiquênia* S.f. Bras. Designação de alguns fetos xerófilos e ornamentais da família das gleiqueniáceas, pertencentes ao gênero *Dicranopteris*, todos brasileiros e parecendo trepadores, notáveis pelas suas raques sucessivas e multiplicadamente dicótomas, que, formam no solo vastas manchas quase impenetráveis, e que são muito cultivadas em jardins e estufas, samambaias, samambaias-do-mato-virgem.(FERREIRA, 1986, p. 1543/852.)

► *Samambaia* é palavra de origem tupi, *Çama-mbai*, o trançado de cordas; cordas entrelaçadas formando parapeito; cordas emaranhadas, alusão à trama confusa dessas plantas sociais, invasoras (*Felix herbacea*). No Norte do Brasil, a samambaia é uma *Tilandsia*, vulgarmente conhecida por barba-de-velho, composta de filamentos emaranhados. (SAMPAIO, 1987, p. 311.)

► Designação comum a inúmeras pteridófitas, geralmente cultivadas como ornamentais; sambambaia. (HOUAISS, 2007.)

110. SAMBAÍBA

Taxionomia: Fitotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 01

► **Sambaíba** → Nomeia córrego no município de Morada Nova de Minas (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *sãba'iwa*. S. f. V. *sambaíba-de-minas-gerais*. Sambaíba-de-minas-gerais. S. f. Bras. Árvore da família das dileniáceas (*Curatella americana*), dispersa por todos os campos cerrados, que se caracteriza pelas amplas folhas, ásperas como lixa. Flores e frutos pequeninos. A casca serve para curtir couro, as folhas são empregadas para lixar madeira, e a madeira é usada em carpintaria, marcenaria e obras internas. [Tb. Se diz apenas sambaíba. Sin.: sambaíba-do-rio-são-francisco, caimbé, lixeira, cajueiro-bravo, cajueiro-bravo-do-campo, cajueiro-do-mato, cambarba, craibeira, penteeira, sobro, marajoara. Pl.: sambaibas-de-minas-gerais.] (FERREIRA, 1986, p. 1544.)

► Substantivo feminino. Rubrica: angiospermas. 1 Arbusto sarmentoso (*Davilla latifolia*) da fam. das dileniáceas, nativo do Brasil (MG, RJ, SP), com folhas elípticas, coriáceas, e flores em racemos compostos; sambaibinha, sambaúva. 2 Regionalismo: Bahia. m.q. *cajueiro-bravo* (*Curatella americana*). 3 Regionalismo: Bahia. m.q. *cipó-caboclo* (*Davilla rugosa*). (HOUAISS, 2007.)

111. SAPÉ~SAPÊ

Taxionomia: Fitotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias, Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 07

► **Sapé** → Nomeia córrego no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). Nomeia fazenda e sapé no município de Bom Despacho (microrregião de Bom Despacho). ▪ 3 ocorrências.

► **Sapê** → Nomeia fazenda no município de Dolores do Indaiá (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Sapé de Paulo Gontijo** → Nomeia fazenda no município de Bom Despacho (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Vargem do Sapé** → Nomeia córrego e fazenda no município de Bom Despacho (microrregião de Bom Despacho). ▪ 2 ocorrências.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *ssa'pé*, 'o que alumia'. S. m. 1. Bras. Capim da família das gramíneas (*Imperata brasiliensis*), muito conhecido por servir para cobrir choças, de folhas duras, e cujo rizoma tem uma ponta perfurante. Coloniza terrenos pobres, esgotados, e é mal aceito pelo gado como forragem. [Var.: juçapé.] (FERREIRA, 1986, p. 1550.)

► *Sapé* palavra de origem tupi, *Eçá-pé*, ver caminho, aluminar. É gramínea conhecida de que se fazem fachos e tetos de habitação (*Saccharum sapé*). (SAMPAIO, 1987, p. 312.)

► Substantivo masculino. Rubrica: angiospermas. m.q. *sapê*. Sapê. Substantivo masculino. Rubrica: angiospermas. 1 Design. comum a algumas plantas da fam. das gramíneas, de que se usam os caules secos para cobrir casas. 1.1 m.q. capim-sapê (*Imperata brasiliensis*). 1.2 m.q. capimpeba (*Andropogon bicornis*). (HOUAISS, 2007.)

112. SAPECA _____ **Taxionomia:** Cromotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias, Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 06

► **Sapecado** → Nomeia córrego no município de Abaeté (microrregião de Três Marias); córrego e fazenda no município de Araújo; fazenda no município de Leandro Ferreira; córrego e fazenda no município de Quartel General (microrregião de Bom Despacho). ▪ 6 ocorrências.

Informações enciclopédicas:

► sf. 'chamuscadura' 1899. Dev. de sapear¹. (CUNHA, 1982, p. 705.)

113. SARACURA _____ **Taxionomia:** Zootopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 01

► **Saracura** → Nomeia fazenda no município de Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *sara'kura*. S. f. 2. Designação comum às aves gruiformes, da família dos ralídeos, representada no Brasil por 13 gêneros e várias espécies. São aves desconfiadas, que passam o dia

escondidas na vegetação, saindo, em geral à tarde, para se alimentarem de insetos, crustáceos e peixes de pequeno porte. (FERREIRA, 1986, p. 1552.)

► *Sariema*. Do tupi, *Çariama*, c. *çarí-ama*, a crista levantada, alta. (*Dicholophus cristatus*, III). Alt. *Seriema*. (SAMPAIO, 1987, p. 313.)

► Do tupi *sara'kura*; f.hist. c1584 *çaracura*, 1587 *saracura*, 1789 *ceracura*; a datação é para a acp. de ORN. Substantivo feminino. 1 Rubrica: angiospermas. m.q. mururé (*Ludwigia repens*). 2 Rubrica: ornitologia. Design. comum às aves gruiformes da fam. dos ralídeos, cosmopolitas e ger. de ambientes aquáticos, com 10 gên. e 23 spp. representadas no Brasil, que possuem pernas e dedos longos sem membranas natatórias. (HOUAISS, 2007.)

► S. f. 'Ave guiforme da fam. dos ralídeos' / 1587, *çaracura* c 1584/ Do tupi *sara'kura*. (CUNHA, 2010, p. 581.)

114. SARANDI

Taxionomia: Fitotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 02

► **Sarandi**→ Nomeia córrego e fazenda no município de Estrela do Indaiá (microrregião de Bom Despacho). ▪ 2 ocorrências.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *sarã'dib*, 'longarina sobre a qual deslizam madeiras'. S. m. 1. Bras. Arbusto da família das euforbiáceas (*Phyllanthus sellowianus*) que atinge 2,5 m, de folha oblongo-lineares; flores pequenas, unissexuais, organizadas em longos racemos, e frutos que são cápsulas mínimas e globosas; sarã. (FERREIRA, 1986, p. 1552.)

► S. m. 'Planta da família das euforbiáceas'/ - dy 1870/ Do tupi, mas de étimo indeterminado. (CUNHA, 2010, p. 582.)

115. SERIEMA

Taxionomia: Zootopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Curvelo

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 01

► **Seriema**→ Nomeia fazenda no município de Morro da Garça (microrregião de Curvelo). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Var. de sariema < tupi *sari'ama*, 'crista em pé'. S. f. Bras. Ave gruiforme, da família dos cariamídeos (*Cariama cristata* (L.)), do N. da Argentina, Paraguai, Brasil central e oriental, de coloração cinzento-suja, com riscas escuras muito finas por todo o corpo, o abdome mais claro, penas da base do bico em forma de pincel, bico e pernas vermelhos. Durante o dia, vive nos descampados, alimentando-se de insetos, reptis e pequenos roedores; à noite, dorme empoleirada em árvores, onde também nidifica, usando gravetos de todos os tamanhos para construir o ninho. É

tida como ave útil porque destrói permanentemente as cobras e gafanhotos. Seu canto é muito característico, bem conhecido nos cerrados e caatingas. (FERREIRA, 1986, p. 1574.)

► Do tupi *sari'ama* 'ave gruiforme da fam. dos cariamídeos'; f.hist. 1618 *siriema*, 1751 *seriema*, 1792 *ceriemas*. Substantivo feminino. Rubrica: ornitologia. Regionalismo: Brasil. **1** Ave gruiforme da fam. dos cariamídeos (*Cariama cristata*), encontrada em campos e cerrados da Argentina, do Uruguai, Paraguai e da Bolívia ao Brasil central e oriental; atinge 90 cm de comprimento e possui plumagem cinzenta com tons pardos ou amarelados e um feixe de penas eriçadas na base do bico vermelho; sariema, seriema-de-pé-vermelho [Por alimentar-se, dentre vários pequenos animais, de gafanhotos, roedores e até de cobras, é considerada muito útil em fazendas.] (HOUAISS, 2007.)

116. SOCA **Taxionomia:** Fitotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 01

► **Soca** → Nomeia córrego no município de Araújos (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *soka*, 'renovo, pimpolho'. S. f. 1. Vulgarmente, o rizoma ou caule subterrâneo. 2. Bras. A segunda produção da cana depois de cortada a primeira. [A primeira é planta; a segunda, soca, a terceira, ressoca; a quarta, contra-soca.] 3. Bras. Touceira de capim. (FERREIRA, 1986, p. 1601-1602.)

► Do tupi *soka'uma* < 'soka + uma 'preta.' *Soca*². S. f. 'A segunda produção de cana-de-açúcar 1711. Do tupi 'soka//RES.SOCA S. f. ' a terceira produção de cana-de-açúcar' / *resôca* 1763. (CUNHA, 2010, p. 602.)

117. SOCÓ **Taxionomia:** Zootopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias, Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 07

► **Córrego do Socó** → Nomeia fazenda no município de Dores do Indaiá (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Socó** → Nomeia carvoeira, córrego, fazenda e localidade no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 4 ocorrências.

► **Socó de Deusdedit P. dos Reis** → Nomeia fazenda no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

► **Socó de José M. de Castro** → Nomeia fazenda no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *só'kó*. Bras. Designação comum a várias espécies de aves da família dos ardeídeos, especialmente as dos gêneros *Tigrisoma Sw.*, *Butorides Blyth* e *Zebrilus Bon*. Alimentam-se de

peixes e vivem geralmente isolados ou aos pares, perto de rios, lagos e terrenos alagadiços. (FERREIRA, 1986, p. 1603.)

► *Socó* é palavra de origem tupi, *Çóó-có*, o bicho que se arrima, ave que tem por hábito arrimar-se num pé só; é nome comum às pernaltas (*Ardea brasiliensis*). (SAMPAIO, 1987, 315.)

► Substantivo masculino. Rubrica: ornitologia. Regionalismo: Brasil. 1 Design. comum a várias aves ciconiformes, ger. paludícolas, da fam. dos ardeídeos, esp. dos gên. *Tigrisoma*, *Butorides* e *Botaurus*, de ampla distribuição, hábitos diurnos, crepusculares ou noturnos, sendo encontradas isoladas ou aos pares. 1.1 m.q. *savacu* (*Nycticorax nycticorax*). (HOUAISS, 2007.)

118. SUAÇUAPARA

Taxionomia: Zootopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 01

► **Suaçuapara** → Nomeia córrego no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *suasua'para*, 'veado curvo', i. e., de chifres tortos. S. m. Bras. V. *cariacu*. [Var.: *açuçuapara* e *suçuapara*.] (FERREIRA, 1986, p. 1617.)

► Tupi *siwasua'para* 'veado-galheiro'; adp. ao port. tb. como *açuçuapara*, *suçuapara*; f. hist. c1584 *çuçuapara*, 1610 *suaçupara*. Substantivo masculino. Rubrica: mastozoologia. Regionalismo: Brasil. 1 m.q. *cervo-do-pantanal* (*Blastocerus dichotomus*). 2 m.q. *cariacu* (*Odocoileus virginianus*). 3 m.q. *veado-campeiro* (*Ozotoceros bezoarticus*). (HOUAISS, 2007.)

119. SUÇUARANA

Taxionomia: Zootopônimo

Mesorregião: Central Mineira, Curvelo

Microrregião: Três Marias, Curvelo

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 03

► **Suçuarana** → Nomeia açude no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). Nomeia córrego no município de Corinto e fazenda no município de Curvelo (microrregião de Curvelo) ▪ 3 ocorrências.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *susua'rana*, semelhante ao veado (na cor do pelo). S. f. Bras. 1. Mamífero carnívoro, da família dos felídeos (*Felis (Puma) concolor* L.), comum em toda a América nos tempos coloniais. A coloração é amarelo-avermelhada queimada, mais escura no dorso, amarelo-claro na parte ventral, e os filhotes nascem pintados com manchas escuras no corpo. Mede 1,20 m de corpo e 65 cm de cauda. Alimenta-se de pequenos mamíferos, e tb. de aves e, até, de reptis. [Sin.: Jaguaruna, puma, onça-parda, onça-vermelha.] (FERREIRA, 1986, p. 1624.)

► Do tupi *susua'rana* 'semelhante ao veado (na cor do pelo). (HOUAISS, 2007.)

120. SUCURI**Taxionomia:** Zootopônimo**Mesorregião:** Central Mineira**Microrregião:** Três Marias, Curvelo**Origem:** Indígena (Tupi)**Estrutura Morfológica:** Nf**Ocorrências:** 12

► **Sucuri** → Nomeia porto no município de Morada Nova de Minas (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

► **Sucuriú** → Nomeia córrego e fazenda no município de Abaeté; nomeia ribeirão nos municípios de Biquinhas e Morada Nova de Minas (microrregião de Três Marias). Córrego e serra no município de Buenópolis, lagoa no município de Corinto, córrego no município de Curvelo (microrregião de Curvelo) ▪ 8 ocorrências.

► **Sucuriú de José da Silva** → Nomeia fazenda no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

► **Sucuriuzinho** → Nomeia córrego no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

► **Sucuruí** → Nomeia ribeirão no município de Paineiras (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *suku'ri*. S. f. 1. Bras. Réptil da família dos bóideos (*Eunectes murinos* (L.)), das regiões de grandes rios e pântanos do Brasil, de coloração cinzento-esverdeada, tendente ao oliva, com manchas arredondadas escuras dispostas aos pares, ventre amarelado, cabeça com escamas, e desprovido de peçonha. Chega a 10 m de comprimento. Vive na água, em rios e lagoas, alimentando-se de peixes, aves e mamíferos, que engole após triturar-lhes os ossos por compressão muscular. [Sin.: sucuriú, sucuriju, sucuruju, sucurijuba, sucurujuba, boiaçu, boiguaçu, boiuçu, boioçu, boiçu, boiúna, boitiapóia, arigbóia, anaconda, viborão.] (FERREIRA, 1986, p. 1625.)

► *Sucuri*, palavra de origem tupi, *Çuú-curí*, que significa morde rápido, atira o bote. É a serpente aquática *Eunectes murinus*. Var.Socorí. (SAMPAIO, 1987, 316.)

121. SUMARÉ**Taxionomia:** Fitotopônimo**Mesorregião:** Central Mineira**Microrregião:** Bom Despacho**Origem:** Indígena (Tupi)**Estrutura Morfológica:** Nm**Ocorrências:** 05

► **Sumaré** → Nomeia córrego, fazenda e localidade no município de Luz (microrregião de Bom Despacho). ▪ 3 ocorrências.

► **Sumaré de Carlos Alberto** → Nomeia fazenda no município de Luz (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Sumaré de Teotônio Duarte** → Nomeia fazenda no município de Luz (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *suma'ré*. S. m. Bras. Espécime da família das orquidáceas (*Cyrtopodium punctatum*), de folhas longas e lineares, flores amarelas, dispostas em amplas e ornamentais inflorescências frouxas, e cujo odor lembra o tabaco, sendo o fruto uma cápsula com sementes mínimas. É orquídea terrestre. [Sin.: rabo-de-tatu, bisturi-do-mato.] (FERREIRA, 1986, p. 1628.)

► Do tupi, *Çumã-ré*, tende a ligar, o liguento; o grude, a cola. É a orquídea *Lytopodium glutiniferum*, Baddi, que dá um suco como cola, muito usado no fabrico de instrumentos de corda. (SAMPAIO, 1987, p. 317.)

► Substantivo masculino. Rubrica: angiospermas. 1 Design. comum a plantas do gên. *Cyrtopodium*, da fam. das orquidáceas, freq. cultivadas como ornamentais e esp. pelo sumo cicatrizante dos pseudobulbos. 1.1 Planta terrestre (*Cyrtopodium paranaensis*), nativa do Sul do Brasil, com pseudobulbos fusiformes, folhas lineares e lanceoladas e flores amarelas, em inflorescências paniculadas de até 1 m; bisturi-do-mato, bisturi-vegetal, cola-de-sapateiro, rabo-de-tatu. 1.2 Planta epífita (*C. punctatum*), nativa do Brasil, com folhas lanceoladas e flores amarelas, salpicadas de máculas vermelhas, em inflorescências de até 1,2 m; bisturi-do-mato, bisturi-vegetal, sumaré-da-mata, sumaré-do-pau. (HOUAISS, 2007.)

► S. m. 'Planta da família das orquidáceas' 1863. De origem tupi, mas de étimo indeterminado. (CUNHA, 2010, p. 613.)

122. TABATINGA

Taxionomia: Litotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 03

► **Tabatinga** → Nomeia córrego e fazenda no município de Luz; nomeia córrego no município de Quartel General (microrregião de Bom Despacho). ▪ 3 ocorrências.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *tawa'tiga*, 'barro branco'. S. f. 1 Bras. Argila sedimentar, mole, untuosa, e com certo teor de matéria orgânica. 2. Bras., GO. Terra argilosa de variegadas cores. [Var.: *tauatinga*, *tobatinga*.] (FERREIRA, 1986, p. 1637.)

► Do tupi *Tauá-tinga*, o barro branco, o barreiro de argila branca. (SAMPAIO, 1987, p. 318.)

► S. f. 'Argila sedimentar mole e untuosa, geralmente esbranquiçada, a qual, dissolvida em água, é utilizada para cair' 1610. Do tupi, *toua'tina*. (CUNHA, 2010, p. 617.)

123. TABOCA

Taxionomia: Fitotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias, Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 10

► **Taboca** → Nomeia córrego e fazenda no município de Estrela do Indaiá (microrregião de Bom Despacho). ▪ 2 ocorrências.

► **Taboca de Juquinha-Xandoquinho** → Nomeia fazenda no município de Estrela do Indaiá (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Tabocas** → Nomeia córrego e localidade no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 2 ocorrências.

► **Tabocas de Baixo de Eugênio P. da Costa** → Nomeia fazenda no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

► **Tabocas de Vicente M. da Silva** → Nomeia fazenda no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

► **Taboquinha** → Nomeia córrego no município de Cedro do Abaeté (microrregião de Três Marias). Fazenda no município de Estrela do Indaiá (microrregião de Bom Despacho). ▪ 2 ocorrências.

► **Veado de Mozart Taboca** → Nomeia fazenda no município de Dores do Indaiá (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *ta'boka*. S. f. 1. Bras. Bambu (1), taquara. (FERREIRA, 1986, p. 1638.)

► *Taboca* é palavra de origem tupi, *Ta-bóca*, a haste furada, o tronco oco. É a gramínea conhecida (*Bambusa*). (Vars. *Tapoca*, *Tauoca*, *Tabó*, *Taó*.) (SAMPAIO, 1987, p. 318.)

124. TAIOBA

Taxionomia: Fitotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Curvelo

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 01

► **Taiobas** → Nomeia córrego no município de Buenópolis (microrregião de Curvelo). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *taya'oba*, 'folha de taiá'. S. f. 1. Bras. Erva da família das aráceas (*Xanthosoma violaceum*), originária da América tropical e muito cultivada como alimento, de folhas longamente pecioladas e sagitadas, de tonalidade azulada, e que, picadas e cozidas, servem como couve. Tb. o rizoma, amiláceo e mucilaginoso, é comestível depois de cozido. [Var.: taiova; sin.: arão, aro, jarro, pé-de-bezerro, taiá, talo, tarro.] 2. Bras. V. inhame-branco. (FERREIRA, 1986, p. 1641.)

► Substantivo feminino. 1 Rubrica: angiospermas. Regionalismo: Brasil. Erva (*Xanthosoma violaceum*) da fam. das aráceas, nativa de regiões tropicais das Américas, de folhas sagitadas, grandes, com pecíolo longo, comestíveis, tubérculos tb. us. como alimento e inflorescência envolta por espata verde-acinzentada com as margens arroxeadas; arão, aro, bezerro, jarro, mangarito-grande, mangarito-roxo, pé-de-bezerro, taiá, taiá-açu, taiáuva, taiova, tajá, tajá-açu, tajabuçu, talo, taro, tarro. 2 Rubrica: angiospermas. Regionalismo: Brasil. m.q. *mangarito* ('designação comum'). 3 Rubrica: angiospermas. Regionalismo: Brasil. m.q. *inhame* (*Colocasia esculenta*). (HOUAISS, 2007.)

125. TAMANDUÁ

Taxionomia: Zootopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias, Curvelo

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 04

► **Tamanduá** → Nomeia córrego no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). Localidade no município de Buenópolis, córrego no município de Curvelo; lagoa no município de Felixlândia (microrregião de Curvelo). ▪ 4 ocorrências.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *tamãdu'á*. S. m. 1. Bras. Mamífero desdentado, da família dos mimercofagídeos, cujo alimento básico são os cupins. Ao contrário, do que se propala, o tamanduá não se alimenta de saúvas. [Sin.: papa-formigas.] (FERREIRA, 1986, p. 1643.)

► *Tamanduá* é palavra de origem tupi *Ta-monduá*, o caçador de formigas. O componente – *ta-* é como uma forma contrata de *tacy*, a formiga. É o nome tupi dos *Myrmecophagas*. (SAMPAIO, 1987, p. 320.)

126. TAPERA

Taxionomia: Ecotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias, Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 07

► **Tapera** → Nomeia fazenda no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). Fazenda e córrego no município de Estrela do Indaiá; fazenda no município de Lagoa da Prata (microrregião de Bom Despacho). ▪ 4 ocorrências.

► **Taperão** → Nomeia córrego no município de Dolores do Indaiá (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Taperão de Baixo** → Nomeia fazenda no município de Dolores do Indaiá (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Taperão de Cima** → Nomeia fazenda no município de Dolores do Indaiá (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *ta'pera*, 'aldeia extinta'. S. f. Bras. 1. Habitação ou aldeia abandonada. 2. Casa arruinada. 3. Fazenda inteiramente abandonada e em ruínas. (FERREIRA, 1986, p. 1648.)

► Do tupi *tab-éra*, a aldeia extinta, a ruína, lugar onde existiu uma povoação. Var. *Taguéra*. (SAMPAIO, 1987, p. 322.)

127. TAPIOCANGA

Taxionomia: Litotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias

Origem: Indígena

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 01

► **Tapiocanga** → Nomeia fazenda no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► (*Tapuia+una+canga*) = cabeça de negro; nome de minério de ferro de teor pobre. (Gregório, 1980, v. 2, p. 355)

► Alter. De *tapanhoacanga*. S. f. Bras., MG. V. *canga*³. *Canga*³. F. red. de *tapanhoacanga*. (q. v.). S. f. Bras., MG. Concentração de hidróxidos de ferro na superfície do solo sob a forma de concreções, e que às vezes constitui bom minério de ferro. [Outras var.: *tapunhunacanga*, *tapiocanga*, *itapanhoacanga*.] (FERREIRA, 1986, p. 1679/335.)

► Substantivo feminino. Rubrica: geologia. m.q. *tapanhoacanga*. *Tapanhoacanga*, substantivo feminino. Rubrica: geologia. Rocha rica em ferro, dura, bem consolidada, composta de fragmentos derivados de itabirito, hematita e de outros materiais ferruginosos, cimentados por limonita (que pode variar de 5% a mais que 95%); *canga*, *itapanhoacanga*, *tapiocanga*, *tapunhunacanga*. (HOUAISS, 2007.)

128. TAPUIA

Taxionomia: Etnotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nmf

Ocorrências: 04

► **Tapuia**→ Nomeia fazenda nos municípios de Dolores do Indaiá e Serra da Saudade (microrregião de Bom Despacho). ▪ 2 ocorrências.

► **Tapuia de J. Alves da Costa**→ Nomeia fazenda no município de Serra da Saudade (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Tapuia de Luís R. Correa**→ Nomeia fazenda no município de Serra da Saudade (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► S. 2 g. Bras. *Tapuio*. *Tapuio*. [Var. de *tapuia* < do tupi *ta'pii*.] S. m. 1. Bras. Antigamente, designação dada pelos tupis aos gentios inimigos. 2. Bras. Índio bravo. 3. Bras. Mestiço de índio. 4. Bras., AM. Índio manso. 5. Bras., BA. Qualquer mestiço trigueiro e de cabelos lisos e negros. V. *caboclo*¹ (3). (FERREIRA, 1986, p. 1649.)

► *Tapuya*, ant. **Tapyíá**, s.c. **Ta-epy-ía** que H. Stradelli identifica com **taua-epy-ía**, traduzindo fruto-origem das tabas ou aldeias, isto é, originário das aldeias e não-inimigo, de referência aos primitivos habitantes que, pela invasão dos Tupis, se refugiaram no sertão^{89A}. (SAMPAIO, 1987, p. 324.)

► Substantivo de dois gêneros. 1 Rubrica: etnologia. Indígena pertencente ao grupo dos tapuias; *tapuio*. 2 Rubrica: história. Denominação dada pelos portugueses a indígena dos grupos que não falavam línguas do tronco tupi e que habitavam no interior do país; *tapuio*. 3 Indígena subjugado ao branco, tendo perdido alguns traços de sua própria civilização. 4 Filho de branco e índia; *mameluco*, mestiço, *tapuio*. (HOUAISS, 2007.)

129. TAQUARA

Taxionomia: Fitotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Curvelo, Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 09

► **Taquara** → Nomeia córrego no município de Serra da Saudade (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Taquaral** → Nomeia córrego e fazenda no município de Dores do Indaiá (microrregião de Bom Despacho). ▪ 2 ocorrências.

► **Taquaral de José F. de Andrade** → Nomeia fazenda no município de Dores do Indaiá (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Taquari** → Nomeia córrego e fazenda no município de Dores do Indaiá (microrregião de Bom Despacho). Nomeia córrego no município de Buenópolis (microrregião de Curvelo) ▪ 3 ocorrências.

► **Taquaril** → Nomeia córrego no município de Curvelo (microrregião de Curvelo). ▪ 1 ocorrência.

► **Vargem do Taquaril** → Nomeia córrego no município de Curvelo (microrregião de Curvelo). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi ta'kwar. S. f. Bras. 1. Bambu (1), taboca. 2. V. *juruva*. (FERREIRA, 1986, p. 1649.)

► C. *Ta-quara*, a haste furada, ou oca. Alt. Taquá. (SAMPAIO, 1987, p. 325.)

► Substantivo feminino. Rubrica: angiospermas. 1 Design. comum a diversas plantas da fam. das gramíneas, cujo caule é ger. oco; bambu, bambu-taquara, taboca. 1.1 m.q. *taquari* (*Merostachys burchellii*). (HOUAISS, 2007.)

► S. f. 'Planta da família das gramíneas, taboca, bambu' / 1627, *tacoara* c 1584 etc.); 'ext. ave coraciforme da família dos momotídeos' / *tacoára* 1817 (...) (CUNHA, 2010, p. 623.)

130. TATU

Taxionomia: Zootopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Curvelo

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 07

► **Tatu** → Nomeia serra no município de Monjolos (microrregião de Curvelo). ▪ 1 ocorrência.

► **Tatu de Bernardo da Costa** → Nomeia fazenda no município de Quartel General (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Tatu de Domingos Coelho** → Nomeia fazenda no município de Quartel General (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Tatu de Olavo de S. Resende** → Nomeia fazenda no município de Dores do Indaiá (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Tatu de Sigfredo Matos** → Nomeia fazenda no município de Dores do Indaiá (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

► **Tatus** → Nomeia córrego nos municípios de Dores do Indaiá e Quartel General (microrregião de Bom Despacho). ▪ 2 ocorrências.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *ta'tu*. S. m. 1. Bras. Designação comum aos mamíferos desdentados da família dos dasipodídeos, com seis gêneros no Brasil e aproximadamente 11 espécies. Noctívagos, alimentam-se de raízes, frutos, insetos, e até de carniça. Os tatus reproduzem-se por poliembrião, e todos os indivíduos de um mesmo parto têm o mesmo sexo. (FERREIRA, 1986, p. 1653.)

- ▶ *Tatú*, o casco encorpado, ou grosso, couraça. Batista Caetano. (SAMPAIO, 1987, p. 326)
- ▶ Substantivo masculino. 1 Rubrica: mastozoologia. Design. comum aos mamíferos xenartros da fam. dos dasipodídeos, encontrados do Sul dos E.U.A. à Argentina, de corpo protegido por uma forte carapaça, formada por placas que se conectam através da pele grossa e córnea [São animais terrestres e onívoros.] (HOUAISS, 2007.)

131. TIJUCO **Taxionomia:** Litotopônimo

Mesorregião: Central/ Mineira

Microrregião: Três Marias, Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 03

- ▶ **Capão do Tijuca**→ Nomeia córrego no município de Leandro Ferreira (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Mata do Tijuco**→ Nomeia fazenda no município de Luz (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.
- ▶ **Tijuqueiro**→ Nomeia fazenda no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

- ▶ Do tupi *ti'yug*, 'líquido podre, lama'. S. m. Bras. 1. Charco, pântano, atoleiro: "A sujeira da lama penetrava até a alma. Boi sujo, cavalo sujo, homem sujo, galinha suja. Lama, barro, tijuco, atoleiro." (Bernardo Élis, *Veranico de Janeiro*, p.23.) 2. Lama. Lodo. {Var.: *tijuca* e *tjuco*.] (FERREIRA, 1986, p. 1676.)
- ▶ Do tupi *Ty-yuc*, água corrupta, podre; lama, brejo. No tupi-guarani Tuyú. Minas Gerais. (SAMPAIO, 1987, p. 329.)
- ▶ Substantivo masculino. Regionalismo: Brasil. 1 Lugar de solo mole, pantanoso; atoleiro, charco, pântano, lameiro. 2 Barro, esp. quando de cor escura. No DHPT, tupi *tu'yuka* 'lameiro, charco'; (HOUAISS, 2007.)

132. TIMBÓ **Taxionomia:** Fitotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 01

- ▶ **Timbó**→ Nomeia fazenda no município de Dores do Indaiá (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

- ▶ Do tupi *ti'bó*, 'o que tem cor branca ou cinzenta': 'vapor, exalação fumaça.' S. m. Bras. 1. Designação comum a plantas, basicamente leguminosas e sapindáceas, que induzem efeitos narcóticos em peixes e, por isso, são usadas para pescar. Fragmentadas e esmagadas, são lançadas na água; logo os peixes começam a boiar e podem ser facilmente apanhados à mão. Deixados na água, recuperam-se, podendo ser comidos sem inconveniente. [Sin.: tingui.] (FERREIRA, 1986, p. 1676.)

- ▶ S. O bafo, a fumararada, o vapor. Planta cujo suco mata o peixe (*Paulinia Pinnata*, L.). 116. (SAMPAIO, 1987, p. 329.)
- ▶ Substantivo masculino. 1 Rubrica: angiospermas. Design. comum a várias plantas das fam. das leguminosas e das sapindáceas, ger. com casca e/ou raízes us. para tinguijar. (HOUAISS, 2007.)
- ▶ S. m. ‘Designação comum a várias plantas das famílias das leguminosas e das sapindáceas, cuja seiva é tóxica para peixes, e por isso, usada para pescar’/1587, *timbo* c 1584, *tibo* c 1594 etc. / Do tupi *ti'mo* // (CUNHA, 2010, p. 635.)

133. TIMBURÉ

Taxionomia: Zootopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Curvelo

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 02

- ▶ **Timburé**→ Nomeia córrego e fazenda no município de Buenópolis (microrregião de Curvelo). ▪ 2 ocorrências.

Informações enciclopédicas:

▶ De or. tupi. S. m. 1. Bras. Designação comum a várias espécies de peixes teleósteos, caraciformes, da família dos caracídeos, subfamília dos anastomatíneos, leporelíneos e outras. São peixes de pequeno porte, de corpo cilíndrico, esguio, quase sempre com faixas longitudinais escuras em número variável [Var.: *ximburé*, var. pros.: *timburé*.] (FERREIRA, 1986, p. 1677.)

▶ Orig. tupi, mas de étimo indeterminado. Substantivo masculino. Rubrica: ictiologia. Regionalismo: Brasil. Design. comum aos peixes teleósteos caraciformes das fam. dos anostomídeos, encontrados em rios da América do Sul; timburê, ximburé. (HOUAISS, 2007.)

134. TIRIRICA

Taxionomia: Fitotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Curvelo

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 02

- ▶ **Tiririca**→ Nomeia fazenda no município de Augusto de Lima (microrregião de Curvelo). ▪ 1 ocorrência.

- ▶ **Tirirical**→ Nomeia vila no município de Joaquim Felício (microrregião de Curvelo). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

▶ Do tupi *tiri'rika*, ger. de *tiri'ri*, ‘arrastar-se’. S. f. 1. Bras. L. a S. Erva daninha, graminiforme, da família das ciperáceas (*Cyperus rotundus*), famosa pela capacidade de invadir velozmente terrenos cultivados. Rizoma tuberculoso, com pequenos bolbos; folhas lineares, flores inconspícuas, pardo-avermelhadas e agregadas em amplas inflorescências. É difícil de erradicar, a não ser com herbicidas químicos. (FERREIRA, 1986, p. 1681.)

▶ Tiririca, gerúndio supino de *tirirí*, vibrante, cortante. É o nome de uma ciperácea lacerante (*Cyperus brasiliensis*). O povo diz: “tiririca é faca de cortar...” (SAMPAIO, 1987, p. 331.)

► Substantivo feminino. 1 Rubrica: angiospermas. Design. comum a várias plantas de diferentes gên. da fam. das ciperáceas, muitas tidas como daninhas às plantações, embora algumas sejam úteis, esp. como medicinais. (HOUAISS, 2007.)

135. TRAÍRA

Taxionomia: Zootopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nf

Ocorrências: 02

► **Traíra** → Nomeia fazenda e lagoa no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 2 ocorrências.

Informações enciclopédicas:

► Var. de taraíra < do tupi *tare'ira.*; outras var.: *tararira* e *tarira*. S. f. 1. Bras. Peixe teleósteo, da família dos caracídeos (*Hoplias malabaricus* (Bloch)), distribuído por todo o país. Tem dorso negro, flancos pardo-escuros, abdome branco, manchas escuras irregulares pelo corpo, e é desprovido de nadadeira adiposa. Seus dentes são muito cortantes, é carnívoro e considerado um dos maiores inimigos da piscicultura. Comprimento: até 40cm. [Sin.: *dorme-dorme*, *maturaqué*, *robafo*, *rubafó*]. (FERREIRA, 1986, p. 1697.)

► *Trahira* é palavra de origem tupi, *Taraguira*, o que está de rojo, ou que se bamboleia. (SAMPAIO, 1987, p. 332.)

136. TUCANO

Taxionomia: Zootopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 01

► **Tucano** → Nomeia córrego no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► Do tupi *tu'kã*. S. m. 1. Bras. Ave da ordem dos piciformes, da família dos ranfastídeos, gênero *Ramphastos* L., que inclui todas as espécies de grande porte. São quatro as espécies brasileiras, tendo *R. Monolis Müller* seis subespécies. Alimentam-se de pequenos frutos, e não raro pilham ninhos de outras aves. São sociais, vivendo em pequenos bandos. (FERREIRA, 1986, p. 1724.)

► *Tucano* é palavra de origem tupi, *Tu-quã*, o bico que sobrepuja, o bico exagerado. Pode ser corrupção de *tu-can*, o bico ósseo. Batista Caetano. É nome de ave conhecida (*Ramphastos*). (SAMPAIO, 1987, p. 333.)

137. URUBU

Taxionomia: Zootopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Três Marias, Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 05

► **Grota do Urubu** → Nomeia fazenda no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). ▪ 1 ocorrência.

► **Urubu** → Nomeia córrego no município de Abaeté (microrregião de Três Marias). Nomeia córrego e fazenda no município de Lagoa da Prata; córrego no município de Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho). ▪ 4 ocorrências.

Informações enciclopédicas:

► *Urubu*¹. Do tupi *uru'bu*. S. m. 1. Bras. Designação comum às aves catartidiformes, da família dos catartídeos, de cabeça pelada, que se alimentam de carnes em decomposição. (FERREIRA, 1986, p. 1743.)

► *Urubú* é palavra de origem tupi, *Urú-bú*, a galinha preta, a ave negra (*Cathartes*). (Var. *Urumú*.) (SAMPAIO, 1987, p. 341.)

138. URUCU~URUCUM _____ **Taxionomia:**

Fitotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Bom Despacho

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 03

► **Urucum** → Nomeia córrego e fazenda no município de Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho). ▪ 2 ocorrências.

► **Capão do Urucum** → Nomeia fazenda no município de Martinho Campos (microrregião de Bom Despacho). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► *Urucum*. S. m. Bras. Var. de *urucu*. *Urucu*. Do tupi *uru'ku*, 'vermelho'. S. m. Bras. 1. O fruto do urucuzeiro [q.v]. 2. Substância tintorial que se extrai da polpa desse fruto; açafão: "Depois dos teus, de brônzea pele tinta/ Com os suicos do urucu, de pele branca vieram / Outros" (Olavo Bilac, p. 12. [Var.: *urucum*.]). (FERREIRA, 1986, p. 1743.)

► Substantivo masculino. **1** Rubrica: angiospermas. Árvore pequena (*Bixa orellana*) da fam. das bixáceas, nativa de regiões tropicais das Américas, com folhas ger. trilobadas, flores róseas, em panículas, e cápsulas grandes, rosadas ou roxas, e pardo-escuras quando secas, com espinhos moles e várias sementes; açafroa, açafroeira-da-terra, achiote, bixa, caraza (ANG), diteke (ANG), diteque (ANG), iricuzeiro, quesri (ÍND), quisafu (ANG), urucueiro, urucuuba, urucuzeiro, ururu [Com algumas variedades, é cultivada no Brasil e em outros países, como ornamental e pelas sementes e polpa que as envolve, com propriedades medicinais e esp. us. para o fabrico de corantes.]. **2** Substância tintorial extraída dos frutos dessa árvore, rica em bixina (um carotenóide), de que se fazem corantes, um amarelo e outro avermelhado (o colorau), us. na indústria de laticínios, chocolate, sabões e produtos para a pele, e tb. em tintas us. na pintura corporal, artefatos e cerâmica indígenas. (HOUAISS, 2007.)

139. URUGUAI _____ **Taxionomia:** Hidrotopônimo/Corotopônimo

Mesorregião: Central Mineira

Microrregião: Curvelo

Origem: Indígena (Tupi)

Estrutura Morfológica: Nm

Ocorrências: 01

► **Uruguai** → Nomeia fazenda no município de Corinto (microrregião de Curvelo). ▪ 1 ocorrência.

Informações enciclopédicas:

► *Uruguay*, antigamente *Uruguay*, como se lê na carta de Diogo Garcia, de 1526; assim, *Uruguay* se compõe de *Uruá-y* ou *Uruguá-y*, exprimindo o rio dos búzios ou dos caracóis. O Pe. Montoya, no seu *Tesouro*, explica – *y-ruguay* – como sendo – o canal por onde vai a madre do rio. (SAMPAIO, 1987, p. 341.)

► Rio dos caracóis (se explica pelas numerosas curvas). Remete ao país Uruguai. (GREGÓRIO, Irmão José. *Contribuição Indígena ao Brasil*. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, 1980, p. 1214.)

CAPÍTULO 5

ANÁLISE QUANTITATIVA E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao longo deste capítulo, será feita a análise quantitativa dos dados e a discussão dos resultados encontrados, os quais serão apresentados em forma de gráficos e de tabelas, tendo como base as informações organizadas nas fichas lexicográfico-toponímicas.

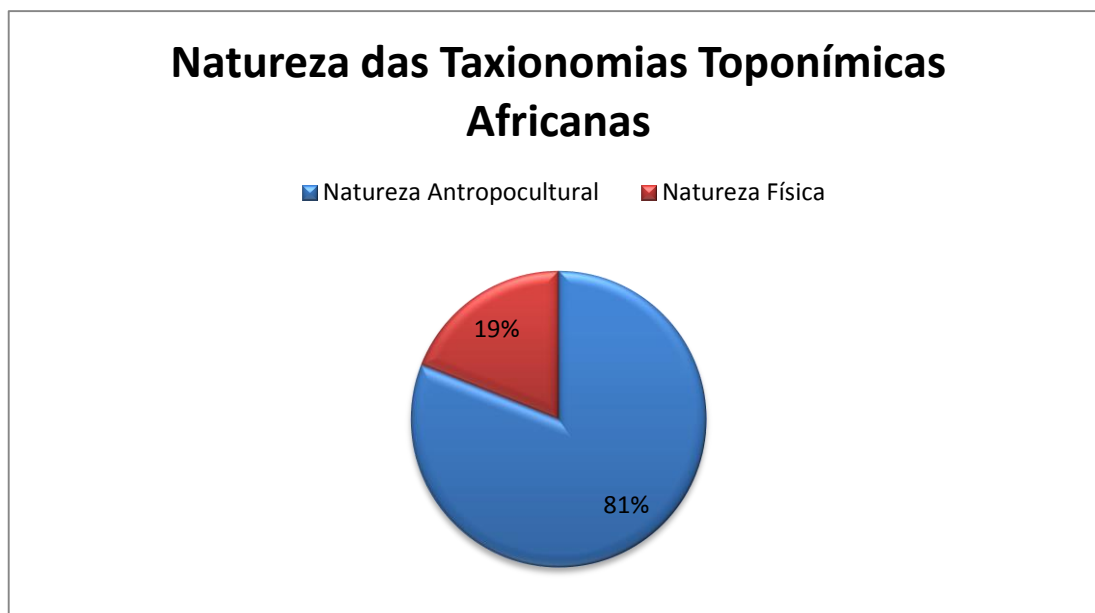
5.1. QUANTO À TAXIONOMIA

A análise dos dados da região Central Mineira, levantados por meio do banco de dados do Projeto ATEMIG, permite-nos fazer as seguintes afirmações:

5.1.1. Natureza dos Topônimos

A natureza dos topônimos se divide em antropocultural e em física. Dentre os topônimos de origem africana da região Central Mineira, a análise das taxionomias toponímicas revelou que, das 171 taxionomias utilizadas na classificação, o maior número de ocorrências se deu para as taxionomias de natureza antropocultural: 139 ocorrências, ou seja, 81% dos dados analisados. Já as taxionomias de natureza físicas somaram 32 ocorrências, correspondendo a 19% dos dados. Os percentuais apresentados nesta pesquisa reafirmam os de outrora levantados por LIMA (2012), quando pesquisou a toponímia africana em Minas Gerais.

GRÁFICO 1: Natureza das Taxionomias Toponímicas Africanas.



Diferentemente do que se verificou na análise anterior, o maior número de ocorrências para os topônimos de origem indígena se deu para as taxionomias de natureza física. Para estas, das 803 taxionomias utilizadas na classificação dos dados, verificamos 695 ocorrências, o que equivale a 86%. Já as taxionomias de natureza antropocultural totalizaram 108 ocorrências, perfazendo 14%.

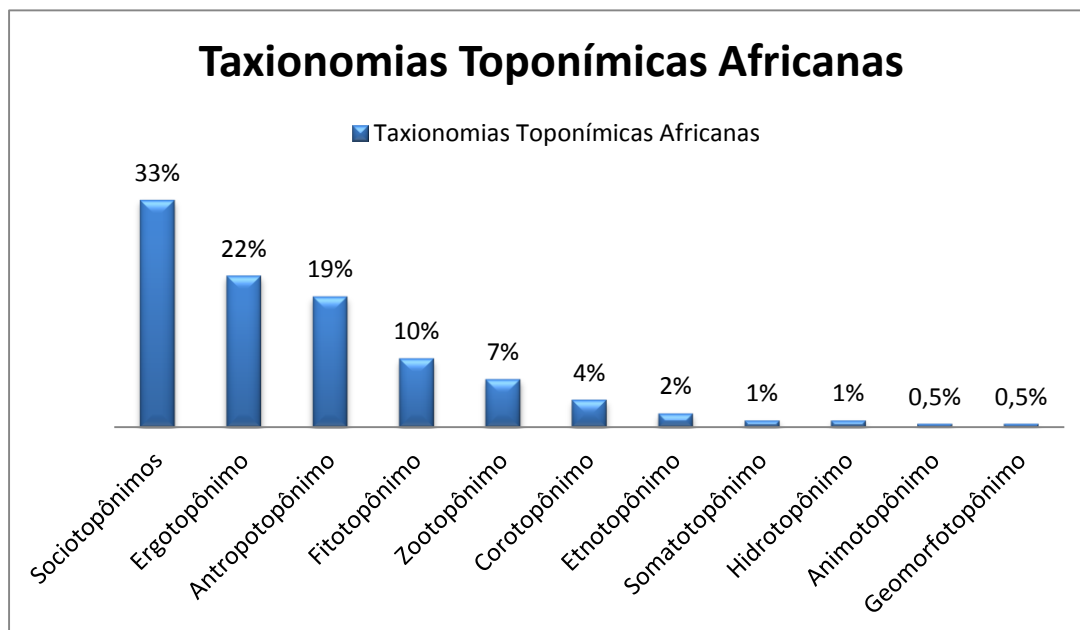
GRÁFICO 2: Natureza das Taxionomias Toponímicas Indígenas.



5.1.2. Taxionomias Registradas na Região

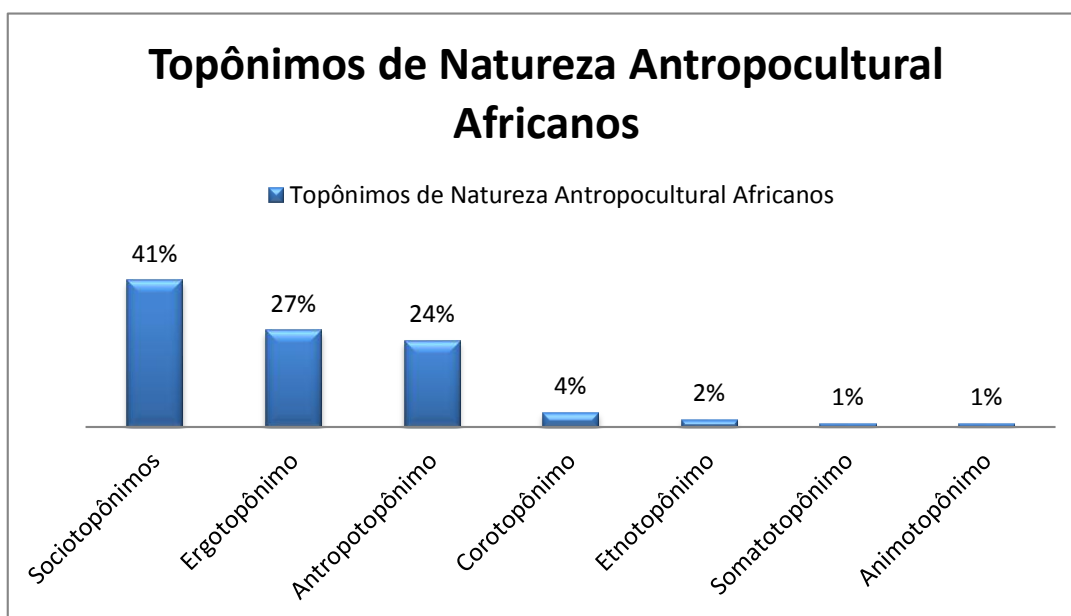
A motivação mais recorrente para os topônimos de origem africana se deve às atividades profissionais e aos locais de trabalho de uma comunidade, os sociotopônimos. Para estes, das 171 taxionomias utilizadas na classificação, foram identificadas 57 ocorrências, o que representa 33% dos dados da região. Em seguida, as taxionomias que mais predominaram foram: ergotopônimos (37 ocorrências/ 22%); antropotopônimos (33 ocorrências/ 19%) e os fitotopônimos (17 ocorrências/ 10%). Em menor número, figuram: zootopônimos (12 ocorrências/ 7%); corotopônimos (6 ocorrências/ 4%); etnotopônimos (3 ocorrências/ 2%), somatotopônimos e hidrotopônimos (2 ocorrências cada/ 1% cada). Por último, estão os animotopônimos e os geomorfotopônimos, cada um com apenas 1 ocorrência e percentual de 0,5%. Do total de taxionomias envolvidas na classificação dos referidos dados, 43 abrangem duas ou mais categorias taxionômicas, a saber: *Benguela* (antropotopônimo e corotopônimo); *Banguela* (antropotopônimo e corotopônimo); *Canjica* (fitotopônimo, ergotopônimo e somatotopônimo); *Manjuba* (zootopônimo e somatotopônimo); *Cacimba* (ergotopônimo e hidrotopônimo); *Gunga* (ergotopônimo e hidrotopônimo); *Cafundó* (geomorfotopônimo e animotopônimo), *Caxambu* (ergotopônimo e sociotopônimo); *Congo* (sociotopônimo e etnotopônimo) e *Monjolo* (sociotopônimo, ergotopônimo e antropotopônimo).

GRÁFICO 3: Taxionomias Toponímicas Africanas.



Analisando isoladamente as taxionomias de natureza antropocultural dos topônimos de origem africana, tem-se que a representatividade dos sociotopônimos é ainda maior, perfazendo 41% das 139 taxionomias de natureza antropocultural da região. Logo em seguida, estão os ergotopônimos e os antropotopônimos, com 27% e 24% respectivamente.

GRÁFICO 4: Topônimos de Natureza Antropocultural Africanos.

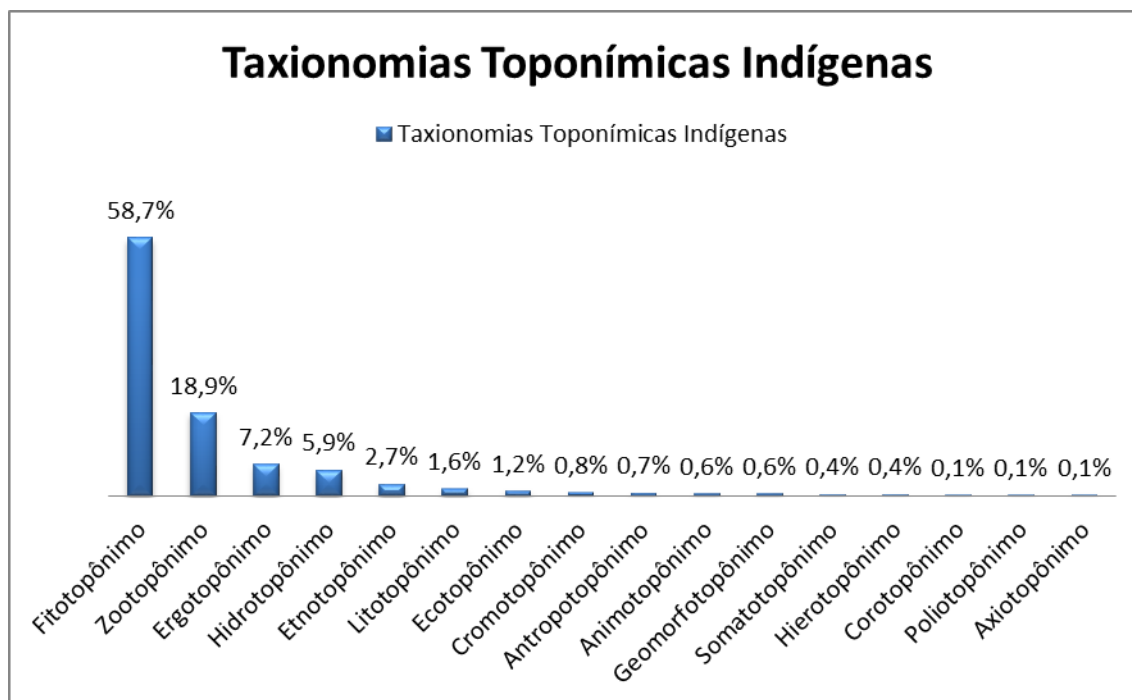


Já para os topônimos de origem indígena, a motivação mais recorrente se relaciona às plantas e à vegetação, os fitotopônimos. Para estes, das 803 taxionomias utilizadas na classificação dos dados, foram identificadas 472 ocorrências, o que representa 58,7%. Logo após, as taxionomias predominantes foram: os zootopônimos (152 ocorrências/18,9%); os ergotopônimos (58 ocorrências/7,2%); os hidrotopônimos (48 ocorrências/5,9%); os etnotopônimos (22 ocorrências/2,7%); os litotopônimos (13 ocorrências/1,6%) e os ecotopônimos (10 ocorrências/1,2%). Com menor número de ocorrências, tem-se: os cromotopônimos (6 ocorrências/0,8%) e os antropotopônimos (6 ocorrências/0,7%); os animotopônimos (4 ocorrências/0,6%) e os geomorfotopônimos (4 ocorrências/0,6%); os somatotopônimos (3 ocorrências/0,4%) e os hierotopônimos (3 ocorrências/0,4%). E por fim, estão os poliotopônimos (1 ocorrência/0,1%) e os axiotopônimos (1 ocorrência/0,1%).

Do total de taxionomias aplicadas na classificação desses dados, 36 abarcam mais de uma categoria do sistema taxionômico, a saber: *Baracuí* (fitotopônimo e

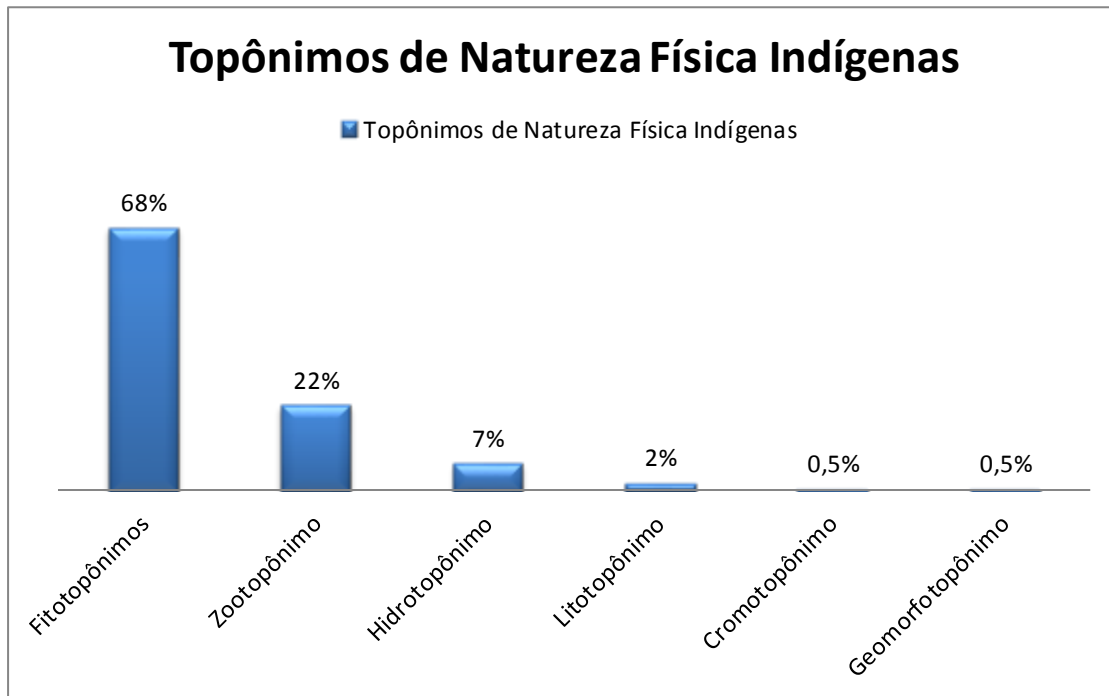
hidrotopônimo); *Caeté* (etnotopônimo e fitotopônimo); *Caititu* (ergotopônimo e zootopônimo); *Caraíba* (etnotopônimo e hierotopônimo); *Coité* (fitotopônimo e ergotopônimo); *Jacuí* (hidrotopônimo e zootopônimo); *Jataí* (fitotopônimo e zootopônimo); *Pindaíba* (fitotopônimo e ergotopônimo) e *Uruguai* (corotopônimo e hidrotopônimo).

GRÁFICO 5: Taxionomias Toponímicas Indígenas.



Da mesma forma, analisando as taxionomias de natureza física aplicadas aos topônimos de origem indígena, separadamente, observa-se que os fitotopônimos figuram ainda em maior número, ou seja, representam 68% das 695 taxionomias de natureza física da região. Logo após, as duas maiores ocorrências verificadas são para os zootopônimos e para os hidrotopônimos, com 22% e 7%, respectivamente.

GRÁFICO 6: Topônimos de Natureza Física Indígenas.

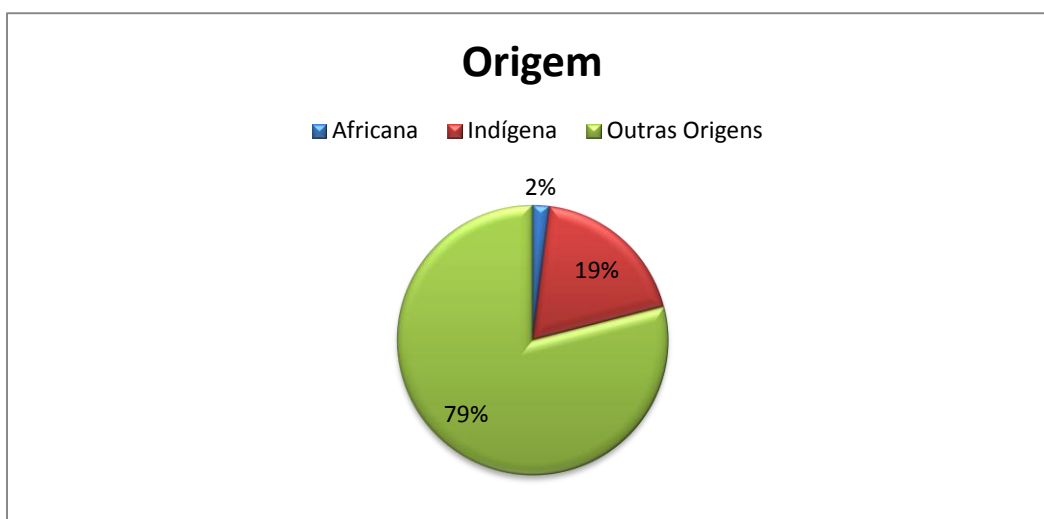


5.1.3. Origem dos Nomes

No que se refere à classificação da origem dos topônimos, a região Central Mineira possui 4069 nomes de lugares registrados, dentre os quais 98 são de origem africana, o que equivale a 2% dos dados, percentual este análogo ao encontrado por Seabra (2004) em seu estudo sobre a Região do Carmo, em Minas Gerais.

Já os topônimos de origem indígena são mais abundantes que os de origem africana, pois somam 770 ocorrências, sendo que, deste total, duas se repetem, a saber: *Capão do Tijuca*, que figura nos dados de *Capão* e de *Tijuco*, assim como *Capão do Urucum*, que aparece tanto nos dados de *Capão* quanto de *Urucum*. Eliminando-se essas repetições, o número de ocorrência dos nomes de lugares de origem indígena fica igual a 768, o que corresponde a 19% dos dados, percentual este superior ao encontrado por Seabra (2004) para a Região do Carmo, onde os dados mais numerosos são de origem portuguesa.

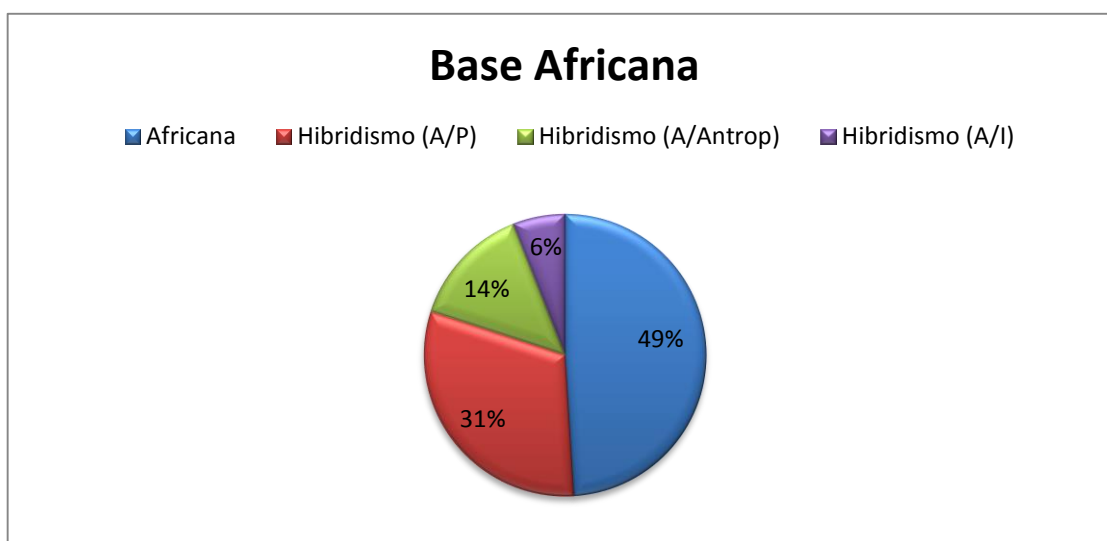
GRÁFICO 7: Origem.



5.1.3.1. Sobre os Nomes Africanos

Dos 98 topônimos africanos, tem-se que 48 (49%) são de origem africana (banto), como *Banana*, *Monjolo*, *Quilombo*, e que 50 (51%) são hibridismos formados a partir de africanismos em conjunto com outras palavras (portuguesas, indígenas e antropônimos), como *Mamoneira*, *Buriti dos Monjolos* e *Quilombo de Sadir Figueiredo*.

GRÁFICO 8: Base de origem africana.



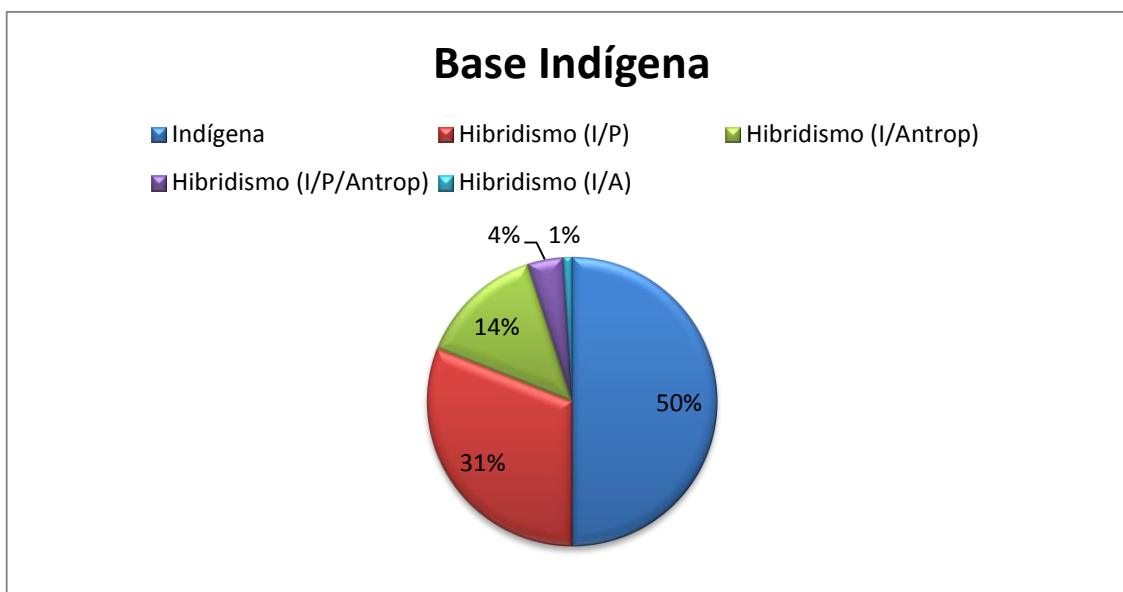
Muito embora os historiadores registrem em Minas Gerais grande número de negros que foram trazidos ao Brasil pelo tráfico negreiro para a realização de trabalhos de mineração e serviços domésticos e/ou urbanos, parece que a influência das línguas africanas na toponímia da região Central Mineira foi menos significativa, já que, nesta pesquisa, registramos apenas 98 nomes de origem africana, o que em termos percentuais corresponde a 2,0% do total de topônimos pesquisados.

Duas possíveis razões para a menor expressividade dos topônimos africanos são apontadas nos estudos desenvolvidos por Dick (1990) sobre a toponímia brasileira. Elas também nos parecem válidas para explicar o que ocorreu nessa parte do território mineiro. A primeira delas se relaciona com as áreas de ocorrência dos topônimos, uma vez que eles obedecem a um critério distributivo, proporcional aos focos de irradiação do negro no território, ou seja, no Brasil, a maior quantidade de topônimos africanos se concentra na região Nordeste do país, rarefazendo-se à medida que se afastam dessa zona. A segunda está ligada ao desempenho do negro nos padrões de organização da sociedade da época, na qual ele era apenas uma “máquina trabalhadora”, seja em Minas Gerais ou em qualquer parte do território brasileiro.

5.1.3.2. Sobre os Nomes Indígenas

Já em relação aos topônimos indígenas, dos 768 dados, 384 (50%) são de origem indígena, como *Buriti*, *Capão* e *Capoeira*, e 384 (50%) são hibridismos formados por indigenismos e outras palavras (portuguesas, africanas e antropônimos), como *Caiçarinha*, *Capão do Monjolo* e *Sumaré de Carlos Alberto*.

GRÁFICO 9: Base de origem indígena.

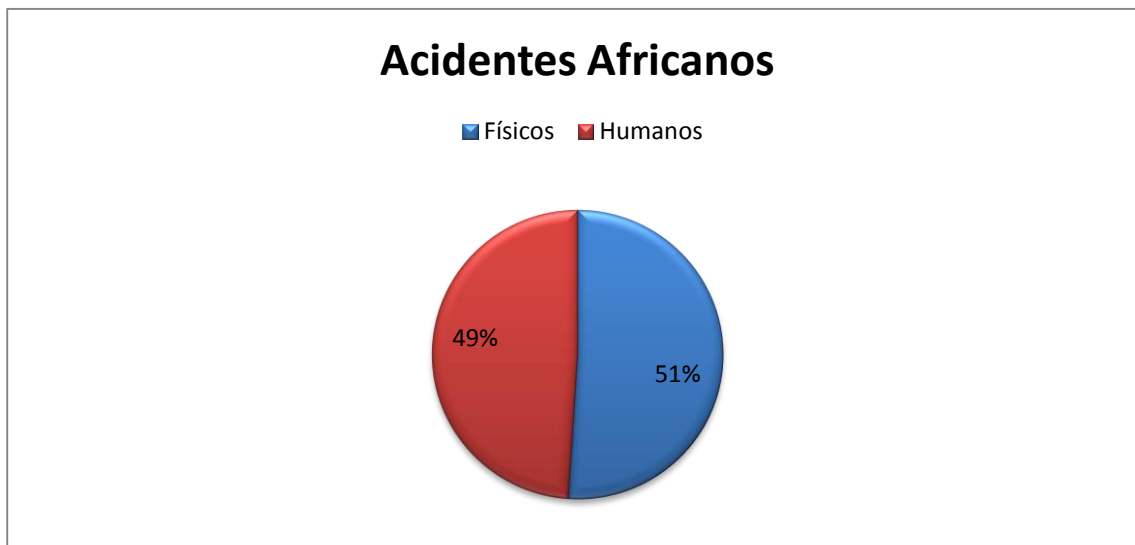


Verifica-se, assim, que os topônimos indígenas são mais significativos que os africanos, uma vez que aqueles figuram em maior proporção em termos de dados. Enquanto o negro ocupou papel secundário em relação ao processo denominativo, a situação sociocultural do indígena era diferente: havia uma necessidade de identificação do próprio habitat, por parte do autóctone, que se refletiu na própria denominação toponímica indígena, a qual, via de regra, aparece vinculada aos traços ambientais. Essas considerações foram outrora elaboradas por Dick (1990), de maneira geral, para os nomes de lugares do Brasil. No entanto, elas nos parecem pertinentes igualmente para avaliar a região selecionada para estudo por esta pesquisa, ou seja, para a Mesorregião Central Mineira.

5.1.4. Acidentes

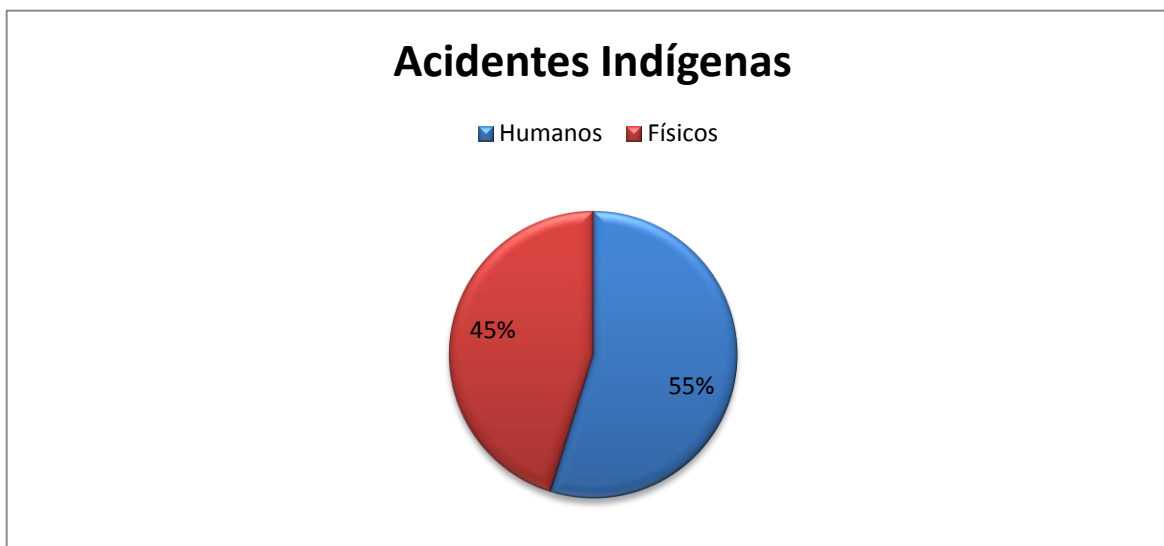
No que se refere à ocorrência dos acidentes, dos 98 topônimos africanos, 50 (51%) são acidentes físicos e 48 (49%) são acidentes humanos. Para os acidentes físicos, registrou-se a ocorrência de 45 córregos; 2 lagoas; 2 serras e 1 cachoeira; além de 42 fazendas; 1 vila; 4 localidades e 1 cidade, para os acidentes humanos. Os percentuais levantados por esta pesquisa corroboram os anteriormente verificados por LIMA (2012).

GRÁFICO 10: Acidentes Africanos.



Ainda sobre a ocorrência dos acidentes, dos 768 topônimos indígenas, 347 (45%) são acidentes físicos e 421 (55%) são acidentes humanos. Para os acidentes físicos, registrou-se a ocorrência de 1 chapada e 1 sapé; 6 morros; 7 açudes; 11 lagoas; 10 serras; 15 ribeirões; 27 rios e 269 córregos; além de 1 porto e 1 carvoeira; 2 ilhas; 7 cidades; 15 vilas; 45 localidades e 350 fazendas, para os acidentes humanos.

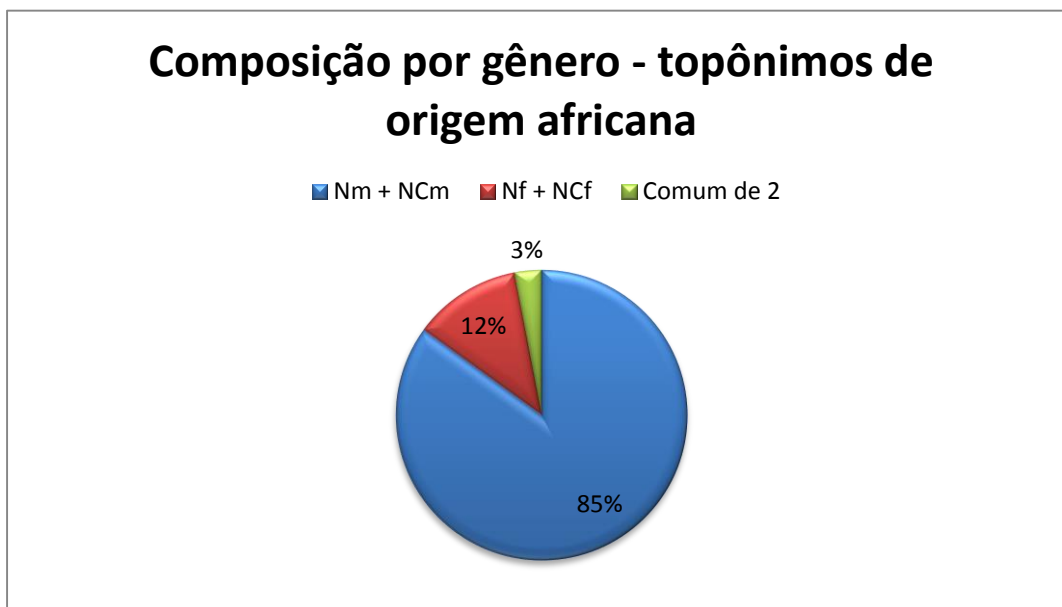
GRÁFICO 11: Acidentes Indígenas.



5.1.5. Forma e Gênero

Dos 98 topônimos de origem africana analisados, predomina o gênero masculino, com 83 ocorrências, o que corresponde a 85% dos dados. Já para o gênero feminino, foram identificadas 12 ocorrências, ou seja, 12%. Além disso, observou-se ainda a presença de 3 ocorrências para o gênero comum de dois, o que em termos percentuais equivale a 3% dos dados.

GRÁFICO 12: Composição por gênero dos topônimos de origem africana.



Os topônimos africanos constituídos por nomes masculinos se apresentam divididos da seguinte forma: 62 topônimos são nomes masculinos simples, o que equivale a 75%, enquanto o número de ocorrências para os nomes masculinos compostos é três vezes menor, ou seja, de 25%, o que corresponde a 21 topônimos. Desse total de dados, encontram-se na forma de [Ssing] 76 topônimos, ou seja, 92%, e 7 topônimos na forma de [Spl], correspondendo a 8%.

Os 25% dos nomes africanos masculinos compostos são constituídos das seguintes estruturas morfológicas:

[Ssing + (Prep + Antrop)] = 48% das ocorrências/10 dados/Exemplo: *Bananal de Geraldo Nilo*;

[Ssing + (Prep + Apl + Spl)] = 19% das ocorrências/4 dados/Exemplo: *Buriti dos Monjolos*;

[Ssing + (Prep + Asing + Ssing)] = 9% das ocorrências/2 dados/Exemplo: *Capão do Monjolo*;

[Antrop + Ssing] = 9% das ocorrências/2 dados/Exemplo: *João Congo*;

[Ssing + ADJsing] = 5% das ocorrências/1 dado/Exemplo: *Monjolo Velho*;

[Spl + (Prep + Antrop)] = 5% das ocorrências/1 dado/Exemplo: *Monjolos de Darci Quirino*;

[Ssing + (ADJsing + Prep + Antrop)] = 5% das ocorrências/1 dado/Exemplo: *Monjolo Velho de Balbina Antônio da Silva*.

Em contrapartida, os dados apontam que 11 topônimos ou 92% dos dados são nomes africanos femininos simples, e que apenas 8% dos dados, isto é, 1 topônimo é nome africano feminino composto. Na forma de [Ssing], encontram-se registrados os 12 topônimos de origem africana, ou seja, 100% dos nomes femininos se encontram nessa forma, não tendo sido identificados nomes africanos femininos na forma de [Spl].

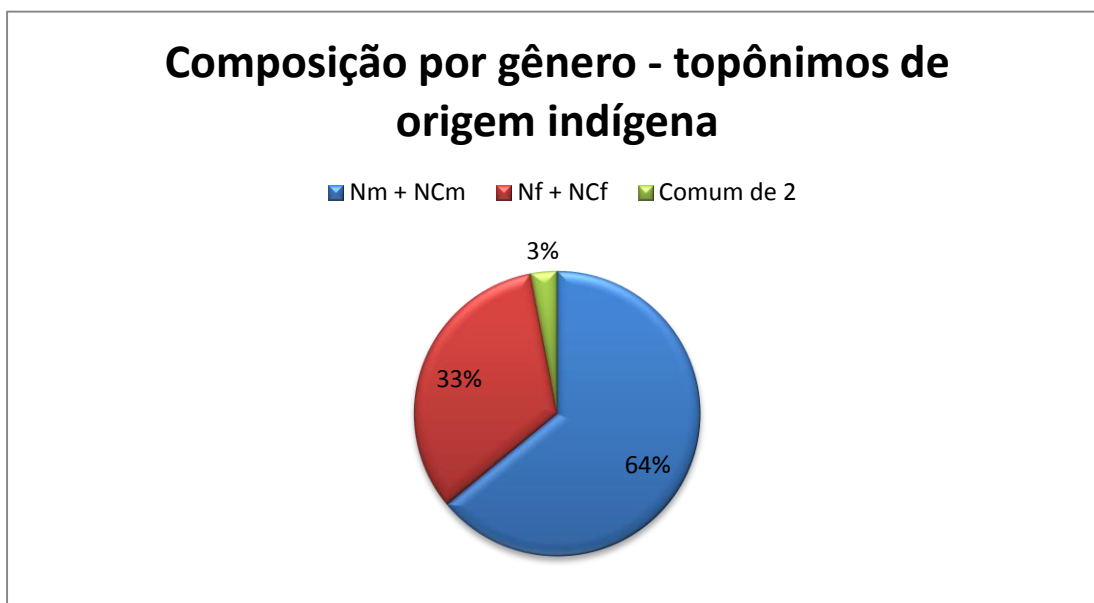
O único nome africano feminino composto é constituído da seguinte estrutura morfológica:

[Ssing + (Prep + Asing + Ssing)] = 100% das ocorrências/1 dado/Exemplo: *Ilha do Inhame*.

Por fim, temos os nomes africanos do gênero comum de dois, os quais perfazem 3% ou 3 dados e se encontram na forma [Ssing].

Em relação aos 768 topônimos de origem indígena, esses se encontram mais equitativamente distribuídos, embora o gênero masculino também prevaleça, com 494 ocorrências, o que equivale a 64% dos dados. Para o gênero feminino, foram identificadas 255 ocorrências, o que corresponde a 33% do total de dados analisados. Ademais, foram identificadas 19 ocorrências para o gênero comum de dois, o que em termos percentuais equivale a 3%.

GRÁFICO 13: Composição por gênero dos topônimos de origem indígena.



Os topônimos indígenas formados por nomes masculinos apresentam a seguinte distribuição: 258 topônimos são nomes masculinos simples, o que corresponde a mais da metade dos dados, ou seja, 52%. Para os nomes masculinos compostos, registrou-se o percentual de 48%, o que equivale a 236 topônimos. Desse total de dados, verificou-se que a maior parte, isto é, 98%, encontra-se na forma de [Ssing], totalizando 485 topônimos. Em número bem menor, estão os topônimos na forma de [Spl], perfazendo 2% dos dados ou 9 topônimos.

Em se tratando de estruturas morfológicas, os 48% dos nomes indígenas masculinos compostos apresentam a seguinte formação:

[Ssing + ADJsing] = 24% das ocorrências/56 dados/Exemplo: *Buriti Curto*;

[Ssing + (Prep+Asing+Ssing)] = 24% das ocorrências/56 dados/Exemplo: *Córrego do Socó*;

[Ssing + (Prep + Antrop)] = 21,2% das ocorrências/50 dados/Exemplo: *Socó de José M. de Castro*;

[Ssing + Prep + Asing + Antrop] = 6% das ocorrências/14 dados/Exemplo: *Buriti do Amorim*;

[Ssing + (Prep +Apl + Antrop)] = 4% das ocorrências/10 dados/Exemplo: *Capivari dos Macedos*;

[Ssing + (Prep + Apl + Spl)] = 3% das ocorrências/08 dados/Exemplo: *Capão das Aroeiras*;

[Ssing + (Prep + Ssing)] = 3% das ocorrências/08 dados/Exemplo: *Capim de Cheiro*.

[Ssing + (ADJsing + Prep + Antrop)] = 3% das ocorrências/07 dados/Exemplo: *Capão Grande de José Alves*;

[Ssing + Ssing] = 3% das ocorrências/06 dados/Exemplo: *Buriti Mirim*;

[Ssing + (Prep + Asing + ADJsing)] = 3% das ocorrências/06 dados/Exemplo: *Capão do Meio*;

[Ssing + (Prep + Asing + Ssing) + (Prep + Antrop)] = 2% das ocorrências/05 dados/Exemplo: *Mato do Muí de Orlando Pinto*;

[Hagio + (Prep + Asing + Ssing)] = 1,3% das ocorrências/03 dados/Exemplo: *São Geraldo do Jataí*;

[Ssing + (Prep + Ssing) + (Prep + Antrop)] = 1% das ocorrências/02 dados/Exemplo: *Parizinho de Baixo de Pedro Esteves*;

[ADJsing + Ssing + (Prep + Asing + Ssing) + (Prep + Asing + Ssing)] = 0,4% das ocorrências/01 dado/Exemplo: *Bom Sucesso da Barra do Pará*;

[ADJsing + Ssing + (Prep + Asing + Ssing) + (Prep + Asing + Ssing) + (Prep + Antrop)] = 0,4% das ocorrências/01 dado/Exemplo: *Bom Sucesso da Barra do Pará de José D. F. Neto*;

[Ssing + (Prep + Antrop) + Ssing] = 0,4% das ocorrências/01 dado/Exemplo: *Veado de Mozart Taboca*;

[Antrop + (Prep + Asing + Ssing)] = 0,4 % das ocorrências/01 dado/Exemplo: *Geraldo do Capoeirão*.

No que se refere aos topônimos indígenas constituídos a partir de nomes femininos, os dados mostram que 218 topônimos são nomes femininos simples, o que equivale a 85% dos dados. A representatividade dos topônimos indígenas formados por nomes femininos compostos é menor, se comparada aos nomes indígenas masculinos compostos, correspondendo a 15% ou 78 topônimos. Na forma de [Ssing], tendo como base o total de dados anteriormente citados, encontram-se registrados 177 topônimos, ou seja, 69%, enquanto na forma de [Spl] foram identificados apenas 78 topônimos, perfazendo 31%.

Os nomes indígenas femininos compostos, que perfazem 15%, apresentam as seguintes estruturas morfológicas:

[Ssing + (Prep + Antrop)] = 28% das ocorrências/22 dados/Exemplo: *Piteira de Gabriel A. Pereira*;

[Ssing + (Prep + Asing + Ssing)] = 23% das ocorrências/18 dados /Exemplo: *Vargem do Sapé*;

[Spl + (Prep + Antrop)] = 13% das ocorrências/10 dados/Exemplo: *Tabocas de Vicente M. da Silva*;

[Ssing+ADJsing] = 10,2% das ocorrências/08 dados/Exemplo: *Capoeira Comprida*;

[Ssing + (Prep+Asing+Ssing) + (Prep + Antrop)] = 5% das ocorrências/04 dados/Exemplo: *Capoeira do Café de José J. dos Santos*;

[Ssing + Ssing] = 4% das ocorrências/03 dados/Exemplo: *Cascavel Goiabeira*;

[ADJsing + Ssing + (Prep + Asing + Ssing) + (Prep + Antrop)] = 3% das ocorrências/02 dados/Exemplo: *Boa Vista do Indaiá de José Mestre*;

[Ssing + (Prep + Ssing)] = 3% das ocorrências/02 dados/Exemplo: *Mombuca de Cima*;

[Antrop + (Prep + Asing + Ssing)] = 1,2% das ocorrências/01 dado /Exemplo: *Olinda do Piauí*;

[Spl + (Prep + Asing + Ssing)] = 1,2% das ocorrências/01 dado/Exemplo: *Dores do Indaiá*;

[Spl + (Prep + Ssing) + (Prep + Antrop)] = 1,2% das ocorrências/01 dado/Exemplo: *Tabocas de Baixo de Eugênio P. da Costa*;

[Ssing + ADJsing + (Prep + Antrop)] = 1,2% das ocorrências/01 dado/ Exemplo: *Capoeira Grande de Carlos João Rodrigues de Carvalho*;

[Ssing + (Prep + Apl + Spl)] = 1,2% das ocorrências/01 dado/ Exemplo: *Vargem dos Caraíbas*;

[Ssing + (Prep + Asing + ADJsing)] = 1,2% das ocorrências/01 dado/ Exemplo: *Capoeira do Meio*;

[Ssing + (Prep + Asing + Antrop)] = 1,2% das ocorrências/01 dado/ Exemplo: *Capoeira do Dutra*;

[Ssing + (Prep + Asing + Ssing) + Ssing] = 1,2% das ocorrências/01 dado/ Exemplo: *Ponte do Rio Indaiá*;

[Ssing+Spl] = 1,2% das ocorrências/01 dado/ Exemplo: *Lagoa Piranhas*.

Finalmente, temos os nomes indígenas comum de dois gêneros, os quais se encontram assim distribuídos: 14 topônimos ou 2%, de um universo de 19 dados, são nomes simples, e 5 topônimos ou 1% são nomes compostos. Todos esses nomes estão registrados na forma de [Ssing], isto é, não foram identificados para esse gênero nomes na forma plural.

Todos os nomes indígenas compostos, do gênero comum de dois, apresentam a estrutura morfológica arrolada a seguir:

[Ssing + (Prep + Antrop)] = 1% das ocorrências/5 dados/Exemplo: *Piraquara de João Machado*.

5.2. QUANTO AOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DOS TOPÔNIMOS

Nesta seção, trataremos dos processos de formação dos topônimos, limitando-nos ao seu aspecto lexical.

5.2.1. Derivação

A língua portuguesa dispõe de diversos processos para formação de novas palavras. Entre os procedimentos formais, temos a derivação, a qual consiste em formar palavras de outra primitiva, a partir do acréscimo de um sufixo depois do radical.

5.2.1.1. Os sufixos *-ado* e *-ano*

Nos dados analisados, tanto de origem africana como de origem indígena, foram encontrados apenas dois nomes terminados em *-ado* e um terminado em *-ano*. Em relação à primeira terminação, o nome que figura deriva diretamente de um substantivo, enquanto o outro deriva de um verbo, a saber: *Macacado*, que deriva de *macaco*; e *Sapecado*, derivado do verbo *sapecar*. Quanto à segunda terminação, o nome identificado também é derivado de um substantivo: *Goiano* que deriva de *Goiás*.

5.2.1.2. Os sufixos *-al* e *-eiro*

Terminação bastante produtiva nos processos de derivação, o sufixo *-al*, propriamente dito, ou quando formado pela consoante de ligação *z*, ocorre “em vocábulos com o sentido de coletivo de determinada planta ou árvore.” (SEABRA, 2004, p. 313.) Dentre os dados analisados, encontram-se: *Bananal*; *Capinal*; *Mandiocal*; *Mangabal*; *Taquaral*; *Tirirical*; *Buritizal*; *Capinzal*.

Em menor número de dados, mas também relacionado à denominação de plantas e de árvores, está o sufixo *-eiro(a)*, encontrado nos seguintes topônimos: *Bananeira*; *Catingueiro*; *Genipapeiro*; *Goiabeira*; *Imbuzeiro*; *Ingazeiro*; *Mamoneira*; *Mangabeira*; *Pitangueira*; *Piteira*.

5.2.1.3. Os sufixos diminutivos

Mais que um processo de derivação sufixal, o diminutivo remete ao grau, indicando proporção menor em relação a um ponto de referência. Com maior número de dados, encontramos o sufixo *-inho*, propriamente dito, ou em formação com a consoante de ligação *z* nos seguintes nomes: *Cacimbinha*; *Mo(u)cambinho*; *Monjolinho*; *Quilombinho*; *Caiçarinha*; *Capoeirinha*; *Mandinho*; *Taboquinha*; *Pindaibinha*; além de *Caxambuzinho*; *Buritizinho*; *Capãozinho*; *Cipozinho*; *Curimataizinho*; *Parizinho*; *Sucuriuzinho*. Menos frequente em termos de dados, está o sufixo diminutivo *-ito*, como se pode observar no único dado desta pesquisa: *Caetito*, o qual é derivado de *Caeté*.

Além desses, verificamos ainda a presença do diminutivo tupi, formado a partir da posposição, ao positivo dos vocábulos, de *mirim/mini* ou simplesmente da partícula *y/im*, que significa *pequeno*, como em *Buriti Mirim* (Buriti pequeno); *Guaramirim* (peixinho); *Paramirim* (marzinho ou riozinho); *Jacuí ~ y* (jacu pequeno); *Lambari ~ y* (peixinho de água doce).

5.2.1.4. O sufixo –ão

Além do grau diminutivo, os topônimos podem ser formados a partir do acréscimo do sufixo –ão à sua forma primitiva, como em *Capoeirão* e *Taperão*. Especificamente no caso desses dados, parece que o sufixo aumentativo –ão foi usado para realçar, no primeiro caso, a dimensão do lugar onde o mato foi queimado, e no segundo caso, para diferenciar a dimensão da habitação/aldeia/fazenda abandonada em relação à outra, por haver nos dados os pares de topônimos *Capoeira/Capoeirão* e *Tapera/Taperão*.

No tupi, a repetição de nomes é usada para exprimir abundância, por frequência ou multiplicação, equivalendo ao aumentativo. Nos dados analisados, foi encontrado apenas um topônimo nesta condição: Peri-Peri, do tupi *Piri-piri*, que significa juncal grande, extenso. (SAMPAIO, 1987, p. 90.)

5.3. BASES LÉXICAS DE ORIGEM AFRICANA

Apresentamos, nesta seção, os topônimos agrupados de acordo com as bases léxicas de origem africana, bem como suas variantes, encontradas na região Central de Minas Gerais. A fim de deixar a organização dos dados mais inteligível, elaboramos a TABELA 1. As fontes bibliográficas utilizadas para verificação da origem dos africanismos são as mesmas descritas no item 3.3. **Análise dos Dados**. Registramos, ainda, entre parênteses, o número total de variações da base léxica, assim como o número de ocorrências da variante, quando esta se repetiu por duas vezes ou mais.

TABELA 1
Bases léxicas de origem africana.

BASES	VARIANTES (TOPÔNIMO)
ANGOLA (2)	Angola (2)
BAMBÊ (2)	Bambê (2)
BANANA (11)	Banana
	Bananal (7)

	Bananal de Geraldo Nilo
	Bananal de Inácio J. Costa
	Bananeira
BANGUELA (1)	Banguela
BENGUELA (3)	Benguela (3)
CACIMBA (1)	Cacimbinha
CAFUNDÓ (1)	Cafundó
CALANGO (1)	Calango
CANJICA (1)	Canjica
CAXAMBU (2)	Caxambuzinho (2)
CONGO (3)	Congo
	João Congo (2)
GUNGA (1)	Gunga
INHAME (1)	Ilha do Inhame
MACACO (6)	Macacado
	Macacos (5)
MAMONA (4)	Mamona (3)
	Mamoneira
MANJUBA (1)	Manjuba
MARIMBONDO (4)	Marimbondo (4)
MOCAMBO (11)	Mocambinho (2)
	Mocambo (5)
	Mucambinho (2)
	Mucambinho de Joaquim Machado
	Mucambinho de José Maciel
MONJOLO (29)	Buriti dos Monjolos (2)
	Capão do Monjolo (2)

	Monjolinho (10)
	Monjolo (7)
	Monjolo de Guilhermino da Costa
	Monjolo de Manuel P. da Costa
	Monjolo de Valdir B. dos Santos
	Monjolo de Vicente L. de Camargo
	Monjolo Velho
	Monjolo Velho de Balbina Antônio da Silva
	Monjolos
	Monjolos de Darci Quirino
QUILOMBO (12)	Buriti dos Quilombos (2)
	Quilombinho
	Quilombo (7)
	Quilombo de Geraldo Correia
	Quilombo de Sadir Figueiredo
QUINDA (1)	Quinda

5.3.1. SOBRE A VARIAÇÃO DAS BASES LÉXICAS AFRICANAS

Neste estudo, identificamos 21 bases léxicas de origem africana, as quais deram origem a 98 variações toponímicas. Essas variantes se encontram registradas nos acidentes físicos e nos acidentes humanos que figuram na região Central Mineira, como córregos, rios, ribeirões, riachos, lagoas, serras, morros, cidades, fazendas, povoados.

A base léxica que apresentou maior quantidade de variantes foi *Monjolo*, com 12 ocorrências. Ela foi encontrada nas três Microrregiões que compõem a região Central Mineira (Bom Despacho, Curvelo e Três Marias) e deu origem a 29 nomeações: *Buriti dos Monjolos* e *Capão do Monjolo*, cada uma delas com duas ocorrências; *Monjolinho*, com dez ocorrências; *Monjolo*, com sete ocorrências; *Monjolo de Guilhermino da Costa*; *Monjolo de Manoel P. da Costa*; *Monjolo de Valdir B. dos Santos*; *Monjolo de Vicente L.*

de Camargo; Monjolo Velho; Monjolo Velho de Balbina Antônio da Silva, Monjolos e Monjolos de Darci Quirino.

Em segundo lugar, em termos de recorrência, estão as bases léxicas *Banana*, *Mocambo* e *Quilombo*, cada qual com cinco variantes. A base léxica *Banana* também foi identificada nas três Microrregiões em estudo, sendo que suas variantes deram origem a 11 nomeações toponímicas, a saber: *Banana*; *Bananal*, com sete ocorrências; *Bananal de Geraldo Nilo*; *Bananal de Inácio da Costa* e *Bananeira*. Sobre a frequência do vocábulo *Banana* e de dois de seus derivados, *Bananal* e *Bananeira*, Senna (1926) explica que eles são realmente bastante comuns em Minas Gerais, havendo povoações, fazendas, rios, sítios e lugares conhecidos por esses nomes.

Já a base *Mocambo* se fez presente em duas das três Microrregiões estudadas: Curvelo e Três Marias. Identificamos as seguintes variantes para essa base: *Mocambo*, com cinco ocorrências; *Mocambinho* e *Mucambinho*, cada uma delas com duas ocorrências; além de *Mucambinho de Joaquim Machado* e *Mucambinho de José Maciel*. Ao todo, temos 11 topônimos.

Por fim, a base *Quilombo* também foi registrada nas três Microrregiões em estudo, resultando em 12 topônimos. Foram catalogadas as seguintes variantes: *Quilombo*, com sete ocorrências; *Buriti dos Quilombos*, com duas ocorrências; *Quilombinho*; *Quilombo de Geraldo Correia* e *Quilombo de Sadir Figueiredo*.

5.3.2. SOBRE A ORIGEM DAS BASES LÉXICAS AFRICANAS

Das 21 bases léxicas identificadas como sendo de origem africana, temos que 100% delas são oriundas do banto. Acreditamos que isso ocorreu devido à presença expressiva desse grupo linguístico no território mineiro, o qual não por sua vontade, mas por imposição, contribuiu de maneira significativa na busca pelo ouro e pelas pedras preciosas tão almejadas pelos portugueses.

5.4. BASES LÉXICAS DE ORIGEM INDÍGENA

Utilizando os mesmos critérios empregados na Seção 5.3. **Bases Léxicas de Origem Africana**, explicitaremos, a seguir, os topônimos de origem indígena, agrupados segundo a sua respectiva base léxica, além de suas variantes identificadas na região Central Mineira. Para fins de organização dos dados, elaboramos a TABELA 2. As fontes bibliográficas utilizadas para apuração da origem dos indigenismos foram as mesmas descritas no item 3.3. **Análise dos Dados**. Registramos, também, entre parênteses, o número total de variações da base léxica, bem como o número de ocorrências da variante, quando esta se repetiu por duas vezes ou mais.

TABELA 2
Bases léxicas de origem indígena.

BASES	VARIANTES (TOPÔNIMOS)
ABAETÉ (4)	Abaeté
	Cedro do Abaeté
	Estação do Abaeté
	Patos do Abaeté
ANDREQUICÉ (1)	Andrequicé
ANGUERETÁ (1)	Angueretá
APORÁ (2)	Aporá (2)
ARAÇÁ (4)	Araçá (3)
	Araçá de Djalma Vanderlino
ARARA (2)	Araras
	Araras de Antônio Braga
BAMBUÍ (1)	Bambuí
BARACUÍ (1)	Baracuí
BICUÉ (4)	Bicué (2)
	Bicué de José Romero

	Bicué de Pedro Marques
BROCOTÓ (1)	Brocotó
BUJI (6)	Buji (2)
	Buji de Antônio L. dos Santos
	Buji de Geraldo Antônio Branco
	Buji de Sebastião P. dos Santos
	Buji de Pedro T. Menezes
BURITI (74)	Buriti (16)
	Buriti Comprido (3)
	Buriti Curto (2)
	Buriti da Barra
	Buriti da Boiada
	Buriti da Cachoeira (3)
	Buriti de Antônio Alves de Souza
	Buriti de Francisco Faria
	Buriti de João Nunes
	Buriti de Odiléia F. de Souza
	Buriti do Amorim
	Buriti do Atoleiro (2)
	Buriti do Carro
	Buriti do Cordovil (2)
	Buriti do Fundo
	Buriti do Jorge (2)
	Buriti do Meio (3)
	Buriti do Salto
	Buriti do Severino
	Buriti dos Almeidas (2)
	Buriti dos Borges
	Buriti dos Coelhos
	Buriti dos Coutos (2)

	Buriti dos Monjolos (2)
	Buriti dos Pereiras
	Buriti dos Quilombos (2)
	Buriti Fundo
	Buriti Grande
	Buriti Mirim
	Buriti Quebrado
	Buritizal (2)
	Buritizinho (9)
	Buritizinho de José Albim
	Buritizinhos
	São José do Buriti (2)
CAATINGA (6)	Caatinga (3)
	Catingueiro (3)
CABOCLO (1)	Caboclo
CACIQUE (1)	Cacique
CAETÉ (3)	Caeté (2)
	Caetito
CAIÇARA (9)	Caiçara (6)
	Caiçara de Josias Pedro de Freitas
	Caiçara de Pedro Gustavinho
	Caiçarinha
CAITITU (3)	Caititu (3)
CALAMBAU (4)	Calambal
	Calambau
	Calambau de Arlindo Camilo
	Calambau de Sandoval Mesquita
CAMBUÍ (2)	Cambuí
	Retiro Cambuí de Moacir Correia
CANOA (15)	Bico da Canoa

	Canoa (3)
	Canoa de Geraldo P. Fiúza
	Canoas (3)
	Canoas de Alaor C. Fiúza
	Canoas de Altivo P. Fiúza
	Canoas de Francisco Luiz
	Canoas de João A. da Costa
	Canoas de Miguel Arcanjo
	Canoas de Nestor Mendes
	Canoas de Pedro A. Cordeiro
CAPÃO (109)	Capão (9)
	Capão Alto
	Capão Alto de Geraldo Emiliano
	Capão Alto de José P. de Medeiros
	Capão Bonito
	Capão Bonito de Pedro Maior
	Capão Branco
	Capão Chato
	Capão Comprido (10)
	Capão Comprido de Luiz Gonzaga
	Capão da Aguada
	Capão da Anta
	Capão da Aroeira (2)
	Capão da Bocaina
	Capão da Cabaça
	Capão da Cana (2)
	Capão da Dama
	Capão da Ema
	Capão da Laranja
	Capão da Onça (4)

	Capão da Onça de Oscar T. da Silva
	Capão da Onça de Vicente Martins
	Capão da Pedra
	Capão da Roça (2)
	Capão das Aroeiras (2)
	Capão das Cobras (2)
	Capão de Dario T. Gontijo
	Capão de Ideu Arruda
	Capão do Barreiro (4)
	Capão do Barro
	Capão do Basílio
	Capão do Brejo
	Capão do Café
	Capão do Cemitério
	Capão do Coelho
	Capão do Coqueiro
	Capão do Curral (3)
	Capão do Curral de Manuel Carreiro
	Capão do Curral de Vicente Carvalho
	Capão do Fernandes
	Capão do Forno
	Capão do Eixo
	Capão do Mato
	Capão do Meio (2)
	Capão do Monjolo (2)
	Capão do Raio
	Capão do Retiro
	Capão do Rocha
	Capão do Tijuca
	Capão do Urucum

	Capão do Vale
	Capão do Zezinho
	Capão dos Martins
	Capão Escuro (3)
	Capão Grande (8)
	Capão Grande de José Alves
	Capão Grande de Luís Castro
	Capão Grosso
	Capão Preto
	Capão Redondo (2)
	Capão Safado
	Capão Seco
	Capão Vermelho (2)
	Capãozinho
	Grota do Capão
CAPETINGA (8)	Capetinga (7)
	Capetinga de Geraldo da Silva
CAPIM (24)	Capim
	Capim Branco (12)
	Capim Branco de D. Alaor
	Capim de Cheiro (2)
	Capim de Cheiro de Pereira dos Santos
	Capim Novo (2)
	Capinal
	Capinzal
	Saco do Capim
	Vargem do Capim
	Var(1)demido Capim
CAPIVARA (7)	Capivara (6)
	Vargem da Capivara

CAPIVARI (20)	Capivari (6)
	Capivari de Eleutério
	Capivari de Francisco Silva
	Capivari de Geraldo Alves
	Capivari de Geraldo Antônio de Sousa
	Capivari de Geraldo Teixeira
	Capivari de Maria Luíza
	Capivari de Nicolau Couto
	Capivari de Pedro Alves
	Capivari do Couto
	Capivari do Marçal (2)
	Capivari do Tuta
	Capivari dos Macedos
	Capivari dos Macedos de Jesus Soares de Oliveira
CAPOEIRA (26)	Capoeira (2)
	Capoeira Comprida
	Capoeira da Serra (2)
	Capoeira da Serra de Astor Rocha
	Capoeira da Serra de Desdediti Machado
	Capoeira da Serra de Sinésio Campos
	Capoeira do Brejo
	Capoeira do Cocho
	Capoeira do Dutra
	Capoeira do Café de José J. dos Santos
	Capoeira do Meio
	Capoeira Grande (6)
	Capoeira Grande de Carlos João Rodrigues de Carvalho
Capoeirão	

	Capoeira Queimada
	Capoeira Redonda
	Capoeirinha (2)
	Geraldo do Capoeirão
CARAÍBA (3)	Caraĩba
	Caraĩbas
	Vargem dos Caraĩbas
CARAPIÁ (1)	Carapiá
CARIOCA (2)	Carioca (2)
CAROBA (1)	Carobas
CIPÓ (14)	Cipó (8)
	Cipó de Ciro Gomes
	Cipó de Chumbo (2)
	Cipó de Juca Lima
	Cipozinho (2)
COITÉ (1)	Coité
CRICIÚMA (2)	Criciúma (2)
CUPIM (1)	Cupim
CURIMATAÍ (4)	Curimataí (3)
	Curimataizinho
EMBARAÇAIA (2)	Colônia do Embaiassaia
	Embaiassaia
EMBIRUÇU (4)	Embiruçu
	Imbiruçu
	Imburuçu (2)
GAMBÁ (1)	Gambá
GOIABA (5)	Goiabeira (4)
	Cascavel Goiabeira
GOIÁS (1)	Goiano

GRAVATÁ (3)	Gravatá (3)
GUARÁ (4)	Guará (4)
GUARAMIRIM (2)	Guaramirim (2)
GUARIBA (5)	Guariba (5)
GUARIROBA (9)	Gua(b)iroba (2)
	Guariroba (6)
	Guariroba de José Alípio
IBITIRA (1)	Ibitira
IMBU (1)	Imbuzeiro
INDAIÁ (21)	Boa Vista do Indaiá de José Mestre
	Boa Vista do Indaiá de Osório Henrique
	Dores do Indaiá
	Estrela do Indaiá
	Indaiá (11)
	Indaiá de Herondino Alves de Oliveira
	Indaiá de Joaquim Severiano (2)
	Indaiá de Raimundo Farias Lobato
	Indaiá de Raimundo José
	Ponte do Rio Indaiá
INGÁ (1)	Ingazeiro
INIMUTABA (1)	Inimutaba
JABUTICABA (13)	Jaboticaba (2)
	Jaboticabas
	Jaboticaba (4)
	Jaboticaba de Augusto J. de Oliveira
	Jaboticaba de João A. Pinto
	Jaboticaba de João R. de Faria
	Jaboticaba de José P. Pereira

	Jaboticaba de R. de Faria
	Mata da Jaboticaba
JACARANDÁ (3)	Jacarandá (3)
JACARÉ (12)	Jacaré (12)
JACU (5)	Jacu (3)
	Jacu de Elpídio J. Feliciano
	Jacu de Olavo S. Resende
JACUÍ (2)	Jacuí (2)
JAGUARI (1)	Jaguari
JAÍBA (2)	Jaíba
	Jaíba de Antônio Barão
JANDAIA (2)	Jandaia (2)
JAPARAÍBA (1)	Japaraíba
JARACATIÁ (2)	Jacatiá (2)
JATAÍ (7)	Jataí (4)
	Jataí de Baixo
	Jataí de Cima
	São Geraldo do Jataí
JATOBÁ (7)	Jatobá (7)
JENIPAPO (5)	Jenipapo
	Genipapo
	Genipapeiro (3)
JEQUITAÍ (2)	Jequitaí (2)
LAMBARI (5)	Lambari (4)
	Margem do Lambari
MACAÚBA (9)	Macaúba (5)
	Macaúbas (3)
	Macaúbas de João B. de Almeida

MAÇACARÁ (4)	Açude Maçacará (2)
	Massacará (2)
MAÇARANDUBA (1)	Maçaranduba
MACUCO (1)	Macuco
MAITACA (3)	Maitaca
	Maitaca de Antônio Alves
	Maitaca de José de Souza
MANDAÇAIA (10)	Mandaçaia (7)
	Mandaçaia de Cesário L. de Araújo
	Mandaçaia de Pedro Cândido
MANDACARU (1)	Mandassarua
	Mandacaru
MANDI (3)	Mandim
	Mandinho (2)
MANDIOCA (2)	Mandioca
	Mandiocal
MANGABA (5)	Mangabal (2)
	Mangabeira (3)
MANIÇOBA (1)	Maniçoba
MARACUJÁ (1)	Maracujá
MOCÓ (1)	Mocó
MOCOTÓ (3)	Mocotó (3)
MOEMA (1)	Moema
MOQUÉM (2)	Moquém (2)
MUI (1)	Mato do Muí de Orlando Pinto
MUMBUCA (10)	Mumbuca (7)
	Mombuca
	Mombuca de Cima (2)

MUTUCA (1)	Mutuca
OCA (3)	Oca (3)
PARÁ (7)	Bom Sucesso da Barra do Pará
	Bom Sucesso da Barra do Pará de José D. F. Neto
	Pará (3)
	Vargem do Pará (2)
PARAGUAI (1)	Paraguai
PARAMIRIM (2)	Paramirim (2)
PARANÁ (1)	Paraná
PARAOPEBA (3)	Paraopeba (3)
PARI (13)	Pari (2)
	Parizinho (4)
	Parizinho de Baixo de Pedro Esteves
	Parizinho de João L. da Silva
	Parizinho de José Aleixo
	Parizinho de José V. de Castro
	Parizinho de Vicente P. Duarte
	Saco Pari (2)
PEQUI (1)	Pequi
PERI-PERI (1)	Peri-Peri
PEROBA (14)	Peroba (6)
	Perobas (8)
PIANCÓ (1)	Piancó
PIAU (3)	Piau
	Piau de Mauro Ferreira
	Olinda do Piau
PINDAÍBA (15)	Pindaíba (11)
	Pindaíba de Dr. Fábio N. Fiúza

	Pindaíba de Polidoro J. de Faria
	Pindaíbas
	Pindaibinha
PIRANHA (3)	Lagoa das Piranhas
	Piranhas (2)
PIRAQUARA (5)	Piraquara (2)
	Piraquara de João Machado
	Piraquara de Pedro Antônio Araújo
	Piraquara de Pedro Lino de Araújo
PIRIÁ (1)	Piriá
PITANGA (1)	Pitangueira
PITA (7)	Piteira (2)
	Piteira de Altino C. da Silva
	Piteira de Antônio A. de Almeida
	Piteira de Gabriel A. Pereira
	Piteiras (2)
PITOMBA (1)	Pitomba (1)
POAIA (1)	Poaia
PUBA (2)	Puba
	Puba de Francisco da Costa
QUATI (11)	Quati (6)
	Quati de Ideu Alves
	Quatis (4)
SABIÁ	Sabiá
SAMAMBAIA (1)	Samambaia
SAMBAÍBA (1)	Sambaíba
SAPÉ (7)	Sapé (3)
	Sapê
	Sapé de Paulo Gontijo

	Vargem do Sapé (2)
SAPECA (6)	Sapicado (6)
SARACURA (1)	Saracura
SARANDI (2)	Sarandi (2)
SERIEMA (1)	Seriema
SOCA (1)	Soca
SOCÓ (7)	Córrego do Socó
	Socó (4)
	Socó de Deusdedit P. dos Reis
	Socó de José M. de Castro
SUAÇUAPARA (1)	Suaçuapara
SUÇUARANA (3)	Suçuarana (3)
SUCURI (12)	Sucuri
	Sucuriú (8)
	Sucuriú de José da Silva
	Sucuriuzinho
	Sucuruí
SUMARÉ (5)	Sumaré (3)
	Sumaré de Carlos Alberto
	Sumaré de Teotônio Duarte
TABATINGA (3)	Tabatinga (3)
TABOCA (10)	Taboca (2)
	Taboca de Juquinha-Xandoquinho
	Tabocas (2)
	Tabocas de Baixo de Eugênio P. da Costa
	Tabocas de Vicente M. da Silva
	Taboquinha (2)
	Veado de Mozart Taboca
TAIOBA (1)	Taiobas

TAMANDUÁ (4)	Tamanduá (4)
TAPERÁ (7)	Tapera (4)
	Taperão
	Taperão de Baixo
	Taperão de Cima
TAPIOCANGA (1)	Tapiocanga
TAPUIA (4)	Tapuia (2)
	Tapuia de J. Alves da Costa
	Tapuia de Luís R. Correa
TAQUARA (9)	Taquara
	Taquaral (2)
	Taquaral de José F. de Andrade
	Taquari (3)
	Taquaril
	Vargem do Taquaril
TATU (7)	Tatu
	Tatu de Bernardo da Costa
	Tatu de Domingos Coelho
	Tatu de Olavo de S. Resende
	Tatu de Sigefredo Matos
	Tatus (2)
TIJUCO (3)	Capão do Tijuca
	Mata doTijuco
	Tijuqueiro
TIMBÓ (1)	Timbó
TIMBURÉ (2)	Timburé (2)
TIRIRICA (2)	Tiririca
	Tirirical
TRAÍRA (2)	Traíra (2)

TUCANO (1)	Tucano
URUBU (5)	Grota do Urubu
	Urubu (4)
URUCU (3)	Urucum (2)
	Capão do Urucum
URUGUAI (1)	Uruguai

5.4.1. SOBRE A VARIAÇÃO DAS BASES LÉXICAS INDÍGENAS

Constatamos em nosso *corpus* 139 bases léxicas de origem indígena, as quais se desdobram em 768 topônimos. Assim como verificado para as bases de origem africana, essas variantes se encontram gravadas nos acidentes físicos e nos acidentes humanos que figuram na região Central Mineira, como córregos, rios, ribeirões, riachos, lagoas, serras, morros, cidades, fazendas, povoados.

A base léxica com maior número de variantes é *Capão*, para a qual contabilizamos 65 variantes toponímicas, as quais deram origem a 109 topônimos. Estas, por sua vez, foram encontradas nas três Microrregiões que compõem a região Central Mineira: Bom Despacho, Curvelo e Três Marias. As variantes oriundas dessa base são: *Capão Comprido*, com 10 ocorrências; *Capão*, com nove ocorrências; *Capão Grande*, com oito ocorrências; *Capão da Onça* e *Capão do Barreiro*, com 4 ocorrências cada; *Capão do Curral* e *Capão Escuro*, com 3 ocorrências; *Capão da Aroeira*, *Capão da Cana*, *Capão da Roça*, *Capão das Aroeiras*, *Capão das Cobras*, *Capão do Meio*, *Capão do Monjolo*, *Capão Redondo* e *Capão Vermelho*, com duas ocorrências cada; além de *Capão Alto*; *Capão Alto de Geraldo Emiliano*; *Capão Alto de José P. de Medeiros*; *Capão Bonito*; *Capão Bonito de Pedro Maior*; *Capão Branco*; *Capão Chato*; *Capão Comprido de Luiz Gonzaga*; *Capão da Aguada*; *Capão da Anta*; *Capão da Bocaina*; *Capão da Cabaça*; *Capão da Dama*; *Capão da Ema*; *Capão da Laranja*; *Capão da Onça de Oscar T. da Silva*; *Capão da Onça de Vicente Martins*; *Capão da Pedra*; *Capão de Dario T. Gontijo*; *Capão de Ideu Arruda*; *Capão do Barro*; *Capão do Basílio*; *Capão do Brejo*; *Capão do Café*; *Capão do Cemitério*; *Capão do Coelho*; *Capão do Coqueiro*; *Capão do Curral de Manuel Carreiro*; *Capão do*

Curral de Vicente Carvalho; Capão do Fernandes; Capão do Forno; Capão do Eixo; Capão do Mato; Capão do Raio; Capão do Retiro; Capão do Rocha; Capão do Tijuca; Capão do Urucum; Capão do Vale; Capão do Zezinho; Capão dos Martins; Capão Grande de José Alves; Capão Grande de Luís Castro; Capão Grosso; Capão Preto; Capão Safado; Capão Seco; Capãozinho e Grota do Capão.

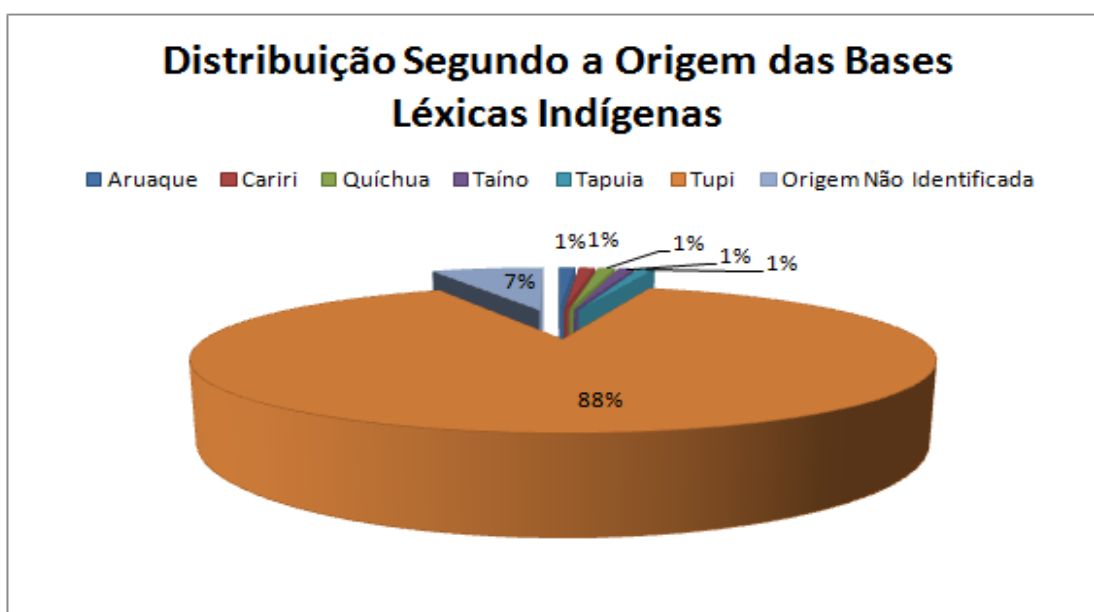
Logo após, a base léxica com maior número de variantes é *Buriti*, com 34 ocorrências. Essa base léxica, assim como *Capão*, também foi encontrada nas três Microrregiões em estudo, tendo originado 74 topônimos. As variantes toponímicas dessa base se encontram assim distribuídas: *Buriti*, com 16 ocorrências; *Buritizinho*, com 9 ocorrências; *Buriti Comprido*, *Buriti da Cachoeira* e *Buriti do Meio*, com 3 ocorrências cada; *Buriti Curto*, *Buriti do Atoleiro*, *Buriti do Cordovil*, *Buriti do Jorge*, *Buriti dos Almeidas*, *Buriti dos Coutos*, *Buriti dos Monjolos*, *Buriti dos Quilombos* e *Buritizal*, com 2 ocorrências cada; além de *Buriti da Barra*; *Buriti da Boiada*; *Buriti de Antônio Alves de Souza*; *Buriti de Francisco Faria*; *Buriti de João Nunes*; *Buriti de Odiléia F. de Souza*; *Buriti do Amorim*; *Buriti do Carro*; *Buriti do Fundo*; *Buriti do Salto*; *Buriti do Severino*; *Buriti dos Borges*; *Buriti dos Coelhos*; *Buriti dos Pereiras*; *Buriti Fundo*; *Buriti Grande*; *Buriti Mirim*; *Buriti Quebrado*; *Buritizinho de José Albim* e *Buritizinhos*.

Finalmente, em terceiro lugar, em termos de recorrência, encontra-se a base léxica *Capoeira*, a qual, da mesma forma que as anteriores, apresenta dados nas três Microrregiões. Dessa base, formaram-se 18 variantes toponímicas, as quais deram origem a 26 topônimos. As variantes identificadas para essa base são: *Capoeira Grande*, com seis ocorrências; *Capoeira*, *Capoeira da Serra* e *Capoeirinha*, com duas ocorrências cada; além de *Capoeira Comprida*; *Capoeira da Serra de Astor Rocha*; *Capoeira da Serra de Desdediti Machado*; *Capoeira da Serra de Sinésio Campos*; *Capoeira do Brejo*; *Capoeira do Cocho*; *Capoeira do Dutra*; *Capoeira do Café de José J. dos Santos*; *Capoeira do Meio*; *Capoeira Grande de Carlos João Rodrigues de Carvalho*; *Capoeirão*; *Capoeira Queimada*; *Capoeira Redonda* e *Geraldo Capoeirão*.

5.4.2. SOBRE A ORIGEM DAS BASES LÉXICAS INDÍGENAS

Conforme já mencionado, contabilizamos nesta pesquisa 139 bases léxicas como sendo de origem indígena. Dentre elas, a grande maioria, isto é, 122, são provenientes do ramo linguístico tupi. Em menor número, aparecem as seguintes bases seguidas do seu respectivo ramo: *Canoa* e *Goiaba*, do aruaque; *Buji*, do cariri; *Pita*, do quíchua; *Cacique*, do taíno; e *Maçacará*, do tapuia. Não foram identificados os ramos linguísticos a que pertencem as bases: *Angueretá*, *Bicué*, *Curimataí*, *Embaraçaia*, *Goiás*, *Guaramirim*, *Ibitira*, *Inimutaba*, *Jaracatiá*, *Piancó* e *Tapiocanga*. Para melhor visualização dos referidos dados, apresentamos o gráfico a seguir.

GRÁFICO 14: Distribuição segundo a origem das bases léxicas indígenas.



Acreditamos que a maior ocorrência do ramo tupi nas bases léxicas de origem indígena aconteceu porque, durante o período de colonização portuguesa a que o Brasil esteve sujeito, a língua do colonizador, o português, encontrou aqui uma forte concorrência: o tupi, língua francamente empregada em todo território brasileiro. Ela era a base de toda a comunicação existente naquela época e foi ensinada aos europeus pelos indígenas. Por essas razões, todos usavam e divulgavam a chamada “língua geral”, a qual acabou sendo

amplamente difundida em todo território brasileiro. (BIDERMAN, 2002 *apud* LIMA, 2012.)

Em se tratando especificamente do território mineiro, encontramos em Barreiros (1984) mais uma razão para esse domínio tupi. Segundo ele, o estado de Minas Gerais era todo habitado por inúmeras tribos indígenas, sendo que o grupo predominante era o da nação jê. No entanto, foram os índios tupis, aprisionados pelos bandeirantes, que deram grande contribuição à nomeação dos lugares e à cultura brasileira.

CAPÍTULO 6

GLOSSÁRIO

Neste capítulo, apresentamos todos os topônimos da Mesorregião Central Mineira, de origem africana e de origem indígena, que constituem o *corpus* desta dissertação. Os topônimos foram reunidos em um glossário, que se encontra dividido segundo a origem do vocábulo – *Glossário de Vocábulos Africanos* e *Glossário de Vocábulos Indígenas*, totalizando 470 entradas. Esclarecemos que o número de entradas não corresponde ao número de ocorrências dos topônimos, uma vez que alguns deles figuram nessa região em mais de uma localidade. Ademais, as entradas dos verbetes foram registradas segundo constam nas cartas topográficas do IBGE, tendo sua apresentação gráfica sido feita em negrito e em versalete.

A organização dos topônimos adotada para fins de elaboração do glossário se deu de duas maneiras distintas: pelo critério semasiológico e pelo critério onomasiológico. Pelo critério semasiológico, os vocábulos foram organizados alfabeticamente, enquanto que, pelo critério onomasiológico, a organização dos dados foi feita a partir das taxionomias toponímicas, em conformidade com o modelo de categorização proposto por Dick (1990).

6.1. APRESENTAÇÃO DOS VERBETES PELO CRITÉRIO SEMASIOLOGICO

Para fins de classificação da origem dos africanismos e dos indigenismos, embasamo-nos, sobretudo, nos trabalhos de Yeda Pessoa de Castro (2001), *Falares africanos na Bahia*, já que parte dos termos que formam nosso *corpus* são de origem banto, assim como na obra de Teodoro Sampaio, *O Tupi na Geografia Nacional* (1987), uma vez que a maioria dos dados é de origem tupi. Os vocábulos não encontrados nas referidas obras tiveram a sua classificação realizada a partir de outras obras lexicográficas, as quais se encontram elencadas no item **3.3 – Análise dos Dados**. A apresentação gráfica da origem foi registrada em itálico. Não foram especificadas as origens dos topônimos híbridos formados por nomes de pessoas, os antropônimos, uma vez que este tópico não é objeto de estudo desta pesquisa.

Em seguida, apresentamos a classificação taxionômica do termo em estudo, segundo propôs Dick (1990), para as taxionomias de natureza física e para as taxionomias de natureza antropocultural.

Quanto à definição, as acepções apresentadas se referem às bases léxicas de origem africana e de origem indígena, ou seja, as definições registradas nos 470 verbetes não são acepções dos topônimos, mas do termo africano ou indígena que integra o nome de lugar. Desta forma, as definições dos topônimos formados por vocábulos africanos ou por vocábulos indígenas, marcados pelo processo de composição, constam nos verbetes de suas respectivas bases léxicas, ou seja, no corpo desses verbetes não há definição, mas é indicada uma remissão à entrada na qual se encontra a definição de base africana ou de base indígena que faz parte da formação léxica do topônimo. A indicação é feita pelo verbo *Ver* seguido da entrada, ambos em itálico. As exceções são os topônimos *Açude Maçacará*, *Ilha do Inhame* e *Mato do Muí de Orlando Pinto*, os quais, mesmo sendo compostos, apresentam definições, uma vez que as bases léxicas – *Maçacará*, *Inhame* e *Muí* – não ocorreram isoladas em nossos dados.

Já os termos assinalados pelo processo de derivação, apresentam a definição no próprio corpo do verbete. Entretanto, quando a definição do vocábulo não foi encontrada nos dicionários pesquisados, ela se deu a partir de sua base léxica, tendo sido marcada pela expressão *Derivado de*.

Registramos ainda definição para as formas variantes identificadas em nosso *corpus*, a qual se encontra precedida pela expressão *Variante de* seguida da forma padrão.

Imediatamente após as definições, encontram-se registradas as nomeações, que são antecedidas por uma seta (→) e estão agrupadas por microrregiões. Em seguida, são registrados os acidentes físicos (*córrego*, *rio*, *ribeirão*, *serra*, *morro*) e humanos (*cidade*, *vila*, *povoado*, *localidade*, *fazenda*). Por fim, é apresentado o número de ocorrências do topônimo na Mesorregião Central Mineira.

Abreviaturas utilizadas:

ár. – Árabe

fr. - francês

NCf – Nome composto feminino

NCm – Nome composto masculino

Nf – Nome feminino

Nm – Nome masculino

Nmf – Nome masculino/feminino (substantivo de dois gêneros)

port. – Português

suf. – Sufixo

VOCÁBULOS AFRICANOS



FIGURA 3: *Danza Africana*, de Ivey Haies.
http://lee-ny.com/arts/cultura_africana/cultura_africana.htm

A

ANGOLA • Nf • *banto* • corotopônimo • País do sudeste da África, na costa do Atlântico, de povos do grupo linguístico banto, entre os quais se destacaram no Brasil os de fala quimbundo, quicongo e umbundo. • Nomeia → Três Marias – córrego e fazenda no município de Pompéu. • 2 ocorrências.

B

BAMBÊ • Nm • *banto* • ergotopônimo • Cerca de mato que forma limite, divisa de campo. • Nomeia → Bom Despacho – córrego e fazenda no município de Martinho Campos. • 2 ocorrências.

BANANA • Nf • *banto* • fitotopônimo • Fruto da bananeira de polpa carnosa e geralmente comestível. • Nomeia → Curvelo – córrego no município de Joaquim Felício (microrregião de Curvelo). • 1 ocorrência.

BANANAL • Nm • *híbrido [banto + suf. port.]* • fitotopônimo • Área de cultivo de bananeiras. • Nomeia → Curvelo - córrego, fazenda e vila no município de Curvelo; fazenda no município de Monjolos; córrego no município de Presidente Juscelino. Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Bom Despacho; córrego no município de Leandro Ferreira. • 7 ocorrências.

BANANAL DE GERALDO NILO • NCm • *híbrido [(banto + suf. port.) + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Martinho Campos. • 1 ocorrência. • *Ver: Bananal.*

BANANAL DE INÁCIO J. DA COSTA • NCm • *híbrido [(banto + suf. port.) + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Martinho Campos. • 1 ocorrência. • *Ver: Bananal.*

BANANEIRA • Nf • *híbrido* [*banto* + *suf. port.*] • fitotopônimo • Planta do gênero *Musa*, da família das musáceas, que produz fruto comestível, a banana. Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Pompéu. • 1 ocorrência.

BANGUELA • Nm • *banto* • antropotopônimo/corotopônimo • 1. Indivíduo desdentado ou que tem a arcada dentária falha na frente. 2. Cidade em Angola. 3. Natural do antigo reino de Benguela, a sudoeste de Angola, na África ocidental. • Nomeia → Curvelo - córrego no município de Curvelo. • 1 ocorrência.

BENGUELA • Nmf • *banto* • antropotopônimo/corotopônimo • Denominação provavelmente dada pelo tráfico negreiro aos ovimbundos provenientes do antigo reino de Benguela, a sudoeste de Angola, cuja língua majoritária é o umbundo. • Nomeia → Curvelo - córrego no município de Corinto; lagoa no município de Morro da Garça. Nomeia → Três Marias - córrego no município de Três Marias. • 3 ocorrências.

BURITI DOS MONJOLOS • NCm • *híbrido* [*indígena* + *banto*] • sociotopônimo/ergotopônimo/antropotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – córrego e fazenda no município de Martinho Campos. • 2 ocorrências. • *Ver: Monjolo.*

BURITI DOS QUILOMBOS • NCm • *híbrido* [*indígena* + *banto*] • sociotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – córrego e fazenda no município de Martinho Campos. • 2 ocorrências. • *Ver: Quilombo.*

C

CACIMBINHA • Nf • *banto* • ergotopônimo/hidrotopônimo • Derivado de *Cacimba* que significa buraco que se cava até atingir um lençol de água subterrâneo; poço, cisterna, olho-d'água. • Nomeia → Curvelo – córrego no município de Buenópolis. • 1 ocorrência.

CAFUNDÓ • Nm • *banto* • geomorfotopônimo/animotopônimo • 1. Baixada estreita entre encostas ou lombadas altas e íngremes. 2. Lugar distante e de difícil acesso. • Nomeia → Curvelo – fazenda no município de Augusto de Lima. • 1 ocorrência.

CALANGO • Nm • *banto* • zootopônimo • Lagarto de pequeno porte. • Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Luz. • 1 ocorrência.

CANJICA • Nf • *banto* • fitotopônimo/ergotopônimo/somatotopônimo • 1. Milho de coloração branca. 2. Prato típico de festas juninas, preparado com grãos de milho branco, leite, leite de coco, açúcar, cravo, canela e amendoim torrado. 3. Papa cremosa de milho verde ralado e cozido com leite e açúcar; corá, curau, munguzá. 4. Dentes. • Nomeia → Curvelo – córrego no município de Corinto. • 1 ocorrência.

CAPÃO DO MONJOLO • NCm • *híbrido [indígena + banto]* • sociotopônimo/ergotopônimo/antropotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Luz. Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Morada Nova de Minas. • 2 ocorrências. • *Ver: Monjolo.*

CAXAMBUZINHO • Nm • *híbrido [banto + suf. port.]* • ergotopônimo/sociotopônimo • 1. Derivado de *Caxambu* que significa tambor grande; tipo de membrafone, atabaque. 2. Dança afro-brasileira, semelhante ao batuque e com canto, ao som de tambor e de cuícas; jongo. • Nomeia → Bom Despacho – córrego e fazenda no município de Dores do Indaiá. • 2 ocorrências.

CONGO • Nm • *banto* • etnotopônimo/ sociotopônimo • 1. Nativo do reino do Congo, nas atuais repúblicas do Congo-Kinshasa e do Congo-Brazzaville, bacongo. 2. Língua banta falada pelos congos. 3. Nação de candomblé de base religiosa essencialmente banto. • Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Martinho Campos. • 1 ocorrência.

G

GUNGA • Nm • *banto* • ergotopônimo/hidrotopônimo • 1. Qualquer instrumento sonoro. 2. Corrente (de canal, de rio), marcha de um líquido em determinada direção. Correnteza. • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Leandro Ferreira. • 1 ocorrência.

I

ILHA DO INHAME • Nf • *banto* • fitotopônimo • Designação comum a algumas plantas da família das aráceas e também das dioscoreáceas, a qual é cultivada em várias partes do mundo pelas folhas e principalmente pelos tubérculos comestíveis, depurativos e com vários outros usos medicinais. • Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Serra da Saudade. • 1 ocorrência.

J

JOÃO CONGO • NCm • *híbrido [antropônimo + banto]* • etnotopônimo/ sociotopônimo • Nomeia → Três Marias – córrego e localidade no município de Pompéu. • 2 ocorrências. • Ver: *Congo*.

M

MACACADO • Nm • *banto* • zootopônimo • Derivado de *Macaco* que significa mamífero da ordem dos primatas; símio. • Nomeia → Curvelo – córrego no município de Inimutaba. • 1 ocorrência.

MACACOS • Nm • *banto* • zootopônimo • Forma plural de *Macaco* que significa mamífero da ordem dos primatas; símio. • Nomeia → Curvelo – córrego, fazenda e serra no município de Buenópolis. Nomeia → Três Marias – córrego e localidade no município de Pompéu. • 5 ocorrências.

MAMONA • Nf • *banto* • fitotopônimo • Planta medicinal da família das euforbiáceas (*Ricinus communis*), de fruto capsular ovóide, achatado, de tamanho variável, com superfície lisa, brilhante e acinzentada, e da qual se extrai o óleo de rícino. • Nomeia → Bom Despacho – córrego e fazenda no município de Luz. Nomeia → Curvelo – fazenda no município de Buenópolis. • 3 ocorrências.

MAMONEIRA • Nf • *híbrido [banto + suf. port.]* • fitotopônimo • Derivado de *Mamona* que significa planta medicinal da família das euforbiáceas (*Ricinus communis*), de fruto

capsular ovóide, achatado, de tamanho variável, com superfície lisa, brilhante e acinzentada, e da qual se extrai o óleo de rícino. Nomeia → Três Marias – córrego no município de Abaeté. • 1 ocorrência.

MANJUBA • Nf • *banto* • zootopônimo/ somatopônimo • 1. Peixe de água salgada, da família dos engraulídeos. 2. Órgão genital masculino grande. • Nomeia → Curvelo – fazenda no município de Augusto de Lima. • 1 ocorrência.

MARIMBONDO • Nm • *banto* • zootopônimo • Inseto da família dos vespídeos e pompilídeos, geralmente dotado de ferrão; vespa. • Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Quartel General; fazenda no município de Luz. Nomeia → Curvelo – córrego e localidade no município de Buenópolis. • 4 ocorrências.

MOCAMBINHO • Nm • *híbrido [banto + suf. port.]* • sociotopônimo • Derivado de *Mocambo* que significa refúgio; esconderijo de escravos, o qual se dava geralmente em matas. Equivalente a quilombo. Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Morada Nova e córrego no município de Três Marias. • 2 ocorrências.

MOCAMBO • Nm • *banto* • sociotopônimo • Refúgio; esconderijo de escravos, o qual se dava geralmente em matas. Equivalente ao quilombo. • Nomeia → Curvelo – córrego no município de Augusto de Lima; fazenda e localidade no município de Buenópolis. Nomeia → Três Marias – córrego e fazenda no município de Pompéu. • 5 ocorrências.

MONJOLINHO • Nm • *híbrido [banto + suf. port.]* • sociotopônimo/ergotopônimo/antropotopônimo • Derivado de *Monjolo* que significa 1. Engenho rudimentar movido por água, utilizado para pilar milho e descascar café. 2. Antigo povo banto no Brasil, da etnia onjolo; indivíduo do grupo de línguas cuainama do sudoeste de Angola. • Nomeia → Bom Despacho – córrego e fazenda no município de Bom Despacho; fazenda no município de Estrela do Indaiá; córrego e fazenda no município de Lagoa da Prata; fazenda no município de Martinho Campos; córrego no município de

Quartel Geral. Nomeia → Três Marias – córrego no município de Abaeté; córrego e fazenda no município de Pompéu. • 10 ocorrências.

MONJOLO • Nm • *banto* • sociotopônimo/ergotopônimo/antropotopônimo • 1. Engenho rudimentar movido por água, utilizado para pilar milho e descascar café. 2. Antigo povo banto no Brasil, da etnia onjolo; indivíduo do grupo de línguas cuainama do sudoeste de Angola. • Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Dores do Indaiá. Nomeia → Curvelo – córrego e fazenda no município de Curvelo; fazenda no município de Felixlândia; córrego no município de Presidente Juscelino. Nomeia → Três Marias – córrego e fazenda no município de Abaeté. • 7 ocorrências. •

MONJOLO DE GUILHERMINO DA COSTA • NCm • *híbrido [banto + antropônimo]* • sociotopônimo/ergotopônimo/antropotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Martinho Campos. • 1 ocorrência. • *Ver: Monjolo.*

MONJOLO DE MANOEL P. DA COSTA • NCm • *híbrido [banto + antropônimo]* • sociotopônimo/ergotopônimo/antropotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Martinho Campos. • 1 ocorrência. • *Ver: Monjolo.*

MONJOLO DE VALDIR B. DOS SANTOS • NCm • *híbrido [banto + antropônimo]* • sociotopônimo/ergotopônimo/antropotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Dores do Indaiá. • 1 ocorrência. • *Ver: Monjolo.*

MONJOLO DE VICENTE L. DE CAMARGO • NCm • *híbrido [banto + antropônimo]* • sociotopônimo/ergotopônimo/antropotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Martinho Campos. • 1 ocorrência. • *Ver: Monjolo.*

MONJOLO VELHO • NCm • *híbrido [banto + port.]* • sociotopônimo/ergotopônimo/antropotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Martinho Campos. • 1 ocorrência. • *Ver: Monjolo.*

MONJOLO VELHO DE BALBINA ANTÔNIO DA SILVA • NCm • *híbrido [banto + port. + antropônimo]* • sociotopônimo/ergotopônimo/antropotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Martinho Campos. • 1 ocorrência. • *Ver: Monjolo.*

MONJOLOS • Nm • *banto* • sociotopônimo/ergotopônimo/antropotopônimo • Forma plural de *Monjolo* que significa 1. Engenho rudimentar movido por água, utilizado para pilar milho e descascar café. 2. Antigo povo banto no Brasil, da etnia onjolo; indivíduo do grupo de línguas cuainama do sudoeste de Angola. • Nomeia → Curvelo – cidade no município de Monjolos. • 1 ocorrência.

MONJOLOS DE DARCI QUIRINO • NCm • *híbrido [banto + antropônimo]* • sociotopônimo/ergotopônimo/antropotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Bom Despacho. • 1 ocorrência. • *Ver: Monjolo.*

MUCAMBINHO • Nm • *híbrido [banto + suf. port.]* • sociotopônimo • Nomeia → Três Marias – córrego e serra no município de Pompéu. • 2 ocorrências. *Ver: Mocambo.*

MUCAMBINHO DE JOAQUIM MACHADO • NCm • *híbrido [(banto + suf. port.) + antropônimo]* • sociotopônimo • Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Pompéu. • 1 ocorrência. • *Ver: Mocambo.*

MUCAMBINHO DE JOSÉ MACIEL • NCm • *híbrido [(banto + suf. port.) + antropônimo]* • sociotopônimo • Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Pompéu. • 1 ocorrência. • *Ver: Mocambo.*

Q

QUILOMBINHO • Nm • *híbrido [banto + suf. port.]* • sociotopônimo • Derivado de *Quilombo* que significa território de negros. • Nomeia → Curvelo – cachoeira no município de Monjolos. • 1 ocorrência.

QUILOMBO • Nm • *banto* • sociotopônimo • Território de negros. • Nomeia → Bom Despacho – córrego município de Bom Despacho e fazenda no município de Lagoa da Prata. Nomeia → Curvelo – córrego no município de Buenópolis; córrego e fazenda no município de Curvelo; fazenda no município de Monjolos. Nomeia → Três Marias – Nomeia lagoa no município de Pompéu. • 7 ocorrências.

QUILOMBO DE GERALDO CORREIA • NCm • *híbrido [banto + antropônimo]* • sociotopônimo • Nomeia → Curvelo – fazenda no município de Curvelo. • 1 ocorrência. • *Ver: Quilombo.*

QUILOMBO DE SADIR FIGUEIREDO • NCm • *híbrido [banto + antropônimo]* • sociotopônimo • Nomeia → Curvelo – fazenda no município de Curvelo. • 1 ocorrência. • *Ver: Quilombo.*

QUINDA • Nm • *banto* • ergotopônimo • Tipo de cesto. • Nomeia → Curvelo – córrego no município de Buenópolis. • 1 ocorrência.

VOCÁBULOS INDÍGENAS



FIGURA 4: *Descobrimento*, de Cândido Portinari (1956).
<http://www.bcb.gov.br/htms/galeria/obrasArtista.asp?artista=portinari>

A

ABAETÉ • Nm • *tupi* • etnotopônimo • Homem bom, bravo, de respeito. • Nomeia → Três Marias – cidade de Abaeté. • 1 ocorrência.

AÇUDE MAÇACARÁ • NCm • *híbrido [port. + tapuia]* • etnotopônimo • Nome de tribo indígena. • Nomeia → Curvelo – córrego nos municípios de Curvelo e de Morro da Garça. • 2 ocorrências.

ANDREQUICÉ • Nm • *tupi* • fitotopônimo • Planta de folhas cortantes, da família das gramíneas. • Nomeia → Três Marias – vila no município de Três Marias. • 1 ocorrência.

ANGUERETÁ • Nm • *guarani* • animotopônimo • Os fantasmas, as aparições. • Nomeia → Curvelo – vila no município de Curvelo. • 1 ocorrência.

APORÁ • Nf • *tupi* • geomorfotopônimo • Monte isolado e distinto. • Nomeia → Curvelo – fazenda e vila no município de Corinto • 2 ocorrências.

ARAÇÁ • Nm • *tupi* • fitotopônimo • Designa arbustos e árvores da família das mirtáceas, com o tronco malhado e frutos em bagas, semelhantes aos da goiabeira e que em geral são comestíveis. O fruto do araçazeiro. • Nomeia → Bom Despacho – córrego e localidade no município de Quartel General. Nomeia → Curvelo – vila no município de Inimutaba. • 3 ocorrências.

ARAÇÁ DE DJALMA VANDERLLINO • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Quartel General. • 1 ocorrência. *Ver: Araçá.*

ARARAS • Nf • *tupi* • zootopônimo • Plural de *Arara* que significa ave de grande porte, da família dos psitacídeos, de cauda longa e bico muito forte. Alimenta-se de frutas e de sementes em geral. • Nomeia → Curvelo – morro no município de Buenópolis. • 1 ocorrência.

ARARAS DE ANTÔNIO BRAGA • Ncf • *híbrido [tupi + antropônimo]* • zootopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Estrela do Indaiá. • 1 ocorrência. *Ver: Araras.*

B

BAMBUÍ • Nm • *tupi* • hidrotopônimo • O rio dos bambus. • Nomeia → Bom Despacho – rio no município de Luz. • 1 ocorrência.

BARACUÍ • Nm • *tupi* • fitotopônimo/hidrotopônimo • 1. Madeira que se desfaz em pó. 2. O rio das gamelas. • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Dores do Indaiá. • 1 ocorrência.

BICO DA CANOA • NCm • *híbrido [port. + aruaque]* • ergotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Dores do Indaiá. • 1 ocorrência. *Ver: Canoa.*

BICUÉ • Nm • *tupi* • litotopônimo • Terra fina, pó, areia. • Nomeia → Três Marias – córrego e fazenda no município de Abaeté. • 2 ocorrências.

BICUÉ DE JOSÉ ROMERO • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • litotopônimo • Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Abaeté. • 1 ocorrência. *Ver: Bicué.*

BICUÉ DE PEDRO MARQUES • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • litotopônimo • Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Abaeté. • 1 ocorrência. *Ver: Bicué.*

BOA VISTA DO INDAIÁ DE JOSÉ MESTRE • Ncf • *híbrido [port. + tupi + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Serra da Saudade. • 1 ocorrência. *Ver: Indaiá.*

BOA VISTA DO INDAIÁ DE OSÓRIO HENRIQUE • Ncf • *híbrido [port. + tupi + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Serra da Saudade. • 1 ocorrência. *Ver: Indaiá.*

BOM SUCESSO DA BARRA DO PARÁ • NCm • *híbrido [port. + tupi]* • hidrotopônimo • Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Abaeté. • 1 ocorrência. *Ver: Pará.*

BOM SUCESSO DA BARRA DO PARÁ DE JOSÉ D. F. NETO • NCm • *híbrido [port. + tupi + antropônimo]* • hidrotopônimo • Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Abaeté. • 1 ocorrência. *Ver: Pará.*

BROCOTÓ • Nm • *tupi* • geomorfotopônimo • Terreno irregular, com muitos altos e baixos, escavado ou obstruído por pedras. Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Moema. • 1 ocorrência.

BUJI • Nm • *cariri* • fitotopônimo • Erva que brota com as primeiras chuvas. Nomeia → Três Marias – córrego e localidade no município de Pompéu. • 2 ocorrências.

BUJI DE ANTÔNIO L. DOS SANTOS • NCm • *híbrido [cariri + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Pompéu. • 1 ocorrência. *Ver: Buji.*

BUJI DE GERALDO ANTÔNIO BRANCO • NCm • *híbrido [cariri + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Pompéu. • 1 ocorrência. *Ver: Buji.*

BUJI DE SEBASTIÃO P. DOS SANTOS • NCm • *híbrido [cariri + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Pompéu. • 1 ocorrência. *Ver: Buji.*

BUJI DE PEDRO T. MENEZES • NCm • *híbrido [cariri + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Pompéu. • 1 ocorrência. *Ver: Buji.*

BURITI • Nm • *tupi* • fitotopônimo • Espécie de palmeira que libera líquido. • Nomeia → Bom Despacho – córrego e fazenda no município de Araújo; córrego no município de Bom Despacho; córrego e fazenda no município de Dores do Indaiá; córrego e fazenda no município de Estrela do Indaiá; córrego no município de Leandro Ferreira; açude e córrego no município de Martinho Campos. Nomeia → Curvelo – córrego no município de Buenópolis; córrego e serra no município de Curvelo; localidade no município de Felixlândia. Nomeia → Três Marias – córrego no município de Abaeté; açude no município de Pompéu. • 16 ocorrências.

BURITI COMPRIDO • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Curvelo – córrego no município de Felixlândia. Nomeia → Três Marias – córrego e fazenda no município de Pompéu. • 3 ocorrências. *Ver: Buriti.*

BURITI CURTO • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – córrego e fazenda no município de Abaeté. • 2 ocorrências. *Ver: Buriti.*

BURITI DA BARRA • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Martinho Campos. • 1 ocorrência. *Ver: Buriti.*

BURITI DA BOIADA • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – córrego no município de Pompéu. • 1 ocorrência. *Ver: Buriti.*

BURITI DA CACHOEIRA • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Curvelo – localidade no município de Curvelo. Nomeia → Três Marias – córrego e fazenda no município de Pompéu. • 3 ocorrências. *Ver: Buriti.*

BURITI DE ANTÔNIO ALVES DE SOUZA • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Bom Despacho. • 1 ocorrência. *Ver: Buriti.*

BURITI DE FRANCISCO FARIA • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Estrela do Indaiá. • 1 ocorrência. *Ver: Buriti.*

BURITI DE JOÃO NUNES • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Bom Despacho. • 1 ocorrência. *Ver: Buriti.*

BURITI DE ODILEIA F. DE SOUZA • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Dores do Indaiá. • 1 ocorrência. *Ver: Buriti.*

BURITI DO AMORIM • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Pompéu. • 1 ocorrência. *Ver: Buriti.*

BURITI DO ATOLEIRO • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – córrego e fazenda no município de Pompéu. • 2 ocorrências. *Ver: Buriti.*

BURITI DO CARRO • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Curvelo – fazenda no município de Felixlândia. • 1 ocorrência. *Ver: Buriti.*

BURITI DO CORDOVIL • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – córrego e fazenda no município de Pompéu. • 2 ocorrências. *Ver: Buriti.*

BURITI DO FUNDO • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Pompéu. • 1 ocorrência. *Ver: Buriti.*

BURITI DO JORGE • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – córrego e localidade no município de Bom Despacho. • 2 ocorrências. *Ver: Buriti.*

BURITI DO MEIO • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – córrego e fazenda no município de Martinho Campos. Nomeia → Três Marias – córrego no município de Pompéu. • 3 ocorrências. *Ver: Buriti.*

BURITI DO SALTO • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – córrego no município de Pompéu. • 1 ocorrência. *Ver: Buriti.*

BURITI DO SEVERINO • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Martinho Campos. • 1 ocorrência. *Ver: Buriti.*

BURITI DOS ALMEIDAS • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Curvelo – córrego e fazenda no município de Buenópolis. • 2 ocorrências. *Ver: Buriti.*

BURITI DOS BORGES • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Martinho Campos. • 1 ocorrência. *Ver: Buriti.*

BURITI DOS COELHOS • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Curvelo – fazenda no município de Curvelo. • 1 ocorrência. *Ver: Buriti.*

BURITI DOS COUTOS • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – córrego e fazenda no município de Bom Despacho. • 2 ocorrências. *Ver: Buriti.*

BURITI DOS MONJOLOS • NCm • *híbrido [tupi + banto]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – córrego e fazenda no município de Martinho Campos. • 2 ocorrências. *Ver: Buriti.*

BURITI DOS PEREIRAS • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Curvelo – fazenda no município de Buenópolis. • 1 ocorrência. *Ver: Buriti.*

BURITI DOS QUILOMBOS • NCm • *híbrido [tupi + banto]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – córrego e fazenda no município de Martinho Campos. • 2 ocorrências. *Ver: Buriti.*

BURITI FUNDO • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – córrego no município de Pompéu. • 1 ocorrência. *Ver: Buriti.*

BURITI GRANDE • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – vila no município de Martinho Campos. • 1 ocorrência. *Ver: Buriti.*

BURITI MIRIM • NCm • *[tupi + tupi]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Araújo. • 1 ocorrência. *Ver: Buriti.*

BURITI QUEBRADO • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Martinho Campos. • 1 ocorrência. *Ver: Buriti.*

BURITIZAL • Nm • *híbrido [tupi + suf. port.]* • fitotopônimo • Aglomerado de buritis em determinada área. • Nomeia → Três Marias – córrego e fazenda no município de Pompéu. • 2 ocorrências. *Ver: Buriti.*

BURITIZINHO • Nm • *híbrido [tupi + suf. port.]* • fitotopônimo • Derivado de *Buriti* que significa palmeira que emite líquido. • Nomeia → Bom Despacho – córrego no município

de Bom Despacho; fazenda no município de Moema; córrego e fazenda no município de Martinho Campos. Nomeia → Curvelo – vila no município de Felixlândia. Nomeia → Três Marias – córrego nos municípios de Abaeté e Pompéu; fazenda nos municípios de Abaeté e Três Marias. • 9 ocorrências.

BURITIZINHO DE JOSÉ ALBIM • Ncm • *híbrido [(tupi + suf. port.) + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Bom Despacho. • 1 ocorrência. *Ver: Buritizinho.*

BURITIZINHOS • Nm • *híbrido [tupi + suf. port.]* • fitotopônimo • Forma plural de *Buritizinho*, o qual é derivado de *Buriti* que significa palmeira que emite líquido. • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Martinho Campos. • 1 ocorrência.

C

CAATINGA • Nf • *tupi* • fitotopônimo • Vegetação característica do Nordeste brasileiro e de parte do Norte de Minas Gerais, formada por pequenas árvores, geralmente espinhosas, que perdem as folhas ao longo da estação seca. Nomeia → Curvelo – fazenda e ribeirão no município de Buenópolis; ribeirão no município de Joaquim Felício. • 3 ocorrências.

CABOCLO • Nm • *tupi* • etnotopônimo • Indivíduo descendente de branco com índio. Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Quartel General. • 1 ocorrência.

CACIQUE • Nm • *taíno* • axiotopônimo • Chefe indígena. Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Pompéu. • 1 ocorrência.

CAETÉ • Nmf • *tupi* • etnotopônimo/fitotopônimo • 1. Indivíduo pertencente à tribo dos caetés. 2. Mata virgem, constituída de árvores grandes. Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Quartel General. Nomeia → Três Marias – córrego no município de Cedro do Abaeté. • 2 ocorrências.

CAETITO • Nm • *híbrido [tupi + suf. port.]* • etnotopônimo/fitotopônimo • Derivado de *Caeté* que significa 1. Indivíduo pertencente à tribo dos caetés. 2. Mata virgem, constituída de árvores grandes. Nomeia → Três Marias – córrego no município de Abaeté. • 1 ocorrência.

CAIÇARA • Nf • *tupi* • ergotopônimo • Cerca feita em torno de tabas (casas indígenas) ou aldeias indígenas para proteger contra inimigos e animais. Nomeia → Bom Despacho – fazenda e localidade no município de Moema. Nomeia → Curvelo – fazenda no município de Joaquim Felício. Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Três Marias; chapada e serra no município de Morada Nova de Minas. • 6 ocorrências.

CAIÇARA DE JOSIAS PEDRO DE FREITAS • Ncf • *híbrido [tupi + antropônimo]* • ergotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Moema. • 1 ocorrência. Ver: *Caiçara*.

CAIÇARA DE PEDRO GUSTAVINHO • Ncf • *híbrido [tupi + antropônimo]* • ergotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Moema. • 1 ocorrência. Ver: *Caiçara*.

CAIÇARINHA • Nf • *híbrido [tupi + suf. port.]* • ergotopônimo • Derivado de *Caiçara* que significa cerca feita em torno de tabas (casas indígenas) ou aldeias indígenas para proteger contra inimigos e animais. Nomeia → Curvelo – localidade no município de Buenópolis. • 1 ocorrência.

CAITITU • Nm • *tupi* • ergotopônimo/zootopônimo • 1. Peça principal cilíndrica do aparelho de ralar mandioca. 2. Mamífero da família dos tiaiçuídeos, de pelagem cinza-escura com uma faixa branca no pescoço, a qual lembra um colar. Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Luz. Nomeia → Três Marias – córrego e fazenda no município de Pompéu. • 3 ocorrências.

CALAMBAL • Nm • *tupi* • fitotopônimo • Lugar onde o mato é ralo. Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Luz. • 1 ocorrência.

CALAMBAU • Nm • *tupi* • fitotopônimo • Variante de *Calambau* que significa lugar onde o mato é ralo. • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Bom Despacho. • 1 ocorrência.

CALAMBAU DE ARLINDO CAMILO • Ncm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Bom Despacho. • 1 ocorrência. Ver: *Calambau*.

CALAMBAU DE SANDOVAL MESQUITA • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Bom Despacho. • 1 ocorrência. *Ver: Calambau.*

CAMBUÍ • Nm • *tupi* • fitotopônimo • Árvore pequena, da família das mirtáceas, cujas flores são pequenas e cujos frutos são pequenas bagas esféricas. Nomeia → Três Marias – córrego no município de Abaeté. • 1 ocorrência.

CANOA • Nf • *aruaque* • ergotopônimo • Embarcação de pequeno porte, de origem indígena, feita de tronco de árvore, movida a remos e desprovida de leme. Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Luz; córrego e fazenda no município de Martinho Campos. • 3 ocorrências.

CANOA DE GERALDO P. FIÚZA • Ncf • *híbrido [aruaque + antropônimo]* • ergotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Luz. • 1 ocorrência. *Ver: Canoa.*

CANOAS • Nf • *aruaque* • ergotopônimo • Forma plural de *Canoa* que significa embarcação de pequeno porte, de origem indígena, feita de tronco de árvore, movida a remos e desprovida de leme. • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Luz; córrego no município de Quartel General. Nomeia → Três Marias – córrego no município de Abaeté. • 3 ocorrências.

CANOAS DE ALAOR C. FIÚZA • Ncf • *híbrido [aruaque + antropônimo]* • ergotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Quartel General. • 1 ocorrência. *Ver: Canoa.*

CANOAS DE ALTIVO P. FIÚZA • Ncf • *híbrido [aruaque + antropônimo]* • ergotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Dores do Indaiá. • 1 ocorrência. *Ver: Canoa.*

CANOAS DE FRANCISCO LUIZ • Ncf • *híbrido [aruaque + antropônimo]* • ergotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Quartel General. • 1 ocorrência. *Ver: Canoa.*

CANOAS DE JOÃO A. DA COSTA • Ncf • *híbrido [aruque + antropônimo]* • ergotopônimo • Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Abaeté. • 1 ocorrência. *Ver: Canoa.*

CANOAS DE MIGUEL ARCANJO • Ncf • *híbrido [aruque + antropônimo]* • ergotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Quartel General. • 1 ocorrência. *Ver: Canoa.*

CANOAS DE NESTOR MENDES • Ncf • *híbrido [aruque + antropônimo]* • ergotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Quartel General. • 1 ocorrência. *Ver: Canoa.*

CANOAS DE PEDRO A. CORDEIRO • Ncf • *híbrido [aruque + antropônimo]* • ergotopônimo • Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Abaeté. • 1 ocorrência. *Ver: Canoa.*

CAPÃO • Nm • *tupi* • fitotopônimo • Mato crescido e isolado no meio do campo. Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Dores do Indaiá; açude e córrego no município de Estrela do Indaiá; córrego e fazenda no município de Luz; córrego e fazenda no município de Martinho Campos. Nomeia → Três Marias – córrego no município de Abaeté; córrego no município de Pompéu. • 9 ocorrências.

CAPÃO ALTO • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Abaeté. • 1 ocorrência. *Ver: Capão.*

CAPÃO ALTO DE GERALDO EMILIANO • NCm • *híbrido [tupi + port. + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Martinho Campos. • 1 ocorrência. *Ver: Capão.*

CAPÃO ALTO DE JOSÉ P. DE MEDEIROS • NCm • *híbrido [tupi + port. + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Martinho Campos. • 1 ocorrência. *Ver: Capão.*

CAPÃO BONITO • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – córrego no município de Abaeté. • 1 ocorrência. *Ver: Capão.*

CAPÃO BONITO DE PEDRO MAIOR • NCm • *híbrido [tupi + port. + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Luz. • 1 ocorrência. *Ver: Capão.*

CAPÃO BRANCO • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Luz. • 1 ocorrência. *Ver: Capão.*

CAPÃO CHATO • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – córrego no município de Abaeté. • 1 ocorrência. *Ver: Capão.*

CAPÃO COMPRIDO • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Bom Despacho; córrego e fazenda no município de Dolores do Indaiá; córrego e fazenda no município de Luz. Nomeia → Curvelo – córrego no município de Buenópolis; córrego e fazenda no município de Corinto; fazenda no município de Monjolos. Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Três Marias. • 10 ocorrências. *Ver: Capão.*

CAPÃO COMPRIDO DE LUIZ GONZAGA • NCm • *híbrido [tupi + port. + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Dolores do Indaiá. • 1 ocorrência. *Ver: Capão.*

CAPÃO DA AGUADA • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Dolores do Indaiá. • 1 ocorrência. *Ver: Capão.*

CAPÃO DA ANTA • NCm • *híbrido [tupi + árabe]* • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – córrego no município de Pompéu. • 1 ocorrência. *Ver: Capão.*

CAPÃO DA AROEIRA • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – córrego nos municípios de Luz e de Martinho Campos. • 2 ocorrências. *Ver: Capão.*

CAPÃO DA BOCAINA • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Pompéu. • 1 ocorrência. *Ver: Capão.*

CAPÃO DA CABAÇA • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Luz. • 1 ocorrência. *Ver: Capão.*

CAPÃO DA CANA • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Luz e fazenda no município de Martinho Campos. • 2 ocorrências. *Ver: Capão.*

CAPÃO DA DAMA • NCm • *híbrido [tupi + fr.]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Martinho Campos. • 1 ocorrência. *Ver: Capão.*

CAPÃO DA EMA • NCm • *híbrido [tupi + oriental]* • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – córrego no município de Três Marias. • 1 ocorrência. *Ver: Capão.*

CAPÃO DA LARANJA • NCm • *híbrido [tupi + ár.]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Estrela do Indaiá. • 1 ocorrência. *Ver: Capão.*

CAPÃO DA ONÇA • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Curvelo – córrego e serra no município de Buenópolis. Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Abaeté; córrego no município de Cedro do Abaeté. • 4 ocorrências. *Ver: Capão.*

CAPÃO DA ONÇA DE OSCAR T. DA SILVA • NCm • *híbrido [tupi + port. + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Cedro do Abaeté. • 1 ocorrência. *Ver: Capão.*

CAPÃO DA ONÇA DE VICENTE MARTINS • NCm • *híbrido [tupi + port. + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Cedro do Abaeté. • 1 ocorrência. *Ver: Capão.*

CAPÃO DA PEDRA • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – córrego no município de Pompéu. • 1 ocorrência. *Ver: Capão.*

CAPÃO DA ROÇA • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – córrego e fazenda no município de Pompéu. • 2 ocorrências. *Ver: Capão.*

CAPÃO DAS AROEIRAS • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – córrego e localidade no município de Pompéu. • 2 ocorrências. *Ver: Capão.*

CAPÃO DAS COBRAS • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – córrego e localidade no município de Pompéu. • 2 ocorrências. *Ver: Capão.*

CAPÃO DE DARIO T. GONTIJO • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Luz. • 1 ocorrência. *Ver: Capão.*

CAPÃO DE IDEU ARRUDA • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Abaeté. • 1 ocorrência. *Ver: Capão.*

CAPÃO DO BARREIRO • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Martinho Campos. Nomeia → Curvelo – fazenda no município de Felixlândia. Nomeia → Três Marias – fazenda nos municípios de Pompéu e de Três Marias. • 4 ocorrências. *Ver: Capão.*

CAPÃO DO BARRO • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Curvelo – fazenda no município de Presidente Juscelino. • 1 ocorrência. *Ver: Capão.*

CAPÃO DO BASÍLIO • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Estrela do Indaiá. • 1 ocorrência. *Ver: Capão.*

CAPÃO DO BREJO • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Quartel General. Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Pompéu. • 2 ocorrências. *Ver: Capão.*

CAPÃO DO CAFÉ • NCm • *híbrido [tupi + fr.]* • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Pompéu. • 1 ocorrência. *Ver: Capão.*

CAPÃO DO CEMITÉRIO • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – localidade no município de Dores do Indaiá. • 1 ocorrência. *Ver: Capão.*

CAPÃO DO COELHO • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Martinho Campos. • 1 ocorrência. *Ver: Capão.*

CAPÃO DO COQUEIRO • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Curvelo – córrego no município de Curvelo. • 1 ocorrência. *Ver: Capão.*

CAPÃO DO CURRAL • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – localidade no município de Bom Despacho. Nomeia → Três Marias – córrego e fazenda no município de Pompéu. • 3 ocorrências. *Ver: Capão.*

CAPÃO DO CURRAL DE MANUEL CARREIRO • NCm • *híbrido [tupi + port. + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Bom Despacho. • 1 ocorrência. *Ver: Capão.*

CAPÃO DO CURRAL DE VICENTE CARVALHO • NCm • *híbrido [tupi + port. + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Bom Despacho. • 1 ocorrência. *Ver: Capão.*

CAPÃO DO FERNANDES • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Abaeté. • 1 ocorrência. *Ver: Capão.*

CAPÃO DO FORNO • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – localidade no município de Pompéu. • 1 ocorrência. *Ver: Capão.*

CAPÃO DO EIXO • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Quartel General. • 1 ocorrência. *Ver: Capão.*

CAPÃO DO MATO • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Estrela do Indaiá. • 1 ocorrência. *Ver: Capão.*

CAPÃO DO MEIO • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Quartel General. Nomeia → Curvelo – fazenda no município de Curvelo. • 2 ocorrências. *Ver: Capão.*

CAPÃO DO MONJOLO • NCm • *híbrido [tupi + banto]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Luz. Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Morada Nova de Minas. • 2 ocorrências. *Ver: Capão.*

CAPÃO DO RAI • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Pompéu. • 1 ocorrência. *Ver: Capão.*

CAPÃO DO RETIRO • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Pompéu. • 1 ocorrência. *Ver: Capão.*

CAPÃO DO ROCHA • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Curvelo – fazenda no município de Corinto. • 1 ocorrência. *Ver: Capão.*

CAPÃO DO TIJUCA • NCm • *[tupi + tupi]* • fitotopônimo/litotopônimo. Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Leandro Ferreira. • 1 ocorrência. *Ver: Capão; Mato do Tijuco.*

CAPÃO DO URUCUM • NCm • *[tupi + tupi]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Martinho Campos. • 1 ocorrência. *Ver: Capão; Urucum.*

CAPÃO DO VALE • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Bom Despacho. • 1 ocorrência. *Ver: Capão.*

CAPÃO DO ZEZINHO • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Martinho Campos. • 1 ocorrência. *Ver: Capão.*

CAPÃO DOS MARTINS • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Dores do Indaiá. • 1 ocorrência. *Ver: Capão.*

CAPÃO DO ESCURO • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Luz. Nomeia → Três Marias – córrego e fazenda no município de Abaeté. • 3 ocorrências. *Ver: Capão.*

CAPÃO DO GRANDE • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Dores do Indaiá; córrego no município de Serra da Saudade; córrego e fazenda no município de Martinho Campos; córrego no município de Quartel General. Nomeia → Curvelo – fazenda no município de Felixlândia. Nomeia → Três Marias – córrego e morro no município de Pompéu. • 8 ocorrências. *Ver: Capão.*

CAPÃO GRANDE DE JOSÉ ALVES • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Abaeté. • 1 ocorrência. *Ver: Capão.*

CAPÃO GRANDE DE LUÍS CASTRO • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Quartel General. • 1 ocorrência. *Ver: Capão.*

CAPÃO GROSSO • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Curvelo – lagoa no município de Morro da Garça. • 1 ocorrência. *Ver: Capão.*

CAPÃO PRETO • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Biquinhas. • 1 ocorrência. *Ver: Capão.*

CAPÃO REDONDO • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda nos municípios de Bom Despacho e de Luz. • 2 ocorrências. *Ver: Capão.*

CAPÃO SAFADO • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Moema. • 1 ocorrência. *Ver: Capão.*

CAPÃO SECO • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – córrego no município de Abaeté. • 1 ocorrência. *Ver: Capão.*

CAPÃO VERMELHO • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – córrego e fazenda no município de Lagoa da Prata. • 2 ocorrências. *Ver: Capão.*

CAPÃOZINHO • Nm • *híbrido [tupi + suf. port.]* • fitotopônimo • Derivado de *Capão* que significa mato crescido e isolado no meio do campo. Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Pompéu. • 1 ocorrência. *Ver: Capão.*

CAPETINGA • Nf • *tupi* • fitotopônimo • Espécie de gramínea que só se desenvolve à sombra das matas. Capim branco. Nomeia → Bom Despacho – córrego e fazenda no município de Bom Despacho; fazenda no município de Japaraíba; córrego no município de

Luz; córrego e fazenda no município de Martinho Campos; córrego no município de Quartel General. • 7 ocorrências.

CAPETINGA DE GERALDO DA SILVA • NCf • *híbrido [tupi + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Martinho Campos. • 1 ocorrência. *Ver: Capetinga.*

CAPIM • Nm • *tupi* • fitotopônimo • Designação comum a várias espécies da família das gramíneas e das ciperáceas. Planta de folha fina; erva miúda. • Nomeia → Curvelo – lagoa no município de Curvelo. • 1 ocorrência.

CAPIM BRANCO • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – córrego e fazenda no município de Dores do Indaiá; fazenda no município de Quartel General. Nomeia → Curvelo – córrego, fazenda e localidade no município de Buenópolis; localidade e córrego no município de Joaquim Felício; córrego e localidade no município de Curvelo. Nomeia → Três Marias – córrego e fazenda no município de Pompéu. • 12 ocorrências. *Ver: Capim.*

CAPIM BRANCO DE D. ALAOR • NCm • *híbrido [tupi + port. + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Quartel General. • 1 ocorrência. *Ver: Capim.*

CAPIM DE CHEIRO • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Araújo; fazenda no município de Leandro Ferreira. • 2 ocorrências. *Ver: Capim.*

CAPIM DE CHEIRO DE PEREIRA DOS SANTOS • NCm • *híbrido [tupi + port. + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Dores do Indaiá. • 1 ocorrência. *Ver: Capim.*

CAPIM NOVO • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – córrego e fazenda no município de Bom Despacho. • 2 ocorrências. *Ver: Capim.*

CAPINAL • Nm • *híbrido [tupi + suf. port.]* • fitotopônimo • O mesmo que *Capinzal* – terreno onde cresce capim de qualquer espécie. • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Lagoa da Prata. • 1 ocorrência.

CAPINZAL • Nm • *híbrido [tupi + suf. port.]* • fitotopônimo • Terreno onde cresce capim de qualquer espécie. • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Lagoa da Prata. • 1 ocorrência.

CAPIVARA • Nf • *tupi* • zootopônimo • Roedor da família dos cavídeos, apresenta mãos com quatro dedos revestidos de unhas espessas e pés com três dedos providos de membrana. Vivem em bandos e preferem as margens dos rios cobertas por gramíneas, brejos, lagos, principalmente, os próximos a matas ou cerrados. Apresentam grande habilidade para nadar. Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Martinho Campos. Nomeia → Curvelo – fazenda no município de Corinto; córrego no município de Curvelo; córrego no município de Monjolos. Nomeia → Três Marias – córrego e localidade no município de Pompéu. • 6 ocorrências.

CAPIVARI • Nm • *tupi* • hidrotopônimo • O rio das capivaras. Nomeia → Bom Despacho – fazenda e ribeirão no município de Araújos; fazenda, localidade e ribeirão no município de Bom Despacho; ribeirão no município de Martinho Campos. • 6 ocorrências.

CAPIVARI DE ELEUTÉRIO • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • hidrotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – vila no município de Araújos. • 1 ocorrência. *Ver: Capivari.*

CAPIVARI DE FRANCISCO SILVA • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • hidrotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Bom Despacho. • 1 ocorrência. *Ver: Capivari.*

CAPIVARI DE GERALDO ALVES • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • hidrotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Araújos. • 1 ocorrência. *Ver: Capivari.*

CAPIVARI DE GERALDO ANTÔNIO DE SOUSA • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • hidrotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Bom Despacho. • 1 ocorrência. *Ver: Capivari.*

CAPIVARI DE GERALDO TEIXEIRA • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • hidrotópônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Araújos. • 1 ocorrência. *Ver: Capivari.*

CAPIVARI DE MARIA LUÍZA • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • hidrotópônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Bom Despacho. • 1 ocorrência. *Ver: Capivari.*

CAPIVARI DE NICOLAU COUTO • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • hidrotópônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Bom Despacho. • 1 ocorrência. *Ver: Capivari.*

CAPIVARI DE PEDRO ALVES • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • hidrotópônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Bom Despacho. • 1 ocorrência. *Ver: Capivari.*

CAPIVARI DO COUTO • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • hidrotópônimo • Nomeia → Bom Despacho – localidade no município de Araújos. • 1 ocorrência. *Ver: Capivari.*

CAPIVARI DO MARÇAL • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • hidrotópônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda nos municípios de Bom Despacho e de Martinho Campos. • 2 ocorrências. *Ver: Capivari.*

CAPIVARI DO TUTA • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • hidrotópônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Bom Despacho. • 1 ocorrência. *Ver: Capivari.*

CAPIVARI DOS MACEDOS • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • hidrotópônimo • Nomeia → Bom Despacho – vila no município de Bom Despacho. • 1 ocorrência. *Ver: Capivari.*

CAPIVARI DOS MACEDOS DE JESUS SOARES DE OLIVEIRA • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • hidrotópônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Bom Despacho. • 1 ocorrência. *Ver: Capivari.*

CAPOEIRA • Nf • *tupi* • fitotopônimo • 1. Roça antiga que o mato já tomou conta. 2. Lugar onde o mato foi queimado. • Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Luz; fazenda no município de Martinho Campos. • 2 ocorrências.

CAPOEIRA COMPRIDA • NCf • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Luz. • 1 ocorrência. *Ver: Capoeira.*

CAPOEIRA DA SERRA • NCf • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – córrego e serra no município de Pompéu. • 2 ocorrências. *Ver: Capoeira.*

CAPOEIRA DA SERRA DE ASTOR ROCHA • NCf • *híbrido [tupi + port. + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Pompéu. • 1 ocorrência. *Ver: Capoeira.*

CAPOEIRA DA SERRA DE DESDEDITI MACHADO • NCf • *híbrido [tupi + port. + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Pompéu. • 1 ocorrência. *Ver: Capoeira.*

CAPOEIRA DA SERRA DE SINÉSIO CAMPOS • NCf • *híbrido [tupi + port. + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Pompéu. • 1 ocorrência. *Ver: Capoeira.*

CAPOEIRA DO BREJO • NCf • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Moema. • 1 ocorrência. *Ver: Capoeira.*

CAPOEIRA DO COCHO • NCf • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Leandro Ferreira. • 1 ocorrência. *Ver: Capoeira.*

CAPOEIRA DO DUTRA • NCf • *híbrido [tupi + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Pompéu. • 1 ocorrência. *Ver: Capoeira.*

CAPOEIRA DO CAFÉ DE JOSÉ J. DOS SANTOS • NCf • *híbrido [tupi + port. + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Estrela do Indaiá. • 1 ocorrência. *Ver: Capoeira.*

CAPOEIRA DO MEIO • Ncf • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Martinho Campos. • 1 ocorrência. *Ver: Capoeira.*

CAPOEIRA GRANDE • Ncf • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Bom Despacho; córrego e fazenda no município de Dores do Indaiá; córrego e fazenda no município de Leandro Ferreira; fazenda no município de Martinho Campos. • 6 ocorrências. *Ver: Capoeira.*

CAPOEIRA GRANDE DE CARLOS JOÃO RODRIGUES DE CARVALHO • Ncf • *híbrido [tupi + port. + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Leandro Ferreira. • 1 ocorrência. *Ver: Capoeira.*

CAPOEIRÃO • Nm • *híbrido [tupi + suf. port.]* • fitotopônimo • Derivado de *Capoeira* que significa 1. Roça antiga que o mato já tomou conta. 2. Lugar onde o mato foi queimado. • Nomeia → Bom Despacho – localidade no município de Japaraíba. • 1 ocorrência.

CAPOEIRA QUEIMADA • Ncf • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – córrego no município de Abaeté. • 1 ocorrência. *Ver: Capoeira.*

CAPOEIRA REDONDA • Ncf • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Luz. • 1 ocorrência. *Ver: Capoeira.*

CAPOEIRINHA • Nf • *híbrido [tupi + suf. port.]* • fitotopônimo • Derivado de *Capoeira* que significa 1. Roça antiga que o mato já tomou conta. • 2. Lugar onde o mato foi queimado. Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Luz. Nomeia → Curvelo – fazenda no município de Curvelo. • 2 ocorrências.

CARAÍBA • Nm • *tupi* • etnotopônimo/hierotopônimo • 1. Nome dado pelos índios ao europeu. 2. Nome sagrado indígena. Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Dores do Indaiá. • 1 ocorrência.

CARAÍBAS • Nm • *tupi* • etnotopônimo/hierotopônimo • Forma plural de *Caraíba* que significa 1. Nome dado pelos índios ao europeu. 2. Nome sagrado indígena. • Nomeia → Curvelo – fazenda no município de Inimutaba. • 1 ocorrência.

CARAPIÁ • Nf • *tupi* • fitotopônimo • 1. Planta da família das malváceas, de folhas recortadas em dentes, flores róseas e frutos em formato de cápsulas. Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Três Marias. • 1 ocorrência.

CARIOCA • Nmf • *tupi* • etnotopônimo • 1. Mestiço descendente de branco. 2. Natural ou habitante da cidade do Rio de Janeiro. Nomeia → Curvelo – córrego no município de Curvelo. Nomeia → Três Marias – córrego no município de Abaeté. • 2 ocorrências.

CAROBAS • Nf • *tupi* • fitotopônimo • Forma plural de *Caroba* que significa árvore pequena, da família das bignoniáceas, que possui propriedades medicinais, sendo que algumas espécies são usadas para ornamentação e outras no fornecimento de madeira. Folha ou planta amarga. Nomeia → Curvelo – fazenda no município de Presidente Juscelino. • 1 ocorrência.

CASCAVEL GOIABEIRA • Ncf • [*port.* + (*aruaque* + *suf. port.*)] • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Luz. • 1 ocorrência. *Ver: Goiabeira.*

CATINGUEIRO • Nm • *híbrido [tupi + suf. port.]* • fitotopônimo • Habitante da catinga (caatinga). • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Lagoa da Prata; córrego e fazenda no município Luz. • 3 ocorrências.

CEDRO DO ABAETÉ • NCm • *híbrido [port. + indígena]* • etnotopônimo • Nomeia → Três Marias – cidade de Cedro do Abaeté. • 1 ocorrência. *Ver: Abaeté.*

CIPÓ • Nm • *tupi* • fitotopônimo • Designação comum às plantas que estão dependuradas nas árvores e nelas se trançam. Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Dores do Indaiá; córrego e fazenda no município de Luz. Nomeia → Curvelo – rio no município de Monjolos; rio no município de Presidente Juscelino; rio no município de Santo Hipólito. Nomeia → Três Marias – córrego e fazenda no município de Abaeté. • 8 ocorrências.

CIPÓ DE CIRO GOMES • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Dores do Indaiá. • 1 ocorrência. *Ver: Cipó.*

CIPÓ DE CHUMBO • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – córrego e fazenda no município de Pompéu. • 2 ocorrências. *Ver: Cipó.*

CIPÓ DE JUCA LIMA • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Dores do Indaiá. • 1 ocorrência. *Ver: Cipó.*

CIPOZINHO • Nm • *híbrido [tupi + suf. port.]* • fitotopônimo • Derivado de *Cipó* que significa plantas que estão dependuradas nas árvores e nelas se trançam. Nomeia → Bom Despacho – córrego e fazenda no município de Luz. • 2 ocorrências.

COITÉ • Nm • *tupi* • fitotopônimo/ergotopônimo • 1. Árvore baixa, da família das bignoniáceas, de caule tortuoso, flores grandes, esverdeadas ou amarelo-pálidas, com estrias roxas, fruto em baga, que fornece madeira dura e forte, própria para ser usada na marcenaria. 2. O mesmo que cuia. Nomeia → Curvelo – localidade no município de Corinto. • 1 ocorrência.

COLÔNIA DO EMBAIASSAIA • NCf • *híbrido [port. + tupi]* • animotopônimo • Nomeia → Curvelo – vila no município de Joaquim Felício. • 1 ocorrência. *Ver: Embaiassaia.*

CÓRREGO DO SOCÓ • NCm • *híbrido [port. + tupi]* • zootopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Dores do Indaiá. • 1 ocorrência. *Ver: Socó.*

CRICIÚMA • Nf • *tupi* • fitotopônimo • Designação comum a diversas plantas da família das gramíneas cujo caule é usado na fabricação de balaios e de cestos. • Nomeia → Bom Despacho – córrego e fazenda no município de Martinho Campos. • 2 ocorrências.

CUPIM • Nm • *tupi* • zootopônimo • Designação comum aos insetos da ordem dos isópteros, os quais vivem em comunidades geralmente populosas e constroem seus ninhos na madeira ou no solo. Formiga branca. • Nomeia → Curvelo – lagoa no município de Curvelo. • 1 ocorrência.

CURIMATAÍ • Nm • *tupi* • hidrotopônimo • O rio do curimatá (peixe de água doce que vive em lagoas estagnadas). • Nomeia → Curvelo – rio no município de Augusto de Lima; rio e vila no município de Buenópolis. • 3 ocorrências.

D

DORES DO INDAIÁ • Ncf • *híbrido* [port. + tupi] • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – cidade de Dores do Indaiá. • 1 ocorrência. *Ver: Indaiá.*

E

EMBAIASSAIA • Nm • *tupi* • animotopônimo • Variante de *Embaraçaia* que significa coisa trançada, emaranhada. • Nomeia → Curvelo – córrego no município de Joaquim Felício. • 1 ocorrência.

EMBIRUÇU • Nm • *tupi* • fitotopônimo • Designação comum às árvores da família das bombacáceas, que são de porte pequeno, nativas do Brasil e que produzem madeira branca e porosa, usada na fabricação de papel. Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Estrela do Indaiá. • 1 ocorrência.

ESTAÇÃO DO ABAETÉ • Ncf • *híbrido* [port. + tupi] • etnotopônimo • Nomeia → Três Marias – localidade no município de Abaeté. • 1 ocorrência. *Ver: Abaeté.*

ESTRELA DO INDAIÁ • Ncf • *híbrido* [port. + tupi] • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – cidade no município de Estrela do Indaiá. • 1 ocorrência. *Ver: Indaiá.*

G

GAMBÁ • Nmf • *tupi* • zootopônimo • Designação comum aos mamíferos marsupiais, da família dos didelfídeos, de cauda longa e quase inteiramente nua, com a parte distal branca, pelagem cinza, preta ou avermelhada. As fêmeas possuem o marsúpio, cavidade em forma de bolsa na altura do abdômen, para abrigar os filhos, bem desenvolvido. Nomeia → Curvelo – córrego no município de Buenópolis. • 1 ocorrência.

GENIPAPO • Nm • *tupi* • fitotopônimo • Variante de *Jenipapo* que significa fruto do jenipapeiro, de polpa aromática, comestível, da qual se fazem compotas, doces, xaropes, bebida refrigerante, bebida vinosa e licor. • Nomeia → Curvelo – córrego no município de Morro da Garça. • 1 ocorrência.

GENIPAPEIRO • Nm • híbrido [*tupi + suf. port.*] • fitotopônimo • Variante de *Jenipapeiro* que significa árvore baixa e grossa, da família das rubiáceas, e cujo fruto é o jenipapo. • Nomeia → Curvelo – córrego no município de Corinto. Nomeia → Três Marias – córrego e fazenda no município de Pompéu. • 3 ocorrências.

GERALDO DO CAPOEIRÃO • NCm • híbrido [*antropônimo + tupi + suf. port.*] • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Estrela do Indaiá. • 1 ocorrência. *Ver: Capoeirão.*

GOIABEIRA • Nf • híbrido [*aruaque + suf. port.*] • fitotopônimo • Derivado de *Goiaba* que significa árvore pequena da família das mirtáceas que produz fruto comestível, a goiaba. Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Leandro Ferreira; córrego e fazenda no município de Luz. Nomeia → Três Marias – córrego no município de Abaeté. • 4 ocorrências.

GOIANO • Nm • híbrido [*tupi + suf. port.*] • etnotopônimo • Natural ou habitante de Goiás. Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Japaraíba. • 1 ocorrência.

GRAVATÁ • Nm • *tupi* • fitotopônimo • Designação comum às plantas da família das bromeliáceas, bastante usadas para ornamentação. Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Luz. Nomeia → Três Marias – córrego e localidade no município de Abaeté. • 3 ocorrências.

GROTA DO CAPÃO • NCf • híbrido [*port. + tupi*] • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Pompéu. • 1 ocorrência. *Ver: Capão.*

GROTA DO URUBU • NCf • híbrido [*port. + tupi*] • zootopônimo • Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Pompéu. • 1 ocorrência. *Ver: Urubu.*

GUA(B)IROBA • Nf • *tupi* • fitotopônimo • Variante de *Guariroba* que significa palmeira muito cultivada pelos frutos verde amarelados comestíveis, e pelo palmito amargo. • Nomeia → Três Marias – córrego e fazenda no município de Abaeté. • 2 ocorrências.

GUARÁ • Nm • *tupi* • zootopônimo • Mamífero carnívoro, de hábitos noturnos, da família dos canídeos, de coloração pardo avermelhada, pés e focinhos pretos, com mancha branca na garganta. Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Estrela do Indaiá.

Nomeia → Curvelo – córrego no município de Monjolos; morro no município de Morro da Garça. Nomeia → Três Marias – ribeirão no município de Três Marias. • 4 ocorrências.

GUARAMIRIM • Nf • *indígena* • zootopônimo • Variedade de peixinho. Nomeia → Bom Despacho – córrego e fazenda no município de Luz. • 2 ocorrências.

GUARIBA • Nmf • *tupi* • zootopônimo • Designação comum aos primatas, da família dos cebídeos, de coloração escura, maxila inferior barbada e de grito peculiar. Nomeia → Bom Despacho – fazenda e córrego no município de Estrela do Indaiá; fazenda e córrego no município de Japaraíba. Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Abaeté. • 5 ocorrências.

GUARIROBA • Nf • *tupi* • fitotopônimo • Palmeira muito cultivada pelos frutos verde-amarelados comestíveis, e pelo palmito amargo. Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Bom Despacho; córrego e fazenda no município de Dores do Indaiá; córrego no município de Quartel General. Nomeia → Três Marias – córrego e fazenda no município de Abaeté. • 6 ocorrências.

GUARIROBA DE JOSÉ ALÍPIO • Ncf • *híbrido [tupi + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Quartel General. • 1 ocorrência. *Ver: Guariroba.*

I

IMBIRUÇU • Nm • *tupi* • fitotopônimo • Variante de *Embiruçu* que significa árvore da família das bombacáceas, de porte pequeno, nativa do Brasil e que produz madeira branca e porosa, usada na fabricação de papel. • Nomeia → Curvelo – córrego no município de Presidente Juscelino. • 1 ocorrência.

IMBURUÇU • Nm • *tupi* • fitotopônimo • Variante de *Embiruçu* que significa árvore da família das bombacáceas, de porte pequeno, nativa do Brasil e que produz madeira branca e porosa, usada na fabricação de papel. • Nomeia → Curvelo – fazenda e localidade no município de Buenópolis. • 2 ocorrências.

IBITIRA • Nf • *indígena* • geomorfotopônimo • Terra junta, monte. Nomeia → Bom Despacho – vila no município de Martinho Campos. • 1 ocorrência.

IMBUZEIRO • Nm • *tupi* • fitotopônimo • Árvore da família das anacardiáceas, própria da caatinga, cujo fruto comestível é o imbu. Nomeia → Curvelo – córrego no município de Buenópolis. • 1 ocorrência.

INDAIÁ • Nm • *tupi* • fitotopônimo • Designação comum a várias palmeiras cujos frutos são nozes grandes. Nomeia → Bom Despacho – córrego e fazenda no município de Bom Despacho; rio no município de Estrela do Indaiá; rio no município de Serra da Saudade; córrego e fazenda no município de Leandro Ferreira; rio no município de Quartel General. Nomeia → Três Marias – rio nos municípios de Biquinhas, Cedro do Abaeté, Morada Nova de Minas e Paineiras. • 11 ocorrências.

INDAIÁ DE HERONDINO ALVES DE OLIVEIRA • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Leandro Ferreira. • 1 ocorrência. *Ver: Indaiá.*

INDAIÁ DE JOAQUIM SEVERIANO • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Quartel General. Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Cedro do Abaeté. • 2 ocorrências. *Ver: Indaiá.*

INDAIÁ DE RAIMUNDO FARIAS LOBATO • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Leandro Ferreira. • 1 ocorrência. *Ver: Indaiá.*

INDAIÁ DE RAIMUNDO JOSÉ • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Quartel General. • 1 ocorrência. *Ver: Indaiá.*

INGAZEIRO • Nm • *híbrido [tupi + suf. port.]* • fitotopônimo • Variante de *Ingazeira* que significa árvore da família das leguminosas cujos legumes são comestíveis. Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Pompéu. • 1 ocorrência.

INIMUTABA • Nf • *indígena* • poliotopônimo • Nome de cidade de Minas Gerais. Nomeia → Curvelo – cidade de Inimutaba. • 1 ocorrência.

J

JABOTICABA • Nf • *tupi* • fitotopônimo • Variante de *Jaboticaba* que significa fruta em botão; o fruto da jabuticabeira. • Nomeia → Curvelo – córrego nos municípios de Corinto e Curvelo. • 2 ocorrências.

JABOTICABAS • Nf • *tupi* • fitotopônimo • Forma plural de *Jaboticaba*, a qual é variante de *Jaboticaba* que significa fruta em botão; o fruto da jabuticabeira. • Nomeia → Curvelo – fazenda no município de Curvelo. • 1 ocorrência.

JABUTICABA • Nf • *tupi* • fitotopônimo • Fruta em botão; o fruto da jabuticabeira. • Nomeia → Bom Despacho – córrego e localidade no município de Dores do Indaiá. Nomeia → Três Marias – córrego e fazenda no município de Paineiras. • 4 ocorrências.

JABUTICABA DE AUGUSTO J. DE OLIVEIRA • NCf • *híbrido [tupi + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Dores do Indaiá. • 1 ocorrência. *Ver: Jaboticaba.*

JABUTICABA DE JOÃO A. PINTO • NCf • *híbrido [tupi + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Dores do Indaiá. • 1 ocorrência. *Ver: Jaboticaba.*

JABUTICABA DE JOÃO R. DE FARIA • NCf • *híbrido [tupi + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Dores do Indaiá. • 1 ocorrência. *Ver: Jaboticaba.*

JABUTICABA DE JOSÉ P. PEREIRA • NCf • *híbrido [tupi + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Dores do Indaiá. • 1 ocorrência. *Ver: Jaboticaba.*

JABUTICABA DE JOSÉ R. DE FARIA • Ncf • *híbrido [tupi + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Dores do Indaiá. • 1 ocorrência. *Ver: Jabuticaba.*

JACARANDÁ • Nm • *tupi* • fitotopônimo • Árvore da família das leguminosas, comum no Brasil, e que fornece madeira nobre, de cor escura e dura. • Nomeia → Curvelo – córrego e localidade no município de Morro da Garça. Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Abaeté. • 1 ocorrência.

JACARÉ • Nm • *tupi* • zootopônimo • Designação comum a todos os répteis crocodilianos, da família dos aligatorídeos, de focinho largo e chato, encontrado em rios e em pântanos das Américas do Norte e do Sul. • Nomeia → Bom Despacho – fazenda e rio no município de Lagoa da Prata; córrego e lagoa no município de Martinho Campos. Nomeia → Curvelo – fazenda no município de Augusto de Lima; córrego e fazenda no município de Buenópolis; fazenda, córrego e lagoa no município de Curvelo; córrego e fazenda no município de Felixlândia. • 12 ocorrências.

JACATIÁ • Nm • *indígena* • fitotopônimo • Variante de *Jaracatiá* que significa mamoeiro do mato. • Nomeia → Bom Despacho – córrego e fazenda no município de Quartel General. 2 ocorrências.

JACU • Nm • *tupi* • zootopônimo • Designação comum às aves da família dos cracídeos, que possuem garganta nua com barbela colorida. • Nomeia → Curvelo – córrego, fazenda e localidade no município de Buenópolis. • 3 ocorrências.

JACU DE ELPÍDIO J. FELICIANO • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • zootopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Quartel General. • 1 ocorrência. *Ver: Jacu.*

JACU DE OLAVO S. RESENDE • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • zootopônimo • Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Quartel General. • 1 ocorrência. *Ver: Jacu.*

JACUÍ • Nm • *tupi* • hidrotópônimo/zootópônimo • 1. Jacu pequeno. 2. O rio enxuto, temporário. • Nomeia → Curvelo – córrego e fazenda no município de Presidente Juscelino. • 2 ocorrências.

JAGUARI • Nm • *tupi* • hidrotópônimo • O rio da onça. • Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Luz. • 1 ocorrência.

JAÍBA • Nm • *tupi* • hidrotópônimo • A água ruim, o rio mau. • Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Estrela do Indaiá. • 1 ocorrência.

JAÍBA DE ANTÔNIO BARÃO • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • hidrotópônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Estrela do Indaiá. • 1 ocorrência. *Ver: Jaíba.*

JANDAIA • Nf • *tupi* • zootópônimo • Papagaio pequeno, de cabeça, peito e encontros amarelos. • Nomeia → Curvelo – córrego e fazenda no município de Curvelo • 2 ocorrências.

JAPARAÍBA • Nm • *tupi* • fitotópônimo • Madeira dura que os índios usavam para fazer os seus arcos. • Nomeia → Três Marias – cidade de Japaraíba. 1 ocorrência.

JATAÍ • Nm • *tupi* • fitotópônimo/zootópônimo • 1. Árvore da família das leguminosas cujo fruto é uma grossa e longa vagem. Seu tronco cede resina adequada à fabricação. 2. Qualidade de abelha, que recebe esse nome pela preferência em se aninhar nessa árvore. • Nomeia → Três Marias – córrego no município de Abaeté; córrego, fazenda e localidade no município de Pompéu. 4 ocorrências.

JATAÍ DE BAIXO • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotópônimo/zootópônimo • Nomeia → Três Marias – localidade no município de Pompéu. • 1 ocorrência. *Ver: Jataí.*

JATAÍ DE CIMA • NCm • *híbrido [tupi + port.]* • fitotópônimo/zootópônimo • Nomeia → Três Marias – localidade no município de Pompéu. • 1 ocorrência. *Ver: Jataí.*

JATOBÁ • Nm • *tupi* • fitotópônimo • Árvore da família das leguminosas, de flores vistosas e cujo fruto é comestível. O tronco cede resina destinada à fabricação de verniz. • Nomeia → Bom Despacho – córrego e fazenda no município de Luz. Nomeia → Curvelo –

fazenda no município de Curvelo; fazenda no município de Felixlândia; localidade no município de Joaquim Felício; córrego no município de Presidente Juscelino. Nomeia → Três Marias – localidade no município de Biquinhas. • 7 ocorrências.

JENIPAPO • Nm • *tupi* • fitotopônimo • Fruto do jenipapeiro. • Nomeia → Três Marias – córrego no município de Abaeté. • 1 ocorrência.

JEQUITAIÍ • Nm • *tupi* • hidrotopônimo • O rio das jiquitaias, ou formigas urentes. • Nomeia → Curvelo – rio nos municípios de Buenópolis e de Joaquim Feliciano. • 2 ocorrências.

L

LAGOA PIRANHAS • Ncf • *híbrido [port. + tupi]* • zootopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Moema. • 1 ocorrência. *Ver: Piranhas.*

LAMBARI • Nm • *tupi* • zootopônimo • Peixe pequeno de água doce parecido com a sardinha. • Nomeia → Bom Despacho – rio nos municípios de Araújos, Bom Despacho, Leandro Ferreira e Martinho Campos. • 4 ocorrências.

M

MACAÚBA • Nf • *tupi* • fitotopônimo • A árvore da macaba (árvore frutífera sertaneja). • Nomeia → Bom Despacho – fazenda nos municípios de Bom Despacho, de Dolores do Indaiá e de Japaraíba. Três Marias – córrego e fazenda no município de Abaeté. • 5 ocorrências.

MACAÚBAS • Nf • *tupi* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Bom Despacho e córrego no município de Estrela do Indaiá. Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Paineiras. • 3 ocorrências. *Ver: Macaúba.*

MACAÚBAS DE JOÃO B. DE ALMEIDA • Ncf • *híbrido [tupi + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Abaeté. • 1 ocorrência. *Ver: Macaúba.*

MAÇARANDUBA • Nf • *tupi* • fitotopônimo • Árvore da família das sapotáceas que produz madeira vermelha, dura e resistente e que é utilizada em obras externas. • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Araújos. • 1 ocorrência.

MACUCO • Nm • *tupi* • zootopônimo • Designação comum às aves da família dos tinamídeos, parecida com a perdiz, de maior porte e cinzenta. • Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Estrela do Indaiá. • 1 ocorrência.

MAITACA • Nf • *tupi* • zootopônimo • Variedade de papagaio. • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Martinho Campos. • 1 ocorrência.

MAITACA DE ANTÔNIO ALVES • Ncf • *híbrido [tupi + antropônimo]* • zootopônimo • Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Abaeté. • 1 ocorrência. *Ver: Maitaca.*

MAITACA DE JOSÉ DE SOUSA • Ncf • *híbrido [tupi + antropônimo]* • zootopônimo • Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Abaeté. • 1 ocorrência. *Ver: Maitaca.*

MANDACARU • Nm • *tupi* • fitotopônimo • Grande cacto, característico da caatinga nordestina e que serve de alimento para o gado na seca. • Nomeia → Três Marias – morro no município de Pompéu. • 1 ocorrência.

MANDAÇAIA • Nf • *tupi* • zootopônimo • Inseto, da família dos meliponídeos, de cabeça e tórax pretos, abdômen com faixas amarelas e asas cor de ferrugem. • Nomeia → Bom Despacho – córrego e fazenda no município de Luz; córrego no município de Quartel General. Nomeia → Curvelo – córrego no município de Buenópolis. Nomeia → Três Marias – córrego e fazenda no município de Abaeté; serra no município de Três Marias. • 7 ocorrências.

MANDAÇAIA DE CESÁRIO L. DE ARAÚJO • Ncf • *híbrido [tupi + antropônimo]* • zootopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Luz. • 1 ocorrência. *Ver: Mandaçaia.*

MANDAÇAIA DE PEDRO CÂNDIDO • Ncf • *híbrido [tupi + antropônimo]* • zootopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Quartel General. • 1 ocorrência. *Ver: Mandaçaia.*

MANDASSAIA • Nf • *tupi* • zootopônimo • Variante de *Mandaçaia* que significa inseto, da família dos meliponídeos, de cabeça e tórax pretos, abdômen com faixas amarelas e asas cor de ferrugem. • Nomeia → Curvelo – córrego no município de Buenópolis. • 1 ocorrência.

MANDIM • Nm • *tupi* • zootopônimo • Variante de *Mandi* que significa espécies de peixes, da família dos pimelodídeos, que emitem, ao sair da água, som semelhante a um choro. Bagre. • Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Dores do Indaiá. • 1 ocorrência.

MANDINHO • Nm • *híbrido [tupi + suf. port.]* • zootopônimo • Derivado de *Mandi* que significa espécies de peixes, da família dos pimelodídeos, que emitem, ao sair da água, som semelhante a um choro. Bagre. Nomeia → Curvelo – córrego e serra no município de Buenópolis. • 2 ocorrências.

MANDIOCA • Nf • *tupi* • fitotopônimo • Planta da família das euforbiáceas, rica em amido e amplamente empregada na alimentação. • Nomeia → Três Marias – córrego no município de Abaeté. • 1 ocorrência.

MANDIOCAL • Nm • *híbrido [tupi + suf. port.]* • fitotopônimo • Aglomeração de mandiocas em uma determinada área. • Nomeia → Três Marias – córrego no município de Abaeté. • 1 ocorrência.

MANGABAL • Nm • *[tupi + suf. port.]* • fitotopônimo • Aglomeração de mangabeiras em uma determinada área. • Nomeia → Curvelo – localidade no município de Felixlândia. Nomeia → Três Marias – ilha no município de Morada Nova de Minas. • 2 ocorrências.

MANGABEIRA • Nf • *híbrido [tupi + suf. port.]* • fitotopônimo • Árvore da família das apocináceas, produtora de fruto comestível, e de látex, usado na fabricação de borracha. • Nomeia → Curvelo – córrego e fazenda no município de Buenópolis; localidade no município de Monjolos. • 3 ocorrências.

MANIÇOBA • Nf • *tupi* • fitotopônimo • Árvore da família das euforbiáceas, da qual se extraía látex no passado para produzir borracha. O seu fruto é uma cápsula que se abre em três partes. • Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Abaeté. • 1 ocorrência.

MARACUJÁ • Nm • *tupi* • fitotopônimo • Planta da família das passifloráceas que produz fruto comestível com propriedades calmantes. • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Luz. • 1 ocorrência.

MARGEM DO LAMBARI • Ncf • *híbrido [port. + tupi]* • zootopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Leandro Ferreira. • 1 ocorrência. *Ver: Lambari.*

MASSACARÁ • Nm • *tapuia* • etnotopônimo • Variante de *Maçacará* que significa nome de tribo indígena. • Nomeia → Curvelo – açude nos municípios de Curvelo e de Morro da Garça. • 2 ocorrências.

MATA DA JABUTICABA • Ncf • *híbrido [port. + tupi]* • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Cedro do Abaeté. • 1 ocorrência. *Ver: Jabuticaba.*

MATA DO TIJUCO • Ncf • *híbrido [port. + tupi]* • litotopônimo • Lugar de solo mole; lama; charco; atoleiro; pântano. Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Luz. • 1 ocorrência.

MATO DO MUÍ DE ORLANDO PINTO • Ncm • *híbrido [port. + tupi + antropônimo]* • fitotopônimo • Planta da família das palmáceas, de frutos comestíveis e folhas ornamentais, sendo que esta era utilizada pelos índios para cobrir suas habitações. • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Dores do Indaiá. • 1 ocorrência.

MOCÓ • Nm • *tupi* • zootopônimo • Roedor da família dos cavídeos, semelhante à cobaia, de pelagem cinzenta e cauda ausente ou vestigial. • Nomeia → Curvelo – córrego no município de Buenópolis. • 1 ocorrência.

MOCOTÓ • Nm • *tupi* • somatotopônimo • Pata dos animais bovinos, desprovida de casco, muito usada como alimento. Calcanhar; tornozelo. • Nomeia → Bom Despacho – córrego e fazenda no município de Martinho Campos. Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Abaeté. • 3 ocorrências.

MOEMA • Nf • *tupi* • antropotopônimo • Nome lendário de uma das amantes do Caramuru. • Nomeia → Bom Despacho – cidade de Moema. • 1 ocorrência.

MOMBUCA • Nf • *tupi* • zootopônimo • Variante de *Mumbuca* que significa abelha da família dos meliponídeos. • Nomeia → Curvelo – córrego no município de Curvelo. • 1 ocorrência.

MOMBUCA DE CIMA • NCf • *tupi* • zootopônimo • Nomeia → Curvelo – córrego e fazenda no município de Curvelo. • 2 ocorrências. *Ver: Mombuca.*

MOQUÉM • Nm • *tupi* • ergotopônimo • Grelha feita de varas utilizada para assar ou secar carne ou peixe. • Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Estrela do Indaiá. Nomeia → Curvelo – lagoa no município de Felixlândia. • 2 ocorrências.

MUMBUCA • Nf • *tupi* • zootopônimo • Abelha da família dos meliponídeos. • Nomeia → Bom Despacho – córrego e fazenda no município de Bom Despacho; córrego e fazenda no município de Luz; córrego no município de Moema. Nomeia → Curvelo – córrego no município de Corinto. Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Cedro do Abaeté. • 7 ocorrências.

MUTUCA • Nf • *tupi* • zootopônimo • Insetos de duas asas, da família dos tabanídeos, de corpo robusto e de tamanho variável – médio a grande, e somente as fêmeas se alimentam de sangue. Nomeia → Três Marias – córrego no município de Morada Nova de Minas. • 1 ocorrência.

O

OCA • Nf • *tupi* • ecotopônimo • A casa, o abrigo de índios. Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Estrela do Indaiá; córrego e fazenda no município de Martinho Campos. • 3 ocorrências.

OLINDA DO PIAU • NCf • *híbrido [antropônimo + tupi]* • zootopônimo • Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Pompéu. • 1 ocorrência. *Ver: Piau.*

P

PARÁ • Nm • *tupi* • hidrotópônimo • Rio volumoso; o mar. Nomeia → Bom Despacho – rio nos municípios de Martinho Campos e de Leandro Ferreira. Nomeia → Três Marias – rio no município de Pompéu. • 3 ocorrências.

PARAGUAI • Nm • *tupi* • hidrotópônimo • O rio dos papagaios. Também pode significar o rio dos cocares ou das coroas. Nomeia → Curvelo – ribeirão no município de Curvelo. • 1 ocorrência.

PARAMIRIM • Nm • *tupi* • hidrotópônimo • Marzinho, ou riozinho. Nomeia → Bom Despacho – córrego e fazenda no município de Martinho Campos. • 2 ocorrências.

PARANÁ • Nm • *tupi* • hidrotópônimo • Braço de rio caudaloso, separado do curso principal por uma ou várias ilhas. Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Serra da Saudade. • 1 ocorrência.

PARAOPEBA • Nm • *tupi* • hidrotópônimo • O rio de água rasa. Nomeia → Curvelo – rio nos municípios de Felixlândia e de Curvelo. Nomeia → Três Marias – rio no município de Pompéu. • 3 ocorrências.

PARI • Nm • *tupi* • ergotópônimo • Cercado, armadilha feita de talas e varas para se apanhar peixe nos rios. • Nomeia → Três Marias – fazenda e ribeirão no município de Pompéu. • 2 ocorrências.

PARIZINHO • Nm • *híbrido [tupi + suf. port.]* • ergotópônimo • Derivado de *Pari* que significa cercado, armadilha feita de talas e varas para se apanhar peixe nos rios. • Nomeia → Bom Desapacho – fazenda, localidade e ribeirão no município de Quartel General. Nomeia → Três Marias – ribeirão no município de Abaeté. • 4 ocorrências.

PARIZINHO DE BAIXO DE PEDRO ESTEVES • NCm • *híbrido [tupi + suf. port. + port. + antropônimo]* • ergotópônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Quartel General. • 1 ocorrência. *Ver: Parizinho.*

PARIZINHO DE JOÃO L. DA SILVA • NCm • *híbrido [tupi + suf. port. + antropônimo]* • ergotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Quartel General. • 1 ocorrência. *Ver: Parizinho.*

PARIZINHO DE JOSÉ ALEIXO • NCm • *híbrido [tupi + suf. port. + antropônimo]* • ergotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Quartel General. • 1 ocorrência. *Ver: Parizinho.*

PARIZINHO DE JOSÉ V. DE CASTRO • NCm • *híbrido [tupi + suf. port. + antropônimo]* • ergotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Quartel General. • 1 ocorrência. *Ver: Parizinho.*

PARIZINHO DE VICENTE P. DUARTE • NCm • *híbrido [tupi + suf. port. + antropônimo]* • ergotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Quartel General. • 1 ocorrência. *Ver: Parizinho.*

PATOS DO ABAETÉ • NCm • *híbrido [port. + tupi]* • etnotopônimo • Nomeia → Três Marias – vila no município de Abaeté. • 1 ocorrência. *Ver: Abaeté.*

PEQUI • Nm • *tupi* • fitotopônimo • Árvore da família das cariocaráceas, própria do cerrado, cujo fruto é o pequi, o qual é utilizado como condimento para o arroz e na fabricação licor. Nomeia → Bom Despacho – lagoa no município de Bom Despacho. • 1 ocorrência.

PERI-PERI • NCm • *tupi* • fitotopônimo • Junco utilizado por índios do baixo São Francisco na fabricação de balsas ou juncadas. Nomeia → Curvelo – morro no município de Joaquim Felício. • 1 ocorrência.

PEROBA • Nf • *tupi* • fitotopônimo • Designação comum às árvores das famílias das apocináceas e das bignoniáceas, que produzem madeira de boa qualidade. A casca amargosa. Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Dores do Indaiá; córrego no município de Leandro Ferreira; córrego no município de Quartel General. Nomeia → Curvelo – córrego no município de Monjolos. Nomeia → Três Marias – córrego no município de Abaeté; serra no município de Biquinhas. • 6 ocorrências.

PEROBAS • Nf • *tupi* • fitotopônimo • Forma plural de *Peroba* que significa árvore da família das apocináceas e das bignoniáceas, que produz madeira de boa qualidade. A casca amargosa. Nomeia → Bom Despacho – córrego e fazenda no município de Dores do Indaiá; córrego no município de Japaraíba; córrego e fazenda no município de Luz. Nomeia → Três Marias – córrego, fazenda e serra no município de Pompéu. • 8 ocorrências.

PIANCÓ • Nm • *indígena* • animotopônimo • Na linguagem dos indígenas, significava tudo aquilo que produzia tristeza. Nomeia → Curvelo – córrego no município de Felixlândia. • 1 ocorrência.

PIAU • Nm • *tupi* • zootopônimo • Peixinho de água doce. Nomeia → Três Marias – córrego no município de Pompéu. • 1 ocorrência.

PIAU DE MAURO FERREIRA • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • zootopônimo • Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Pompéu. • 1 ocorrência. *Ver: Piau.*

PINDAÍBA • Nf • *tupi* • fitotopônimo/ergotopônimo • 1. Designação comum a diversas árvores e arbustos da família das anonáceas, de ramos flexíveis e frutos comestíveis, cuja casca é usada como bucha de espingarda e fornece fio branco geralmente usado em cordoaria. 2. Corda feita de palha de coqueiro. 3. A vara do anzol. Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Bom Despacho; córrego e fazenda no município de Dores do Indaiá; fazenda no município de Martinho Campos; córrego no município de Quartel General. Nomeia → Curvelo – córrego no município de Buenópolis; córrego no município de Joaquim Felício. Nomeia → Três Marias – córrego no município de Abaeté; córrego, fazenda e localidade no município de Pompeu. • 11 ocorrências.

PINDAÍBA DE DR. FÁBIO N. FIÚZA • NCf • *híbrido [tupi + antropônimo]* • fitotopônimo/ergotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Dores do Indaiá. • 1 ocorrência. *Ver: Pindaíba.*

PINDAÍBA DE POLIDORO J. DE FARIA • NCf • *híbrido [tupi + antropônimo]* • fitotopônimo/ergotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Dores do Indaiá. • 1 ocorrência. *Ver: Pindaíba.*

PINDAÍBAS • Nf • *tupi* • fitotopônimo/ergotopônimo • Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Biquinhas. • 1 ocorrência. *Ver: Pindaíba.*

PINDAIBINHA • Nf • *híbrido [tupi + suf. port.]* • fitotopônimo/ergotopônimo • Derivado de *Pindaíba* que significa 1. Designação comum a diversas árvores e arbustos da família das anonáceas, de ramos flexíveis e frutos comestíveis, cuja casca é usada como bucha de espingarda e fornece fio branco geralmente usado em cordoaria. 2. Corda feita de palha de coqueiro. 3. A vara do anzol. Nomeia → Curvelo – córrego no município Curvelo. • 1 ocorrência.

PIRANHAS • Nf • *tupi* • zootopônimo • Forma plural de *Piranha* que significa espécie de peixe da família dos caracídeos, carnívoro, extremamente voraz, com dentes numerosos e cortantes. Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Japaraíba. Nomeia → Curvelo – localidade no município de Augusto de Lima. • 2 ocorrências.

PIRAQUARA • Nmf • *tupi* • antropotopônimo • Pessoa que vive no campo ou na roça; caipira, capiau. Nomeia → Bom Despacho – córrego e localidade no município de Bom Despacho. • 2 ocorrências.

PIRAQUARA DE JOÃO MACHADO • NCmf • *híbrido [tupi + antropônimo]* • antropotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Bom Despacho. • 1 ocorrência. *Ver: Piraquara.*

PIRAQUARA DE PEDRO ANTÔNIO ARAÚJO • NCmf • *híbrido [tupi + antropônimo]* • antropotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Bom Despacho. • 1 ocorrência. *Ver: Piraquara.*

PIRAQUARA DE PEDRO LINO DE ARAÚJO • NCmf • *híbrido [tupi + antropônimo]* • antropotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Bom Despacho. • 1 ocorrência. *Ver: Piraquara.*

PIRIÁ • Nm • *tupi* • zoopotopônimo • Espécie de rato de água. Nomeia → Três Marias – córrego no município de Abaeté. • 1 ocorrência.

PITANGUEIRA • Nf • [tupi + suf. port.] • fitotopônimo • Designação comum a algumas plantas da família das mirtáceas, cujo fruto comestível é a pitanga. Nomeia → Curvelo – córrego no município de Corinto. • 1 ocorrência.

PITEIRA • Nf • *híbrido* [quíchua + suf. port.] • fitotopônimo • Grande erva, da família das agaviáceas, cujas folhas fornecem boas fibras. Em vez de frutos, produz bolbilhos que servem para propagação vegetativa. Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Leandro Ferreira. Nomeia → Três Marias – córrego no município de Abaeté. • 2 ocorrências.

PITEIRA DE ALTINO C. DA SILVA • Ncf • *híbrido* [quíchua + antropônimo] • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – fazenda no município Abaeté. • 1 ocorrência. Ver: *Piteira*.

PITEIRA DE ANTÔNIO A. DE ALMEIDA • Ncf • *híbrido* [quíchua + antropônimo] • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – fazenda no município Abaeté. • 1 ocorrência. Ver: *Piteira*.

PITEIRA DE GABRIEL A. PEREIRA • Ncf • *híbrido* [quíchua + antropônimo] • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – fazenda no município Abaeté. • 1 ocorrência. Ver: *Piteira*.

PITEIRAS • Nf • *quíchua* • fitotopônimo • Forma plural de *Piteira* que significa grande erva, da família das agaviáceas, cujas folhas fornecem boas fibras. Em vez de frutos, produz bolbilhos que servem para propagação vegetativa. • Nomeia → Curvelo – córrego e localidade no município Buenópolis. • 2 ocorrências.

PITOMBA • Nf • *tupi* • fitotopônimo • Subarbusto da família das mirtáceas cujo o fruto é comestível. Nomeia → Três Marias – morro no município de Morada Nova de Minas. • 1 ocorrência.

POAIA • Nf • *tupi* • fitotopônimo • Planta variável, de diferentes gêneros e famílias, cultivada pelas propriedades eméticas (que provoca vômito) e febrífugas (antifebril) da raiz. Nomeia → Três Marias – córrego no município de Abaeté. • 1 ocorrência.

PONTE DO RIO INDAIÁ • Ncf • *híbrido [port. + port. + tupi]* • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – localidade no município de Cedro do Abaeté. • 1 ocorrência. *Ver: Indaiá.*

PUBA • Nf • *tupi* • litotopônimo • Terreno úmido, coberto de capim, geralmente localizado nas margens dos rios. Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Bom Despacho. • 1 ocorrência.

PUBA DE FRANCISCO DA COSTA • Ncf • *híbrido [tupi + antropônimo]* • litotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Bom Despacho. • 1 ocorrência. *Ver: Puba.*

Q

QUATI • Nm • *tupi* • zootopônimo • Mamífero carnívoro, diurno, da família dos procionídeos, de coloração variável e cauda com anéis escuros. Vive solitário ou em grupo e se alimenta de frutos e pequenos animais. Nomeia → Bom Despacho – córrego e fazenda no município de Dores do Indaiá; fazenda no município de Leandro Ferreira. Nomeia → Três Marias – córrego nos municípios de Abaeté e de Cedro do Abaeté; fazenda no município de Pompéu. • 6 ocorrências.

QUATI DE IDEU ALVES • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • zootopônimo • Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Abaeté. • 1 ocorrência. *Ver: Quati.*

QUATIS • Nm • *tupi* • zootopônimo • Forma plural de *Quati* que significa mamífero carnívoro, diurno, da família dos procionídeos, de coloração variável e cauda com anéis escuros. Vive solitário ou em grupo e se alimenta de frutos e pequenos animais. • Nomeia → Bom Despacho – açude e fazenda no município de Luz; córrego e fazenda no município de Quartel General. • 4 ocorrências.

R

RETIRO DO CAMBUÍ DE MOACIR CORREIA • NCm • *[port. + tupi + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Abaeté. • 1 ocorrência. *Ver: Cambuí.*

S

SABIÁ • Nmf • *tupi* • zootopônimo • Ave da família dos turdídeos, de coloração simples, onívoros, muito populares e bons cantores. Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Estrela do Indaiá. • 1 ocorrência.

SACO DO CAPIM • NCm • *híbrido [port. + tupi]* • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Abaeté. • 1 ocorrência. *Ver: Capim.*

SACO PARI • NCm • *híbrido [port. + tupi]* • ergotopônimo • Nomeia → Três Marias – localidade e córrego no município de Pompéu. • 2 ocorrências. *Ver: Pari.*

SAMAMBAIA • Nf • *tupi* • fitotopônimo • Designação comum a inúmeras pteridófitas, geralmente cultivadas como ornamentais. Nomeia → Três Marias – córrego no município de Abaeté. • 1 ocorrência. ´

SAMBAÍBA • Nf • *tupi* • fitotopônimo • Árvore da família das dileniáceas que se caracteriza pela aspereza das amplas folhas e pelas flores e frutos pequenos. As folhas são empregadas para lixar madeira, e a madeira é utilizada em carpintaria, marcenaria e obras internas. Nomeia → Três Marias – córrego no município de Morada Nova de Minas. • 1 ocorrência.

SÃO GERALDO DO JATAÍ • NCm • *híbrido [hagiotopônimo + tupi]* • fitotopônimo/zootopônimo • Nomeia → Curvelo – vila no município de Curvelo. • 1 ocorrência. *Ver: Jataí.*

SÃO JOSÉ DO BURITI • NCm • *híbrido [hagiotopônimo + tupi]* • fitotopônimo • Nomeia → Curvelo – localidade e vila no município de Felixlândia. • 2 ocorrências. *Ver: Buriti.*

SAPÉ • Nm • *tupi* • fitotopônimo • Designação comum a algumas plantas da família das gramíneas, utilizadas no campo como material para cobrir as casas. Nomeia → Bom Despacho – fazenda e sapé no município de Bom Despacho. Nomeia → Três Marias – córrego no município de Pompéu. • 3 ocorrências.

SAPÊ • Nm • *tupi* • fitotopônimo • Variante de *Sapé* que significa planta da família das gramíneas, utilizada no campo como material para cobrir as casas. • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Dores do Indaiá. • 1 ocorrência.

SAPECADO • Nm • *tupi* • cromotopônimo • O mesmo que chamuscado, ou seco. Nomeia → Bom Despacho – córrego e fazenda no município de Araújos; fazenda no município de Leandro Ferreira; córrego e fazenda no município de Quartel General. Nomeia → Três Marias – córrego no município de Abaeté. • 6 ocorrências.

SAPÉ DE PAULO GONTIJO • NCm • híbrido [*tupi* + *antropônimo*] • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Bom Despacho. • 1 ocorrência. *Ver: Sapé.*

SARACURA • Nf • *tupi* • zootopônimo • Designação comum às aves da família dos ralídeos, que passam o dia escondidas na vegetação, saindo, à tarde, em geral, para se alimentarem de insetos, crustáceos e peixes pequenos. Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Martinho Campos. • 1 ocorrência.

SARANDI • Nm • *tupi* • fitotopônimo • Planta da família das euforbiáceas, de flores pequenas e de frutos em formato de pequenas cápsulas e em globo. Nomeia → Bom Despacho – córrego e fazenda no município de Estrela do Indaiá. • 2 ocorrências.

SERIEMA • Nf • *tupi* • zootopônimo • Ave da família dos cariamídeos, de coloração cinzenta, com riscas escuras e finas pelo corpo, bico e pernas vermelhos. Nomeia → Curvelo – fazenda no município de Morro da Garça. • 1 ocorrência.

SOCA • Nf • *tupi* • fitotopônimo • Nome dado à segunda produção de cana de açúcar. Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Araújos. • 1 ocorrência.

SOCÓ • Nm • *tupi* • zootopônimo • Ave da família dos ardeídeos que vive isolada ou em pares, perto de rios, lagos e terrenos alagadiços. Nomeia → Três Marias – carvoeira, córrego, fazenda e localidade no município de Abaeté. • 4 ocorrências.

SOCÓ DE DEUSEDIT P. DOS REIS • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • zootopônimo • Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Abaeté. • 1 ocorrência. *Ver: Socó.*

SOCÓ DE JOSÉ M. DE CASTRO • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • zootopônimo • Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Abaeté. • 1 ocorrência. *Ver: Socó.*

SUAÇUAPARA • Nm • *tupi* • zootopônimo • Veado de chifres tortos. Nomeia → Três Marias – córrego no município de Pompéu. • 1 ocorrência.

SUÇUARANA • Nf • *tupi* • zootopônimo • Mamífero carnívoro, da família dos felídeos, de grande porte, pelagem geralmente marrom, focinho ao redor da boca branco, também conhecido como puma, onça parda. Nomeia → Curvelo – córrego no município de Corinto e fazenda no município de Curvelo. Nomeia → Três Marias – açude no município de Pompéu. • 3 ocorrências.

SUCURI • Nf • *tupi* • zootopônimo • Réptil da família dos boídeos, habitante das regiões de grandes rios e pântanos do Brasil, de coloração verde, com manchas arredondadas escuras dispostas em pares, ventre amarelado, cabeça com escamas e desprovido de substância venenosa. Nomeia → Três Marias – porto no município de Morada Nova de Minas. • 1 ocorrência.

SUCURIÚ • Nf • *tupi* • zootopônimo • O mesmo que *Sucuri* que significa réptil da família dos boídeos, habitante das regiões de grandes rios e pântanos do Brasil, de coloração verde, com manchas arredondadas escuras dispostas em pares, ventre amarelado, cabeça com escamas e desprovido de substância venenosa. • Nomeia → Curvelo – córrego e serra no município de Buenópolis; lagoa no município de Corinto; córrego no município de Curvelo. Nomeia → Três Marias – córrego e fazenda no município de Abaeté; ribeirão nos municípios de Biquinhas e de Morada Nova de Minas. • 8 ocorrências.

SUCURIÚ DE JOSÉ DA SILVA • Ncf • *híbrido [tupi + antropônimo]* • zootopônimo • Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Abaeté. • 1 ocorrência. *Ver: Sucuriú; Sucuri.*

SUCURIUZINHO • Nf • *híbrido [tupi + suf. port.]* • zootopônimo • Derivado de *Sucuriú* que significa o mesmo que *Sucuri*. Esta, por sua vez, significa réptil da família dos boídeos, habitante das regiões de grandes rios e pântanos do Brasil, de coloração verde, com manchas arredondadas escuras dispostas em pares, ventre amarelado, cabeça com escamas e desprovido de substância venenosa. Nomeia → Três Marias – córrego no município de Abaeté. • 1 ocorrência.

SUCURUÍ • Nf • *tupi* • zootopônimo • A sucuri amarela. • Nomeia → Três Marias – ribeirão no município de Paineiras. • 1 ocorrência.

SUMARÉ • Nm • *tupi* • fitotopônimo • Designação comum às plantas da família das orquídeas, frequentemente cultivadas como ornamentais, de folhas longas e lineares, flores amarelas, cujo odor lembra o tabaco. • Nomeia → Bom Despacho – córrego, fazenda e localidade no município de Luz. • 3 ocorrências.

SUMARÉ DE CARLOS ALBERTO • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Luz. • 1 ocorrência. Ver: *Sumaré*.

SUMARÉ DE TEOTÔNIO DUARTE • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Luz. • 1 ocorrência. Ver: *Sumaré*.

T

TABATINGA • Nf • *tupi* • litotopônimo • O barro branco; argila mole, sedimentar, de cor esbranquiçada. • Nomeia → Bom Despacho – córrego e fazenda no município de Luz; córrego no município de Quartel General. • 3 ocorrências.

TABOCA • Nf • *tupi* • fitotopônimo • Bambu; taquara; o tronco oco. • Nomeia → Bom Despacho – córrego e fazenda no município de Estrela do Indaiá. • 2 ocorrências.

TABOCA DE JUQUINHA-XANDOQUINHO • Ncf • *híbrido [tupi + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Estrela do Indaiá. • 1 ocorrência. Ver: *Taboca*.

TABOCAS • Nf • *tupi* • fitotopônimo • Forma plural de *Taboca* que significa bambu; taquara; o tronco oco. • Nomeia → Três Marias – córrego e localidade no município de Abaeté. • 2 ocorrências.

TABOCAS DE BAIXO DE EUGÊNIO P. DA COSTA • Ncf • *híbrido [tupi + port. + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Abaeté. • 1 ocorrência. *Ver: Tabocas.*

TABOCAS DE VICENTE M. DA SILVA • Ncf • *híbrido [tupi + antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Abaeté. • 1 ocorrência. *Ver: Tabocas.*

TABOQUINHA • Nf • *híbrido [tupi + suf. port.]* • fitotopônimo • Derivado de *Taboca* que significa bambu; taquara; o tronco oco. Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Estrela do Indaiá. Nomeia → Três Marias – córrego no município de Cedro do Abaeté. • 2 ocorrências.

TAIOBAS • Nf • *tupi* • fitotopônimo • Forma plural de *Taioba* que significa erva da família das aráceas, de folhas longas e pontudas, muito cultivada como alimento. • Nomeia → Curvelo – córrego no município de Buenópolis. • 1 ocorrência.

TAMANDUÁ • Nm • *tupi* • zootopônimo • Mamífero desdentado, da família dos mimercofagídeos, cujo alimento básico são os cupins. • Nomeia → Curvelo – localidade no município de Buenópolis; córrego no município de Curvelo; lagoa no município de Felixlândia. Nomeia → Três Marias – córrego no município de Abaeté. • 4 ocorrências.

TAPERA • Nf • *tupi* • ecotopônimo • Habitação ou aldeia abandonada, extinta. • Nomeia → Bom Despacho – fazenda e córrego no município de Estrela do Indaiá; fazenda no município de Lagoa da Prata. Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Pompéu. • 4 ocorrências.

TAPERÃO • Nm • *híbrido [tupi + suf. port.]* • ecotopônimo • Derivado de *Tapera* que significa habitação ou aldeia abandonada, extinta. • Nomeia → Bom Despacho – córrego no município de Dores do Indaiá. • 1 ocorrência.

TAPERÃO DE BAIXO • NCm • *híbrido [tupi + suf. port. + port.]* • ecotopônimo •
Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Dores do Indaiá. • 1 ocorrência. Ver:
Taperão.

TAPERÃO DE CIMA • NCm • *híbrido [tupi + suf. port. + port.]* • ecotopônimo •
Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Dores do Indaiá. • 1 ocorrência. Ver:
Taperão.

TAPIOCANGA • Nf • *indígena* • litotopônimo • Nome de minério de ferro de teor pobre.
Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Pompéu. • 1 ocorrência.

TAPUIA • Nmf • *tupi* • etnotopônimo • Primitivos habitantes, do grupo dos tapuias, que se
refugiaram no sertão após a invasão dos Tupis. Nomeia → Bom Despacho – fazenda nos
municípios de Dores do Indaiá e de Serra da Saudade. • 2 ocorrências.

TAPUIA DE J. ALVES DA COSTA • NCmf • *híbrido [tupi + antropônimo]* •
etnotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Serra da Saudade. •
1 ocorrência. Ver: *Tapuia*.

TAPUIA DE LUÍS R. CORREA • NCmf • *híbrido [tupi + antropônimo]* • etnotopônimo
• Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Serra da Saudade. • 1 ocorrência.
Ver: *Tapuia*.

TAQUARA • Nf • *tupi* • fitotopônimo • Designação comum a diversas plantas da família
das gramíneas, cujo caule é geralmente oco. Bambu; taboca. Nomeia → Bom Despacho –
córrego no município de Serra da Saudade. • 1 ocorrência.

TAQUARAL • Nm • *híbrido [tupi + suf. port.]* • *fitotopônimo* • Aglomerado de taquaras
em determinada área. Nomeia → Bom Despacho – córrego e fazenda no município de
Dores do Indaiá. • 2 ocorrências.

TAQUARAL DE JOSÉ F. DE ANDRADE • NCm • *híbrido [tupi + suf. port. +
antropônimo]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Dores
do Indaiá. • 1 ocorrência. Ver: *Taquaral*.

TAQUARI • Nm • *tupi* • fitotopônimo • Arvoreta da família das euforbiáceas, de flores apétalas, madeira mole e leve, sementes oleaginosas, e cujos ramos novos servem para fazer canudo de cachimbo. Taquara pequena. Nomeia → Bom Despacho – córrego e fazenda no município de Dores do Indaiá. Nomeia → Curvelo – córrego no município de Buenópolis. • 3 ocorrências.

TAQUARIL • Nm • *híbrido [tupi + suf. port.]* • fitotopônimo • Derivado de *Taquara* que significa diversas plantas da família das gramíneas, cujo caule é geralmente oco. Bambu; taboca. Nomeia → Curvelo – córrego no município de Curvelo. • 1 ocorrência.

TATU • Nm • *tupi* • zootopônimo • Designação comum aos mamíferos sem dentes, da família dos dasipodídeos, os quais possuem corpo protegido por um forte casco. Nomeia → Curvelo – serra no município de Monjolos. • 1 ocorrência.

TATU DE BERNARDO DA COSTA • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • zootopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Quartel General. • 1 ocorrência. *Ver: Tatu.*

TATU DE DOMINGOS COELHO • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • zootopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Quartel General. • 1 ocorrência. *Ver: Tatu.*

TATU DE OLAVO DE S. RESENDE • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • zootopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Dores do Indaiá. • 1 ocorrência. *Ver: Tatu.*

TATU DE SIGEFREDO MATOS • NCm • *híbrido [tupi + antropônimo]* • zootopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Dores do Indaiá. • 1 ocorrência. *Ver: Tatu.*

TATUS • Nm • *tupi* • zootopônimo • Forma plural de *Tatu* que significa mamífero sem dentes, da família dos dasipodídeos, o qual possui corpo protegido por um forte casco. • Nomeia → Bom Despacho – córrego nos municípios de Dores do Indaiá e de Quartel General. • 2 ocorrências.

TIJUQUEIRO • Nm • [*tupi* + *suf. port.*] • litotopônimo • Derivado de *Tijuco* que significa lugar de solo mole; lama; charco; atoleiro; pântano. Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Pompéu. • 1 ocorrência.

TIMBÓ • Nm • *tupi* • fitotopônimo • Designação comum a várias plantas das famílias das leguminosas e das sapindáceas, cuja seiva é tóxica para os peixes. Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Dores do Indaiá. • 1 ocorrência.

TIMBURÉ • Nm • *tupi* • zootopônimo • Designação comum a várias espécies de peixes da família dos caracídeos, de pequeno porte, quase sempre com faixas escuras ao longo do comprimento do seu corpo e em número variável. Nomeia → Curvelo – córrego e fazenda no município de Buenópolis. • 2 ocorrências.

TIRIRICA • Nf • *tupi* • fitotopônimo • Erva daninha, da família das ciperáceas, conhecida pela velocidade com que invade terrenos cultivados, sendo de difícil erradicação, a não ser quando usado herbicidas. Nomeia → Curvelo – fazenda no município de Augusto de Lima. • 1 ocorrência.

TIRIRICAL • Nm • [*tupi* + *suf. port.*] • fitotopônimo • Aglomeração de tiriricas em determinada área. Nomeia → Curvelo – vila no município de Joaquim Felício. • 1 ocorrência.

TRAÍRA • Nf • *tupi* • zootopônimo • Peixe da família dos caracídeos, de dorso negro, abdômen branco, manchas escuras irregulares distribuídas pelo corpo, desprovido de nadadeira adiposa, dentes muito cortantes, além de carnívoro. Nomeia → Três Marias – fazenda e lagoa no município de Abaeté. • 2 ocorrências.

TUCANO • Nm • *tupi* • zootopônimo • Ave da família dos ranfastídeos, de bico sobrepujante e que se alimenta de frutos. Nomeia → Três Marias – córrego no município de Abaeté. • 1 ocorrência.

U

URUBU • Nm • *tupi* • zootopônimo • Ave negra, da família dos catartídeos, que se alimenta de carnes em decomposição. Nomeia → Bom Despacho – córrego e fazenda no

município de Lagoa da Prata; córrego no município de Martinho Campos. Nomeia → Curvelo – córrego no município de Abaeté. • 4 ocorrências.

URUCUM • Nm • *tupi* • fitotopônimo • Variante de *Urucu* que significa fruto do urucuzeiro, o qual é rico em substância tintorial muito usada na indústria. Nomeia → Bom Despacho – córrego e fazenda no município de Martinho Campos. • 2 ocorrências.

URUGUAI • Nm • *guarani* • hidrotopônimo/corotopônimo • 1. Rio dos caracóis (se explica pelas numerosas curvas). 2. Remete ao país Uruguai. Nomeia → Curvelo – fazenda no município de Corinto. • 1 ocorrência.

V

VAR(L)DEMIDO CAPIM • NCm • *híbrido [antropônimo + tupi]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Bom Despacho. • 1 ocorrência. Ver: *Capim*.

VARGEM DO CAPIM • NCf • *híbrido [port. + tupi]* • fitotopônimo • Nomeia → Curvelo – fazenda no município de Curvelo. • 1 ocorrência. Ver: *Capim*.

VARGEM DA CAPIVARA • NCf • *híbrido [port. + tupi]* • zootopônimo • Nomeia → Três Marias – fazenda no município de Martinho Campos. • 1 ocorrência. Ver: *Capivara*.

VARGEM DO PARÁ • NCf • *híbrido [port. + tupi]* • hidrotopônimo • Nomeia → Três Marias – fazenda e ilha no município de Pompéu. • 2 ocorrências. Ver: *Pará*.

VARGEM DO SAPÉ • NCf • *híbrido [port. + tupi]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – córrego e fazenda no município de Bom Despacho. • 2 ocorrências. Ver: *Sapé*.

VARGEM DO TAQUARIL • NCf • *híbrido [port. + tupi + suf. port.]* • fitotopônimo • Nomeia → Curvelo – córrego no município de Curvelo. • 1 ocorrência. Ver: *Taquaril*; *Taquara*.

VARGEM DOS CARAÍBAS • NCf • *[port. + tupi]* • etnotopônimo/hierotopônimo • Nomeia → Curvelo – lagoa no município de Buenópolis. • 1 ocorrência. Ver: *Caraíbas*.

VEADO DE MOZART TABOCA • NCm • *híbrido [port. + antropônimo + tupi]* • fitotopônimo • Nomeia → Bom Despacho – fazenda no município de Dores do Indaiá. • 1 ocorrência. *Ver: Taboca.*

6.2. APRESENTAÇÃO DOS VERBETES PELO CRITÉRIO ONOMASIOLÓGICO

Apresentamos, nesta seção, a organização dos verbetes do glossário segundo o critério onomasiológico, no qual eles se encontram organizados por categorias específicas. Para fins desta pesquisa, consideramos que a organização dos dados por meio das categorias taxionômicas toponímicas de Dick (1990) seria mais relevante. Desse modo, agrupamos os nomes de lugares a partir de sua classificação, a qual se encontra dividida em duas classes: as de natureza antropocultural e as de natureza física. Dentro das categorias, as taxinomias foram organizadas em ordem alfabética, tendo sido grafadas em negrito e em versalete. Ao lado de cada categoria taxionômica, registramos o número total de ocorrências dos topônimos enquadrados naquela classificação. Os topônimos também se encontram ordenados alfabeticamente. Os nomes de lugares que apresentaram mais de uma possibilidade de classificação tiveram essa anotação alocada na linha imediatamente abaixo a da entrada do topônimo.

6.2.1. TOPÔNIMOS DE NATUREZA ANTROPOCULTURAL

ANIMOTOPÔNIMO	Total de ocorrências: 5
----------------------	--------------------------------

Angueretá

Cafundó
Geomorfotopônimo

Colônia do Embaiassaia

Embaiassaia

Piancó

ANTROPOTOPÔNIMO	Total de Ocorrências: 39
------------------------	---------------------------------

Banguela
corotopônimo

Buriti dos Monjolos
sociotopônimo/ergotopônimo

Benguela
corotopônimo

Capão do Monjolo
sociotopônimo/ergotopônimo/fitotopônimo

Moema

Monjolinho

sociotopônimo/ergotopônimo

Monjolo

sociotopônimo/ergotopônimo

Monjolo de Guilhermino da Costa

sociotopônimo/ergotopônimo

Monjolo de Manoel P. Da Costa

sociotopônimo/ergotopônimo

Monjolo de Valdir B. dos Santos

sociotopônimo/ergotopônimo

Monjolo de Vicente L. de Camargo

sociotopônimo/ergotopônimo

Monjolo Velho

sociotopônimo/ergotopônimo

Monjolo Velho de Balbina Antônio da Silva

sociotopônimo/ergotopônimo

Monjolos

sociotopônimo/ergotopônimo

Monjolos de Darci Quirino

sociotopônimo/ergotopônimo

Piraquara

Piraquara de João Machado

Piraquara de Pedro Antônio Araújo

Piraquara de Pedro Lino de Araújo

AXIOTOPÔNIMO

Total de Ocorrências: 1

Cacique

COROTOPÔNIMO

Total de Ocorrências: 7

Angola

Banguela

antropotopônimo

Banguela

antropotopônimo

Uruguai

hidrotopônimo

ECOTOPÔNIMO

Total de Ocorrências: 10

Oca

Tapera

Taperão

Taperão de Baixo

Taperão de Cima

ERGOTOPÔNIMO**Total de Ocorrências: 93**

Bambê	Caxambuzinho sociotopônimo
Bico da Canoa	
Buriti dos Monjolos sociotopônimo/antropotopônimo	Coité fitotopônimo
Cacimbinha Hidrotopônimo	Gunga hidrotopônimo
Caiçara	Monjolinho sociotopônimo/antropotopônimo
Caiçara de Josias Pedro de Freitas	
Caiçara de Pedro Gustavinho	Monjolo sociotopônimo/antropotopônimo
Caiçarinha	Monjolo de Guilhermino da Costa sociotopônimo/antropotopônimo
Caititu ergotopônimo/zootopônimo	Monjolo de Manoel P. Da Costa sociotopônimo/antropotopônimo
Canjica fitotopônimo/somatotopônimo	Monjolo de Valdir B. dos Santos sociotopônimo/antropotopônimo
Canoa	Monjolo de Vicente L. de Camargo sociotopônimo/antropotopônimo
Canoa de Geraldo P. Fiúza	
Canoas	Monjolo Velho sociotopônimo/antropotopônimo
Canoas de Alaor C. Fiúza	
Canoas de Altivo P. Fiúza	Monjolo Velho de Balbina Antônio da Silva sociotopônimo/antropotopônimo
Canoas de Francisco Luiz	
Canoas de João A. Da Costa	Monjolos sociotopônimo/antropotopônimo
Canoas de Miguel Arcanjo	
Canoas de Nestor Mendes	Monjolos de Darci Quirino sociotopônimo/antropotopônimo
Canoas de Pedro A. Cordeiro	
Capão do Monjolo sociotopônimo/antropotopônimo/fitotopônimo	Moquém
	Pari

Parizinho

Parizinho de Baixo de Pedro Esteves

Parizinho de João L. da Silva

Parizinho de José Aleixo

Parizinho de José V. de Castro

Parizinho de Vicente P. Duarte

Pindaíba
fitotopônimo

Pindaíba de Dr. Fábio N. Fiúza
Fitotopônimo

Pindaíba de Polidoro J. de Faria
fitotopônimo

Pindaíbas
fitotopônimo

Pindaibinha
fitotopônimo

Quinda

Saco Pari

ETNOTOPÔNIMO

Total de Ocorrências: 23

Abaeté

Açude Maçacará

Caboclo

Caeté
fitotopônimo

Caetito
fitotopônimo

Caraíba
hierotopônimo

Caraíbas
hierotopônimo

Carioca

Cedro do Abaeté

Congo
Sociotopônimo

Estação do Abaeté

Goiano

João Congo
sociotopônimo

Massacará

Patos do Abaeté

Tapuia

Tapuia de J. Alves da Costa

Tapuia de Luís R. Correa

Vargem dos Caraíbas
hierotopônimo

HIEROTOPÔNIMO**Total de Ocorrências: 3**

Caraíba
etnotopônimo**Caraíbas**
Etnotopônimo**Vargem dos Caraíbas**
etnotopônimo

POLIOTOPÔNIMO**Total de Ocorrências: 1**

Inimutaba

SOCIOTOPÔNIMO**Total de Ocorrências: 57**

Buriti dos Monjolos
ergotopônimo/antropotopônimo**Monjolo de Manoel P. Da Costa**
ergotopônimo/antropotopônimo**Buriti dos Quilombos****Monjolo de Valdir B. dos Santos**
ergotopônimo/antropotopônimo**Capão do Monjolo**
ergotopônimo/antropotopônimo**Monjolo de Vicente L. de Camargo**
ergotopônimo/antropotopônimo**Caxambuzinho**
ergotopônimo**Monjolo Velho**
ergotopônimo/antropotopônimo**Congo**
etnotopônimo**Monjolo Velho de Balbina Antônio da Silva**
ergotopônimo/antropotopônimo**João Congo**
etnotopônimo**Monjolos**
ergotopônimo/antropotopônimo**Mocambinho****Monjolos de Darci Quirino**
ergotopônimo/antropotopônimo**Mocambo****Monjolinho**
ergotopônimo/antropotopônimo**Mucambinho****Monjolo**
ergotopônimo/antropotopônimo**Mucambinho de Joaquim Machado****Monjolo de Guilhermino da Costa**
ergotopônimo/antropotopônimo**Mucambinho de José Maciel****Quilombinho**

Quilombo

Quilombo de Sadir Figueiredo

Quilombo de Geraldo Correia

SOMATOTOPÔNIMO

Total de Ocorrências: 5

Canjica

fitotopônimo/ergotopônimo

Mocotó

Manjuba

zootopônimo

6.2.2. TOPÔNIMOS DE NATUREZA FÍSICA

CROMOTOPÔNIMO

Total de Ocorrências: 6

Sapecado

FITOTOPÔNIMO

Total de Ocorrências: 489

Andrequicé

Buji

Araçá

Buji de Antônio L. dos Santos

Araçá de Djalma Vanderllino

Buji de Geraldo Antônio Branco

Banana

Buji de Sebastião P. dos Santos

Bananal

Buji de Pedro T. Menezes

Bananal de Geraldo Nilo

Buriti

Bananal de Inácio J. da Costa

Buriti Comprido

Bananeira

Buriti Curto

Baracuí

Hidrotopônimo

Buriti da Barra

Buriti da Boiada

Boa Vista do Indaiá de José Mestre

Buriti da Cachoeira

Boa Vista do Indaiá de Osório Henrique

Buriti de Antônio Alves de Souza

Buriti de Francisco Faria

Buriti de João Nunes

Buriti de Odileia F. de Souza

Buriti do Amorim

Buriti do Atoleiro

Buriti do Carro

Buriti do Cordovil

Buriti do Fundo

Buriti do Jorge

Buriti do Meio

Buriti do Salto

Buriti do Severino

Buriti dos Almeidas

Buriti dos Borges

Buriti dos Coelhos

Buriti dos Coutos

Buriti dos Monjolos

Buriti dos Pereiras

Buriti dos Quilombos

Buriti Fundo

Buriti Grande

Buriti Mirim

Buriti Quebrado

Buritizal

Buritizinho

Buritizinho de José Albim

Buritizinhos

Caatinga

Caeté

Etnotopônimo

Caetito

Etnotopônimo

Calambal

Calambau

Calambau de Arlindo Camilo

Calambau de Sandoval Mesquita

Cambuí

Canjica

Ergotopônimo/Somatotopônimo

Capão

Capão Alto

Capão Alto de Geraldo Emiliano

Capão Alto de José P. de Medeiros

Capão Bonito

Capão Bonito de Pedro Maior

Capão Branco

Capão Chato

Capão Comprido

Capão Comprido de Luiz Gonzaga

Capão da Aguada

Capão da Anta

Capão da Aroeira

Capão da Bocaina	Capão do Curral de Vicente Carvalho
Capão da Cabaça	Capão do Fernandes
Capão da Cana	Capão do Forno
Capão da Dama	Capão do Eixo
Capão da Ema	Capão do Mato
Capão da Laranja	Capão do Meio
Capão da Onça	Capão do Monjolo
Capão da Onça de Oscar T. Da Silva	Capão do Raio
Capão da Onça de Vicente Martins	Capão do Retiro
Capão da Pedra	Capão do Rocha
Capão da Roça	Capão do Tijuca litotopônimo
Capão das Aroeiras	Capão do Urucum
Capão das Cobras	Capão do Vale
Capão de Dario T. Gontijo	Capão do Zezinho
Capão de Ideu Arruda	Capão dos Martins
Capão do Barreiro	Capão Escuro
Capão do Barro	Capão Grande
Capão do Basílio	Capão Grande de José Alves
Capão do Brejo	Capão Grande de Luís Castro
Capão do Café	Capão Grosso
Capão do Cemitério	Capão Preto
Capão do Coelho	Capão Redondo
Capão do Coqueiro	Capão Safado
Capão do Curral	Capão Seco
Capão do Curral de Manuel Carreiro 1	

Capão Vermelho	Capoeira Grande de Carlos João Rodrigues de Carvalho
Capãozinho	
Capetinga	Capoeirão
Capetinga de Geraldo da Silva	Capoeira Queimada
Capim	Capoeira Redonda
Capim Branco	Capoeirinha
Capim Branco de D. Alaor	Carapiá
Capim de Cheiro	Carobas
Capim de Cheiro de Pereira dos Santos	Cascavel Goiabeira
Capim Novo	Catingueiro
Capinal	Cipó
Capinzal	Cipó de Ciro Gomes
Capoeira	Cipó de Chumbo
Capoeira Comprida	Cipó de Juca Lima
Capoeira da Serra	Cipozinho
Capoeira da Serra de Astor Rocha	Coité
Capoeira da Serra de Desdediti Machado	Ergotopônimo
Capoeira da Serra de Sinésio Campos	Criciúma
Capoeira do Brejo	Dores do Indaiá
Capoeira do Cocho	Embiruçu
Capoeira do Dutra	Estrela do Indaiá
Capoeira de Café de José J. dos Santos	Genipapeiro
Capoeira do Meio	Genipapo
Capoeira Grande	Geraldo do Capoeirão
	Goiabeira

Gravatá	Japaraíba
Grota do Capão	Jataí Zootopônimo
Gua(b)iroba	Jataí de Baixo zootopônimo
Guariroba	Jataí de Cima zootopônimo
Guariroba de José Alípio	Jatobá
Ilha do Inhame	Jenipapo
Imbiruçu	Macaúba
Imburuçu	Macaúbas
Imbuzeiro	Macaúbas de João B. de Almeida
Indaiá	Maçaranduba
Indaiá de Herondino Alves de Oliveira	Mamona
Indaiá de Joaquim Severiano	Mamoneira
Indaiá de Raimundo Farias Lobato	Mandacaru
Indaiá de Raimundo José	Mandioca
Ingazeiro	Mandiocal
Jaboticaba	Mangabal
Jaboticabas	Mangabeira
Jaboticaba	Maniçoba
Jaboticaba de Augusto de J. de Oliveira	Maracujá
Jaboticaba de João A. Pinto	Mata da Jaboticaba
Jaboticaba de João R. de Faria	Mato do Muí de Orlando Pinto
Jaboticaba de José P. Pereira	Pequi
Jaboticaba de José R. de Faria	PeriPeri
Jacarandá	Peroba
Jacatiá	

Perobas

Pindaíba

ergotopônimo

Pindaíba de Dr. Fábio N. Fiúza

ergotopônimo

Pindaíba de Polidoro J. de Faria

ergotopônimo

Pindaíbas

ergotopônimo

Pindaibinha

ergotopônimo

Pitangueira

Piteira

Piteira de Altino C. da Silva

Piteira de Antônio A. de Almeida

Piteira de Gabriel A. Pereira

Piteiras

Pitomba

Poaia

Ponte do Rio Indaiá

Retiro do Cambuí de Moacir Correia

Saco do Capim

Samambaia

Sambaíba

São Geraldo do Jataí

zootopônimo

São José do Buriti

Sapé

Sapê

Sapé de Paulo Gontijo

Sarandi

Soca

Sumaré

Sumaré de Carlos Alberto

Sumaré de Teotônio Duarte

Taboca

Taboca de Juquinha-Xandoquinho 1

Tabocas

Tabocas de Baixo de Eugênio P. da Costa

Tabocas de Vicente M. da Silva

Taboquinha

Taiobas

Taquara

Taquaral

Taquaral de José F. De Andrade

Taquari

Taquaril

Timbó

Tiririca

Tirirical

Urucum

Vargem do Capim

Var(l)demido Capim

Vargem do Sapé

Veado de Mozart Taboca

Vargem do Taquaril

GEOMORFOTOPÔNIMO

Total de Ocorrências: 5

Aporá

Brocotó

Cafundó
animotopônimo

Ibitira

HIDROTOPÔNIMO

Total de Ocorrências: 50

Bambuí

Capivari do Couto

Baracuí
fitotopônimo

Capivari do Marçal

Capivari do Tuta

Bom Sucesso da Barra do Pará

Capivari dos Macedos

**Bom Sucesso da Barra do Pará de José
D. F. Neto**

**Capivari dos Macedos de Jesus Soares
de Oliveira**

Cacimbinha
ergotopônimo

Curimataí

Capivari

Curimatazinho

Capivari de Eleutério

Gunga
ergotopônimo

Capivari de Francisco Silva

Jacuí
zootopônimo

Capivari de Geraldo Alves

Capivari de Geraldo Antônio de Sousa

Jaguari

Capivari de Geraldo Teixeira

Jaíba

Capivari de Maria Luíza

Jaíba de Antônio Barão

Capivari de Nicolau Couto

Jequitai

Capivari de Pedro Alves

Pará

Paraguai

Paramirim

Paraná

Paraopeba

Vargem do Pará

Uruguai

Corotopônimo

LITOTOPÔNIMO

Total de Ocorrências: 13

Bicué

Puba

Bicué de José Romero

Puba de Francisco da Costa

Bicué de Pedro Marques

Tabatinga

Capão do Tijuca

fitotopônimo

Tapiocanga

Tijuqueiro

Mata do Tijuco

ZOOTOPÔNIMO

Total de Ocorrências: 164

Araras

Guariba

Araras de Antônio Braga

Jacaré

Caititu

ergotopônimo

Jacu

Jacu de Elpídio J. Feliciano

Calango

Jacu de Olavo S. Resende

Capivara

Jacuí

Córrego do Socó

hidrotopônimo

Cupim

Jandaia

Gambá

Jataí

fitotopônimo

Grota do Urubu

Guará

Jataí de Baixo

fitotopônimo

Guaramirim

Jataí de Cima
fitotopônimo

Lagoa das Piranhas

Lambari

Macacado

Macacos

Macuco

Maitaca

Maitaca de Antônio Alves

Maitaca de José de Sousa

Mandaçaia

Mandaçaia de Cesário L. de Araújo

Mandaçaia de Pedro Cândido

Mandassaia

Mandim

Mandinho

Manjuba
Somatotopônimo

Margem do Lambari

Marimbondo

Mocó

Mombuca

Mombuca de Cima

Mumbuca

Mutuca

Olinda do Piau

Piau

Piau de Mauro Ferreira

Piranhas

Piriá

Quati

Quati de Ideu Alves

Quatis

Sabiá

São Geraldo do Jataí
fitotopônimo

Saracura

Seriema

Socó

Socó de Deusdedit P. dos Reis

Socó de José M. de Castro

Suaçuapara

Suçuarana

Sucuri

Sucuriú

Sucuriú de José da Silva

Sucuriuzinho

Sucuruí

Tamanduá

Tatu

Tatu de Bernardo da Costa

Tatu de Domingos Coelho

Tatu de Olavo de S. Resende

Tatu de Sigefredo Matos

Tatus

Timburé

Traíra

Tucano

Urubu

Vargem da Capivara

CAPÍTULO 7

CONCLUSÃO

Esta pesquisa sobre os topônimos foi desenvolvida com o propósito de destacar as contribuições linguístico-culturais deixadas pelos povos africanos e pelos povos indígenas, na Onomástica, na Mesorregião Central Mineira. Partindo dos nomes de lugares, procedemos a investigações no campo da linguística e da cultura, a fim demonstrar o imenso complexo línguo-cultural que se pode resgatar por meio da Toponímia. Proveniente da necessidade de comunicação entre os homens, o nome, em sua unidade ou a partir de cada um dos elementos que o compõem, atua como reflexo da vida e da história, permitindo o retorno ao passado, propiciado pelos instrumentos Onomásticos – Toponímia e Antroponímia (SEABRA, 2004).

Na **Introdução**, ressaltamos o caráter linguístico-cultural deste estudo; esclarecemos a origem do nosso *corpus*, o qual foi retirado do banco de dados do Projeto ATEMIG; além de termos destacado, dentre os objetivos básicos do referido Projeto, aqueles que visamos alcançar com esta pesquisa: a catalogação e o reconhecimento de remanescentes lexicais na rede toponímica do estado de Minas Gerais cuja origem remonta a nomes africanos e a nomes indígenas; a classificação e a análise do padrão motivador dos nomes, resultante das diversas tendências étnicas em estudo, além da constituição de um glossário toponímico.

No Capítulo 1, **O Estudo do Léxico**, procuramos fundamentar o nosso trabalho, embasados pelas principais teorias relacionadas ao léxico e suas áreas de estudo e à Onomástica e suas subáreas – Antroponímia e Toponímia. Ademais, apresentamos um breve histórico sobre os estudos toponímicos no Brasil e sobre os principais aspectos do Projeto ATEMIG, ao qual esta pesquisa se encontra vinculada.

O Capítulo 2, **Aspectos Histórico-Geográficos da Mesorregião Central Mineira**, contemplou os aspectos históricos e geográficos relativos à essa parte do território mineiro, perpassando pelo povoamento do referido estado; pela descoberta do ouro; pela guerra dos Emboabas; pelos elementos humanos que se fizeram presentes na mineração e pelo caminho do boi. Procuramos, assim, recuperar os principais acontecimentos históricos que

demonstram a presença africana e indígena nessa região, bem como contextualizar geograficamente a área estudada.

No Capítulo 3, **Procedimentos Teórico-Methodológicos**, foram descritos os métodos utilizados nas diferentes etapas desta pesquisa referentes: ao levantamento e à organização dos dados; aos procedimentos adotados na elaboração das fichas lexicográfico-toponímicas; à análise da origem dos termos; aos critérios utilizados na análise quantitativa dos dados, bem como na elaboração do glossário.

No Capítulo 4, **Apresentação e Descrição dos Dados**, apresentamos o *corpus* desta pesquisa a partir de fichas lexicográfico-toponímicas, as quais foram elaboradas para fins deste estudo. Identificamos na região Central Mineira 21 bases de origem africana, que deram origem a 98 topônimos, além de 139 bases de origem indígena, que se desdobraram em 768 topônimos.

No Capítulo 5, **Análise Quantitativa e Discussão dos Resultados**, realizamos a análise quantitativa dos dados e discutimos os principais resultados encontrados, os quais foram apresentados por meio de gráficos e de tabelas e são resultantes das análises realizadas nas fichas lexicográficas de origem africana e de origem indígena da Mesorregião Central Mineira. Para essa região, quantificamos e analisamos: a natureza dos topônimos; as taxionomias; a origem dos nomes; os acidentes; a forma e o gênero. Também quantificamos dados referentes às origens e às variações das bases léxicas de origem africana e de origem indígena.

Em linhas gerais, contabilizamos em nosso *corpus* 866 topônimos, o que corresponde a 21% dos 4069 nomes de lugares que integram toda a região Central Mineira. Esses dados nos mostram que esses povos que habitaram essa parte do território mineiro deixaram vestígios, os quais ainda se fazem presentes na rede toponímica local, tendo sido incorporados ao nosso léxico.

No que se refere à natureza dos topônimos de origem africana e de origem indígena, os maiores índices registrados se aproximam em termos percentuais, mas se afastam no tocante à natureza da taxionomia: para os nomes de lugares de origem africana, o maior número de dados foi registrado para as taxionomias de natureza antropocultural – 139 ocorrências ou 81%; enquanto que, para os nomes de lugares de origem indígena, predominaram as taxionomias de natureza física – 695 ocorrências, ou seja, 86% dos dados.

Em decorrência desses resultados, tem-se que a motivação toponímica mais recorrente na região em estudo, considerando-se os topônimos de origem africana, está ligada aos nomes relativos às atividades profissionais e aos locais de trabalho de uma comunidade, os quais se encontram representados pelos sociotopônimos, que alcançaram o percentual de 33% ou 57 ocorrências. A presença significativa dessa taxionomia nos remete aos agrupamentos minerais e agrícolas outrora ocorridos nesse lugar, como os *Quilombos* (12 ocorrências) e os *Monjolos* (29 ocorrências).

Já para os topônimos de origem indígena, a motivação toponímica que mais figurou em nosso *corpus* se relaciona às plantas e à vegetação, isto é, aos fitotopônimos. Foram identificadas 472 ocorrências, o que representa 58,7% dos dados. A expressividade desse percentual somado ao de mais três taxionomias físicas que se seguiram a essa, em termos de predominância, a saber, os zootopônimos (152 ocorrências/18,9%), os ergotopônimos (58 ocorrências/7,2%) e os hidrotopônimos (48 ocorrências/5,9%), evidenciam a intencionalidade nomeadora do autóctone, a qual estava voltada para as circunstâncias imediatas da sua terra, do seu habitat.

Em relação à origem dos topônimos pesquisados, vimos que a região Central Mineira concentra um maior número de topônimos de origem indígena que de origem africana: foram verificadas 768 ocorrências (19%) para o primeiro grupo e apenas 98 ocorrências (2%) para o segundo grupo. Buscando explicar essa diferença, recorreremos à literatura e nos amparamos em Dick (1990), a qual outrora postulou considerações importantes a respeito do papel que cada um desses povos (africanos e indígenas) desempenhou na organização da sociedade brasileira. As explicações apresentadas pela autora nos parecem também aplicáveis aos moldes de organização existentes naquela época na sociedade mineira: os indígenas, marcados pelos laços de sangue com a terra, sentiam-se motivados a criar novos vocábulos, em razão da necessidade de identificação do próprio ambiente; enquanto os negros africanos, desprovidos desses laços e ocupando papel secundário na sociedade, acabaram tendo, conseqüentemente, uma participação menos expressiva no processo denominativo.

Analisamos, ainda, as variações e as origens das bases léxicas encontradas nessa mesma localidade. Todas as bases de origem africana pertencem ao ramo banto; já as bases de origem indígena apresentaram a seguinte distribuição: 122 são oriundas do tupi; 2 do

aruaque; 1 do cariri; 1 do quíchua; 1 do taíno e 1 do tapuia. Não foram identificados os ramos linguísticos das bases indígenas: *Angueretá; Bicué; Curimataí; Embaraçaiá; Goiás; Guaramirim; Ibitira; Inimutaba; Jaracatiá; Piancó e Tapiocanga*.

No tocante ao gênero, há o predomínio do masculino, tanto nos dados de origem africana, como nos dados de origem indígena, pois, como nos mostra Seabra (2004), o homem, como nomeador originário, deixa a sua marca por meio do gênero, ao se referir aos nomes de lugares de uma determinada região. Assim, os percentuais encontrados foram: para o primeiro grupo, 85% (83 ocorrências), e para o segundo grupo, 64% (494 ocorrências).

Por último, no Capítulo 6, **Glossário**, elaboramos um vocabulário toponímico com todos os nomes de lugares africanos e indígenas que compõem o nosso *corpus*, o que resultou em 470 entradas. As entradas foram organizadas por meio de dois critérios: o semasiológico e o onomasiológico.

Enfim, esperamos com esta pesquisa ter apresentado: os remanescentes lexicais da rede toponímica da região Central Mineira cuja origem remonta aos africanos e aos indígenas; o padrão motivador desses topônimos, o qual é resultante das diferentes etnias que passaram por esse local; as contribuições deixadas por esses povos para a história e para a cultura do Brasil; além de um glossário toponímico.

REFERÊNCIAS

ABBADE, Celina Márcia de Souza. Filologia e o Estudo do Léxico. In: MAGALHÃES, José S.; TRAVAGLIA, Carlos (orgs.). *Múltiplas perspectivas em Linguística*. Uberlândia: EDUFU, 2008.

ABBADE, Celina Márcia de Souza. Lexicologia Social: A Lexemática e a Teoria dos Campos Lexicais. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. (Orgs). *As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia*. v.VI. 2ed. Campo Grande: UFMS, 2012.

ANDRADE, M. Margarida. Lexicologia, Terminologia: definições, finalidades, conceitos operacionais. In: *As Ciências do Léxico – Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2001.

ASSIS JÚNIOR. *Dicionário Kimbundu-Português*. Luanda: Argente, Santos & C. Ltda. [s.d.].

BABINI, Maurizio. Do conceito à palavra: os dicionário onomasiológicos. In: *Ciência e Cultura*. On-line version. vol. 58. n. 2. São Paulo. Apr./June 2006.

BARREIROS, Eduardo Canabrava. *Episódios da Guerra dos Emboabas e sua Geografia*. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1984.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *A Ciência da Lexicografia*. Alfa, São Paulo, 28 (supl.), 1984.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. A Estrutura Mental do Léxico. In: *Estudos de filologia e Linguística*. São Paulo: EDUSP, 1981.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As Ciências do Léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de, ISQUERDO, Aparecida Negri. *As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. Campo Grande (MS): Ed. UFMS, 2001.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. — *Glossário*. Alfa, São Paulo, 28 (supl.): 135-144, 1984.

Calambau – História. Disponível em: <http://www.calambau.net/2012/01/historia.html> . Acesso em: 10 ago. 2015.

CÂMARA JR., João Mattoso. *Dicionário de Linguística e Gramática*. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1984.

CARVALHO, Ana Paula Mendes Alves de. *Hagiotoponímia em Minas Gerais*. Belo Horizonte, FALE/UFMG, 2014 (Tese de doutorado).

CASTRO, Yeda P. de. *Falares africanos na Bahia* (um vocabulário afro-brasileiro). Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, Topbooks, 2001.

CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Lexikon: FAPERJ, 2010.

CUNHA, Antônio Geraldo da; MELLO SOBRINHO, Claudio. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

DAUZAT, A. *Les noms de lieux*. Paris: Librairie Delagrave, 1926.

DAUZAT, A. *Dictionnaire Étymologique des Noms de Famille et Prénoms de France*. Paris: Larousse, 1951.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. Etnotoponímia em Minas Gerais. In: *Papéis – Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens*. Campo Grande, MS: UFMS, v. 16, n. 31, 2012.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Fundamentos Teóricos da Toponímia. Estudo de caso: o Projeto ATEMIG – Atlas Toponímico do estado de Minas Gerais (variante regional do Atlas Toponímico do Brasil). In.: SEABRA, M. C. T. C. (Org.) *O léxico em estudo*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras/UFMG, 2006. p. 91-117.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *A Motivação Toponímica: princípios teóricos e modelos taxionômicos*. São Paulo: FFLCH/USP, 1990.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990a.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *Toponímia e antroponímia no Brasil*. Coletânea de Estudos. São Paulo: Gráfica da FFLCH/USP, 1990b.

DIÉGUES JR., Manuel. *Regiões Culturais do Brasil*. Rio de Janeiro: INEP, 1960.

FERREIRA, Aurélio Buarque de H. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, RJ: Editora Nova Fronteira, 1986.

FONSECA, Cláudia Damasceno. *Arraiais e Vilas D'El Rei*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011.

FREIRE, Laudelino. *Grande e novíssimo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: A Noite, 1940- 5v.

GASPAR, Lúcia. *Línguas indígenas no Brasil*. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco. Recife, 2011. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>. Acesso em: 07 nov. 2015.

GREGÓRIO, Irmão José. *Contribuição Indígena ao Brasil*. Juiz de Fora, MG. Esdeva Empresa Gráfica Ltda, 1980 (3 volumes).

HAIES, Ivey. *Danza Africana*. Disponível em: http://leeny.com/arts/cultura_africana/cultura_africana.htm . Acesso em: 11 nov. 2015.

HECKLER, Evaldo; BACK, Sebald; MASSING, Egon Ricardo. *Dicionário morfológico da língua portuguesa*. São Leopoldo: UNISINOS, 1984. 5v.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Editora Objetiva Ltda, 2007.

IBGE – Resultados do Universo do Censo Demográfico 2010. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_da_populacao/caracteristicas_da_populacao_tab_municipios_zip_xls.shtm. Acesso em: 21 set. 2015.

IBGE – Sinopse Preliminar do Censo Demográfico – 1991. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20%20RJ/CD1991/CD_1991_sinopse_preliminar_MT.pdf. Acesso em: 21 set. 2015.

KRIEGER, Maria da Graça. *Terminologia técnico-científica em espaço público: que terminologia é essa?* Revistas ANPOLL, 2009, 26.

KRIEGER, Maria da Graça. O dicionário de língua como potencial instrumento didático. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Ieda Maria. (OrgS.). *As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia*. Campo Grande (MS): Editora UFMS, 2007. v. III.

KRIEGER, Maria da Graça. Lexicografia: o léxico no dicionário. In: SEABRA, M. C. T. C. de (Org.). *O Léxico em Estudo*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006.

KRIEGER, M.G; FINATTO, M. J. B. *Introdução à terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.

LIMA, Emanoela Cristina. *A Toponímia Africana em Minas Gerais*. Belo Horizonte, FALE/UFMG, 2012 (Dissertação de mestrado, inédita).

MATORÉ, G. *La méthode em lexicologie. Domaine Française*. Paris: Didier, 1953.

MENEZES, Joara Maria Campos de. *O Léxico toponímico nos domínios de Dona Joaquina de Pompéu*. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

Mesorregião Central Mineira. Disponível em: http://wikitravel.org/pt/Central_Mineira . Acesso em: 18 nov. 2015.

Mesorregiões do Estado de Minas Gerais. Disponível em: <https://www.mg.gov.br/governomg/portal/c/governomg/conheca-minas/geografia/5669-localizacao-geografica/69547-mesorregioes-e-microrregioes-ibge/5146/5044>. Acesso em: 18 nov. 2015.

OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. *As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. 2.ed. Campo Grande (MS): Ed. UFMS, 2001.

PORTINARI, Cândido. *Descobrimento*. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/htms/galeria/obrasArtista.asp?artista=portinari>. Acesso em: 11. nov. 2015.

QUEIROZ, Sônia. Palavra africana em Minas Gerais. In: SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. (Org.). *O Léxico em estudo*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006.

QUEIROZ, Sônia. *Pé preto no barro branco: a língua dos negros da Tabatinga*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

QUINTANA, M. *Espelho Mágico*. Porto Alegre: Editora Globo, 1951.

RAIMUNDO, Jacques. *O elemento afro-negro na língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Renascença, 1933.

RAMOS, R. T.; et al. *Onomástica e possibilidades de releitura da história*. In: Revista Augustus. Ano 15. nº 30. Rio de Janeiro: UNISUAM, Agosto de 2010.

RESENDE, Leônia Chaves. *Gentios Brasileiros: Índios coloniais em Minas Gerais setecentista*. Campinas, UNICAMP, 2003. (Tese de doutorado).

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. *Estruturas morfológicas do português*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

SAMPAIO, T. *O Tupi na Geografia Nacional*. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1987.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. Pesquisa Toponímica em Minas Gerais: contribuições do Projeto ATEMIG. In: *Discurso, sujeito e memória*. Orgs. Olímpia Maluf-Souza, Valdir Silva, Eliana de Almeida, Leila Salomão Jacob Bisinoto. Coleção ENALIHC. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. *A formação e a fixação da língua portuguesa em Minas Gerais: a toponímia da Região do Carmo*. Belo Horizonte, FALE/UFMG, 2004. (Tese de doutorado, inédita).

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. Toponímia africana em Minas Gerais: Região do Rio Doce. In: Aparecida Negri Isquerdo; Ieda Maria Alves. (Org.). *As Ciências do*

Léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia - vol. IV. Campo Grande: Ed. UFMS, 2008, v. 4, p. 145-160.

SENNA, Nelson de. Nótulas sobre a toponímia geográfica brasílico-indígena em Minas Gerais. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, v.20, 1926.

VASCONCELOS, Diogo de. *História Antiga de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1974. 2v.

ZAVAGLIA, Adriana; WELKER, Hebert. *O que é a Lexicografia?* 2008. Disponível em: <http://150.164.100.248/gtlexNovo/CMS/index.asp?pasta=gtlexnovo&path=201362715655.asp&title=Lexicografia&id=65> . Acesso em: 19 jan. 2015.

ZEMELLA, Mafalda. *O abastecimento da capitania das Minas Gerais no século XVIII*. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1990.